

JORNAL

Rio de Janeiro
11 DE NOVEMBRO
1926

NUM.
595

PREÇO 1\$000

DAS MOÇAS



RICARDO CORTEZ, galã da «Metro»

Os encantos do lar



1 — Larry, filho de A. Silva, auxiliar-interessado da firma José Maria da Costa & C. (Limoeiro do Norte, Pernambuco), 2 — Antonio Pedro, filho de Pedro Mello e d. Maria Pereira de Mello (Macahé, E. do Rio), 3 — Anna C. Carvalho (E. do Rio), 4 — Carlos e Ivo, filhos de Carlos Pessoa de Azevedo e d. Elisa Pessoa de Azevedo, 5 — Ilka e Evaristo de Barros (Reducto, Minas), 6 — Helena, filha de José Cardoso da Silva e d. Maria Gomes da Silva, 7 — Othon (8 mezes), filho de Olegario Corrêa de Araujo e d. Ottilia Araujo (Recife, Pernambuco), 8 — Maria e Carlos (Buche-chudo e Japoneza) — Matto Grosso, 9 — Sylvio, filho de David Malheiros e d. Elvira Malheiros, 10 — Zacharias Nagib, 11 — Vanny, filha de Virgilio Silva e Elisa Silva (Nitheroy).

O Contratosse

É O IDEAL CONTRA A TOSSE, mesmo a tosse dos tuberculosos até 2º grau, bronchites, simples ou chronicas, dores nos pulmões, irritação da garganta ou da larynge, coqueluche, asthma, constipações, gryppe, etc., etc. Medicos notaveis o attestam e receitam. — Sabor agradavel. — Dóse: adultos: 4 a 5 colheres por dia. — Crianças: colheres de chá. — O **Contratosse** deve ser usado quando todos os remedios falharem.

Atestado n. 3819

O talentoso medico Dr. Martin Francisco Bueno de Andrade, tambem nos attesta o valor do **CONTRATOSSE** na sua clinica.

«Tenho muito prazer em attestar que o **CONTRATOSSE** é de real efficacia nas affecções pulmonares. Tenho-o sempre empregado com resultado optimo em taes casos.»

Rua Buarque, 25 — Rio — Dr. Bueno de Andrade.

O **CONTRATOSSE** vende-se em toda a parte. Deposito em todas as drogarias do Brasil.

Relembrando

Vivia feliz!

Jamais pensei que houvesse um ente, que fizesse pulsar as fibras mais sensiveis de meu coração. Acreditava piamente no amor de mãe!

Trazia sempre nos labios um sorriso, que denotava o coração despreocupado. Tinha como mais sincero amigo, o bandolim. Como me sentia ditosa, ao fazer vibrar em suas cordas,

sonoras melodias, que irradiavam a minha alma!

Parece impossivel! que transformação se operou no meu viver!

Foi numa das mais bellas tardes de Janeiro, que a minha attenção foi despertada pelo olhar meigo de um militar.

Amei-o, como se pode amar uma só vez na vida.

CRENTE.

Envie o seu retrato, que publicaremos gratuitamente

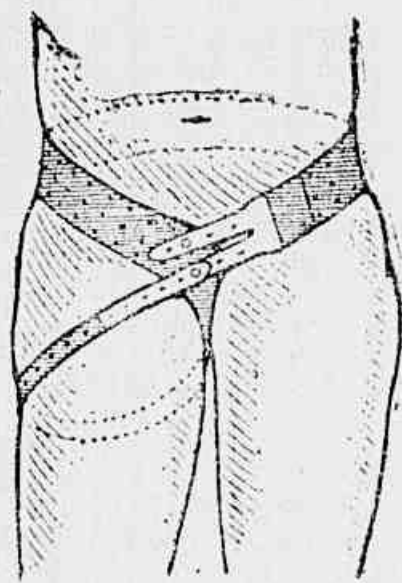


PARA LINGIR
EM CASA
Lã,
ALGODÃO,
SEDA
E PALHA.

GERMANIA

AGUA DE COLONIA
ANGELUS
 O SEGREDO DO
 TOUCADOR CHIC

Vende-se na Casa Cirio — Ouvidor 183
 RIO



FUNDAS
 cintas herniaes as
 unicas privilegiadas
 no BRASIL

Patente N. 14.862

Peçam informações na
Casa Schayé
 AV. GOMES FREIRE, 19 e 19-A

TODAS AS
 GRAVURAS
 IMPRESSAS NESTA REVISTA
 SÃO FEITAS NA

CASA VIANNA
 (ANTIGA CASA BRUN)
 DE
ANTONIO SEPULVEDA
 RUA LÉDO, 30
 Teleph. Norte-3567
 RIO DE JANEIRO

A Feminina

AVANÇOS PARA
 CHAPÉOS
 REPARAÇÃO
 E
 REJUVECIMENTO

2767 NORTE

170

ANTIGA FABRICA
 CHAPÉOS E
 SUPPLIMENTOS

S. P. DE CARVALHO
 170, RUA URUGUAYANA
 RIO DE JANEIRO

FORMAS DE SE-
 TIM, LIZERET, PI-
 COT, TAGAL ETC.

CHAPEOS DE SE-
 DAS, GAZE, FILO'
 E DE PALHAS DE
 SEDA FANTAZIA.
 Palhas de todas as
 qualidades.

Vendas por
 atacado e a
 varejo

TINGE-SE, LAVA-
 SE E REFORMA-SE

TEL. 2767 NORTE
 RUA
 URUGUAYANA,
 — 170 —

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada

USADO E PREFERIDO

o mais pratico e
 hygienico

Approved recom-
 mendado pela Exma. Di-
 rectoria de Saude Publi-
 ca.

Agua sempre
 fresca.

O unico filtro de re-
 sultados praticos e dura-
 ção infanda.

A' venda nas mais
 importantes casas de tou-
 cas e ferragens.

A' venda em toda a parte

GUARANESIA

Infallivel nos
 doencas do

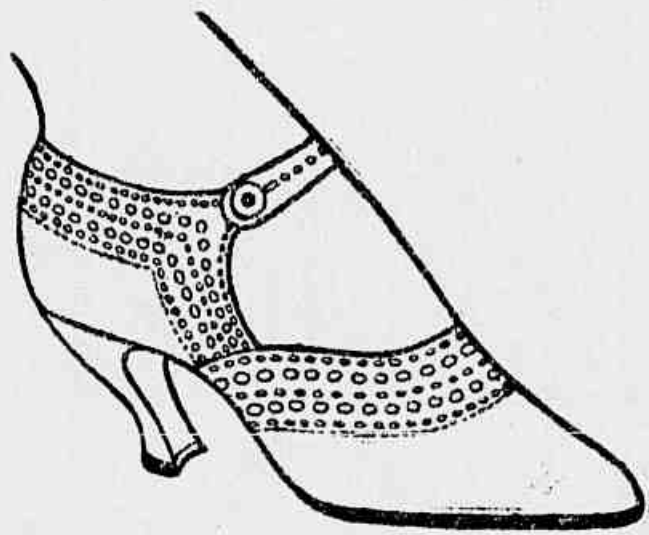
Estomago e
 Intestinos

PODEROSO TONICO E FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarias
 Deposito: Campos Heltor & C. — Uruguayana, 35

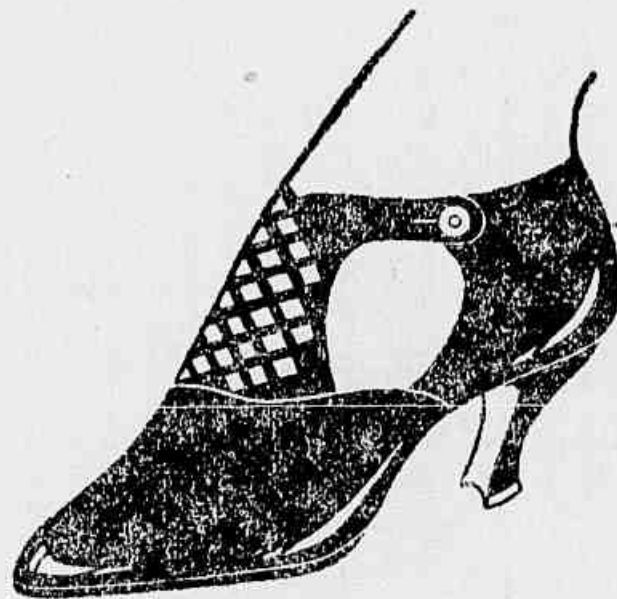
A BOTA FLUMINENSE

A mais barateira e a mais conhecida



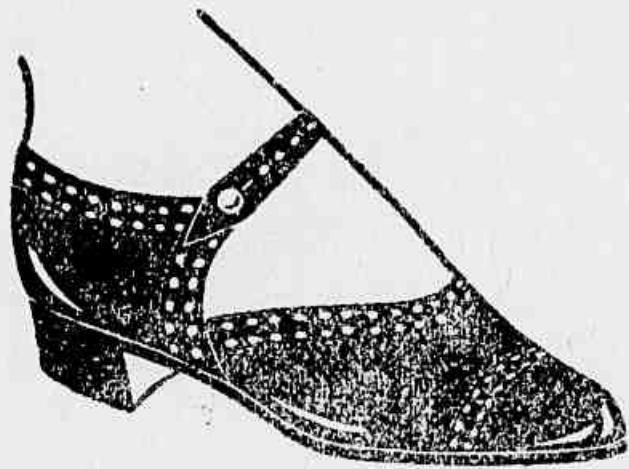
Modelo n. 3193 **38\$000**

Bonitos e lindos sapatos, em bufalo branco, perfurados, salto Luiz XV, igual ao modelo acima, de ns. 32 a 40,



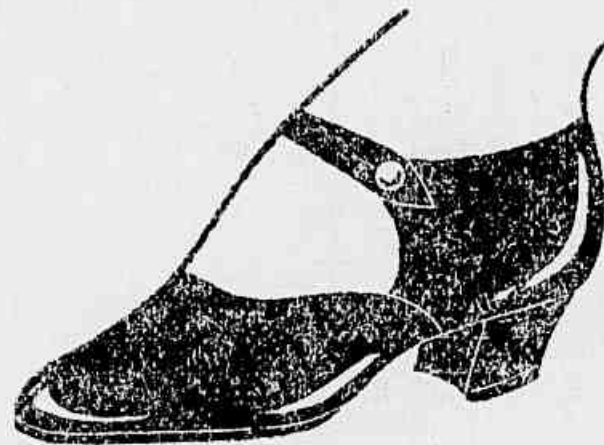
Modelo n. 3194 **38\$000**

Finos e elegantes sapatos, em superior pellica preta envernizada, salto Luiz XV, igual ao modelo acima, de ns. 32 a 40.



Modelo n. 370 **24\$000**

Bellos e superiores sapatos em pellica preta envernizada, furadinhos, igual ao modelo acima, salto de couro, «mexicanos» de ns. 27 a 33.
O mesmo artigo, de ns. 34 a 40, 28\$00.



Modelo n. 1925 **30\$000**

Modernos e ehics sapatos em pellica preta fosco, salto «mexicano», igual ao modelo acima, de ns. 32 a 40.

O mesmo artigo e numeração, em pellica preta envernizada 32\$000.

Pelo correio, mais 2\$500 por par.

PEDIDOS A **ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO**

A Bota Fluminense 123, AVENIDA PASSOS, 123

canto da rua Marechal Floriano, 109 — Rio de Janeiro

* Alma Fingida *

A' Geralda.

Meiga, formosa, pállida, singella,
Qual flor desabrochada á luz da aurora;
Amo o fulgor que teu olhar revela,
Olhar que inveja ao sol e o sol namora.

As formas divinaes, a voz sonora;
Sorriso encantador, a face bella;
Por ti é que minha alma soffre agora,
Meiga, formosa, pállida, donzella.

Soffrendo o teu desdem atroz, pungente,
Eu quero amar-te eterna e occultamente,
Magoado o coração, porém em festa;

Sorrindo abertamente, alma fingida,
Para que saibas, nunca em tua vida,
Que amo e adoro a mulher que me detesta.

H. OCTAVIANO.

☞ "Souvenir..." ☞

Para a lyra sensiva de Daniel Camara.

Não sei mesmo dizer da brevidade
Com que, tão lindo, o nosso amor viveu!
Emtanto eu sinto que não feneceu
De todo, pois de ti choro saudade...

Sceptico eu via que o sorriso teu
— Flor de candura — unguido de bondade
Velava a magua atroz da falsidade
Que, por te amar, minha alma não bebeu.

Foste má... Pouco importa. Penso em ti,
No nosso amor... no meu encantamento...
E, ás vezes, ao calmar dum frenesi,

Em extase meu intimo se cala:
E' que inda escuto no gemer do vento
A dôr crepuscular da tua fala.

OCTAVIANO DE CARVALHO.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
38500

CONHEÇA-NOS



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS QUIRIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Um perfil

A' memoria de Carmen Villanueva.

Eis o seu encantador perfil que se gravou vivo e profundamente na minha imaginação, e que só se apagará quando o meu fraco espirito for vagar nas regiões do além.

Era uma pianista de mãos de fada; risinha, amorosa e fiel aos seus juramentos.

Suas faces, rosadas, e a cutis alva e fina. Ao sorrir, formava-se-lhe nas faces, lindas covinhas que lhe davam uma graça admirável.

Os labios bem vermelhos e caprichosamente desenhados, quaes o arco de cupido, escondiam um thesouro. Uma linda e bem ordenada fileira de dentes brancos, quaes perolas encrustadas em coral.

A' sua encantadora cabelleira castanha e annellada, e os mimosos olhos da mesma cor brilhantes e rasgados, completavam a sua beleza incomparavel, que a natureza lhe concedera com mão prodiga.

Era a minha maior ventura, o meu sonho

de felicidade e a maior deidade de minha adoração neste mundo.

Mas, quiz o destino cruel, que a tuberculose ingrata se apoderasse della, do dia para a noite, tornando-a martyr dos mais atrozes e mortificantes soffrimentos, que um peito humano passa sentir...

Roubou-lhe o sorriso dos labios; o rosado das faces; a vivacidade de seus gestos e a alegria de seu coraçãozinho... desfazendo assim os seus sonhos ardentes de felicidade.

A beleza incomparavel de seu rosto, e a forma, esculptural de seu mimoso corpo, porém não lhe pode roubar, porque estes dotes de formosura, dados pela natureza, acompanharam-na até a ultima morada!

Era este, o perfil do meu primeiro e grande amor, que deixou em meu peito uma eterna recordação e um mundo de saudades immorredouras...

ANTONIO REGIS.

Todos os leitores e leitoras têm direito á publicação do seu retrato nesta revista.



PELLOS!!! PELLOS!!!

Das pernas, dos braços, do pescoço (á la Gargonne), das axilas, de qualquer parte do corpo; desaparecem em 2 ou 3 minutos com o

DEPILUX

Depilatorio liquido do Laboratorio F. Lopez, o **DEPILUX** é um producto scientifico para eliminar penugens, pellos e cabellos do corpo, deixa a pelle alva e lisa, não queima, não prejudica a epiderme

A' venda nas Drogarias e Perfumarias
Remette-se pelo Correio. Vidro 7\$000, pedidos ao
Laboratorio F. LOPEZ — Caixa Postal, 1511
RIO DE JANEIRO

Coração

Tabernaculo sublima do amor, lampada rubra, sempre accesa no intimo do nosso ser, eserinio formoso e sacrosanto da existencia humana, eu te amo oh! coração.

Fonte donde jorram as mais excelsas aspirações da vida, centro que se expande em caricias e encantos, luz que fulge brilhante dentro em nós, eu te venero, oh coração!

Cofre dilecto, inspirador mystico dos ideaes mais sublimes e santos da vida, pyra accesa onde arde o incenso da virtude e o sandalo perfumado do Peccado, eu te adoro, oh coração!

Coração! Altar resplandecente do Amor, onde a alegria, o Prazer e a Tristeza, ahi se immolam em doce sacrificio. Fronde deliciosa onde se abrigam todos os sentimentos humanos, n'uma caricia méiga e terna.

Mysterio infindo do sentir e do viver. Coração e amor, são duas palavras que sempre devem andar juntas, numa communhão divina e immorredoura. O coração não pode viver sem o amor e o amor só vive e alimenta-se do coração. Assim como o amor é a belleza e o encanto, o sorrir de tudo quanto seja formoso, o ciciar ondulante da brisa e o brilho das noites estrelladas, também o coração concrectina em si, todas essas alegrias e encantos, porque elle é o amor e o inspirador sublime de tudo o que é bello e que enleva a alma humana. Não se precisa ser psychologo, nem se aprofundar no estudo da psychologia humana, para assim escrever.

Um estudo superficial de factos, dá-nos logo a entender, a relação reciproca e iniludível destas duas palavras: Coração e Amor.

Os corações, si bem que estejam cuidadosamente guardados e hermeticamente fechados, estão mais sujeitos e expostos a se conhecerem do que a se desconhecem. O envolvero em que se acham encerrados é por demais forte, para que não os deixem apresentar-se. Porem os effluvios que o cercam, dilatam-se consideravelmente, e, transpondo a barreira da carne, vão perfumar outros corações que o esperam e o desejam.

O amor é o perfume; o coração é a pyra ou thuribulo donde o perfume se evola em espiraes dourados, rubras e espirituas. Coração, oh! grandeza e mysterio encantador da vida, eu te amo. Como o roçar da brisa sobre a relva ondulante, o chilrear delicioso e sonoro das avezinhas sobre flores, como a grandiosidade do firmamento, como tudo que seja bello e radiante, assim tam-

Academia Scientifica de Belleza

A toilette do rosto em 5 tempos

1º Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas Rainha da Hungria — Pote, 6\$000.

2º Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a Agua Rainha da Hungria — Frasco 15\$900.

3º Dar côr ás faces com Rouge de Vie Rainha da Hungria — Liquido, 5\$000. P6, 2\$500.

4º Aplicar o Crème Rainha da Hungria, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostras, 3\$000. Pote, 10\$000.

5º Polvilhar o rosto com o Pó de Arroz Rainha da Hungria, que sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostras, 1\$000. Caixa, 15\$000.

Nos labios use só Fleur de Roses. Nos olhos os Productos de Grande Belleza que fazem olhos fascinantes.

Na sua massagem e para dormir use o Creme Velpeau Rainha da Hungria, a 8\$000.

Se fizer a sua "toilette" tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pelle tem frescura, transparencia e um avelludado incomparavel.

Os productos Rainha da Hungria podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham pelle secca ou normal: — se tem pelle gorda ou luzidia usar os Productos Oly; se tem os póros dilatados, use os Productos Rosiper.

Se tem pontos pretos, tire-os com os Productos Rodal.

Os productos da Academia Scientifica de Belleza foram premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido. Resposta mediante sello. Rua Sete de Setembro, 166. Proximo á Praça Tiradentes). Rio. — Catalogo gratis.



bem é a tua belleza indescriptivel, e o teu poder e grandeza illimitada, que nos encanta grandemente.

Tú, Coração, és a Pyxide ardente e perfumada, onde o amor, hostia immaculada, descança suavemente sobre flores e caricias.

DARIO MENDES TAVARES.

Ha certa gente, fingida,
Que allega tudo o que faz,
Elogia pela frente,
Diz horrores por de traz!

Rheumatismo e Syphilis Terciaria

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em casos de syphilis terciaria e de rheumatismo syphilitico.

Bahia, 18 de Julho de 1916.

Dr. Josino Corrêa Cotias. — Cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia.



RESTAURANTE RIO MINHO

Aberto até ás 10 horas da noite

Jantares variados — Ostras, camarões, mexilhões e boas peixadas

Salão Rio Branco

Para banquetes de casamentos e baptisados

RUA DO OUVIDOR, 10 = TELEPHONE N. 2855

Não sabes falar ?*Aos pensadores.*

O acaso trouxe-me, por conducto de um vendedor de bugingangas, uma figurinha de marmorina, alva como jaspe.

Comprei-a.

Tenho a sobre minha mesa de trabalho.

Representa o mais fiel amigo do homem, numa attitude attenciosa que nem todos nós sabemos ter, para com uma menina deliciosamente innocente e pequenina.

E a creança inquerê-lhe com o titulo destes rabiscos, que nós podemos traduzir:

—Então! Você não sabe falar?

E parece que elle sorri, enquanto ella sorri francamente, da admiração do cãozinho, que talvez seja, na sua intelligencia viva, o seu melhor defensor e amigo, mas que lhe não responde.

E parece me ver a pequenina, perguntar á sua mamásinha, porque é que o "Saltão"—o amiguinho de sempre, põe-se a ouvir-a muito attento, e lhe não responde...

—Nós somos outras tantas creanças ante a complexidade, assás desvaliosa do viver, e sob a Natureza incomprehendida.

E teremos nos livros que tudo ensinam, a nossa mamásinha carinhosa, que não nos ensina só que os cãesinhos não falam, mas nos ensina tudo de que careçamos saber.

Moças e moços: aos livros.

A vida hoje, é dos que melhor conseguem burilar o cerebro, que é um como aplainamento do caminho agro de viver.

Os livros jamais se aborrecem com a nossa incomprehensão, e nos responderão tantas, quantas vezes lhe façamos qualquer pergunta. E, agradecidos ainda nos entregam o perfume de rosas que desconheciamos antes, cheias de aroma, e, de que nos não teremos a queixar dos espinhos.

Amae os livros, porque assim tereis elevado a Patria, este rincão sagrado sob cujo ceu muito azul vivemos.

Saibamos o porque do viver:—e não sejamos voluntariamente ignorantes.

Embora seja grande a barreira, eu tenho attingido com meu esforço pertinaz o meio do caminho.

Toda a jornada, tenho semeado, aquellas sementes que os mestres me disseram boas. E creio que ellas, fertilizadas por tão ube-

130**CASA AMERICANA****130 — RUA LARGA — 130****Não é liquidação****33\$**

3000

Ultimo modelo — Finissimos sapatos em pellica envernizada, garante-se a qualidade. Salto L. XV e carretel.

38\$

Ultima creação — Lindos sapatos em bezerro Naco e Dourado e côres diversas — Salto L. XV, Carretel e Francez.

Devolve-se a importancia a quem não ficar satisfeito com a compra effectuada.

MERQUIOR & PEREIRA

PELO CORREIO, MAIS 2\$000 — PAR

re terra, serão uma proxima seara deliciosamente verde, cujo amadurecimento se não fará esperar.

Terei acertado no caminho?

Dizei-o ao que vos agradece.

DIAMANTE AZUL.

**PO' DE ARROZ
LADY**

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO
~ A VENDA EM TODO O BRASIL ~

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES RUA URUGUAYANA
34, 36 e 38 - 44 -



Para dar brilho e rosar as unhas **ESMALTE ORIENTAL**

Paginas Antigas

A' Gloria Botinni.

Tarde de estio. O sol, aos ultimos beijos, deixava, vagarosamente, transparecer os seus doirados raios!

Na varanda, á sombra de um frondoso jasmineiro, gosando as doces caricias da brisa eu folheava uma revista antiga. Relendo contos, vendo silhuetas graciosas, entregava-me a este doce enleio, quando em uma das paginas deparou-se-me o teu divino semblante! Senti subitamente nascer em meu ser um estranho sentimento! Como és encantadora! Assim, nesta meditação, fazendo mil conjecturas, ouvi o som do sino da ermida que tangia brandamente a Ave Maria. Doces reminiscencias!

Já o sol desaparecia no horizonte. Myriades de estrellas, como pedrinhas de diamantes, começavam a scintillar no firmamento.

Dominado por uma viva paixão, deixei a varanda, procurando adorar o teu retrato em meu quarto, onde absoluto silencio dominava-o.

Pelos campos numa algazarra infernal os

grillos no seu "Cri-Cri" festejavam a lua, que, pallida, parecia ora vertiginosa á passagem das nuvens, ora lenta quando solitaria no firmamento.

Perplexo deante desse quadro, olhava para o teu rostinho mimoso onde a Natureza deixou ostentar a formosura sem par de um anjo.

Doces illusões!

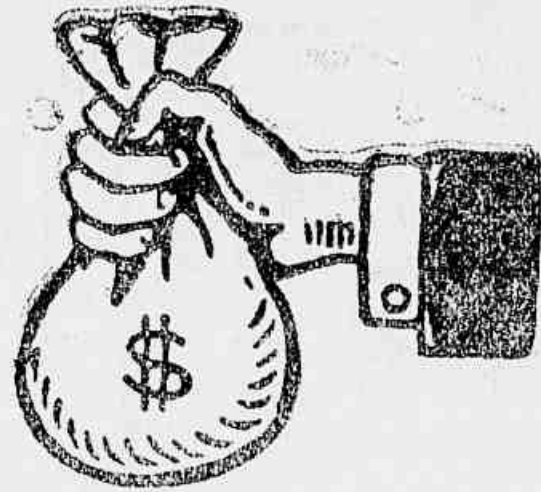
PASSARO CAPTIVO.

Queira enviar seu retrato, que publicaremos gratuitamente.

sobre

Joias

Cautelas do Monte de Socorro e qualquer mercadoria que represente valor; emprestam



Vianna, Irmão & C.

28 e 30 - Rua Pedro 1.º - 28 e 30

(Antiga Espirito Santo)

TELEPHONE CENTRAL 1582



“A Saude da Mulher” é a guarda vigilante da vida de uma Senhora, enquanto dura o periodo dos Incommodos, isto é, desde a mudança de Edade até a Edade Critica

“A Saude da Mulher” evita todas as doenças provenientes dos Incommodos, combatendo com efficacia todas as enfermidades do Utero e dos Ovarios, tanto das mocinhas e das moças como das senhoras de certa edade (45 a 50 annos).

“A Saude da Mulher” é a garantia da Saude para as Senhoras; e, portanto, o principal collaborador da felicidade de um lar onde brilhe a graça feminina, porque este grande remedio é o Remedio das Esposas, das mães e das Filhas

A Saude da Mulher

— é o Remedio das Esposas, porque, actuando beneficamente sobre o Utero e os Ovarios, prepara as Esposas para a geração de filhos sadios e robustos;

— é o Remedio das Mães, porque, dando-lhes a saude permanente, assegurando-lhes a normalidade de seus incommodos, permite ás Mães a continuidade de sua vigilancia sobre a ordem da casa e sobre a existencia domestica;

— é o Remedio das Filhas, isto é, das moças da casa, porque, já na mudança da Edade, actua sobre o organismo abalado pelo apparecimento das regras, fazendo com que as regras se manifestem normalmente ou corrigindo toda e qualquer irregularidade da menstruação.

Jornal das Moças

REVISTA - SEMANAL - ILLUSTRADA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PEDRO 1.º, 22 - Sob.
Tel. 6.

DIRECTORES } *Agostinho Meneses*
 } *Alvaro Meneses*
SECRETARIO: *J. Sylva Castro*

ANNO XIII -- NUM. 595
11. Novembro - 1926
RIO DE JANEIRO

DRAMAS INTIMOS

AMARELLECIDA pelo tempo, as letras semi-apagadas, aquella carta me viera ter ás mãos trazida pelo acaso. Li-a. E tão bello me pareceu o ensinamento nella contido, que logo se apoderou o desejo de tornal-a conhecida, na esperança de que tão sublime exemplo cale no espirito de muitos... Eil-a:

«Minha senhora:

Ao lerdes esta, talvez eu esteja nas vascas da agonia, talvez já tenha deixado de fazer parte do mundo dos vivos. Mil vezes hesitei em escrever-vos, ante o pesar de, talvez, sensibilisar-vos com as expansões de minha alma amargurada. Entretanto, o desejo foi mais forte. Eu não quizera descer á tumba deixando-vos na ignorancia do motivo que me levou á pratica deste gesto desesperado, para que, como os outros, não me julgueis um pussilanime. Senhora; quiz o Destino inexoravel que eu vos encontrasse um dia na estrada então florida da minha existencia, e desde esse momento, em que a meus olhos deslumbrados se deparou a vossa imagem pulchra, eu sinto crepitar em meu peito a chamma ardente de uma paixão impetuosa.

Esse amor immenso, eu o escondi no mais recondito do peito e durante muito tempo continuei a fallar-vos com um indifferentismo que estava longe de sentir, mas que as circumstancias me obrigavam a apparentar. Por obra da fatalidade, eu vos inspirei o mesmo affecto que me inspirastes. Fraca, vós não pudestes fazer calar a voz do coração e, tempos depois do nosso primeiro encontro, uma carta vossa veio revelar-me o que vos ia n'alma.

Ao terminar a leitura dessa missiva, tive impetos de correr ao vosso encontro, estrei-

tar-vos nos braços... Mas eis que a voz da consciencia brada-me, imperiosa: — «O que vaes fazer? Lembra-te que essa a quem amas é a esposa do teu melhor amigo!» E a voz do senso tirou-me desse estado de allucinação em que me puzera a vossa missiva, mostrando-me a cruel realidade: — Vós não poderieis ser minha! A penna é insufficiente para descrever a dôr que se apoderou de mim nesse momento. Ah! senhora! Sentir a alma vibrando de amor, saber que esse amor é correspondido, e ver naquella por quem daria a vida em holocausto, a esposa do meu mais dedicado amigo; não poder amar, emfim; haverá, por ventura, soffrimento mais pungente? Desde esse dia a vida tornou-se-me um oceano de fêl, um pélagos de dôres. Após essa missiva, outras se succederam, todas se queixando do meu indifferentismo. E cada uma dellas era como uma punhalada que eu recebesse. Temendo não ser bastante forte para resistir aos influxos poderosos deste amor que me abraza, pouco a pouco fui deixando de frequentar a vossa residencia, onde sempre fôra recebido de braços abertos por vosso esposo.

...E na solidão amarga do meu aposento, eu tenho vivido como um pária, a rogar a Deus, sempre em prantos banhado, que ponha um fim a tantos padecimentos, enviando-me a morte bemdita. Os meus rogos têm sido, porem, baldados. Mas este companheiro que tenho sobre a mesa — o meu revolver — ha de ser mais justo: dentro de alguns minutos, libertar-me-á do pesado fardo desta existencia tão madrasta.»

Tanta abnegação, tanto heroismo eram dignos de melhor premio.

Ernesto Pires.

PHRASES HUMILDES

A' Mlle. Incautinha e J. Roekert.

Si fosse permittido a algo sondar corações em busca da intensidade dum affecto, certamente não encontraria um amor fraternal mais puro e forte, do que o existente entre Ismenia e Coralia.

A differença de idade era de um só anno, e, creadas sempre juntas, eram alliadas na sensibilidade de um prazer ou de uma dôr.

Da infancia abarrotada de mansitude, passaram á mocidade, sendo companheiras inseparaveis e confidentes.

Foi nesta phase de illusões e sonhos amenos, que após o desfolhar d'algumas paginas rosiclères do volumoso "viver" de Ismenia, se lhe deparou uma, anegrada de disabores.

Talvez por uma ironia do destino, tiveram a lamentavel coincidência de amar o mesmo homem.

Um primo, que partira ainda creança para longinquas paragens, voltara um bello rapaz, fazendo crepitar com amplitude, a chamma de uma paixão, nos corações das duas jovens.

Foi a trigueira e linda Ismenia quem primeiro sentiu que fora victima do travesso deus do amor, porém, guardou absoluto sigilo.

Coralia, possuidora de genio expansivo e estouvada, só amava o "flirt"; dizia não crer na existencia de uma paixão; por este motivo, foi que, a irmã, temendo uma resposta ironica, não contou a sua historietta amorosa.

Após alguns dias de ter guardado com avareza no escriptorio "recondito do peito", o segredo, julgando commetter um sacrilegio occultando-o de sua confidente, resolveu desvendá-lo.

A primeira phase de amargura que se gravou no immaculado album da vida, foi quando pretendia iniciar a confidencia.

Coralia dizia amar loucamente o primo, e que jamais conseguiria soffocar semelhante sentimento, que nascia impectuoso.

Ante aquelle obice que acabava de erguer-se na jornada do amor, Ismenia procurou dissimular o desgosto, archivando o sentimento que estivera prestes a descrever.

Dentro em pouco, Coralia comprehendeu que o ideal dos seus ideaes, não sabia lêr em seus olhos azulinos, o poema de amor que elles encerravam, e em face da apathia definhava aos poucos.

A irmã, dotada de caracter voluntarioso, procurava prescindir a dôr, promettendo á

querida "Lia", como a chamava, não medir sacrificios para revel a feliz.

Foi justamente como um escarneo á magna, intensificando-a, que Ismenia recebeu uma declaração do primo; com o coração pojado de amor por elle, commetteu um verdadeiro sacrificio, recusando o que mais anhelava.

A incotejavel estima que dedicava á irmã, forçou-a a traçar, com doblez, um laconico bilhete, no qual, desculpava-se da recusa com o pretexto de não o amar.

São passados alguns mezes. Delio, afinal, percebeu o amor inconcusso que lhe professava Coralia; amou-a, em breve tornando-a sua esposa.

E' decorrido um anno que Ismenia inicia o seu romance de amor, escripto com lagrimas no livro d'alma

Santada no favorito banco do mirifico jardim de sua residencia, scisma...

Quem não a visse ha algum tempo, de certo não reconheceria na joven pallida, magra e tristonha, aquella de outrora, robusta e alacre.

De quando em vez, alonga o olhar para o lado de leste, onde, mais proximo, se vê uma casinha verdegaio.

E' lá, que está construido, repleto de amor e carinho, o lar feliz de "Lia," que teve por base o seu inaudito sacrificio.

Encontra-se mais melancolica neste dia, porque, o magestoso scenario da noite calida, coadjuvada com a data, veio despertar com a melopéa da recordação, a magna, que aos poucos adormecia.

A lembrança dos capitulos de sua paixão desditosa, faz com que os seus grandes e acastanhados olhos se enuviem com o pranto, mas as lagrimas que deslizam pela sua face morena, são mixtas de dôr e de prazer.

Embora martyr, é feliz, porque na lucta tenaz entre a paixão e o amor fraternal, este troou o Epinicio.

Incotejavel paradigma de fraternidade!...

ALMA QUASI MORTA.

De tudo que afflige e fere,
O que mais revolta e atija
E' sentir que, na surdina,
Se nos faz funda injustiça.

O «Jornal das Moças» é uma das poucas revistas que publicam os retratos de todos os leitores e leitoras. Aproveitem.

Aos nossos leitores e colaboradores de Bilhetes Postaes

Sendo innumeradas as reclamações que recebemos diariamente dos nossos colaboradores, quanto ao atraso em que se acham os «Bilhetes Postaes», resolvemos publicar, seguidamente,

10 NUMEROS ESPECIAES DO JORNAL DAS MOÇAS

Esses numeros serão vendidos a 1\$000, quer nesta Capital, quer nos Estados

Nesses numeros, publicaremos todos os «Bilhetes Postaes» em atraso, não só os de Janeiro a Setembro deste anno, como os do anno passado, e bem assim os deste mez e os que nos forem sendo remettidos de agora em diante.

Fazendo mais esses numeros especiaes, não temos outro intuito que não seja o de attender aos nossos bons leitores e colaboradores, pois será o unico meio de pôr em dia a secção de «Bilhetes Postaes»; e devido ainda ao grande numero de pedidos que temos recebido para augmentar as paginas da nossa revista.

No Abandono...



A' Lusitana.

E' um preceito notoriamente irratratavel aquelle que nos ensina a levar a vida da maneira mais bohemia possivel, isto é, insensivelmente, como se ella fora um acontecimento natural que se succedesse, sem causa conhecida.

Effectivamente, seria excepcional, se esse caso fosse adaptavel a todos os mortaes. Não o é, porem. As numerosas torturas moraes a que a humanidade se acha colligada, não desapparecerão tão facilmente.

Dada a aversão natural que os humanos sentem reciprocamente e ainda pela divergencia incomprehensivel dos bens e males que se observa, qual o cabimento que semelhante preceito teria, se, pela sua propria razão, ou melhor, pela lei natural que nos rege, estamos sujeitos á condição inicial do nosso temperamento?

Impossivel, é a solução unica, creio. A vida, para que se a leve inconscientemente, é indispensavel que se não sinta attracção alguma pelas cousas deste mundo.

Para aquelles, porem, que por suprema felicidade já vêm a elle com a bohemia e ingenuidade naturaes, são os que melhor conseguem atravessal-a, sem que as decepções inevitaveis venham a transmudar o prisma sorridente com que encaram a existencia.

Todavia, se sõe acontecer assim com muitos, poucostambem não são aquelles que, quer por terem um espirito sentimentalista, quer por serem possuidores de um caracter escorreito e amoldado ás mais imprescindiveis regras do bom tom, um acontecimento, por mais insignificante que seja é o bastante para fazel-o desanimar.

Infelizmente, a essa segunda categoria é que pertenço. Eis porque tudo se me affigura como uma utopia, como uma cousa sem nexo. Se vivo, é porque não tenho o direito de esquivar-me de viver, e espero pacientemente o dia em que a mão que me lançou ao mundo d'elle me retire.

E qual o motivo de tamanha incredulidade? perguntarão. Positivamente, haverá um motivo qualquer.

Sim, responderei, ha uma causa. Essa, porem, por ser tão banal, não me atrevo a explicar. Seria expor-me ao sarcastico dos indifferentes, embora a razão banal que me aniquila seja a que maior numero de victimas tem feito.

O labyrintho da descrença em que estou immerso, tem, entretanto, uma sabida. Eu a procuro, como louco, numa ansia febril.

Eis porque ainda vivo, embora insensivel para o mundo. Se eu conseguisse descobrir essa porta de salvação, teria visto o meu Ideal realizado, o qual viria tirar-me do abandono aternal em que me encontro...

Bello Horizonte.

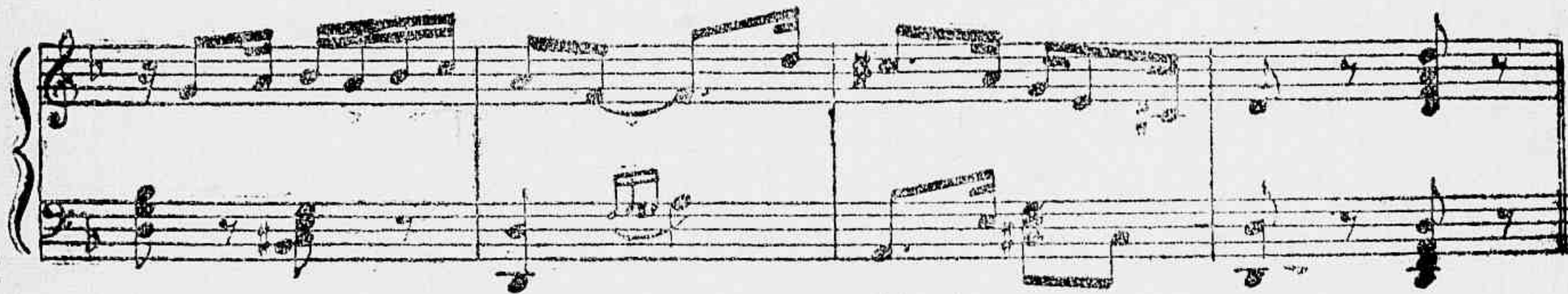
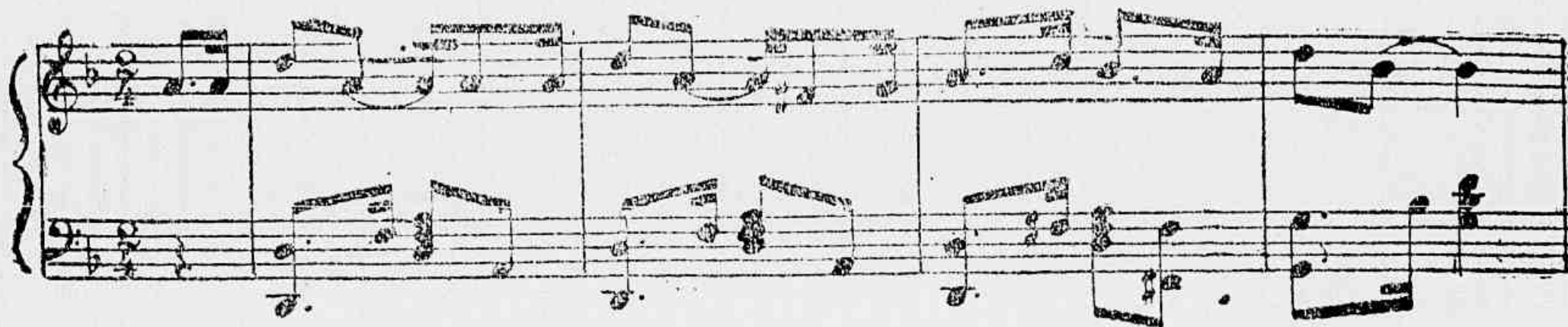
IDEALISTA PROFUNDO.

Traiga otra caña

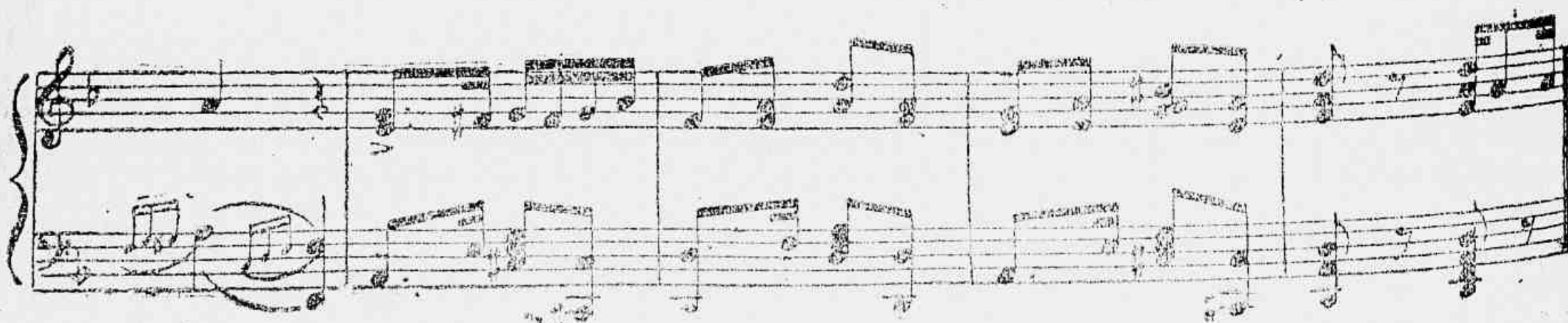
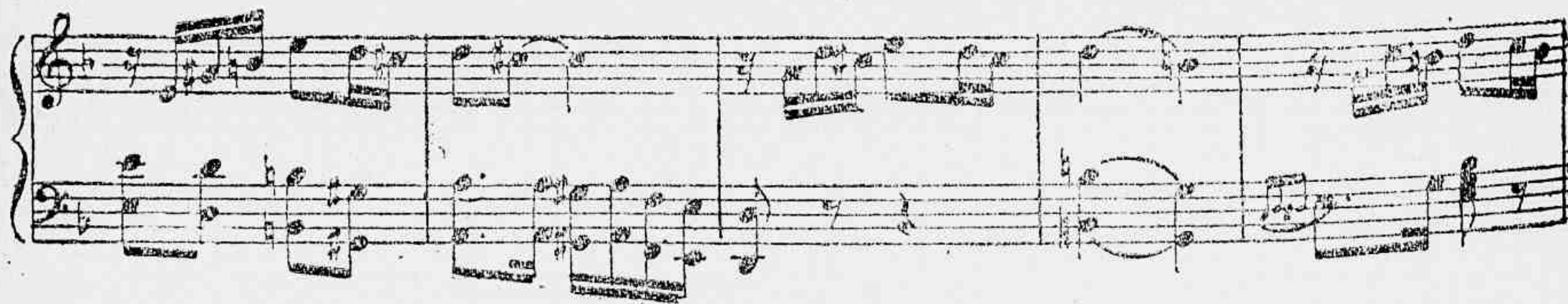
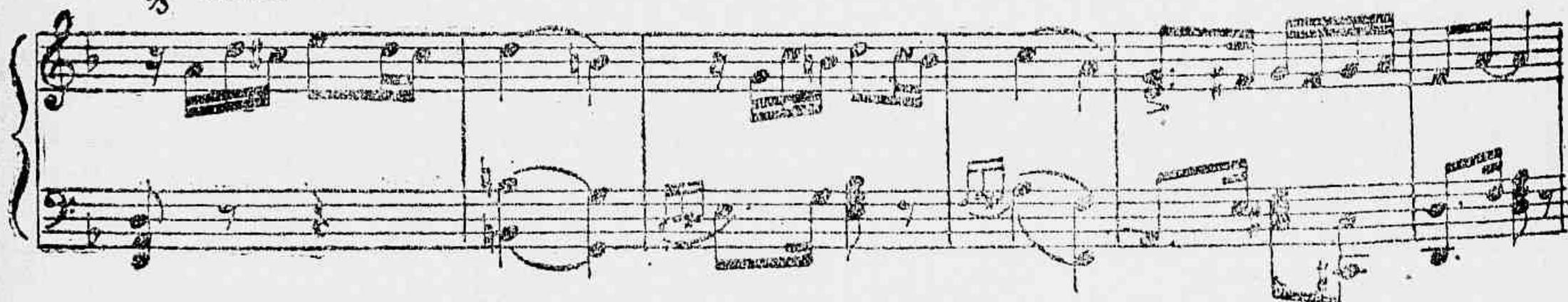


Tango Milonga

Musica de ANTONIO SCATASSO.



♩ CANTO



The image shows a musical score for piano, consisting of four systems of two staves each. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. The fourth system is marked with 'D.C. al fine' and 'PARA FIN'.

Os Fox-trots americanos de maior successo

Unica fox-charleston com letra.....	2\$000	Eu gosto della... fox-trot.....	2\$000
Se em mim acreditares, fox-canção.....	2\$000	Minha sogra quer me tapear... samba...	2\$000
Lusie, fox-trot.....	2\$000	Quebra cabeça, samba.....	2\$000

Carlos Wehrs & C., Rua da Carioca, 47 - Rio — PREÇO DE CADA 2\$000, PORTE E REGISTRO GRATIS

DEVANEIO

Ao primo Sebastião Silva.

Neste immenso pelago de dores e de lagrimas, desillusões e amarguras, choro a minha desdita, pois, Ella que era toda minha vida, partiu...partiu para muito longe, evoluiu-se ás sideraes e celestes alturas, para nunca mais voltar.

A parca cruel, essa phantasma lugubre e aterrador, roubou-m'a atrozmente, levando-a em suas garras aduncas.

Ella que era a alegria de minha alma, a unica felicidade, partiu...deixando-me afficto, com a alma triste e combalida, a soluçar n'um turbilhão ded ores e de saudades.

J. MARINHO DE ALMEIDA.

Bello Horizonte.

Loteria Federal

100:000\$000

Inteiro 7\$700
Decimo. \$800

Em 13 - Novembro - 1926

UNICA official
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital
CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro
PRÉDIO proprio — Rua 1º de Março 110 e Visconde de Itaboraay, 67
Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$900 para o porte.



Anniversarios

Transcorreu no dia 18 de Setembro, o anniversario natalicio do joven Felipe Naim.

— Fez annos a 24 de Setembro, o Sr. João Rabello, nosso collaborador de postaes sob o pseudonymo de «Esqueleto de Satanaz».

— Fizeram annos nos dias 11 e 14 de Outubro, os intelligentes meninos Edgard e Arthur, irmãos da nossa collaboradora que se assigna «Bromelia».

— Passou no dia 20 o anniversario do Sr. José Naim.

— Transcorreram a 20 e 26 de Outubro, os anniversarios da senhorita Ozoria de Barros e do galante menino Evaristo, irmãos da nossa collaboradora de postaes «Mysteriosa Despresada».

— Viu passar seu anniversario, no dia 22, a senhorita Ruth Silva.

— Fez annos no dia 25, o Sr. Ircy Machado, nosso apreciado collaborador de postaes sob o pseudonymo de «Pharol Mysterioso».

— Foi muito felicitado no dia 29, quando completou mais um anniversario natalicio, o nosso intelligente e apreciado collaborador Jacyntho Franceschini.

— Fez annos no dia 29, tendo sido muito comprimntado, o joven Arynaldo Sant'Anna, nosso antigo e apreciado collaborador.

— Passou no dia 30, o anniversario da senhorita Elvira Motta.

— Recebeu muitas felicitações, no dia 1.º do corrente, por motivo de seu anniversario, a prendada senhorita Joselina Bueno, noiva do Sr. Alcides Araujo.

— Faz annos no dia 12, o joven José Canuto de Souza, nosso collaborador de Bilhetes Postaes.

Noivados

Acham-se de casamento contractado, desde o dia 1.º do corrente, o nosso presado leitor Alcides Araujo e a gentil senhorita Joselina Bueno.

Casamentos

Realisou-se a 16 de Outubro ultimo, o enlace matrimonial do 1.º Tenente Diniz Nunes Filho, primo da nossa intelligente e gentil collaboradora que se assigna «Sonia», com a graciosa senhorita Maria Rita Carreiro. A cerimonia revestiu-se de todo brilho, sendo os nubentes muito felicitados.

— Consorciaram-se no dia 21 de Outubro, o Sr. Sebastião Domingues e a senhorita Crysolina Bittencourt de Castro.

— Terá lugar no proximo dia 20, o casamento da senhorita Olga Bomfim, com o Sr. Julio Rosa de Farias, funcionario publico.

NASCIMENTO

O lar de um companheiro em festa

Desde o dia 29 de Outubro ultimo, está em festa, palpita sob a mais legitima das alegrias, o lar do nosso querido companheiro Alvaro Menezes, Director do JORNAL DAS MOÇAS. E' que sua extremosa e digna esposa, D. Herminia Roli Menezes, acaba de ter o primeiro filho, uma robusta e linda menina a que sãrá dado o nome de Yara.

E, contente e feliz, o novel e estimado casal vê augmentado ainda mais o seu grande contentamento e orgulho com as muitas e sinceras felicitações que vem recebendo.

O JORNAL DAS MOÇAS, associando-se ao jubilo reinante, deixa aqui expressos os seus melhores votos de completa felicidade.

CANTICO

Quando aqui passo, ligeiro,
Ha uma briga entre nós dois;
E tu me falas primeiro
E eu só te falo depois...

Dizes que é por nosso amor,
E que a culpa é toda minha;
E queres, seja o que fôr,
Minha historia contadinha.

Oh! Mas que falta de senso:
Tu não sabes meus desejos!
Agora, é tudo o que penso:
Dar-te uma duzia de beijos!...

RUY CORTES.

Enfermos

Achá-se em convalescença da grave enfermidade de que foi accommettido, o nosso apreciado collaborador Isidoro Rabello.

Viajantes

Seguiram para Miracema, o Sr. Joaquim Romualdo Pereira e sua esposa d. Maria Magdalena da Silva, nossos collaboradores de postaes sob os pseudonymos de «Cravo Verde» e «Neva Gerber».

Fallecimentos

Falleceu no dia 25 de Outubro, o Sr. João R. do Prado.

Romance do
«Jornal das Moças»

A Orphãzinha

FASCICULO
— 40.º —

Pouco depois, assomou á janella e viu, na alameda principal, Pedro passeando de braço com o seu joven amigo. Ambos fumavam e deviam manter uma palestra de grande interesse.

—De que estarão falando? — perguntava-se Joaninha com certa impaciencia.

Falavam della. Pedro interrogado por Alberto Durieux acerca daquella joven tão encantadora e mysteriosa, contou com ardor tudo quanto julgava poder expor da historia de Joaninha, áquelle amigo, em que depositava plena confiança.

Pouco depois lhe perguntou Pedro:

—Mas é verdade que partirás amanhã?

—Sim, minha familia espera-me em Rouen. Não quiz passar por Paris sem vir aqui te dar um abraço.

—E's muito amavel e proporcionaste-me uma verdadeira alegria.

—Eu tambem compartilhei della... Eis com que virás a Paris commigo, depois da ceia?

—Naturalmente. E onde iremos?

—Depois veremos, mas o melhor é ir a algum lugar alegre.

—Montmartre — exclamou Pedro sorrindo -- Parece que haverá novo baile na «Libellula Verde», que é assombroso.

Quando a senhora Meral e seu cunhado ficaram a sós na saleta do primeiro andar, começaram a conversar.

De repente se abriu a porta e o sacerdote e sua cunhada voltaram-se subitamente, mui surpresos e viram Nemorin.

Elle chegara a Maison Lafitte junto com o sacerdote. O aspecto de Nemorin surpreendeu e inquietou a senhora Meral: estava excessivamente pallido e, em seus expressivos olhos, via-se o horror.

—Que tens, Nemorin? — perguntou a senhora.

—Sim, o que te aconteceu? — inquiriu o padre Meral, igualmente alarmado.

—Assassinaram-no! — respondeu Nemorin com voz afogada pela emoção.

—Assassinaram quem? Que quer dizer? perguntou o parochó.

—O senhor Realmont — explicou Nemorin

— Leia isso, senhor cara... Que bandidos!

E Nemorin, que tinha sob o braço um maço de jornaes, deu um, já desdobrado, ao sacerdote que o tomou e leu em voz alta a seguinte noticia que lhe mostrava Nemorin:

Nice (De nosso correspondente particular).

O hiate Thetis, que sahio de Nice a 14 de Maio, com rumo a Argel, voltou ao porto no dia seguinte de sua sahida. O capitão de-

clarou que o conde Realmont, arrendatario do barco, atirou-se ao mar, voluntariamente, na noite de 14 para 15 de Maio e que não foi achado o seu cadaver».

—Espantosa noticia! — balbuciou a senhora Meral agitadissima — Meu Deus! que emoções!

—Mas se ahi não falam de assassinio! — Objectou o padre Meral em tom de duvida.

—Reflexionemos, senhor cura — exclamou Nemorin — O senhor é excessivamente bom, nunca vê o mal, mas eu lhe asseguro que o senhor Realmont nunca se teria suicidado, jamais... Arrojar-se loucamente á agua, elle? Deixe disso, eu o conheci bem e precisamente em uma epoca em que padeceu mais do que é possivel... Pois bem, nunca pensou em suicidar se, nunca... E o senhor se esquece de que nessa viagem o acompanhou o miseravel Sakunine e que essa gente não retrocede deante de nada?...

—Coisa horrivel! — disse tremula a senhora Meral — E' preciso que nada saiba Joaninha...

—Tens razão, é preciso guardar o mais profundo silencio até termos mais permenores — replicou o parochó.

—Naturalmente — disse Nemorin — antes de dizer uma palavra, é mistér saber tudo... A senhorita Joana não lerá os jornaes...

—Que pensas fazer? — perguntou o sacerdote.

—Uma informação. Esta mesma noite irei a Paris para ver o que se passa no Palacio Realmont... Ha quinze dias que foi commetido o crime; portanto os miseraveis já tiveram tempo de voltar e como certamente mataram para roubar... para roubar de um modo ou de outro... Enfim, já sei o que digo... Provavelmente, interrogando o porteiro ou os criados, conseguirei saber alguma coisa. Entrarei em alguma taberna dos arredores e acumpliciarei o taberneiro.

III

OS HERDEIROS

O Palacio Realmont é um dos mais formosos de Paris.

Realmont morrera. Dolores herdava e Sakunine tambem. O tabellião de Nice, em cujo cartorio estava depositado o testamento do conde, perfeitamente em regra, precisou, sem a menor difficuldade, a parte que tocava ao assassino e a que correspondia a sua cumplice.

(Continúa).

Recordando...

Ha muito que parti de minha terra. Ha não sei quanto tempo que deixei a querida e sympathica cidadezinha rodeada de coqueiros e mattarias verdejantes, onde passei, despreoccupado e feliz, a minha infancia, esse aureo periodo da vida de que sempre me relembro repassado de infinita saudade.

Apesar dos annos decorridos, apesar de já me achar um tanto acostumado com o convívio dos extranhos, mesmo assim eterna recordação de minha terra jamais deixou de occupar lugar sagrado em mim, fazendo-me, ás vezes, chorar, quando, sosinho, fora das horas de trabalho, eu me quedo em profundo meditar.

Foi ao alvorecer de uma fria e nevoenta manhã de Julho que eu, despedindo-me dos meus, montei a cavallo e puz-me a caminho. Nesse dia, tudo se me afigurava triste:— a propria estrada, o sussurrar da brisa nas folhagens e até o canto dos passaros...

Com o coração despedaçado, a alma em soluços, contemplei, já á meia distancia, os grupos dispersos de casinhas brancas, quasi indistinctos, depois os cerros empinados e os horisontes azues, a se perderem no além...

Afastei-me, crendo-me o mais inditoso dos homens, sentindo invadir-me uma dessas desolações immensas, que, não raro, nos fazem desejar a morte, o recinto de um tumulo...

E nunca mais volvi ao lar, nunca mais... Porem segue-me, acariciadora, a imagem gratissima de minha mãe, de meus irmãos e de meus amigos, todos esses que esperam ansiosamente pelo meu regresso; acompanha-me, nitida e indelevel, a configuração risosinha d'aquelle formoso céu de saphyra, tanto fitado por mim em noites de luar...

Lendo o livro do Destino

(Perdoem-me as gentis leitoras si, pequei...)

Com que morbida febre eu o folheio,
Tão cheio de emoções e amedrontado,
Vendo os rudes espinhos do passado
Que apparecem ás vezes de permeio!

«O Destino do pobre é um mar tão cheio
De féleo pranto, é um sonho amargurado...»
E continuo a ler mais contristado
Quando subito tremo num anseio.

«Esguias sombras perdem-se na estrada...»
São vultos de mulher: a ruina do homem,
Deste que sempre a faz divinizada.

«Deixam no rastro os asperos espinhos
Para aquelles que as seguem, depois somem
Nas sinuosas curvas dos caminhos...»

Campo Grande.

OTHON COSTA.

(Do livro, a sahir, «Taças partidas»).

Amor como o que eu te tenho
Confesso que nunca vi,
Quanto mais tu me maltratas.
Tanto mais gosto de ti!..

Nesta paragem longinqua não me é grata
a existencia.

Aqui sou sempre taciturno, aqui em nada encontro prazer. Pois que sou bom filho, eterno amigo d'aquillo a que me affeiçoei desde pequenino, e só me attrahe e fascina a doce perspectiva do torrão natal.

Minha amada terra!

Bello Horisonte.

ANTONIO VIEIRA BARBOSA.



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(SUAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
**VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI**
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
RUA 1.^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
MED. REPUBLICA 17-465 DE 10-9-1905 (MARCA REG. TRADE)

Petrol

Loção de petroleo medicinal — Formula e preparação do pharmaceutico FRANCISCO GIFFONI.

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello. Extingue completamente a caspa. Usa-se como qualquer loção.

DEP. Rua 1.^o de Março, 17
RIO DE JANEIRO
Lic. D. N. S. P., n. 710,
em 1 - 4 - 921



Scismas Rebeldes

Ao José Cerqueira Lima.

Cahia a tarde em placidez morosa.
Pelas sombrias alamedas de um florescente parque, seguia eu taciturnamente a contemplar embevecido a luxuriante ramagem das palmeiras que se extendia ao longo do caminho, e distraído a ouvir o melodioso cantar dos alegres e saltitantes passarinhos.

Meus pensamentos tinham livre curso e as mais loucas e inverosímeis idéas se succediam no meu cerebro afogueado, tal era a obstinada preocupação de espirito que, áquella hora, de mim se apoderara.

Porem, se eu pretendia livrar-me daquella tortura moral procurando analysar os argumentos prós e contras que ella continha, por certo jamais o conseguiria, visto que, quanto mais me deixava levar por aquellas doudas imaginações, mais desanimo angariava para a minha alma oppressa.

Entretanto, embora não ignorasse isso deixava-me levar pela horda melancolica. A synthese de meus desejos eu a elaborava como um paradoxo incomprehensivel em vistas das suas proprias causas e razões.

Mas, ha certas phases na vida da gente que uma força incognita nos obrigo a praticar absurdidades, ainda que as reconheça em toda sua extenção.

São, porem, cousas que o cerebro humano debalde tenta esclarecer. E, se tenta comprehendel-as mais do que o permittido, tem em recompensa um anathema mordaz, como um sarcastico aviso do mysterioso Alem.

Entretanto, não sei se devo attribuir isso a um genio mixto de bohemia e sentimentalismo, ou a um desses momentos de elevação inconsciente que na vida nos soe acontecer. O certo é que em plena posse de minhas faculdades, eu era como um ser sobrenatural lançado ao mundo por alguns momentos e que estivesse fora das leis que nos regem.

Uma phantasia, dirão. Eu, porem, não sei a que attribuir.

Sentia que andava negligentemente, que os meus pensamentos se substituiam com ra-

Uma arvore secular

De longa data, esta arvore frondosa
Vem dando abrigo ao viajor cansado
De caminhar.

Uma existencia longa, tão preciosa,
Ella já conta um seculo passado
A vicejar.

Ali chegou e, muita vez, dormiu
O pobre, que vagueia, sem guarida,
Para esmolar.

E logo, de manhã, elle partiu
E foi adiante angariar a vida,
Tão singular.

Passando por ali a comitiva
De um potentado, em via de recreio,
Lá pernoitou.

Naquelles campos, ella sempre aviva
Na mente de quem passa, sem receio,
O que abrigou.

Outr'ora deu abrigo ao peregrino,
Deu sombra ao gado, gazalhado ás aves,
Quando a chover.

Outra vez lá dormiu o assassino,
Autor de crimes e de offensas graves,
Para esconder.

Ao fogo, que nos campos arrazava
Os humildes arbustos já floridos,
Ella se oppôz.

E, tenaz, resistiu á chamma ignava,
Que ardia pelos ares em rugidos
Do fero algoz.

Esse gigante da floresta, erecto
No centro da campina verdejante
Vale uma gloria.

Deve ser conservado em seu aspecto,
Porque tem um passado refulgente
Na sua historia.

Bomfim.

NILO FREITAS.

pidez espantosa, sem fugir, porem, daquelle paralogismo inicial que tanto me inquietava. Eram uns scismares rebeldes, bestiaes, que me conduziam aos paramos da descrença.

Mas, por muito que eu pretendesse esquivar-me delles, por não sei que circumstancia desconhecida e hostil, mais me aprofundava naquellas arrebatadas divagações que — comprehendel-as depois — embora me levando por caminhos estultuosos e desconhecidos, faziam-me discernir o mundo, esclareciam o meu obscuro cerebro, emfim incutiam em meu espirito a verdadeira doutrina da realidade das cousas...

Bello Horizonte.

DIDEROT COELHO JUNIOR.

CONFIDENCIAS DE UM CORAÇÃO

LUZ

(Ao Angelo)

Aos dez votos votados no Concurso do
Jornal das Moças.

Foi neste recanto cheio de poesia e de saudade, que vim buscar recordações do passado, desse passado tão proximo e tão gravado ainda na minha memoria. Annos já se passaram sobre o nosso ultimo encontro, e, no entretanto, apesar da corrida veloz do tempo, guardo ainda na minha memoria o derradeiro adeus, a ultima promessa que me cahiu dos labios, qual flor emmurchecida que desmaia na corolla, pendendo suavemente o calix, e embalsamando no derradeiro momento a suave hora da Ave-Maria.

Talvez que já nem te recordes mais daquela violeta que, na minha innocencia de creança, julguei poder fazer-te lembrar alguma cousa de mim, offerecendo te, crente que jamais a abandonarias, e que apesar da distancia que nos separava, o teu coração estaria sempre com o meu, consolando-me nas penas, e dando-me um pouco de conforto na terra extranha, se bem que hospitaleira.

Mas, diz-me, porque depois de adolescente expulsaste do teu coração aquella amizade de infancia, que tinha a pureza do lirio e a candura da violeta? Foi o orgulho que te dictou este procedimento, ou a leviandade propria do teu sexo que não fez mais do que ajuntar aos outros casos mais este de ingratição?

Não sei. Porem só uma cousa te aconselho: esquece, cedo, este sonho que tiveste a ousadia de querer macular-lhe a pureza, a candura ideal e confiante que só nas amizades de creança se vêm, procurando dar-lhe o sabor da poesia com o sceptico da tua intelligencia que tão bem diriges, e que abalou o teu coração. Não procures levantar a menor ponta deste véo que envolve o passado, este passado que não esqueci, mas que para nós morreu, e nem venhas com o teu "adoravel" cynismo dizer que me amas, porque assim juras falso. Deixa-me, e não receies que as lembranças me façam mal, porque de ti, já me esqueci: para mim és indifferente...

Do passado só cultivo a lembrança dos momentos felizes da minha infancia, e da doce amizade dum companheiro confiante e terno, mas que não és tu, pois as nobres qualidades que o meu amiguinho possuia, chocam-se com o teu scepticismo mundano.

Já vês, portanto, que nenhuma lembrança me resta da tua pessoa, nem mesmo a

—E fiquei triste, enquanto os que me rodeavam, riam ás escancaras.

Por que?

Creio, era falta de piedade para com os ignorantes, se não era ignorancia mesma, o riso despregado.

Uma pobre velha preta, desejava tomar um bonde para Olinda, a velha Capital da Capitania de Pernambuco, e onde Bernardo Vieira gritou a primeira palavra de liberdade republicana.

Mas, ou porque se julgasse segura pelo caracteristico do bonde em que viera, ou porque algum perverso a ensinasse errado, o facto é que ella foi bater em Tigipió, isto, já depois de nove horas da noite.

E, enquanto a pobrezinha se lamentava do tempo e dinheiro perdidos, todos riam.

Quando ella estendeu a mão, o que jamais fizera, porque vivia do seu trabalho honesto, para a passagem de retorno, era de ver, como todos recusavam o auxilio humildemente pedido, e, acresciam a afrontar com risos de mofa, e gestos de desrespeito.

Coube a minha vez: e eu, que ao ver a afflicção deveras justa da velhinha não me ri, tirei do bolso uma cedula qualquer cujo valor não vi, e dei-lh'a, amarrotada, dentro da sua mão tremula e cheia de rugas.

Teria dado com este meu exemplo, uma lição aos que me viam com ar de troça?

Oxalá...

—E como me falaram á alma, as lagrimas com que a pobre velhinha me agradeceu querendo beijar a mão que a soccorrera...

* *

Respeitae os velhos, para que possaes ser respeitados.

Penalisae-vos da dor alheia.

Podereis, por ventura, saber o que Deus vos reservou para amanhã?

DIAMANTE AZUL.

quelle cravo rubro que no nosso ultimo encontro tiveste a ousadia de me offercer, crendo que com isto me farias lembrar alguma cousa do passado, como se a côr que o meu companheiro de infancia preferia, fosse o vermelho e não o branco, o cravo e não a açucena...

JURITY.

SONETOS

Final da Desdita

Depois de largos annos de martyrios,
Vejo passar em pavido ataúde,
Morta, por fim, em toda plenitude,
Minha desdita; morta, d'entre cirios!...

E lá se foi, bem morta!... Houve delirios
Entre os vermes, aos quaes o vate allude!...
Para o carrasco vil que se não mude
O funéreo festim... sem flôr, sem lirios!

Oh! desdita cruel, carrasco infando;
Vê bem como de ti estou zombando,
Esta força que fazes te estertora.

Oh! desdita fatal, vejo-te inérme,
Despojada afinal, por vérme a vérme,
Emquanto que a ventura te deplôra!

PEDRO AFFONSO DE SOUZA.

Sim!

A' Dalila.

...Ha longo tempo já me dizes: — Não!
No entanto, has de dizer-me um dia: — Sim!
Pois já não mais resisto — Oh Cherubim! —
A' dôr que me espesinha o coração.

Não sejas má! Repara que a paixão
Apoderou-se ha muito já de mim!
E a minha vida breve ha de ter fim,
Se persistires nessa opposição.

Talvez que digas: — Falta-lhe a razão! —
No entanto, — oh linda flôr! — dir-te-ei assim:
Consagro-te um amôr sincero e são!

.....
E que te beije os labios de setim
Tens dito sempre, sorridente: — Não!
No entanto, hoje dirás: — Querido, sim!

CARMO NETTO.

Impossivel

Cheguei ao meio termo da jornada,
trazendo o coração despedaçado;
andando triste e muito fatigado,
sem alcançar a minha doce-amada.

Aos trambolhões, na pedregosa estrada,
ella rompia a passo acelerado;
eu acenava, chamando-a ao meu lado,
nem um olhar, nem um sorriso, nada...

Parei, sósinho, olhando p'ra dianteira,
a vastidão da estrada percorrida
e o vultosinho esguio que corria...

Muito apressado, quasi de carreira,
parti em busca da mulher querida
que ao longe, ao longe, desaparecia...

Fumaça, Goyaz.

FLORIANO GOMES.

Amar sem ser amada

A quem.

Bem sei que o teu affecto não mereço,
Nem mesmo a triste esmola de um olhar,
Pois bem longe eu estou para alcançar
Essa dadiva ideal que não tem preço.

Busco esquecer-te; é em vão, eu não te esqueço,
(E, no entanto, não te devo amar.)
Vives nos sonhos meus; e si adormeço
Vens, de novo, florir o meu sonhar.

E' loucura, dirás, méra doudice,
Verdadeira mania de creança.
Pois seja tudo, tudo creancice...

Oh! mas eu te amo, embora desprezada,
Sem a consolação, sem a esperança
De um dia, então, chegar a ser amada!

MARGARIDA BRANCA.

Resignação

Seja qual fôr o transe mais agudo,
Mais doloroso, mais perturbador,
Supportarei das minhas dores tudo
Sem uma queixa, seja ella qual fôr.

E, silencioso sempre, sempre mudo,
Hei de affrontá-las com todo o vigor;
Vendo-as crescer, não deixarei comtudo
Que me roubem o balsamo do amor!

Porque tudo é assim mesmo nesta vida;
Depois da fastidiosa e immensa lida
Ha de vir a suprema conclusão...

E, sem que possa ter o pensamento
Alheio a esta esperança um só momento,
Hei de ver rellorir meu coração!

JONATHAS BRAGA.

Dôr da saudade

A dôr pungente que o meu ser devora,
Que me acabrunha o coração latente,
Não dando tregua a esta minh'alma, embora
Della eu procure sempre ser descrente;

A dôr cruenta que em meu peito mora,
E dilacera miseravelmente
Meu pobre espirito que tanto chora,
Que me trucidava vagarosamente;

E em tenebroso turbilhão da vida,
Vae arrastando p'ra tão vil guarida
A minha pobre mocidade em flôr,

E' a dôr mesquinha da saudade ardente;
A dôr insana da saudade ingente
Do meu primeiro e derradeiro Amôr!

Bomfim, Bahia.

HELVECIO RENATO LEITE.

Figurinos do

«Jornal das Moças»

Replica



Da esquerda para a direita.

— Lindo modelo de vestido para passeio em georgette verde. Mangas em gaze, tom mais claro. Saia plissada com machos. Botões de phantasia.

— Elegante modelo para praias, law tennis, foot-ball etc. A saia é de flanela clara e plissada na frente, deixando cair em ligeiros godets. Blusa de radium azul. Gravata e gola de seda de bolinhas brancas e azues.

— Lindo modelo para noite em tulle verde fulgurante, bordado de *strass* e crystal.

Uma faixa larga terminando em grande laço termina o vestido.

— Vestido para baile em crepe georgette cinzento bastante desmaiado. É bordado a ouro e perolas de crystal.

Fita de lamé ouro atada sobre o lado de dentro.

Este rico modelo serve também para passeio, uma vez que não leve lamés, perolas etc.

— Vestido de mousseline de seda rosa da China. Cintura formada por um laço em setim do mesmo tom.

— Vestido de crepe «abricot» em dupla saia em forma de dentes arredondados. A cintura é formada por uma faixa, que aliás é a grande moda deste anno.

As boinas, os chapéus de feltro devem ser *archivados*, pois o clima presente não permite esse genero de tecido para ser levado á cabeça.

Usa-se hoje o chapéozinho leve de palha arroz ou outra qualquer, ornado de fitas e flores que acompanham perfeitamente os modelos de vestidos que damos hoje.

A' *Apachinette Risonha*.

Senhorita:

Li o seu "Conselho" no n. 583, dedicado ás collaboradoras em geral, e muito embora seja eu a mais humilde entre todas, julguei de meu dever expor-lhe o meu modo de pensar sobre a proposta que fez.

Então a senhorita julga que abandonando a sinceridade para adoptar a hypocrisia, alcançará algum merito?

Approva por accaso, uma moça leviana?

Está illudida e eu onso pedir-lhe que desista do seu appello; elle só encerra uma idéa: a da desforra, da vingança.

Si reflectir meio minuto commigo, acabará concordando.

A mulher, senhorita, nunca deve vingar-se. E' mistér que cumpramos o que nos é devido, desprezando—entende?—desprezando os homens ingratos e perjuros.

Não tentemos provocar guerras contra elles. Seriamos derrotadas e esta derrota é vergonhosa e ridicula para nós.

Perdoar, sim! E' tão doce o perdão, não acha?

Amemos, no emtanto, sempre sinceramente, exaltemos a gloria do amor leal embora a troco da mais negra ingratidão.

E todo o mundo proclamará a fidelidade do coração da mulher.

* * *

Espero que desculpe o meu atrevimento e me considere sua amiguinha.

SONHADORA INGENUA.



Salão M.^{me} Antonietta

CABELLEIREIRO para Senhoras e Creanças

Aplicações de HENÉ em todas as cores

Trabalho esmerado e garantido por especialista na arte

MANICUR PEDICUR E CALLISTA

Madame Antonietta participa ás Senhoras, que, habilmente e pelo systema francez, encarrega-se da limpeza das unhas, desencravando-as, deixando-as muito brilhantes, e ao mesmo tempo formando mãos delicadas e mi-mosas. Esta operação, além de recommendada pela medicina franceza como hygienica e necessaria, concorre extraordinariamente para o tão desejado conjuncto da belleza.

13, Rua Gonçalves Dias, 13

TELEPHONE CENTRAL 4735 — RIO DE JANEIRO



(Veja explicação em outro lugar.)



Cinema

A VOLTA TRIUMPHAL

Film da «Universal Pictures»

Na interpretação:

Daniel Alden	Reginald Denny
Phyllis	Marion Nixon
Sebastião Mason	Ben Hendricks Jr.
Grubbell	E. J. Ratcliffe
Mme. Alden	Margaret Seddon
Calvin Low	George Nichols
Coronel Wade	Alfred Allen

Direcção de WILLIAM SEITER.

Daniel Alden, um espirito formidável de "cavador", metterá-se com o millionario Grubbell, adquirindo um navio para os trabalhos de salvamento de um submarino, naufragado perto das costas americanas. Estava Alden radiante com o negocio, que era de encher o olho e encher-o de dinheiro, quando os jornaes noticiam que o referido navio tinha levado o diabo. Grubbell dana-se, lamenta o seu cobre tão mal empregado e põe Daniel pela porta afóra.

Desnorteado pelo seu caiporismo, entra elle num botequim, para comprar fumo, e ali encontra seu velho companheiro dos campos de batalha, o Sebastião, Sebastião Mason, "chauffeur" justamente do capitalista Grubbell. Conta-lhe as suas desditas e diz-lhe que na sua terra natal todos o julgam possuidor de enorme fortuna, pois escrevera sempre á sua progenitora, dando-lhe excellentes noticias de negocios fantasticos. Naquelle dia, ella fazia annos e morrera de desgosto, se não visse o filho.

Sebastião, que estava com alguns dias de férias, aconselha-o a que não perca a calma. Leval-o-hia a Fallbrook e não privariam a anciã do prazer de revêr o filho amado.

Partem e lá chegam encontrando a cidade em festas para receber o seu filho glorioso e multimillionario. Alden não se perturba e recebe de cara alegre todas as manifestações que lhe são feitas, e que enchem de orgulho a linda Phyllis, sua namorada de infancia.

A terra natal muito espera d'elle, diz um dos oradores, o coronel Wade, chefe politico da localidade. Alden, incitado por Sebastião, responde-lhe, falando no futuro prospero de Fallbrook, desde que fossem aproveitados os seus maravilhosos recursos naturaes. Que recursos eram esses, perguntam-lhe. Elle se engasga e, por fim por suggestão do amigo, lembra-se das magnificas quedas de agua por lá existentes.

Resolvem que Alden as exploraria. Ser-lhe-ia dada a concessão por cem mil dollares, somma a que elle se referira no seu discurso inflam-

mado. No dia immediato, ao meio dia, o negocio seria fechado.

Outro qualquer desanimaria, não tendo nem vintem na algibeira, mas Daniel joga com a sorte. Os jornaes noticiam o facto e logo a Transcontinental Light & Power lhe telephona, propondo-lhe a compra da concessão, marcando o dia seguinte para fechal-o. Grubbell, porém, que se dava com o presidente da empresa, dá pessimas informações a respeito de Alden, de modo que o negocio fica no dito por não dito.

O capitalista, porém, espicaçado pela curiosidade, vae procurar Daniel, suppondo que o apanharia numa maroteira. Verifica que a concessão é um facto e, depois de regatear, adquire-a por trezentos e cincoenta mil dollares. Nisto entra o Sebastião, que com uma phrase jocosa, põe o negocio a perder. Novos incidentes, varias complicações, e afinal tudo se arranja, convencendo-se o capitalista que a concessão era legalissima e lhe daria lucros formidaveis.

Rico, podendo tentar com vantagem outros negocios, Daniel Alden pretende, agora, viver uma vida tranquilla, ao lado de sua querida Phyllis, a esposa ideal que o seu coração sempre ardemente desejava.

Mentiras

Film de luxo da «Paramount»

Personagens:

Olga Kriga	Pola Negri
Conde Mirko	Roch Beery
John Knight	Robert Ames
Karlo	Charles Post
Fritz	Arthur Hoyt
Voreki	Mickhall Vevitch
Uma actriz	Cisey Fitzgerald
Outra actriz	Frenkie Bailey
Um actor	Edward Cecil
O director de scena	Ervin Connelly
A caseira	May Foster

Argumento:

Embora pobre e sem nenhum arrimo, Olga Kriga trazia consigo um mundo de illusões: sonhava ser uma actriz de grande reputação, para interpretar papeis de rainha.

Na casa de pensão onde morava e comia mediante o preço do seu trabalho, habitavam varios actores e actrizes, e Olga não podia deixar de os olhar com inveja, não sem a grande esperança de um dia lhes fazer sombra, quando a sorte lhe permittisse finalmente entrar para o theatro. Em certa occasião a dona da casa surprehende a pseudo rainha actriz phantasia-da de rainha, e sem a menor deferencia para com a sua coroa dourada, manda-a á esquina, como de costume, fazer as compras do dia.

A caminho do estabelecimento encontra-se Olga com o seu pretendente, um joven mechanico a quem a poderosa fabrica de automoveis, de que era empregado, promettera um logar de certa importancia na agencia da companhia em um paiz balkanico.

John Night, pois assim se chamava o joven, insistia com Olga para que se casassem, e então poderiam partir juntos para a Sylvania onde elle esperava tomar posse do seu novo emprego. Mas longe estava a moça de se deixar levar por taes conversas; para ella, a sua felicidade não se achava na Sylvania nem em qualquer outro paiz imaginavel, mas sim nos palcos dos theatros de Broadway, onde a sua arte dramatica um dia teria que ser paga por muito bom preço. Estavam entretanto os dois ainda a conversar quando se apresenta um gigante barbudo que, todo cheio de ceremonias, aproxima-se de Olga dizendo-lhe:

— Sois vós, senhora: Minha Santa Rainha! Vossos ministros expatriados estão aqui em Nova York, minha augusta soberana. E' meu dever, como patriota, levar-vos quanto antes, á presença dos vossos ministros!

Olga e John ficam sem saber o que respondam, e movidos tanto pela curiosidade como pelo desejo de aventura, seguem o gigante Sergoff até ao hotel onde se achavam hospedados os ministros desterrados de longinquo reino da Sylvania. Na verdade, tão pasmosa era a presença de Olga Kriga com a desaparecida rainha da Sylvania que todos os ministros, ao vel-a, curvaram-se reverentes, á excepção unica do astuto conde Mirko que se manteve reservado sem mostrar grande assombro pela presença da pretensa rainha.

Não obstante, vendo a surprehendente semelhança que havia entre Olga e a verdadeira soberana da Sylvania, o conde logo reflectio nas vantagens que dali poderia tirar para satisfazer as suas desmedidas ambições.

Assim, propoz alli mesmo installar Olga no throno do reino sylvanico, reservando para si um logar de conselheiro, de onde pudesse influir sobre o destino do paz. Como o logar para onde John devia seguir era visinho á Sylvania, resolveram os dois aproveitar a "chance" que lhes deparava a sorte, partindo sem perda de tempo, acompanhados de todo o ministerio.

Ao chegarem á Sylvania, a guarnição da fronteira, composta especialmente de "mujiks" que idolatravam a sua soberana, franquearam a Olga e á sua luzida comitiva as portas da cidade, espalhando-se logo por todo o territorio a jubilosa noticia do inesperado retorno da nobre senhora.

Inteirado o tyranno Vorski das intenções do astuto conde Mirko, mandou alguns regimentos de suas tropas sitiarem o castello, onde os conspiradores esperavam momento opportuno para fazer a sua entrada triumphal na capital do reino. Quando porém as tropas do usurpador se dispunham a assaltar o castello, Olga que começava já a tomar a sério as suas funções de rainha, sahio ao encontro dos soldados, e estes, ao verem-na, crendo que se achavam em presença da verdadeira soberana, prorompem em altos e entusiasticos brados de aclamação em favor da destemida senhora.

Desde esse momento ficou assegurada a definitiva victoria dos conspiradores, apesar da traição do conde Mirko e de um golpe que Olga recebera no primeiro recontro. Esse baptismo

de sangue da rainha deu mais força e entusiasmo aos fanaticos camponezes que, armados de velhos espadagões, mosquetes antigos, alabardas, chucos e varapaus, cabiram de surpresa sobre os soldados do tyranno Vorski, destroçando-os por completo e installando Olga no throno da Sylvania, com o pomposo desenlace de um verdadeiro conto de fadas.

Olga logrou reinar por algum tempo, fazendo tudo pela satisfação e bem estar dos seus fervorosos subditos, mesmo á custa da sua propria felicidade, pois que a sua situação de governante ia delongando mais e mais o seu tão almejado casamento. Um dia por fim, deixando a Sylvania na emergencia de procurar nova rainha, foi Olga desfructar uma nova especie de ventura nos braços do dedicado mechanico que amava, não mui distante do reino onde por mero capricho do acaso havia sido rainha...

«Don Q. Filho de Zorro»

Film da «United Artist Corporation»

ENREDO

Como era de tradição em sua familia e seguindo o exemplo de seu pae Zarro, D. Cesar de Vega, da California, foi á Hespanha completar seus estudos. Ahi, certa noite, num Club de Estudantes, elle fez algumas demonstrações das habilidades que era capaz de fazer com um chicote californiano.

Este incidente, trivial na apparencia, estava, porém, destinado a ter consequencias innumeraveis. Pois, graças a elle, Fabrique Borusta, um parasita, habilitou-se á posse de um convite fraudulento para assistir a um baile dado por um archiduque de passagem pela Hespanha, e levou D. Cesar a uma desagradavel complicação com D. Sebastião de Lucharvo, official dos guardas da rainha, extremamente susceptivel e orgulhoso.

Porém, D. Cesar é homem para todas as occasiões, e logo depois, sua coragem e sangue-frio salvam grande numero de espectadores da furia de um rancoroso touro, que rompera o cercado do seu curral, espalhando a desolação e o pavor pelas ruas da cidade.

Esse acto de coragem poz Cesar em evidencia e grangeou-lhe a consideração e estima da rainha e do archiduque. Trouxe-lhe tambem a popularidade. Fugindo ás aclamações ruidosas, entusiastas, mas bastante maçadoras dos seus admiradores, Cesar refugia-se num bello jardim hespanhol e depara com a formosa senhorita Dolores de Muro, cujo pae era camareiro-mór da casa real.

D. Sebastião, enviado pela rainha á busca de D. Cesar, chega ao mesmo jardim no momento em que este o deixa. Assim ambos os moços encontram a senhorita Dolores no mesmo dia, sem que um soubesse da visita do outro.

Com o conhecimento pessoal, cresceu o interesse do archiduque por D. Cesar. Aconteceu que, encontrando-se elle certa noite em casa do velho Muro, assistio D. Cesar namorar a Dolores do balcão, enquanto D. Sebastião, na sala, propunha-se para futuro esposo da bella castelhana.

Porém, as sympathias do archiduque eram

todas para D. Cesar, tanto que, uma noite de baile, em que os dois rivaes e Dolores participavam, elle demonstrou sua amizade levando



O inolvidavel Rodolpho Valentino, em uma scena de amor, no film «O Aguiá».

D. Sebastião para uma partida de cartas, facultando, assim, campo livre ás conquistas amorosas do filho de Zorro.

O rancor de Sebastião desenvolveu-se em furia. Dando pasto á crueldade dos seus instinctos, assassina o archiduque, urdindo, ao mesmo tempo, uma habil trama para fazer crer a todos que o culpado do crime era Dom Cesar.

Para ganhar tempo, e poder provar sua innocencia D. Cesar illude a todos os presentes com uma fingida tentativa de suicidio, e escapa.

Como elle conseguiu desvendar, com exito, o mysterio do assassinio, como seu pae, o Zorro, chega á Hespanha a tempo de ajudal-o na obtenção da prova evidente de sua innocencia, e como Dolores e Cesar acabam unidos nos doces vinculos matrimoniaes — é o que se relata no resto da fita.



Rodolpho Valentino, que continua a vicer, na tela, no film «O Aguiá».



Assistindo ao film «O Aguiá», as admiradoras de Rodolpho Valentino divertem-se e alliviam as saudades...



SENHORAS

usae **MAGIC**

que é um preparado pharmaceutico que suprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc., evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horribes suadores de borracha, fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido como inoffensivo á saude, pelos Drs. Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia do que os nomes destes medicos?

Pedidos e prospectos a ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua Ourives, 88 — Preço 7\$000 o vidro (dá para 6 mezes). Vendem-se nas melhores phar-macias e drogarias do Brasil. — Pelo Correio 2\$000 mais.

O 3.º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL



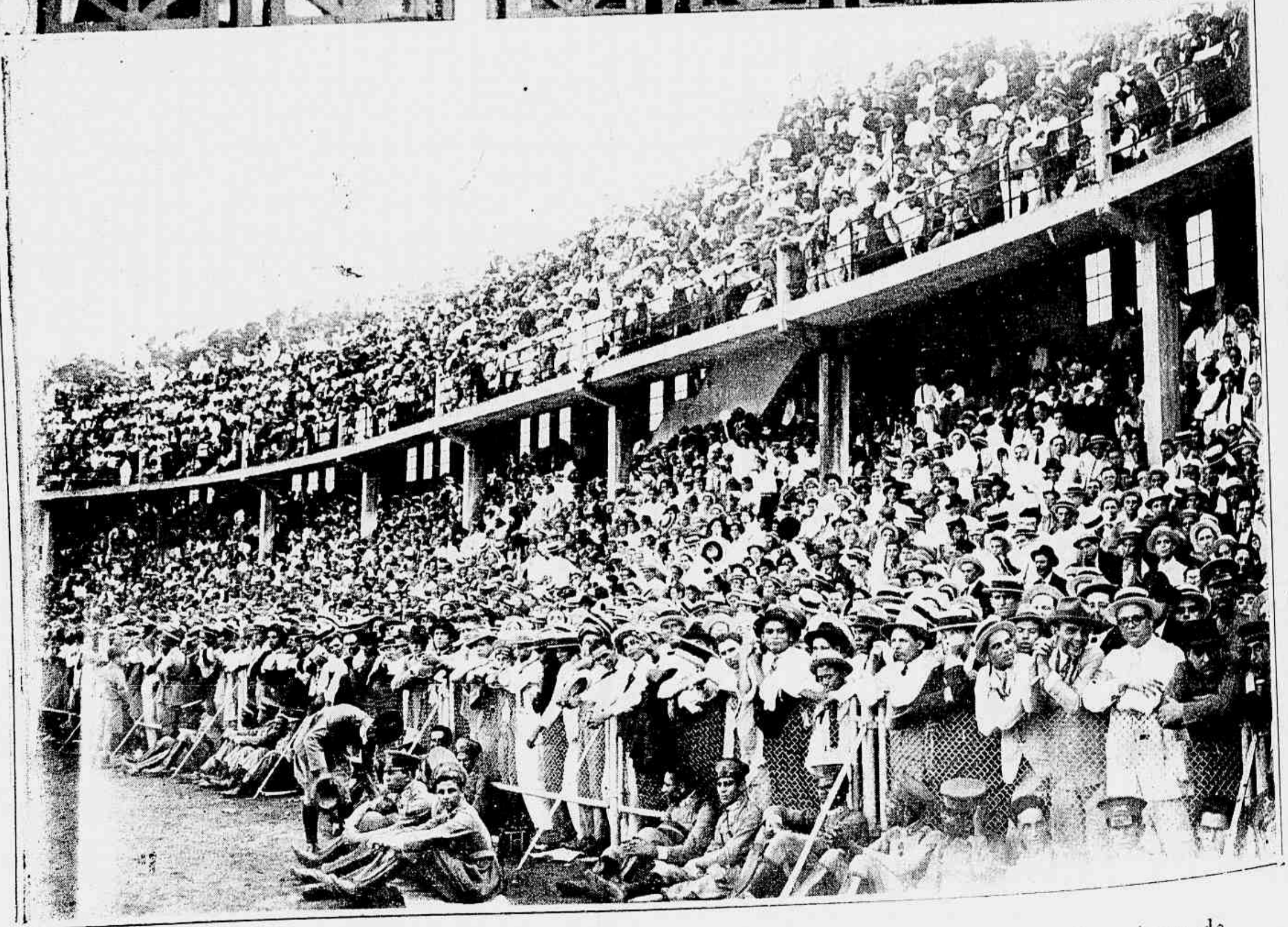
Ao alto: O valente team Paulista, vencedor do campeonato por 3 x 2. Em baixo: O brilhante team Carioca.



Rodolpho Valentino, o inolvidavel estrello, e a meiga e graciosa Vilma Banky, no grandioso film da United Artist Corporation, «O Aguiar».

Ainda nesta pellicula o meigo e seductor Valentino deixa muita cabecinha andar á roda e faz penetrar no coraçãozinho dellas uma profunda e immerredoura saudade.

O Importante jogo de domingo entre Cariocas e Paulistas



Dois expressivos aspectos da formidável concorrência ao importantíssimo jogo de domingo, para a disputa do 3º Campeonato Brasileiro de Foot-Ball.

DUVIDAS

Muitas vezes, ao morrer do dia, quando o sol se esconde por traz das verdes cordilheiras e silenciosa a terra veste, então, da noite a capa escura, penso tristemente em ti... E si do passaro triste, o ultimo canto escuto, si da brisa, o ultimo morno affago sinto, tudo me fala de ti, de teu nome, nessa hora augustosa e triste... E sinto como é grande o meu amor por ti!—Maior que a tua indifferença, maior que a tua ingratião! Sim. E's ingrata porque não me correspondeste, porque não me comprehendes... E' porque, talvez, nunca escutaste, lá do sertão em flor, o gorgeio harmonioso e doce do alacre passaredo, numa manhã de sol; porque talvez nunca ouviste repercutir em meio da floresta altiva, o echo sonoro, vibrante, do cominheiro em longas jornadas... e tambem porque talvez nunca sentiste o que sente o sertanejo nessas horas dolorosas, quando o sol morre além, por detraz da serra, deixando sobre o sertão florido, seus ultimos lampejos ensanguentados...

Não me comprehendes, bem sei! Nascida no seio da cidade, onde de purpura e oiro a sociedade se reveste, crescida nessa esphera de seducção e phantasia, de luxo e de grandeza, a vida para ti é uma corrida vertiginosa, louca!... E nunca poderás, assim, interpretar os sentimentos simples e puros, do vate solitario, filho das plagas ermas e silenciosas do sertão.

Oh! Quem me dera fosses sertaneja, e como eu, conhecesses os encantos dessas noites enlazaradas!...

LUIZ CRAVEIRO.

EXPEDIENTE

O presente numero contém 60 paginas.

LOTERIA DA BAHIA

Extracções de Novembro

Dia 17	—	200:000	»	50\$	
»	22	—	100:000	»	30\$
»	27	—	100:000	»	30\$

JOGAM 18 MILHARES

Divididos em vigesimos

Vende-se em toda parte

HABILITAI-VOS

REMINISCENCIAS

Para o album de Victoria Kovalski.

FLORIANOPOLIS.

Noite de luar!

Phebo com seus raios luminosos, já ha muito que desapareceu no horizonte.

Deitado n'uma rêde debaixo de uma mangueira, recordando os tempos de outr'ora, os tempos que não voltam mais.

Quantas e quantas vezes em sonhos, tenho a suprema ventura de ver-te tão linda, tão linda qual botão de rosa ao despontar em manhã orvalhada, fallar-te em amor, repetir te as juras de tempos passados.

Como eramos felizes, quando juatinhos, de braços dados, iamos assistir a santa missa pela manhã na Igreja e ao cahir da tarde, as ondas do mar, que enfarecido muitas vezes como um leão, as atirava furioso e ellas... iam morrer vagarosamente na areia branca da praia!

Depois, já cansados, voltavamos para casa palestrando alegremente e á noite iamos dar um passeio pelas Avenidas ou então procurar a distração num cinema, lembras te?

Pois bem, queridinha Victoria, estes tempos cujas recordações me vêm agora, trazem-me uma e uma saudade infinda, e um desejo ardente de reviver aquelle passado ditoso, porem bem sei que esses tempos jamais voltarão.

GEORGE WALSH.

Ipiabas.

"Jornal das Moças"

SEMANARIO ILLUSTRADO E LITERARIO
Publica-se ás quintas-feiras.

Redacção e Administração: Rua Pedro 1º — 22 Sob. antiga Espirito Santo) — Rio de Janeiro. — Telephone: C. — Off.: Rua U. do Amaral. 66.

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS: Annual 30\$000 — Semestral 16\$000
Trimestral 8\$000

ESTRANGEIRO — Annual: (registrado) 48\$

PAGAMENTO ADEANTADO

Venda avulsa: na Capital, 500 rs.; nos Estados, 600 rs.; atrazado, 700 rs.

A Redacção do "Jornal das Moças" publicará gratuitamente, depois de competentemente julgados, todos os trabalhos, em prosa ou verso, que lhe forem remetidos por qualquer leitor, assignante ou não.

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção tambem não serão restituídas.

Os originaes escriptos a lapis ou de ambos os lados do papel, não serão accetos, assim como os que contiverem offensas ou immoralidades.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser assim endereçada — «Jornal das Moças» — Rua Pedro 1º — 22 Sob. — Rio.

Um drama

Por J. BENCIVENNI

Traduzido por Alvaro Menezes

BM que te posso haver offendido, Henriqueta? — perguntou inquieto Claudio Marcel.

Ella não lhe respondeu e pallida e rigida, virou-lhe as costas, atravessou a salinha e desapareceu atraz da pesada cortina que occultava a porta do quarto.

Tratado daquelle modo sem razão, porque continuava sendo o mais terno e o mais apaixonado dos amantes, Claudio não pensou segui-la, mas ouvindo o barulho da chave na fechadura, pareceu-lhe que uma chicotada lhe estalava nas faces.

Inclinou a cabeça e sahiu em silencio. Parecia-lhe perder a razão. Henriqueta não permaneceu longo tempo ali dentro. Reappareceu na salinha, vestida para sahir, com o rosto coberto por um espesso véo; deteve-se um momento em attitude de quem se esquece de alguma cousa como se fizesse um chamado a suas idéas, e logo sahiu, sem olhar para nada. A porta fechou-se, atraz della, sem rumor; desceu as escadas sem as olhar. Em cada andar, os bicôs de gaz difundiam uma luz viva e intensa. Sua sombra projectada augmentava e diminuia nas paredes.

As ruas estavam invadidas pela neve, uma neve fina que emprestava ás cousas uma apparencia de phantasmas. Durante o dia havia cahido uma chuva meúda, monotona, e o asphalto reflectia a luz dos fôcos, que se seguiam de espaço a espaço, de um extremo a outro da rua.

Henriqueta caminhava apressada pela calçada, escorregando de vez em quando. Havia pouca gente. O commercio fechava. De quando em vez uma voz de garoto apregoava o ultimo diario da tarde, e tudo isso trazia-lhe um indistincto murmúrio.

Caminhava, sentindo que se lhe cortava a respiração; caminhava sem olhar para a rua, guiada pelo instincto. Para onde ia?... Por que?...

Ella mesmo não sabia explicar... Queria livrar-se de qualquer maneira de um supplicio atróz. Durante a manhã daquelle dia sua vizinha viera mostrar-lhe os presentes que preparava para seu filhinho, um esperto menino de seis annos e pela tarde, ao chegar um pouco á janella, vira o seu proprio filho, um menino da mesma idade, passar pela mão de seu pae.

Elles não a viram. Ignoravam que ella vivia ali.

Depois de sua repentina fuga com Claudio Marcel, nunca mais obtivera noticias d'elle.

Havia estado com elle em Nice, Marselha e Paris; ao voltar, occultou-se naquelle remoto logar da cidade, sem nunca sahir, receiosa de ser vista e reconhecida por alguem. A quem poderia ella, a miseravel creatura, importar com especialidade no meio daquelle gente honesta?...

Oh!... Que febre de paixão havia sido a sua! Uma louca cegueira a havia perdido. Claudio tinha-a fascinado e com uma poderosa sugestão apoderara-se de sua alma. Apenas cahida em seus braços, sentira-se presa de uma fatal amargura. Tudo lhe parecia deshonesto, miseravel e triste. Não tinha motivos! Não podia esperar perdão. Seu marido lhe havia dedicado uma afeição sincera. Apesar disso, fugira com



Comtudo estaria?...

aquelle homem sem que, ao menos, a lembrança de deixar o seu filhinho a podesse conter.

O menino estava alegre e sorridente; interrogava a seu pae, levantando a loira cabecinha para lhe olhar o rosto.

Henriqueta sentiu que se lhe opprimia o coração. Quantas vezes sua mão havia acariciado aquelles cabellos encaracolados! Quantas vezes ouvira chamar «mamãe» por aquella vozinha terna e insiuante!

O pae (nem se quer em pensamento ousava dizer «seu marido») tinha sempre a mesma pallidez, e agora com os passos de uma pre-

matura velhice. Limitava-se apenas a responder com a cabeça ás perguntas do menino.

Ella disse para si mesmo:

— Quem sabe se não lhe pergunta onde está mamãe! Alguma cousa devem lhe haver dito depois do meu desaparecimento para tranquillizal-o. O que lhe terão dito?... Não vae vestido de luto; então não lhe fizeram crer que eu tenha morrido. Ter-lhe-iam dito que voltei para casa de minha avó enferma. Uma vez aconteceu isso, porém elle me acompanhou...

E só então, pela primeira vez, uma voz, a voz de sua consciencia, accrescentou:

— Que dor profunda não causaste a esse homem?

Sim, pela primeira vez falava a voz da sua consciencia e não a do seu egoismo. Até então não experimentára mais que o desgosto prosaico da culpa, o envelhecimento de sua dignidade de mulher, a dor da renuncia ao respeito e á amizade alheia que havia silenciosamente acceito. Mas agora se elevava do fundo do seu coração uma sensação de profunda piedade.

Aquelle homem que lhe havia dado seu nome, seu coração e a maternidade, e aquelle menino que era o fructo das suas entranhas, cobriram-lhe de vergonha e de angustia. O menino se tornaria homem... O que dizer de sua mãe? Ou melhor, como occultar a verdade? Encontral-o-ia alguma vez? E encontrando-o, teria ella de ser para elle uma extranha e nem podia pedir um consolo...

Ah! Aquelle homem, aquelle homem que lhe havia perdido! Eis aqui o motivo por que se exaltara contra elle e sentira uma incontida onda de odio!... E eis aqui por que ella fugia!

Onde iria?

Perguntaria ella isso?

A neve escurecia as ruas. Uma grande tristeza reinava ao redor. Logo a chuva recommçou persistente e meuda... Sentiu que os pés se atulhavam no barro. Olhou então em volta, e percebeu o logar em que se achava.

Estava a poucos passos da villa onde elles viviam, onde os havia deixado, naquella noite fatal. Oh! Como se recordava!... Havia escripto a seu marido: «Vou-me embora, não nos tornaremos a ver; não pergunte por mim, não me sigas; esquece-me.»

E elle não perguntou, nem a seguiu. O que mais queria? Talvez não a tivesse esquecido. Era sua a culpa?

A villa parecia tetrica mergulhada na neve, rodeada de folhagens, que sahiam para fora das grades que a occultavam.

Que forte pressão sentia no peito!...

Que recordações doces e bemditas!...

Por que não estava ainda ali, innocente, amada e feliz?

Um estremecimento a sacudiu; um calefrio gelou lhe o sangue. Olhou em volta. Chovia cada vez mais forte; não tinha guarda-chuva, porem seguiu para frente, apressando os passos.

Todas as janellas que davam para a rua estavam fechadas. Ella sabia que as da sala de jantar, onde reuniam-se á noite, davam para o jardim. Dirigiu-se directamente ao portão e o viu aberto. Entrou, roçando nos ramos de camelias e rosas, e encaminhou-se por um atalho coberto por uma arcada de murta e deteve-se por um instante, contendo a respiração.

Ouvira passos: os jardineiros que se iam.

Chegou-lhe aos ouvidos o estridente rumor que fez o portão ao se fechar, e seguiu caminhando.

A chuva cahia cada vez mais forte.

Henriqueta aproximou-se até á grande fonte desde onde se percebiam as janellas da sala de jantar. Estavam illuminadas.

As cortinas deixavam um triangulo luminoso, pelo qual se via um quadro pintado: anjinhos jogando flores.

Toda a casa estava reformada para recebê-la, a esposa feliz. Aquelles anjinhos symbolisavam o alegre acolhimento que se lhe havia tributado...

E na parede defronte devia achar-se o seu retrato.

Comtudo, estaria?...

Extenuada, cahiu de joelhos. Suas mãos niveas e delicadas apoiaram-se no chão molhado e lamacento, enquanto os soluços lhe estalavam no peito. Ah! por que não era tudo aquillo um sonho?

Não fazia ainda um anno, ella se achava ali...

O quadro do passado apparecia-lhe nitido em sua imaginação.

O menino depois de muito brincar, correndo d'ella para o pae, beijando ora um ora outro, dormia sobre seus joelhos. Quando os dois se dirigiam juntos para deitar o garoto no seu bercinho, e que um ia beijar o outro, encontravam o pequeno de olhos abertos, a espreital-os.

Ah! Como poderia esquecer tão doce e ameno passado?

Voltou a levantar a cabeça, aproximou a ponta dos dedos em seus labios e tirou delles um beijo e o arrojou para aquella janella onde estava a felicidade de que se havia feito indigna; logo, sem se levantar, arrastando-se pelo chão, aproximou-se da fonte e, cruzando os braços sobre o peito, deixou-se cabir na agua fria em que submergiu.

E assim acabou-se a historia dessa mulher que, por motivos futeis e loucos, perdeu o que lhe havia de mais sagrado: o lar conjugal.

TEUS OLHOS - - -

Caminho por entre escolhos
Na noite escura da vida;
Vem com a luz de tens olhos
Guiar-me, por Deus, querida.

Teus olhos são dois pharões,
Duas estrellas, dois sírios;
Teus olhos são dois empireos,
Dois meteóros, dois sóes.

Quando o sino na agonia
Da tarde, a torre estremece,
Responsando — «Ave-Maria»,
Tens olhos são minha prece.

Como o santelmo nos mastros
Mostra o porto á nau perdida,
Esses teus olhos — dois astros —
Me guiam no mar da vida.

Teus olhos são dois erarios
Onde guardo o coração,
Os teus olhos... não sei, não,
São dois malvados sicarios.

Não ha nada neste mundo
Com que os possa comparar,
Nem raios de sol fecundo,
Nem céu, nem terra, nem mar.

Na vida ha tantos abrolhos,
No teu olhar tal poder,
Que eu não posso mais viver
Sem o luar de teus olhos.

Teus olhos divinisantes,
Serenos, negros, lusentes,
São as estrellas cadentes
Por estes mundos errantes.

Teus olhos são dois leões
Da jaula rugindo ás brechas,
Teus olhos são duas flechas
Traspassando os corações.

Teus olhos são duas notas
Da musica da illusão,
Canoras, vagas, remotas,
Sahidas da escuridão...

J. MONTENEGRO.

Saudade



A' minha mãe.

Saudade... uma apothose do Passado
Dentro dos olhos torturando a gente...
Meu arraial, á noite illuminado
Pelo clarão da lua alvinitente.

ORESTES BIAGIONI.

Trago commigo gratas recordações do meu passado. Meu tempo de creança foi para mim um verdadeiro encanto.

Rompia-se a aurora sorridente e bella, num rosicler colorido, em perfeita harmonia com as variegadas cores das multiplas flôres, que tinham os canteiros de minha casa. O orvalho matutino singia aquellas flores, num doce e amoroso amplexo, osculando-lhe as petalas virginaes. Dedilhava a passarada, a harpa da alegria, arrancando accôrdes de vibrações maviosas...

Tinha eu então sete annos... Minha mãe, nas suas vinte e sete primaveras, tinha em si a alegria personificada. Batia o relógio de parede seis horas da manhã e eu já acordado, acudindo á musica angelical da

passarada, ouvia tambem a voz de minha mãe, que me chamava sempre cêdo para o cumprimento dos meus deveres escolares. Levantava-me preguiçosamente, e ella recebia-me sempre com um beijo. Que saudades tenho do meu tempo de creança... A linguagem carinhosa e maternal, de minha mãe para commigo, dir-se-ia o anjo do amor cantando psalmos ao anjo da innocencia. Como minha mãe era formosa!... Rosada, sadia, os seus cabellos fartos, cahiam-lhe em duas madeixas, sobre os hombros esculpturaes. Ao sahir para a escola, beijava-me e dizia sempre com um sorriso meigo:—Portate bem, meu filho. Aquelle sorriso, era para mim a cousa melhor do mundo. Os seus labios roseos, aquelle sorrir de santa, eram o desabrochar da mais perfeita flor. Hoje minha mãe é mais formosa ainda, e, com que prazer eu acaricio os seus cabellos, outrora tão pretinhos e hoje como fios de prata!

Saudades... reminiscencias do meu passado... ès o thesouro mais querido do meu coração.

OCTAVIANO FERNANDES.

Envie o seu retrato, que publicaremos gratuitamente

Regulamento das «Bilhetes Postaes»

1.º — Publicaremos gratuitamente todos os «Bilhetes Postaes» que nos forem remettidos, desde que venham no impresso proprio, que está ao lado.

2.º — Os «Bilhetes Postaes» estão sujeitos á revisão, mas não entram na «Caixa».

3.º — Qualquer leitor, assignante ou não, pode enviar, em um só envelope, quantos «Bilhetes Postaes» quizer.

4.º — Em cada impresso só pôde vir um postal.

5.º — Os «Bilhetes Postaes» não podem ser escriptos a lapis, nem nas entrelinhas do impresso.

6.º — O impresso proprio para «Bilhetes Postaes» de um mez só tem valor até ao ultimo dia do mez seguinte, isto é, o impresso de Abril, até 30 de Maio, o de Maio, até 30 de Junho e assim por diante.

7.º — Os «Bilhetes Postaes» devem vir em envelope fechado, com o seguinte subscripto: «Jornal das Moças», BILHETES POSTAES, Rua Pedro 1.º — 22 Sob-Rio.

8.º — Todos os «Bilhetes Postaes» que não vierem de accordo com este regulamento serão, incontinentemente inutilizados, não se dando aviso na «Caixa».

IMPRESSO PROPRIO
PARA UM
BILHETE POSTAL

Mez de
NOVEMBRO

Dedicatoria:

Assignatura:

Localidade:

Valido até 31 de Dezembro de 1926



Regulamento

1.º — Os «Postaes Rapidos» pagam 2\$000 cada um, desde que não excedam de cinco linhas, ou sejam 135 letras.

2.º — Os postaes que tiverem mais de 135 letras, pagam por linha ou grupo de 27 letras mais 1\$000, isto é: o postal que tiver 5 linhas ou sejam 135 letras pagará 2\$000, tendo 6 linhas ou sejam de 136 a 162 letras, pagará 3\$, de 163 a 189 ou sejam 7 linhas, 4\$ e assim por diante.

3.º — Os «Postaes Rapidos» em versos, só serão aceitos em quadras, com versos de 7 syllabas, e pagam 5\$ por quadra.

4.º — Não serão publicados os postaes em idioma estrangeiro, os escriptos a lapis e os que contiverem offensas ou immoralidades.

5.º — Os «Postaes Rapidos» ficam sujeitos a revisão e podem ser alterados, a nosso criterio.

6.º — Aos leitores que se não conformarem com este regulamento, pedimos o favor de absterem de colaborar nesta secção, pois não aceitamos reclamações.

7.º — Os «Postaes Rapidos» serão publicados na primeira quinta-feira, desde que cheguem a esta redacção até ás cinco horas da tarde de sabbado da semana anterior.

8.º — Um só collaborador poderá publicar, no mesmo numero, os «Postaes Rapidos» que entender, pagando, porém, 2\$000 de cada um, e de accordo com as clausulas 1.º 2.º e 3.º.

9.º — As importancias dos «Postaes Rapidos» enviados pelo correio, só podem ser remetidas em carta registrada com valor declarado ou em vale postal. Não vindo nestas condições, não nos responsabilizamos pela sua publicação.

10.º — Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, (nosabbado até ao meio dia), encontrarão os interessados, na nossa redacção, á rua Pedro 1.º — 22 sob., pessoa habilitada para attendel-os.

A quem me comprehender

Fica sem effeito o meu original publicado nesta, porque foi escripto em momento impetuoso. Elle tratava da pessoa que não merece o

meu sincero amor!? E rogo que jamais me escreva. E' tão facil esquecer! Paz e Amor. — Rio.

ANTENOR. (907)

A's amaveis Aurora e Engracia
Rio

Respondendo

Sentimentalizado, envio meus pezames. Deram-me mais uma prova de que são dotadas de educação nobre, respondendo o meu tão mesquinho postal. Aceitem saudades do — FAIZÃO DOURADO. — Miracema, E. do Rio. (908)

Freirinha

Meyer

Terei immenso prazer em corresponder com a encantadora religiosa. Sou forte e moreno, tenho olhos castanhos escuros, cabellos pretos e 22 annos. Responda pelos rapidos. — Maceió-Alagôas.

LUPIN. (891-A)

Amante da Natureza (ex-olho vivo)

Acceito a sua correspondencia, se o amiguinho não for comprometido. E agradeço ter acceito o pseudo que lhe envie. — Rio.

FILHA DO MAR. (891)

Mario

Cascadura

Quando deixará de ser ingrato com a Luiza? Não zombe de um amor puro e leal. — Jacarépaguá.

MORENAS A «LA GARÇAS». (893)

A' Trindade Maldita

Cascadura

Agradecemos muito a sua concorrência, pois estamos promptas para enfrental-a. Sem mais disponha das — MORENAS A' «LA GARÇAS». (892)

Senhorita que escreveu "A alguém" do J. Botânico

Resposta ao n. 583

Responda, em «Rapido», declarando o nome, pois existe duvida. Peço urgencia. — QUEM NÃO SABE. (899)

Ao Bello Sexo

Mulher! Não te curves, não te julgues humilhada, ante o delirio dos loucos, que te offendem inconscientemente.

Perdoa-lhes, porque elles não sabem o que dizem... — Bangú.

R. S. PETIT-GRIS. (900)

Escravo Liberto e

Virgem Soffredora

Aos mui intelligentes e queridos collaboradores, os meus sinceros parabens, por serem os jovens eleitos no «Grande Concurso». Premio bem merecido, proveniente de capacidade e de uma intelligencia elevadissima. O humilde

A. JUDICE

Beija-Flor Mysterioso
Villa Nova, E. do Rio.

(902)

Pugilista Amoroso (Raul S.) Uma Normalista (Ruth N.) e Mensageiros Secretos

Campo Grande

Quizera, gentis amiguinhos, possuir intelligencia, para merecer os vossos elogios. Agradeço profundamente as amaveis referencias que fazeis aos meus humildes e inexpressivos escriptos.

Recebei, através estas linhas, a alma agradecida da — VIRGEM SOFFREDORA. — Campo Grande.

(901)

Pingos

Se alguns homens tivessem a exacta comprehensão da nobre missão das mulheres, certo, saberiam respeitá-las. — Rio.

AMANTE DA NATUREZA. (890)

A quem se assigna

Beija Flor Mysterioso

Miracema, E. do Rio

O' seu Beija Flor, você deve ter s bico muito comprido... Tenha a bondade de deixar o meu pseudonimo em paz, pois elle me pertence. Em caso contrario, queira justificar se elle é seu, assim de evitar confusões. — Villa Nova, E. do Rio.

ANSELMO JUDICE

Beija Flor Mysterioso.

(903)

Z. T.

Rio Bonito

Jamais esquecerei daquellas saudosas tardes, quando entre sorrisos, trocavamos juras de amor. — E. Rio. — MORENO INFELIZ.

(896)

A' minha gentil I. C.

Assim como as aves nasceram com a liberdade de vôar, meu coração, queridas nasceu unicamente para te amar. — S. João d'El-Rey-Minas. — AZ DE ESPADAS.

(897)

Perguntando

Como poderei saber o resultado das soluções dos quebra-cabeças? Aguardo resposta.

ZAZ-TRAZ. (912)

Nota da Redacção:—Esta Secção ha muito que foi suspensa.

Senhorita F. S.

Serei sincero eternamente para com você, si for sincera para comigo. Deste seu — CONDE PRECAVIDO.—Campo Grande.

(910-A)

Perfil de I. C.

Morena, baixa, olhos scintillantes; o que lhe aprecio: o porte gentil; o que ella não sabe: que a amo; seu defeito: ser bonita; a quem ella ama: não sei. — S. João d'El-Rei. — AZ DE ESPADAS.

(898)

Perfil de Carminda

Branca, cabello louro, altura media. O que ella é: Sympathica e elegante. Seu maior prazer: Dançar. O que lhe fica bem: O olhar e o sorriso que tem. O que sabe: Quem fez seu perfil. — Rio.

AMANTE DA NATUREZA.

(918)

Perfil de Izabel

Branca, cabello castanho, altura regular. O que ella é: Bella e amavel. O seu maior prazer: Ser querida de todos. O qua lhe fica bem: O seu andar magestoso de Nympha. — Rio. — AMANTE DA NATUREZA.

(919)

Perfil de Irondina

Morena, cabello preto, estatura baixa. O que ella é: convencida. O que mais aneia: Um principe de Galles. O que lhe fica bem: A gordura que tem. — Rio.

AMANTE DA NATUREZA. (917)

Lord Principe

Quintino Bocayuva

Uma vez que te occultas sob este pseudonymo, vejo me forçado a fazer-te, relativamente á berlinda que organisaste, a seguinte pergunta: «Já namorei alguém de tua casa?» — Q. Bocayuva.

ARTHURZINHO. (910)

Amor de Junquillo (R. P)

Lendo o n. 592 desta apreciada revista, deparei com um rapido seu a mim dirigido.

Peço publicar a sua photographia, e o seu nome por extenso.

BERENICE TARDELLI.

(904)

Garça Mimososa e Princeza

Fico-lhes muito grato pelos seus postaes; mas, não posso entregar o meu coração a duas.

Peço publicarem as suas photographias, e aquella que me agrada será recompensada com o matrimonio.

JOVEN MYSTERIOSO. (895)

Para Zuzina querida

O juramente sagrado que fiz de joelhos no momento da despedida, será por mim cumprido, pois só a ti eu amo. Confla no meu amor, pois o dia da felicidade não tarda.

MORENINHO. (909)

A' gentil Maria

Barra de S. João

Deixarão os passaros de cantar, os regatos de correr, o mar de movimentar-se, o sol deixará de brilhar, e só ficará intacto a teu amor dentro do meu sincero coração. — C. de Macahé.

UM CHRIZANTEMO
(ex-Lyrio do Valle).

(905)

Senhorita Judith M.

Q. Bocayuva

Inesquecível, sim!..., por que te amo! senti palpitar o coração, quando dei com esta revista. Sinto-me preso a ti eternamente. Teu noivo. — Q. Bocayuva, Rio.

WALDEMAR DO E. SANTO
(ex-Alma de Poeta.

(906)

A' minha futura

Assim como o irrequieto Beija-Flor, para viver, necessita do mel das flores, eu, meu querido amor, necessito do mel dos teus labios para o vigor da minha alma e tranquillidade do meu espirito. — Coqueiro, E. do Rio.

SERTANEJO TRISTE. (911)

Ao Rubens C. S. J.

Eng. de Dentro

Amei, sim, e em recompensa deste amor, puro e santo, recebi a falsidade. Soffro mas consolo-me. — Bangú. — PRINCEZA ISOLADA.

(920)

Mysteriosa Triste

Responda o meu postal pelos rapidos, sim?

MYSTERIOSO TRISTE. (894)

M. L. C.

Deodoro

Sinto uma sincera affeição por ti, porém não sei si é amor ou amizade. Queria crêr no teu amor, mas não posso, pois os homens são tão volúveis!

QUEM TE ESCREVEU. (916)

Terror da Mocidade

Não podes saber se a tua felicidade depende da minha humilde pessoa, pois o futuro só a Deus pertence. Ainda duvido do teu amor, pelo motivo que já te fiz sciente, mas tem esperança, pois quem espera...

BAILARINA EM REPOUSO.
Cabaret do Amor

(915)

Peccador Divino

Rio

Jurei a mim mesma, fazer-te esquecer este amor que te causa tristezas, mas por ora não posso dar-me a conhecer. Desejas que seja eu a tua amada?

BAILARINA EM REPOUSO
Cabaret do Amôr.

(914)

Duque de Bragança

Bello Horizonte

Dize-me, por favor, se a carta que enviaste, foi para mim, e em que numero poderei achar a resposta que dizes, para eu procurar na secção da «Caixa». Vi o teu retrato no n. 589. Responde-me pelos rapidos, sim? Tua — IRACEMA, OU DUQUEZA DE BRAGANÇA. (913)

A' VÉRA CRUZ (Floresta)—Amo-te loucamente, apesar de nunca ter sido correspondido por ti.—Cyclista Destemido. — Bello Horizonte.

AO MEIGO JOVIAL — Dizes que só serás feliz quando achar-me em teus braços e poderes chamar-me esposa. Pois, serei tua; declara-te, que accitarei a declaração com todo o prazer. — Amor de perdição.

A' ALCINA MENDES — Nictheroy — Desde o momento em que te conheci, meu coração, até então livre, tornou-se preso pelas correntes do amor e da Esperança. — Ocsicnarf Dedraan.—Cabo Frio, E. do Rio.

A' SENHORITA J. T. — Adoro a cor morena, por ser a cor genuina brasileira. A cor morena seduz, encanta e enlouquece. A cor morena é a cor predilecta, porque nella se abriga a sinceridade. — Waldemar O. Guimarães. — Bae-pendy, Minas.

AÓ DISTINCTO SIMEÃO. — Quem me déra ser um passaro para voar até junto deste distincto cavalheiro. — Rosa Rubra.

DORA MARTUCHELLI. — Senhorita, fiquei loucamente apaixonado; é noiva? Responda-me por intermedio desta revista. — Gira Sol. — Vassouras.

JOSE' S. B. — Forte Coimbra 5º G. A. C. — Li o seu postal publicado no n. 582, e estando nas condições exigidas, venho por meio deste apresentar-me para ensinar-lhe a conjugar o verbo amar.

Sou morena clara, bonita e sincera; si convier, responda-me pelos rapidos, sim? — Giga. — Madureira.

FELICITAÇÕES. — Aos jovens noivos Atalá Sant'Anna e Oscar Hermelino Ribeiro. Perennes felicidades. — Gavião das Mattas. — São Christovão.

Deus

Antes não tivesse amado



A ti, "Torina".

Que seria do homem, esse humilde e errante viajor, se não fora a sua crença nessa entidade suprema que se chama Deus?!

O homem que crê, é um ente feliz, pois sabe que deve sua existencia a um pae, misericordioso e bom, e que baseado em seu immenso amor e misericordia, é que deve pontar seus actos. O incredulo, é como um batal sem norte, continuamente a luctar contra as ondas tempestuosa da vida, sem ter fé, sem ter esperanza e não tendo de quem esperar caridade!

Baseado unica e exclusivamente nas leis da natureza, o sceptico, para o qual a vida é uma eterna noite sem luar, qual um pario da sorte, que não sabe de onde vem e nem para onde vae! Triste cegueira a sua! Para que viver se não tem razão de sêr a sua existencia?!

O sceptico não vive; vegetal não tem consciencia, porque não tem a quem temer a quem dar obediencia!... Considera-se como as plantas, como os irracionaes! Não comprehende que essa grande obra denominada mundo, foi creada pelo supremo architecto do universo—Deus! Como me sinto feliz em possuir dentro da alma, a fé e o amor para com o Omnipotente!

Quando em meio dos soffrimentos e das lagrimas, é a elle que dirijo meu pensamento, e como um balsamo divino e santo, me sinto consolado e rezignado!

Quando em meio dos gosos e risos, é a elle que elevo meu agradecimento! Quando, no recesso do meu lar, tendo a enflorar-me a existencia as garrulices encantadoras das minhas interessantes irmãzinhas, tudo tendo ao meu lado, a minha boa e dedicada noiva, é a Elle, sempre Elle, que eu louvo, que eu exalto, que eu bendigo!

Quando contemplo essas bellissimas paisagens, com as suas variegadas e adoradas flores, as extensas florestas, com os seus ornamentos naturaes, as grandes e monumentaes obras, erigidas pela intelligencia do homem, toda a especie humana, comprehendendo os irracionaes, desde o microscopio insecto até o de mais elevada estatura; a immensa abobada celeste, onde scintillam myriades de astros, estrellas e constellações, como que tudo isso formando o grande todo Universal, ergo do imo da alma, em humilde apothose, um hymno do amor ao grandioso sêr, que preside a sua indescriptivel criação, para todo o seculo dos seculos!...

E' a vós, queridas irmãs, que eu

...e a minha vida, outr'ora tão ditosa, transformou-se, de subito, em um tormento.

Que me serve agora arrastar em profundo desalento a sina cruel e cruciante que me traçou o destino?

A vida, para mim, já não possui aquelle encanto que á todos deslumbra e que os conduz á pratica de ideaes sublimes, conquistando com ardor as glorias transitorias e fugazes deste mundo.

Não fôra a ingratição de um espirito de mulher e eu "seria capaz de derrocar o mundo" em busca de trophéus gloriosos que exultam e exaltam a um misero ser humano. Mas, o destino, com o seu traçado inexoravel, me obriga a lamentar a minha triste sina e a continuar a peregrinação neste valle de lagrimas, qual judeu errante.

Tudo se me afigura impossivel de realização uma vez que, para desdita minha, não pertenço ao numero dos venturosos namorados que a tudo e a todos sorriem, "como se a escarpa desta vida fosse o mais suave de todos os caminhos".

Assim, posso affirmar—a felicidade, illusão irrefutavel, não existe, e, se existe, não é um humano ser que terá a gloria de desfructal-a, uma vez que "ella é a opala dos sonhos e que passa de mão em mão, mudando de côr".

Quizera deixar patente o quanto de veracidade existe em minha affirmativa, porem qualquer tentativa seria em vão.

A riqueza, o ouro, o luxo e o amor, são phantasmas que invadindo o coração incanto e inexperiente, o deixam tempos depois em lastimavel estado nostalgico e de descrença.

E, por em tal não ter querido crêr, a minha vida, outr'ora tão ditosa, transformou-se, de subito, em um tormento.

PHAROL.

Bello Horizonte.

dedico estas linhas, inteiramente destituidas de belleza e de rhetorica, mas onde palpita com vehemencia o coração de irmão e crente, para que minhas adoradas irmãs, agora e mais tarde, quando em meio da lucta pela vida, não se esqueçam jamais, que o nosso pharol é a fé sincera para como o sempre grande e sempiterno Deus!

JOSE' RUBENS CORRÊA SANTOS.

Anceio

Para a Virgem Soffredora, cujos escriptos muito aprecio

Entardece. O sol qual immenso rubi, emprestando sciintillações magicas ás nuvens que lhe forram o riquissimo estojo, lentamente descamba, como que enlanguescido pela atmospheria morna. A Natureza parece extatica e nem uma folha oscilla bafejada pela mais leve viração! E eu commodamente recostado em minha cadeira de vime da Madeira, sorvo sonnolentemente do meu humilde narguilé, baforadas d'um tabaco louro, cuja famaça azul como um bocado de céu, se evola preguiçosamente, em espiraes de sonho. E' a inacção em tudo! As palpebras pesam-me docemente e tenho a agradável impressão de uma ascendencia nubrivaga, impressão de que me desprendo suavemente da terra.

Adejo sobre paragens mysticas de harmonia... Embrenho-me em um paraíso de luz velada que se esbate brandamente. Na penumbra desenham se vultos que voejam graciosos e ligeiros... Elles tornam-se mais vivíveis, as silhuetas acentuam-se e distinguem-se como que azas transparentes, de uma diaphaneidade rosea, assemelhando-se a virgens transformadas em borboletas. Avanzo mais e mais e constato serem nymphas envoltas em gazes.

— Quem és, ó profanador destes logares sagrados? — interpellou-me uma dellas.

— Sou o eterno caminheiro á procura do Bello, da Arte e da Perfeição.

Em meu peito está o desejo insatisfeito do que procuro.

— Segue-me insaciavel da Perfeição.

Enveredamo-nos por deslumbrantes galerias artisticas; havia telas cheias de luz, maravilhosas de maues, com estonteante delicadeza de colorido; marmores correctos, harmoniosos de linhas! Quedei-me contemplativo.

— Examina bem estes quadros; este regato não parece mesmo que desliza? Não tens a impressão de delicadeza, quase réal, d'estas petalas de rosa? Que mais podes exigir d'este grupo de marmore "Os namorados"? Parece que estamos presenciando a realidade!

Não vês a meiga figurinha della que traz perfeitamente a sensação que lhe causa o contacto dos labios d'elle? Ella bebe-lhe o amor n'este beijo quente. Mergulha o olhar n'estas riquezas e abstrae-te dos encantos da terra.

Impossivel...

Aos distinctos collaboradores: Italo d'Areino, Othoniel Belleza, Rapsag, A. Calafange, Orestes Biagioni e Antony Mac Dowell.

Não pode o riso vicejar nos labios
Quando no peito o coração padece;
— Não pode a brisa reviver a flor
Quando crestada pelo sol, fenece...

Não pode a vaga desprezar a praia,
Beijando-a sempre com furor constante;
Não pode a magua se occultar na face
De quem lamenta seu amor distante!

Não pode a lagrima deixar o triste,
Nem mesmo quando, com a ventura, sonha,
Não pode a dor dilacerar a alma
Da creancinha, innocente e risonha.

Não pode a lua abandonar o espaço
Onde fulgura radiante e calma;
Não pode a creença penetrar no peito
De quem já tem despedaçada a alma!

Não pode o pobre desejar a gloria,
Quando a esperança, sem forças, perece...
Não pode a rosa regeitar a brisa
Que, sempre firme, della não se esquece!

Não pode o sol abandonar seus raios,
E a borboleta desprezar a flor;
Não pode, embora de illusões não passe,
Deixar no mundo de existir — O AMOR!

Araguaya.

TIDA COUTINHO (A. C.)

— Isto ainda é imperfeito! não é o que sonho!... — desabafei quase n'um suspiro de desilludido.

— Ah! meu amigo, para teu socego, eu te peço que abandones, que esqueças o sonho. Elle é como uma penitencia que Deus nos impoz para contrabalançar as nossas faltas.

Nunca o teu sonho será satisfeito! Demais queres o Bello, a Arte e Perfeição? Somente a realida poderá dar-t'al somente na immensa obra do Creador, encontrarás tudo resumido... Sacia-te na Natureza.

* *

Desde esse dia que, o véu mysterioso me cahia dos olhos, eu aprendi a amar a Natureza, conjuncto de perfeição.

SADINO.

Se choras, fico contente,
Se sorris, assim, assim...
E' que, se choras, supplicas;
Se sorris, zombas de mim...



AVISO

Bó publicaremos os «Bilhetes Postaes» que vierem no «IMPRESSO PARA BILHETES POSTAES» e nas condições indicadas no respectivo regulamento, **IMPRESSO ESTE QUE VAE EM OUTRO LOGAR NESTA REVISTA.**

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilizados, sem excepção.

Chamamos a atenção dos preçados collaboradores desta secção para os itens 5.º e 6.º do respectivo regulamento.

A DIRECCÃO.

A PEDRA PRECIOSA

Quando em nosso coração sentimos desabrochar a flor de uma amizade verdadeira, nossa alma desperta e canta... mas chora e geme, quando essa flôr se despedala... — Luiz Craveiro.

A MINHA QUERIDA IRMÃ AMELIA. — (Pernambuco). — Nas manhãs de primavera, em que o Astro-Rei surge majestosamente, illuminando a Natureza infinita com a sua resplandesciente luz, é que tenho saudosas recordações dos tempos que passei junto a ti, junto aos nossos paes e aos nossos venerados irmãos. — Augusto Gonçalves da Silva. — Campinho.

BERLINDA DAS MOÇAS E RA-PAZES DO ENCANTADO. — Jandyra P., por ser boazinha; Rosinha, pelo seu cabellino á «la-garçonne»; Alexandrina, por ser uma boa collega; Bilota, por gostar do Mario; Mauro, por ser desdentado; Alvaro, por ter um bello appellido; Bêa, por ser muito delicado; Eugenia por ser intelligente; e eu, por ser Martyr do Amor. — J. F. — S. Christovam.

ALMERINDA. — Campo Grande, Matto Grosso. — A separação vem sempre perturbar a paz de dois apaixonados. — Nunes 1.º Grupo A. P.

A'S LEITORAS. — Um rapaz com 18 primaveras, claro, cabellos e olhos castanhos, e de estatura alta; deseja conquistar um dos vossos corações. Esperando ser attendido, agradece desde já. — Notra. — Meyer.

BERLINDA dos moços do Monteiro. — Chandico por ser risonho, Cazuzza por ser o apaixonado da E., José Pedro por ser convencido, Aricacio por ser querido, Antonio T. por enganar a E., Frederico A. por ser sympathico. E eu por ser a apaixonada de todos. — Monteiro-Guaratyba.

Sta. ANILAREB. — Poderás encontrar outro mais instruido, mais attrahente, mais fascinador, mas um amor puro e sincero como o meu, nunca! — N. Silva. — Capivary, E. do Rio.

BERLINDA em Campo Grande. — Loricca por ser convencida; Maria Noemia B. por ser sentimental; Titina por ser uma moreninha sympathica; Olga por ainda ter esperança; Emma por ser sincera; J. N. G. por ser pau de cabelleira. — Eu por ser espiã. — Campo Grande.

PARA JURITY.

Eu tambem sou lá do Norte
Onde cantas, Jurity!
O teu canto encanta, é forte!...
O meu canto é sem belleza:
Eu sou triste «Bemtivy...»
«Bemtivy».

BARRABAS. — Primeiro publica tua photographia, para ver se nos agradamos. Depois iniciaremos a correspondencia. — Nega e Lia. — Parabyba do Norte

A SEMPRE LEMBRADA ACIO. CE. — Assim como o orvalho dá vida as flôres, teu coração dá vida a meu amor. — Pedro. — M. Alto Guaratyba.

FERNANDO G. — Nunca disse a pessoa alguma que era noiva, porque si fosse, serias tu a primeira pessoa a saber. — Rosa de Almeida.

CHIQUINHO. — Só tenho um pensamento durante o dia e um sonho durante a noite: possuir o teu amor. — R.

AO CHIQUINHO. — Apresento-me candidata ao seu amor. Não gosto de bailes, tenho 18 annos, sou clara, cabellos e olhos castanhos. Muito sincera. — Rosa do Valle. — Saudade, E. do Rio.

DIVA. — Terás um coração de pedra, que não se compadeça dos meus soffrimentos? Responde-me, sim? — Rei do Sangue. — Piedade.

A'S GENTIS LEITORAS. — Tenho immensa sympathia pela cousas bellas e sumptuosas produzidas pela mão da natureza; eu amo extremamente as flores, por serem o symbolo real de tudo quanto é bello! Amo a immensidade do oceano, o azul infinito da amplidão celestial e a natureza com seu deslumbramento! — Pythagoras.

A CONDESSA SAUDOSA. — Cara senhorita, desculpe o meu atrevimento em agradecer em nome do «Bello Sexo» a sua prosa «Amor e dedicação».

Disponha do defensor constante. — Nemorin, o ingenuo. — Copacabana.

A UMA JOVEN QUE MORA NA RUA JOÃO ALVARES. — Senhorita, não avalias o quanto amo-te! Se és compromettida dize-me, apesar de ser um despresado. — Filho do mar. — Encouraçado «S. Paulo».

BERLINDA EM PACIENCIA. — Lóca, por ser meiga; Sindóca, passeiadeira; Lucy A., por se pintar muito; Elsa, por gostar de um almofadinha chic; Laly, por gostar da lettra M.; Vidinha, uma bôa amiguinha; Olga, convencida; Bráulina, alegre; Nimpha, namoradeira; Any, por ser apaixonada do F. — Moreninha Secreta.

MARIO, ENFERMEIRO. — Tem sido debalde todos os esforços que tenho feito para saber em que vapor estás. Ainda continúa a lembrar-me dos poucos dias que passei perto de ti. Já esqueceste? Espero uma resposta tua. — Riná. — S. Domingos.

A Sta. JOANNITA. — Lembras-te de mim, quando eu era empregado na barbearia do Madaloni? — Ratasil. — Corumbá, M. Grosso.

CORAÇÃO VIRGEM E SENTIMENTAL. — B. Horizonte. — O prazer de vos conhecer obriga-me a pedir-vos que publiqueis a vossa photographia. — Trevo da Judéa. — B. H.

RUBLOS H. — O amor será eternamente o pómo da discordia entre os sexos. — Gigante Peregrino.

ALCINO. — Amei-te e amo-te sinceramente e tu finges que me ama mais. — Hubra de Carmim.

ANTONIO P. SILVA — O amor é cego, e os homens e as mulheres devem resignar-se a não ver bem

Maria A. Oliveira

Nictheroy.

A'S DE 18 PRIMAVERAS — Possuidor identico desta bella idade, aguardo de alguma das gentis leitoras, a fineza de metamorphosear com algumas phrases o pseudonymo com que me assigno.

Coração-Triste

LEILÃO DAS MOÇAS DE BRAZ DE PINA — Quanto me dão pela canção de Georgina? pela calma da Muja? pelo fingimento da Annita, pela paciencia da Izaura? Sabes quem sou?

Cacique "A".

C. T. Rio G. do Norte.

JOSE' GUEDES DOS SANTOS — Cascadura — Serás acaso, o joven que, quando saltei no Meyer, ás 23 horas, na terça-feira de carnaval, apertei a mão?

Responde-me, sim?

Companheira da saudade Meyer.

AOS MARUJOS — Uma joven morena, 16 primaveras, cabellos castanhos, deseja encontrar um marujo sincero, que tenha até 23 annos, para offerecer o seu coração.

Resposta para

Alma Triste

Bangú.

AO ANTONIO G. B. — Amo-te e espero ser correspondida por meio desta revista.

Uma que te ama até o fundo do coração

Adlaremse

Riachuelo.

A JOSE' F. S. S. — Indayassú) Será verdade que me amas com sinceridade? que juras não me illudir? Eu amo-te por toda minha vida. Responde-me. Desta que te ama loucamente,

Mão de Prata

Indayassú. E. do Rio.

CARMELITA — Lembra-te daquela noite em que passei ao teu lado? foram as horas mais felizes de minha vida.

Alguem que te ama

JOSE' GONZALES (R. Curto) — Já são decorridos 4 longos annos e a ferida tão cruelmente aberta em meu coração ainda não está cicatrizada. Quando o homem jura, é por que está mentindo; assim fazias tu, ingrato, falso, fingido. Responde.

Alma que chora (H. .)

Engenho de Dentro.

A'S GENTIS LEITORAS — Nunca tive a felicidade de possuir um amor, e como o meu coração achase transbordando de anccios por um outro coração que lhe conforte o palpitar, faço esta declaração afim de ver se encontro essa joia preciosa denominada Amor!...

Aventureiro da Sorte

Fortaleza de S. João — Rio.

A' SENHORITA R. — O seu olhar, tão meigo, causa-me grande admiração por sua pessoa!... Serei correspondido?!... Responde-me, sim?

Sonhador Indiscreto

A' GENTIL SENHORITA MARIA — B. Horizonte — Itimbyras — Amor!... Sentimento sublime que te dedico com toda a força da minha alma..

Agostinho

Abaeté — Minas.

JOAQUIM G. DE CARVALHO (Silencioso) — Rio. Amigo, não moro em Reducto. Mas sim, nas immediações. Desculpe-me não atender o seu pedido. Sou constante collaborador com outro pseudonymo. Não digo, porque me compromette. Tem o n. 548 desta revista que traz uma photographia de foot-ball? Procure o R.

Solitario III

Reducto — Minas.

QUERIDA LIONTINA M. (Munrundú) — Recordando-me dos tempos ditosos que passamos juntos é que te escrevo estas linhas no querido "Jornal das Moças", desejando-te saude e felicidades. Saudades de tua amiguinha que não te esquece.

Alma Consoladora (O M.)

Rocha Leão — E. do Rio.

BERLINDA DOS RAPAZES DE BOMSUCCESSO. Henrique, por ser convencido; Jair, por ser despeitado; Lourenço por ser delicado; Victoriano, por ter pé de anjo; Sylvio M., por ser engraçado, e eu

Moreno Linguarudo

Bomsucesso.

JOVEN BRASILEIRO — Li o teu postal a mim dirigido. Lembra-te ainda do dia 10 de junho? Desde aquelle dia reconheci que não tens sympathia por mim, e creio que isto não passa de uma traição.

Moreninha vingativa

Desterro — Minas.

A' SENHORITA AMERICA (Rua Sanatorio, Cascadura) — Folgo muitissimo em saber que a Senhorita é leitora desta revista (apesar de não nos conhecermos) e sim, por intermedio de sua irmã. Concede-me já com o amiguinho

Moreno Desconfiado

P. I. Brasileira — Cascadura

MARIO MENDANHA (Lafayette, Minas) — Estou anciosa por tuas noticias. Lembra-te do que te pedi na minha ultima carta? Já tiveste occasião para satisfazer-me? Aqui te espera a tia,

Aueilla Domini

(H. S.) — Minas.

ESTIMADO OIGRES O JUSTICEIRO — Amo-te loucamente; bem sei que me vaes chamar de fingida, porém que importa, o amor que te dedico só terá fim na sepultura.

Amor despresado

Marechal Hermes.

APPELLO AOS DIRECTORES DO "JORNAL DAS MOÇAS" — Theresinha, revista querida, os atacantes do bello sexo, que, o numero de leitores augmentará consideravelmente

Monsieur X.

A' MORENINHA APAIXONADA — Encantado com o teu perfil numero 553 desta querida revista peço preferencia para correspondermos por meio della.

Moreninho apaixonado

Sul de Minas — Caxambú.

LEÃO DE MINAS (Bello Horizonte) — Li o seu postal. Ache-o em condições, pois, tenho 69 annos sou cabo corneteiro da policia e encontrado das 11 em diante "Violão Quebrado" no Barro Preto ou em qualquer outra "tasca", se

Motorista d'Oeste

Bello Horizonte.

A' MINHA SOBRINHA CAROLINA DOMINGUES BREDER — Manhumirim — Salve 5 de Fevereiro de 1916! Salve. Pela feliz data do teu segundo anniversario natalicio cumprimento-te, desejando-te muitas felicidades e que essa data se reproduza por longos annos, gloria do teu tio

Moreno Fluminense

Manhumirim — Minas.

AO DR. LABINNA — S. Christovão — Como vae a Marietta? Estás firme? Parabens. E a quena do E. do Rio? Já acabou o que se espera dos homens é só isto: volubilidade.

Moreninha de S. Christovão

JARDIM EM S. GONÇALO — thilde, uma saudade; Nair, uma sa: Hilda, um copo de leite: N. Paraiso do Amor.

CONCURSO DE BELLEZA

PANDIA' CALOGERAS — Est. do Rio — Tidinha, em 1º lugar; ginia, em 2º; Barbara, em 3º; zinha, em 4º; Hilda, em 5º; Alzina, em 6º. e Filhinha, em 8º lugar

Moreno Galante

Pandiá Calogeras — E. do Rio MILITARES EM GERAL — Deslhes boas festas, e que o Novo no seja portador de innumerabilidades. São os ardentes votos sempre amiguinha

Morena Invisivel

Madureira.

MARINHEIRO CONSTANTE Lendo o n. 552 deparei com a photographia e fiquei encantado com seus lindos olhos. E' com mettido? Responda para

Modista Apaixonada

Morro do Pinto.

AO INESQUECIVEL AGOSTINHO COSTA DE ALMEIDA — João de mim, mais distante e por ti. Aceita muitas saudades

Adnilra Seabra

Vianna (Espirito Santo).

SEBASTIÃO — Desde a primeira vez que te vi, amei-te loucamente. Quando terei o prazer de ouvir dos teus labios a palavra: amor?

A' YOLANDA GONÇALVES — B. Ribeiro — Sou correspondido nesta affeição que nutro por ti? Admirador sincero Penha.

A' RUIVINHA — Senhorinha. A sua modestia me captivou, porém, para que eu possa decidir, julgo necessario que nos conheçamos pessoalmente. Como poderei ter este prazer?

Moreniinha da R. Direita Carmelita

AO ALVARO INGRATO — Assim como o passaro, que em busca de alimento, é atravessado pela setta do desalmado caçador; assim é o meu coração, nos momentos em que te vejo, atravessado pela dolorosa setta da saudade.

Resposta pelos rapidos.

Abbate Lins

Juiz de Fóra — Minas. PERFIL DE IRACEMA CARVALHO — Jacarépaguá — Clara, 18 annos, altura regular. O que ella te vejo, bom coração; o que ella não é: prosar gulhosa; o que ella gosta: alfomadinha; o que ella espera: casar brevemente; o que ella não convidou: as Morenas á "La Garças" Jacarépaguá.

Rio.

A' GENTIL SENHORITA DA RUA DO CATTETE — Piedade — Quando se vive sem esperanças de obter aquillo que o coração deseja, devemos esquecer, por muito tempo, aquella que nos perturba o socego. Solrac Odeveza (Vagalume).

Martyr do Amor (J. C.) S. Christavam.

JOAQUIM — Quem te avisa amigo é! Toma cuidado com a Manoela; olha que ha outro que t'a quer roubar

E. de Dentro.

ALMA CONSOLADORA — R. L. Deparando com seu postal, nesta revista, tenho o prazer de responder. Muito agradeço pela gentileza da Senhorita, pois não pensava da senhorita esquecer a educação do Diccionario; acho que não deve abandonar este apreciavel professor. Sabe quem sou?

Maravilhosa

Favella.

A'S LEITORAS MARANHENSES — Um rapaz com 22 annos de idade, moreno, olhos castanhos, cabellos encacheados e sympathico deseja encontrar uma joven de 18 a 19 annos, com os mesmos predicados. Maranhense sem sorte

Paraiso das flores

SARGENTO TRIGO — Campo

Campinho.

LEILÃO DE ALGUMAS MOÇAS DE S. MANOEL — Quanto me dão pela coragem da Dagmar? pelo andar da Hermelinda? pela saliencia da Maria? pela belleza da Laura? pela sympathia da Lizeinha? pela amabilidade da Liza? pela sinceridade da Sylvia?

Grande — Matto Grosso — Contínuo a alimentar a esperança de, um dia, ser amada por ti. Apesar da tua indiferença para commigo, hei de te amar até á morte.

Saddy

Campo Grande (Matto Grosso)

ISABEL MUNIZ — Conceição —

AO CONSELHEIRO — Ao ler a revista n. 553 fiquei de facto pealisado com o conselho dedicado ao amiguinho Pombinho das Areias. Pois como Conselheiro, o amigo devia aconselhal-o e não provocal-o aquella forma.

Não recorda das minhas visitas quando estive de passeio em Dores? Pois ainda tenho saudades dos momentos que passamos juntinhos.

Santos Barreto

Advogado dos Fracos

Uma silenciosa

Campos — E. do Rio.

Patrocínio, Muriahé. MARIA STUART (Rainha des-bronada) — Então, sympathisaste commigo, só por ver a minha "photographia"? Faço idéa quando tiveres a occasião de me conhecer pessoalmente! Responde-me, onde poderei encontrar-te.

Xerem.

A' MARIETA — Manhumirim. O tempo em que te preocupas em namorar este trouxa, e atrazado, aqui de Manhumirim, por que não o empregas melhor?

SENHORITA SILVANA — Parada Magalhães Bastos — Fiquei bastante apaixonado por ti desde aquella reunião na casa do sr. Mello, onde tive a felicidade de conhecer-te. Sabes quem sou?

Sargento X.

Morpheu, ex-Terror das Mulheres

Reducto. Minas.

AOS AMANTES DO BELLO — Ha uma virtude que, em si só, póde encerrar todas as virtudes da terra; é esta: a verdade. Veneremol-a, fazendo o seu culto leal e discreto, sem fanatismos. Combata-mos a mentira, a antithese do bem.

Villa Militar.

JELUSEIZA CAMAZ — Não culculas a satisfação que tive ao ver o teu retrato. Somos velhos conhecidos e no emtanto... Ainda és noiva daquelle sargento da Brigada? Aguardo com anciedade qual-quer resposta.

Sargento Feiura

Moreno Tristonho

Regiões Subterraneas.

Meyer.

Pantano da Tristeza. AO SARGENTO ANALIO — Querido Analio, se pudeses penetrar no meu intimo, comprehenderias o amor puro e sincero que te dedico.

J. J. A. — Nunca tinha amado... não sabia mesmo o que era amôr!... Ria dos que diziam que soffriam por amar. Mas amei-te muito, e sinto amar-te cada vez mais... até soffro...

A'S ENCYCLOPEDISTAS do "Jornal das Moças" — Lendo um postal desta revista tive a cruciante realidade de que sou obrigado a debater contra o bello sexo; portanto peço-vos não levar em consideração os meus postaes.

Severino Accioly A. de Souza

Tua noivinha

Marquezinha loura

Paiz das Illusões (Minas).

Sargento do Forte de Copacabana.

Bangú. ISaura COELHO — Amei-te com sinceridade, para receber em paga deste sincero amor a tua ingratitude. Oh! Nunca poderei esquecer este feliz passado. 19-11-25.

AOS DIRIGENTES DO "JORNAL DAS MOÇAS" — Ha muito que sou leitor desta revista e agora resolvi ser um humilde collaborador de pseudonymo abaixo será acceto. Peço resposta.

IRENE DE S. CALHEIRAS — Li o postal que te enviou o J. G. C. Peço-te não dar credito ao que elle diz. Pois ha necessidade que te precavenhas contra os "Borboletas".

S. Barreto

Campos — E. do Rio.

Marinheiro por Descuido Palmyra — Minas.

Piedade.

BERLINDA — IPIABAS — Saturnino, feio; Tião, bomzinho; Mario, gabola; Araujo, sympathico; Antonio, bonito; Martin, convencido; Timbão, engraçado; Jorge, almofadinha; Mario e Saturnino, convencidos.

A QUERIDA OLGA C. DE M. — Soldadinho Amo-te, com a maior paixão— Responde-me, imploro-te, se serei ou não feliz em possuir o teu amor. Jamais te esquecerei.

A UMA PESSOA DESPEITADA — Santos Moreira — Em Rio Dourado — Si namoro sem exceção não tem nada com isso.

E. do Rio.

AOS LEITORES E LEITORAS — Sendo apreciador desta querida revista, resolvi collaborar ao lado do illustre Fairey 17 e seus dignos companheiros, sob o pseudonymo de: "Abutre Solitario".

José Constantino dos Santos

Abutre Solitario

Sete Lagôas — Minas.

BRAULIA (Pureza) — Não posso esquecer do bellissimo dia 15 de Novembro, em que a mão divina nos conduziu ao mesmo caminho, fazendo renascer em nossos corações a phrase divina: Amôr.

Aurora Florida, Soluços D'alma Pureza — E. do Rio.

ELISA RIBEIRO — Lendo esta revista n. 550 e vendo a sua linda photographia, fiquei sympathizado. Será compromettida? Resposta nos rapidos.

Ag. G. Pavamão
Invisivel

Morro Alto — Minas.

A' SENHORITA WALDEMIRA V. DA SILVA PATOS, E. de Minas — Lendo o numero 546 deste jornal, vi a sua photographia e fiquei muito sympathizado por si. Será difficil corresponder?

Agostinho Machado

Rincão — E. de S. Paulo

AOS AMIGOS: Caetano, Mamede, J. Fernandes, Imperio Chinez, Deodoro, Nelson, Oswaldo, Nobre Barros, Raul, Mathias, Padua e ás amiguinhas Lucilia, Léa, Laura, Laurdes, Carmen, Djanira, Rosinha desejo perenes felicidades. Do amigo

Agnaldo (Radiomar)

S. Salvador — Bahia.

MOÇAS DE PUREZA (E. do Rio) — Por que, gostando desta querida revista, não tomam uma assignatura?

Agente

MORENINHA CAMPISTA — D. Z. — Amo-te com ardor e sinceridade, e tenho a certeza de que tambem me estimas, embora com todos os embaraços existentes.

Moreninho Amazonense

E. Floriano — Maranhão.

A' GENTIL BEATRIZ — Ha tres cousas que nos causam desespero: a mulher, a teima e o dinheiro.

Sakumine

Bangu'.

A'S LEITORAS — Sendo eu constante leitor deste Jornal desejo encontrar uma joven que se dedique a corresponder-me. Resposta para o Orphão Resignado

E. S. P.

UMA SENHORITA DE VESTIDO BRANCO com enfeites lilá que viajou em tres bonds que eu viajei, e desceu na Avenida — Fiquei apaixonado pela sua pessoa. Terei a ventura de vela outra vez Espero resposta.

Conde de Monte Verde

Caverna dos Mortos.

JOSE' GONZALES — Como foste ingrata para o teu primeiro amor! O que me resta deste passado feiliz? o teu retrato e os teus versos, reliquia de um amor que julguei santo e puro. Pela entrada do novo anno supplico á virgem que na tua existencia só encontres flores, enquanto eu só espinhos.

H. O., Alma que chora

E. de Dentro.

A' JOVEN PALLIDA — A sympathia que te consagro é immortaldoura; e já sinto a musica sonora e erotica entoar um hymno dentro do meu coração.

Cavalleiro de Roxo

FIFI (Fontes) — Desde a primeira vez que tive o prazer de ver-te, a tua belleza captivou-me. Eu te amei, embora tu já ames a outra. Agora, que hei de fazer? E' tarde... porque já te amo loucamente. Sabes quem sou?

Cabellinhos Louro

Fontes, E. do Rio.

ROD 27 OU NORMALISTA DA G. — Senhorita agradeço penhorado os elogios que me dedicou. Teria muito prazer em ser cumprimentado por si, e me considerava muito feliz em merecer a sua estima. Peço publicar a sua photographia. Resposta.

Caçador de Aventuras, Descio F. RAINHA DA ROCHA NEGRA (Madureira) — Tu oh! deusa dos meus sonhos, és a mulher que amo neste mundo. Ingrata.

Cavalleiro do Tango

Madureira.

AO M. BAPTISTA (Macahé) — Salve 2 de Fevereiro de 1926! Que esta data te seja venturosa.

Alma Consoladora, O. M.

Rocha Leão, E. do Rio.

AOS QUE SÃO HUMILDES — D. Aquelles que são humilhados, victimas do desdem e da hypocrisia, devem firmar-se em uma razão que vence sempre toda a vaidade existente na terra: E' a conversão.

Arrynaldo Sant'Anna

Bento Ribeiro.

A' IRMAZINHA DE CUPIDO Sou das escravas do vosso menino. Tenho pedido tanto, que se compadeça de mim... porque elle nunca me quiz ouvir... Assim pois, eu vos imploro que livreis das garras do Amor, uma

Escrava de Cupido

Rio.

JO-CA-BA — Peulo seu escripto Chroniqueta, no nosso querido "Jornal das Moças", vi que é muito despeitado, porque aqui moça nenhuma lhe dá confiança, ouvío Digo assim, porque sou um defensor do Bello Sexo.

Ouro Preto.

A' E. ADIEMLA (Campos) Meus respeitos. V. é um grande encanto para mim: afigura-se-me igual de alma. Estou na ruina de um sonho de amor... ai que desfez tão cedo! Anceio... Deo o seu coração, si é linda e sonhadora...

Poeta do Cauro

Pitanguy (Minas).

CARLOS VELLOSO CESAR Salve 14—2—926! Com um effervescente voto de felicidades pelo teu anniversario, curvo-me reverente ante o grande amigo, pedindo que esqueça por um dia as agruras da vida, pois são frialidades passageiras...

Sonho de Opio

Madureira.

NAIR (Bangú) Nazinha — Quando Christo encontrou numa jovem uns lindos olhos, tornou-a cega por causa dos ciumes de Magdalenha. Mas eu si fosse Christo tornava-te muda, para não fallares com o Gustavo.

Estrella errante

Bangú.

BERLINDA DAS MOÇAS DO LAFATE: — Maria, por ser a antipathica; Guilhermina, por ser muito convencida; Celia por a de alliança sem ser noiva; Januária por ter o nariz comprido, e eu enxergar no escuro.

ESTÃO NA BERLINDA AS GUINTES JOVENS DE ANCHIETA Olga, por ter o vestido muito comprido; Cecy, por ser sympathica; Vira, por namorar um almofadados. E eu por ser o

Anchieta.

BERLINDA DE VALENÇA — tão na Berlinda: Aida, por ser bella. Geraldina, por ser me Zelia, por ser bondosa; Zilda, por ser gentil; Zila, por ser engraçada. Palmyra, por ser feia; S. pelo exagero da moda; Luiza, julgar-se amada; Santinha P., por desmanchar o casamento. Luiza por usar sapatos a Luiz XV, por falar de mais.

Valença (E. do Rio).

A TI, S. QUERIDA — Quando o amor se ausenta, onde vamos buscar consolação para o coração afflicto? Somentemente na esperança, que nunca nos abandona. Saudades da

Condessa saudosa

Friburgo — E. do Rio. ESTÃO NA BERLINDA as seguintes moças de Natal (Rio G. do Norte) — Alba G. por ser bella, Clarisse M. por ser modesta, Emythe M. por ser elegante, Myrthes C. por dançar bem, Maria B. por ser orgulhosa, Elza B. por que está saudosa, Dinorah C. por ser sincera, Nancy F. por ser retrahida, Maria de Lourdes B. por ser presumpçosa.

Sabem quem sou?

Moreno Apaixonado

Natal - R. G. do Norte.

AO MEU QUERIDO JOSE' P —

Peço-te que não duvides do meu amor. O amor que te dedico, é purissimo; só Deus poderá evitar este amor que te consagro de "coação". Aceita muitas saudades.

M. B.

Alcantara.

ESTÃO NA BERLINDA as seguintes moças de Bangu' — Didy por cortar o cabelo á "la garçonne", Marietta por ser orgulhosa, M. P. por illudir o A... e eu por ser o

Moreno Implicante

Bangu'.

AOS COLLABORADORES—Senhores leitores desta Revista, ha algum tempo já, e nella desejando colaborar, scientifico aos demais colaboradores que o meu pseudonymo será: "Carmo Netto".

Manoel Carmo Magalhães N.

CRUZEIRO ILLUMINADO (Nithero) — O seu modo de falar ás mulheres, é intragavel. Então, você acha que ellas não deveriam existir? Pense melhor e veja (examine bem) que se não fosse "uma mulher" você seria um Cruzeiro... apagado, apagadinho.

Mapequine

A. M. R. V. — No mysterio do S. Luiz - Maranhão.

nosso jardim, existe a flôr da saudade.

Vulcão de Amor

Marzagão - Minas.

A'S MULHERES — O Rio de Janeiro devia ter este aparelho chamado guilhotina. Para dar cabo destas parasitas que infectam este planeta. Com muito gosto, minha mãe seria a primeira.

Freguezia Planeta Marte.

Vigario Descrente.

JOCKEY DO AMOR — Parece que já te esqueceste de mim, porém cada dia que passa a amizade que sinto por ti augmenta. De quem te é sincera.

Myzethe L. S.

Bomsucesso.

A'S MULLHERES — Louvado se de vós, almas benevolas e merecedoras, almas que o Omnipotente elegeu como perfeitos vasos de castidade e que o homem vil, embusteiro e falso maculou com a mais torpe suspeita.

Capitão Biltrelhano

Tijuca.

BERLINDA DAS MOÇAS DE MACAHÉ' (E. do Rio) — Cecilia P. por ser bonita, Iracy Q. por não deixar o Homem Inabalavel, Dinah por não gostar de mim. Sabem quem sou?

Macahense Destemido

Macahé - E. do Rio.

AO JOVEN SYRO DE AZEVEDO — A delicada flôr de nossa amizade não morreu, como tu julgas, ella vive ainda em meu coração, orvalhada, pelas sentidas lagrimas que derramo pela dor de nossa separação

Barra do Pirahy.

A'S QUERIDAS LEITORAS — Como é triste o meu viver por não ter encontrado um anjo que me confortasse com a palavra — amo-te.

Marinheiro sem Sorte

C. F. Rio Grande do Norte.

ASCENDINO (Barra do Pirahy) — A minha vida, sem a tua amizade, é como um batel, sem leme, navegando no mar da ingratitude.

Barra do Pirahy - E. do Rio.

A'S MINHAS AMIGUINHAS — Quando amamos com a convicção de sermos correspondidos, o nosso ardente desejo é estarmos sempre ao lado do ente querido, mas quando percebemos que o ingrato nos é falso. devemos afastarmos d'elle, afim de não nos trahir com o seu contacto.

Menina de Ouro

Rocha Leão - E. do Rio.

AO JOVEN MILTON NOGUEIRA — Lendo o "Jornal das Moças", deparou-se-me a sua linda photographia no numero 548. Será compromettido? Peço responder para

Má Reine

AO ALLEMÃO — Estando nas condições exigidas, porém pobre, apresento-me candidata. Sou morena pallida, olhos e cabellos pretos; tenho 16 annos. Caso sirva, queira responder em rapido, para Mlle. Snob

Palmyra - Minas.

EUNYCE M. (Piedade) — Antes de seguir para Corumbá, quero deixar aqui assignalada a sympathia que por ti sinto, desde o dia do passeio a Mangaratyba. Lembra-te de mim? Escreve, por intermedio desta Revista para Manoel P. da Silva (Jockey da M. Corumbá.

ESTÃO NA BERLINDA as seguintes senhoritas do Itapiru' — Oscarina por ser muito magrinha, Cotinha por possuir uma belleza extraordinaria, Arenida por usar o cabello "á la garçonne", Mocinha por gostar do C.

Vira

Catumby.

A' SENHORITA GUIOMAR — Serei correspondido? Terei resposta satisfatoria? Morrerei com o coração em pedaços, se for infeliz. Responda-me, sim?

Marquez de Barbacena

O QUE ME EVOCA — O violão do Sebastião, o namoro de Alice, o olhar do Colombina I., o falar da Fadazinha do Mar, o charpéo do Totonio, a prosa do Barão e do seu advogado.

Aviadora sem sorte

Morro do Pinto.

3º. SARGENTO EDGARD WANDERLEY (R. I. V. Militar) — Fiquei sciente de tudo que escreveste naquelle "Jornal das Moças". O pedido que me fizeste não pode ser attendido, pois é coisa impossivel. Se tens boas intenções para commigo, apparece em minha residencia. Assim poderemos continuar a nossa amizade.

Aquella do "Jornal das Moças".

A' SENHORITA DA QUITANDA DA AVENIDA SUBURBANA—A senhorita deve deixar este padeirinho, porque elle não merece o seu amor, e a senhorita deve saber muito bem que sempre lhe amei em segredo.

Aquella do meio dia

Pilares - Inhauma.

AO JOÃO BRAGA FILHO — Foi para mim grande surpresa o saber que o distincto joven não crê que os trabalhos publicados com a assignatura abaixo sejam de minha autoria. São filhos do meu humilde e inculto cerebro. Sou eu mesma a amiga da T. V.

Alma Quasi Morta

Engenho de Dentro.

A GAROTA DE NEW-YORK — Gentil senhorinha, tive immenso prazer em a conhecer no dia 9, no baile da rua Araujo. Faço votos para que seja muito feliz na collaboration de postaes.

Estudantes dos labios virgens

Piedade.

A' UMA NORTISTA — Li no n. 552 o teu "postal". Aceito a tua proposta. Peço-te corresponder-me com assiduidade; assim como enviar photographia, pois conhecendo-se a physionomia, adquire-se a sympathia.

Esperançoso

S. Salvador (Bahia).

AO RAYMUNDO (Carangola - Minas) — Tu pensas que eu me chamo Beatriz?

Morena Triste

Manhuassu' - Minas.

AOS LEITORES da P. do Caju' — Por que será que a Azurêa gosta de tomar namorado das outras? Acidêa tão orgulhosa? A Ondina tão fiteira? A Filhinha usa o vestido muito curto e a Adalgiza tão convencida?

MORENINHA — Nova Friburgo E. do Rio — Senhora, vendo a sua graciosa photographia no numero 555, desta querida revista, fiquei loucamente apaixonado. Porventura será compromettida?

PARA UM CABO DACTYLOGRA. PHO DA INTENDENCIA DA GUERRA — O teu olhar é um facho luminoso que como lampejo deslumbrante vivifica no ermo profundo do meu coração a flor encantadora do amor.

Amigo do Walter São Christovão. TENENTE GALDINO G. JUNIOR — 2º B. E., Quitauna — Teus olhos... Exprimem tudo quanto ha de bello e alegre. Se um dia me fitares e sentires a chamma de um amor, perdoa-me. Teus olhos são deveras tentadores.

Moreninho M. A. B. Sanatorio Naval — Friburgo. A UMA SENHORITA QUE MORA NA GAVEA E DANSOU NOS DEMOCRATICOS DE MADUREIRA, pela primeira vez, no dia 3-1-26. — Senhorita, atrevo-me a confessar-lhe que fiquei devêras apaixonado. Será compromettida? Resposta-me, sim?

Sabes quem sou? Todos os Santos. A SENHORITA "CORBELLIE MYSTERIOSA" — Folheando o numero 554 desta apreciada revista deparou-se-me um dos vossos postaes em defesa aos militares. Sou um militar sympathico. Poderá corresponder comsigo?

Admiradoras dos militares (S. Dorosa). Osasco — E. S. Paulo. A LUCY — Peço encarecidamente esclarecer o que veio publicado neste jornal, no n. 552; porque nunca tive correspondencia alguma com pessoa que tenha este nome.

Moreno de Madureira PARA A IRMÃ DA IRENE — Realongo — Chiquinha, pelos votos de conhecimento que trocamos na noite do dia 5 tenho immensas saudades. Aminha da Nalia — Maria Pires (Mocinha desconhecida) AO SARGENTO FELISM. (Resposta-me, sim?)

Aguardo resposta anciosamente. Signaleiro Esperançoso. Praia Formosa. PARA REALISTA (S. Paulo) — Aceitando-a como companheira para respostas, espero que fará esta revista conhecidissima entre suas amiguinhas. Eu agradeço de todo coração, e ancioso aguardo a primeira polemica.

Oswaldo Cruz. MERCEDES (Madureira) — Feliz será aquelle que te escolher para esposa. Queres collaborar comigo por esta revista? Responde-me, sim?

Quem não deve não teme. me-ei em responder os vossos postaes desinteressadamente. Respondei-me de accordo com a minha educação e o meu mesquinho prepor intellectual. Conhecer-me-eis por ventura? Respondei-me. Themis (ex-Bebezinha Apaixonada) Engenho de Dentro. Marins, uma cravina singela; Clotildes, uma violeta; Léa, uma dhalia, eu sou

Charles Steward. S. Paulo. A UMA DIPLOMANDA DO COLLEGIO SANTA MARGARIDA — Lembra-te sempre de quem foi o teu primeiro amor hoje não quer pensar em ti, para ver se consegue acreditar numa mulher; pois implantaste no seu coração a incredulidade.

IRMÁZINHA DE CUPIDO — Venho por meio desta amavel revista aceitar o vosso convite; assim chegarei, e incentivado pelo vosso carinho, ás portas do amor. Respondei-me, sim? Amor ou cruel destino

Azucos Inhúma. ESCRAVA E SABERANA — Dizes que sou medroso? Pois olha, medo eu não tenho; se queres que te prove, é só falares. C. R. São Gonçalo — E. do Rio. A C. (Valença) — Por que ainda não me escreveste depois de tua partida? Já esqueceste que aqui ficou um coração dilacerado de dôr? Responde-me, sim?

Timbaúba — Pernambuco. GATA BORRALHEIRA — A mulher, é de utilidade em qualquer sentido. Mas... é igual ás lampadas do Cinema Glória á noite. Olha gatinha, mais tarde chegarei, e tema em que tu anheles, sim? Silencioso

Madureira. MARIETTA (Pará) — Os meus olhos já não vêm as coisas proximas, os meus ouvidos já não ouvem os sons mais leves, o meu pulso já não é firme, os meus pés já não são velozes e os meus suspiros já não são de volupia, mas sim de saudade. Cindo Senna dos Santos (Dactylographo do Inferno) AO CARISSIMO AMIGO "ROUXINOL DOS CAMPOS" — A mulher é o anjo que guia o homem pela estrada espinhosa da vida. A mulher é o perfume das flores. A mulher é a alma ingenua que conforta o homem nos momentos da vida. C. G. (Hermitão Forasteiro) E. Feliz — Minas. EM BARRA DE S. JOÃO — Implico: com a belleza do Annazinha, com a sympathia da Maria Sardelli, com os modos alegres da Lulú, com a bondade da Lydia, com a côr morena de Filhinha, com a "pôse" da Jonia, com o tamanho da Lucyanna, com os módos da Nice.

Deste que tanto por ti padece, Acany R. Juiz de Fóra (E. de Minas) AOS GENTIS LEITORES E LEITORAS — Sendo eu admirador desta querida revista, resolvi colaborar nesta secção com o pseudonymo de "Freirinha triste". Serei bem acolhida?

Rio. CONCURSO NO ENGENHO DE DENTRO — 1º lugar, Addy; 2º, Maria; 3º, Nila; 4º, Bitinha; 5º, Iracema; 6º, Alice; 7º, Talinha; 8º, Darcene; 9º, M. das Mercês; 10º, Zilda; 11º, Irene; 12º, Guiomar; 13º, Lydia; 14º, Edy; 15º, Annita; 16º, Celina. S. F. O.

Mocinho Implicante Estado do Rio. Piedade. PARA WOLG BLOOD (M. S.) — Quando nós amamos e não somos correspondidas, nasce no nosso pensamento uma illusão que alimenta o nosso amor; essa illusão é a verdadeira fraqueza do coração que ama. Subscreve com attenção, Aucilla Domini. Minas (H. S.)

Avany Mendonça Porciuncula — E. do Rio. BELLINHA — Quando Hyperion esconde-se pouco a pouco no poente, minh'alma contristada amargamente recorda do ultimo carnaval! E' que soffro immensamente por não ter-te ao meu lado nessas mysticás horas. Apache infeliz 1º G. A. Mont. (Campinho). CORAÇÃO VIRGEM E SENTIMENTAL — Que é o amor? O amor é uma epoca em nossa vida, che de illusões e aventuras. E quando caminhamos para o abysmo! Quando despenhamos pesados, de illusões, nunca alcançaremos as alturas da liberdade. Snikre

Engenho de Dentro. MORENO TRISTONHO — Pantano da tristeza — Bastante admirado nos têm causado os teus trabalhos nesta conceituada revista. Em vista do que acima está escrito, aconselhamos-te a mudares teu "pseud" para o de "Príncipe da Inspiração". Abraços dos "Strig" e "Bohemio Nortista". 1º G. A. Mont. (Campinho). CORAÇÃO VIRGEM E SENTIMENTAL — Que é o amor? O amor é uma epoca em nossa vida, che de illusões e aventuras. E quando caminhamos para o abysmo! Quando despenhamos pesados, de illusões, nunca alcançaremos as alturas da liberdade. Snikre

11-Nov... QUE MONT... uma es... para g... felicida... -Mar... ratiba... BEL... -Olga... tellita... boa a... perder... Nener... oida... Marec... CA... DOR... juizo, que n... nista... Maca... Succ... SO... tou di... em tr... -Lon... gôas... BO... Acon... tura... obser... ciada... ninos... recer... since... puro... Prin... M... rian... ao v... num... me... ções... que... agu... -P... A... DH... ções... são... hie... de... nar... Qu... jud... Ric... na... C... Na... só... per... e s... da... CT... m... do... te... en... D... bo... gu... si... F...

QUERIDINHA NILDA R. MONTEIRO. — Guaratiba. — E's uma estrella que veio ao mundo para guiar-me ao caminho da felicidade. Sou feliz em amar-te. — Mario Guedes. — Pedra Guaratiba.

BERLINDA DO MARCO 5. — Olga por ter bom coração, Estellita fiteira, Marinalva por ser boa amiga, Iracema F. S. por não perder o orgulho, Leonor sôna, Nenen sincera Elayde convencida. — Maria das Flores. — Marechal Hermes.

CAMPEÃO CONQUISTADOR. (São Matheus.) — Toma juízo, não vez logo a distancia que nos separa? deixa a pianista em paz Do amiguinho. — Macaco da Meia Noite. — Bom Sucesso.

SOROR ANGELICA. — Estou disposto a consolar-vos, mas em troca exijo o vosso coração. — Lord Lister. — Maceió Alagôas.

BONDOSAS LEITORAS. — Acompanhando ha muito a leitura desta brilhante revista e observando que ella é bem apreciada pelos bons corações femininos, resolvi escrever este, offerecendo a uma de vós o meu sincero coração, para effeito de puro amôr. Respondei para — Príncipe da Pedra Fina.

MORENA SINCERA. — (Floriano, E. do Rio.) Respondendo ao vosso amavel postalsinho, do numero 581, venho apresentar-me candidato. Estou nas condições exigidas por vós. Crente de que serei o preferido aos demais, aguardo vossa amavel resposta. — Príncipe dos Amores.

ANTONIO DE DEUS DHON. — As tuas falsas declarações de amor com a srt.^a Diva, são a prova da hypocrisia e trahção dos homens. Lembra-te de quando disseste que a estavas namorando para matar o tempo? Qual, tú és mais falso do que judas. Um que já esteve no Rio. — Príncipe da Serra Morena.

QUEM ME CONHECE... — Não é verdade que meu coração só conhece a pirataria? Elle é perverso, ambicioso, hypocrita e sarcastico... — Terror da Mocidade.

QUERIDA TIA BENEDITA A. C. — (Botafogo) — Immensamente grata, pelo galhardo gesto de lhaneza, lembrando-te de mim todas as semanas e enviando-me este querido jornal. De todo coração, agradeço. Os bons sentimentos fazem as almas grandes. Beija-te a sempre tua sincera sobrinha. — Mascote da Felicidade. — Ouro Fino.

CHARLES STEWARD. — Não imagina como o aprecio no que diz a respeito do amôr. Até que emfim encontrei uma pessoa do meu parecer. — O que acha? — Mell. Descrente do Amôr. — Santa Alexandrina.

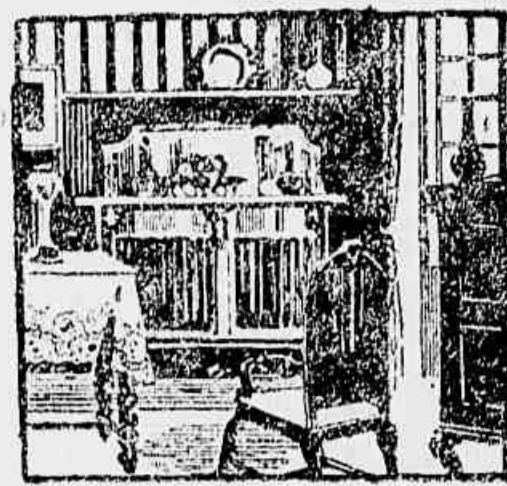
AO QUERIDO E INESQUECIVEL RUBENS A. SANTOS. — Queluz — Porque, te conservas em silencio? Não sabes que não posso viver sem teu amôr? Este foi e será o meu primeiro e inolvidavel amôr. — Martyr da Saudade. — Meyer.

CAROS LEITORES E COLLABORADORES. — Sendo assiduo leitor d'esta querida revista, peço-vos um lugar para collabore com o nome de «Grande Visionario». — Mario Santos. — D. Clara.

AOS COLLABORADORES E COLLABORADORAS. — Um jovem, leitor desta bem redigida e apreciada revista, vem solicitar-lhes permissão para collabore nesta secção de «Bilhetes Postaes» com o pseudonymo de — Leão Nordestino. — Natal, (R. G. Norte).

A QUEM ATACA OS HOMENS. — Porque nos atacam? Não sabem que a mulher foi feita da costella do homem?... Como pode ella ser melhor? — Lyrio do Valle. — Castello das Flores.

ESTOU IMPLICANDO. — Com a auzencia da Aymorentina; com a belleza da Christina; com o tamanho da Aracy; com o violão do Correia; com o noivado do Guerra; com o meninice do Dino e eu com o atrevimento do — Pequenininho — Bento Ribeiro.



*Mobiliarios
Tapeçarias
decorações*

ASA UNES

65 RUA DA CARIOCA, 67 - RIO

Sendo leitor constante desta querida revista, resolvi collabore nesta secção; espero ser aceite pelos gentis leitores e leitoras, com o pseudonymo. — Furão da Noite E. R. madureira.

A' JOVEN PÁLLIDA (C. P.) — Parece que já me tornei um complemento seu, ou então objecto de suas cogitações, tanto assim que a senhorinha me procura com insistencia, sem que eu ao menos me lembre de si. — Tico-Tico. — E. A. H.

BERLINDA EM DEODORO. — Estão na berlinda as seguintes senhoritas: Idalina por ter as pernas finas, Pequenininha por não ter espelho... Durvalina por ser fingida, Palmerinda por ter corcunda, Zulima pela idade e estatura de esguimão, Jandyra pela sua coiação, Nina por ser «manicure» do Cinema, e eu por ser o mais — Pirata.

CASA LOURDES CARIOCA 31

Aluminio puro!... (ALLEMÃO) Baterias completas

DESDE **70.000** 14 PECAS

SOMOS ESPECIALISTAS

31-RUA DA CARIOCA-31

A'S MINHAS AMIGUINHAS IZABEL E CONCEIÇÃO PORTO. — Rio Bonito. — Quantas saudades sinto das caras amiguinhas. Porque não me escrevem mais? — Judith. — C. Alvim,

IZAURA. — Como me sinto feliz em possuir a tua photographia. Guardo-a cuidadosamente no saccario do meu coração, pois o teu sorriso e o teu olhar, santificam minha alma soffredora. — J. F. Alma Soffredora. — S. Christovão.

AO VIGARIO DESCRENTE. — Se a mulher é um enxerto de animaes, nós, homens, filhos das mulheres, o que poderemos ser? Responda — Marquez de Barbacena. — Rio.

BERLINDA das moças e rapazes de Madureira. — Elvira por ser convencida, Guita por ser retrahida, Francisco por fascinar as moças de Madureira, Zózó por ser seductora, Cecilia por ser enjoada. Paulo por ser fiteiro. — Moreninha faceira. — Madureira.

JANDYRA AMARAL. — Campo Alegre. — Os momentos que passei junto de ti, são inesqueciveis; depois que partio para C. A., fiquei só, soffrendo a dôr da saudade que me dilacera o coração. Quando recordo daquelles dias felizes que passei ao teu lado, fico contemplando os teus lindos olhos que souberam captivar o meu amor. — Manoel de Almeida. (Fakir). — Palmyra, Minas Geraes.

AO FAIZÃO DOURADO. — Sertão Paulista. — Soube da tua viagem. Como vaes passando por ahi? Não te esqueças de mim, aqui na Capital. — Tuy-mirim.

SONIA BONDOSA. — E's muito bôasinha!... Tens amor aos militares? Eu serei tua amiguinha, porque tambem adoro a um militar. — Bohemia Sentimental.

AO MANO SALLY (Europa). — Quantas saudades sinto de ti; quanto é triste a dôr da separação. Enquanto estiveres tão longe, não terei mais alegria. Tua irmã — Moreninha de Villa Izabel.

LAURA. — 7 Lagôas.

Nunca de ti oh! querida
Eu puderei esquecer.
Tenho fé em Jesus Christo
Que algum dia hei de vencer.

G. R. B. — G. C. Minas.

A UMA SENHORITA que talvez me comprehenda. — A minha illusão nasceu numa maravilhosa tarde de Domingo, quando morria despedaçada por tua mãosinha de neve, uma meiga violeta. — Gigante que Dorme.

DORA. — Porque não respondes aos meus postaes? não sabes que te consagro um santo amor? — Tezoura. — B. Vassouras.

ZEZITA. — Teus finos cabellos, são pretos e brilham. — Jatisba. — Curvello-Minas.

AO CONDE SAUDOSO. — Li o seu amavel postal no n. 565, tambem vi o seu retrato... Sim, podemos nos corresponder. — Bêbê Daniels. — Estação de Ramos.

SEBASTIANA OLIVEIRA. — Belém-Pará. — Sou possuidor da sua encantadora photographia. Estou apaixonado. Serei correspondido? Responda-me. — Bem-te-vi da Norte. — Corumbá, Matto Grosso.

ALINA SENSIVEL. — Ha muito que leio esta revista e não vejo brilhar esta linda assignatura. — Bohemio Soffredor.

MORENA SINCERA. — Achando-me nas condições exigidas, apresento-me candidato; caso accete, queira responder ao Sempre Rindo — B. Moraes.

AO CORAÇÃO SINCERO. — Rio. Achando-me nas condições referidas, apresento-me candidata ao seu amor. Tenho 18 annos e não gosto de bailes. Sou sincera. — Borboleta Dourada. — Saudade, E. do Rio.

LEILÃO de rapazes. — Quanto dão pelo Agenor? pela elegancia de Cesar? pela sympathia de Sá? pelo olhar de José e pela cabeça de Joaquim? — Biotonico. — Bahia.

BELMIRA IGNACIA. — Comprimento a minha bôa e sincera tia e madrinha, desejando-lhe immensas felicidades. São os votos sinceros de sua sobrinha Belmira Lopes. — Eng. de Dentro.

PERFIL DA PEQUENINA. — Elegante, olhos pretos, cabellos pretos, altura regular, sua intima amiguinha: Leerror, seu passeio predilecto: a casa da irmã, o que ella gosta: de dançar. — Baronesa Occulta. — Cascadura.

GENTIS SENHORITAS. — Sou joven e nunca amei! Como hei de aprender a amar?

* Queiram responder por intermedio dos «Bilhetes Postaes». — Bicho do Matto. — Nictheroy.

A' QUERIDA IRACEMA. — Os momentos mais felizes de minha existencia são aquelles em que estou ao teu lado. — Barytono de Descrença. — Estação do Riachuelo.

A' Sta. ANNADA. — Cascadura. — Já é noiva?... Si fôr possível, responda-me. — Bráulio. — V. Militar.

MARIA ARMINDA. — M. Hermes. — Quando te amava e pensava em ti, via-te soberba como o mundo, e eras para mim a terra, o céu e o mar. Agora vejo que tinha razão; porque és tão varia como o céu, tão fria como o mar e tão dissoluta como a terra. — G. S. Jacques. — Cascadura.

MINHA TUTELAR. — Mariazinha, és uma Estrella. Nas horas mortas de uma noite tempestuosa penso em ti. — Guarda infeliz. — Madureira.

AOS LEITORES EM GERAL. — Uma leitora de longe, deseja colaborar nesta revista com o pseudonymo: «Gaiyota exul».

Inormareis com urgencia se existe outra com o mesmo. Agradecida a admiradora — Gaiyota exul. — Cruzvera, Minas.

A UM ATHLETA. — Engenho de Dentro. — Tendo Lido o seu postal, candidato-me ao seu coração. Sou cariceca, com 16 primaveras, e um coração que jamais foi ferido pelas settas de Cupido. Resposta para Gretta Nissen.

A' GATA BORRALHEIRA. — R. das Fadas. — Confesso que fiquei completamente impressionado ao ler o teu postal do n.º 585. Estando nas condições exigidas no teu pedido apresento-me como candidato. Peço enviar a photographia. — João Callais. — Indayassú, E. do Rio.

A QUEM MALTRATA AS MULHERES. — Sem a mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario, e ignoraria a graça que não é outra cousa sinão o sorriso do amor. E é a ultima consolação de nossa velhice. — Joven Misterioso Triste. — Sitio Encantado.

A'S LINGUAS FERINAS DE BANGÜ. — Calumniadores! Vocês que calumniam o proprio lar, por que não se preocupam com coisa que lhes deem interesse? Não sabem que é ridiculo occupar-se com a vida alheia? — Do Horisonte. — Stelliano, Bangü.

AOS ESCRIPTORES, COMO SOLEMAR E OUTROS. — Ha muito que leio este querido «Jornal» e aprecio os trabalhos escriptos por vocês. Qual dos amiguinhos poderá responder-me o que é o «Amor»? Desconheço essa palavra, que dizem ser sublime. — Disponham da Aviadora Secreta. — Quintino Bocayuva.

AOS DIGNOS COLLABORADORES E COLLABORADORAS. — Possuido de grande satisfação, venho por meio deste agradecer as vossas gentilezas que tendes demonstrado para commigo, procurando me collocar no grande concurso, com o apoio dos vossos votos. — Lyrio Amortecido. — S. Barbara.

AOS V. V., AURORA F., A. T. EM RIO BONITO, E. DO RIO. — Vocês tiveram coragem de copiar um Bilhete meu que sahio no Jornal 521 dedicado ao Julio Alves. Peço não continuar, porque é ridiculo. — Ailalue Tarluog. — G. E., E. do Rio.

CAMELIA DO SAMPAIO. — Estando nas condições por si exigidas, apresento-me como candidato. Responda para Capichabinha. — Manoel Laurentino — Victoria, E. Santo.

NA ESCOLA NORMAL DE COMMERCIO: — Jasper por ser alto demais; Antonio por não estudar, Venancio por ficar na 1ª serie, Gaetano por gostar do futurismo, José por ser muito querido e eu por ser — Tagarella — Uma collega.

PARA ALGUEM. — Acabaste de me matar! Ainda altiva saberei dominar est'alma afflicta e sepultar, na expressão do meu semblante, a dor que me flagella! — Tida Coutinho. — Municipio de Araguaya.

A TI ZELIA. — Sacrificarei a propria vida, se preciso for, para um dia ler nos teus encantadores olhos e escutar dos teus lindos labios, esta pequena palavra amo-te. — Triste Aventureiro. — Macahé E. do Rio.

A QUEM... — Um joven com 19 primaveras, sympathico e sincero, procura uma candidata nas mesmas condições, que queira corresponder em seus amores. A. M. G. — Tom-mix — Faria Lemos — Minas.

A' GENTIL IVONE. — Desde o momento que vi, senti um immenso ardôr no coração. E assim tomo a liberdade de offerer o meu amôr. — Telemon — Ouro Preto — Minas.

SONHADOR CAPTIVO. — O amigo engana-se. Não sou despeitado nem serei, pois não me deixo prender absolutamente. — Gaucho Modesto.

BERLINDA EM MADUREIRA. — Arlinda por ser gorda, Odette por ser sincera. Duda por ser bôa. Alfredo S. por ter 100 namoradas e eu por ter uma lingua da pontinha. — P. Branca do Norte.

LEILÃO EM PARAHYBA DO SUL. — Quanto dão: pelos cabellos da Moreninha, pelos pés da Nina, pela voz da Lydia, pelos olhos da Glorinha, pelos dentes da Zélia e pela lingua do Másinho? — Lingua da Sogra. — Petropolis.

AOS RAPAZES DE MAGE'. — Felisberto por querer ser carioca, Olavo por querer conquistar menina S. Aleixo, Miguel por pensar que A. é que os Berlinda João por ser odiado pelos rapazes de Magé, Atalmiro por ser fragola e convencido, Betinho por não acompanhar a B. — Lyrio do Norte. — Magé, E. do Rio.

SCISMANDO. — Como é triste amar sem ser amada. — Tharcilla C. Tulsusa — Campo Grande.

BA'BA' MODERNO — Ora seu Bábá! O sr. está tão incomodado com as berlindas e os leilões, porque? Não vê que a nossa revista é tão grande? Leia outros trabalhos e deixe de implicar com as berlindas; eu leio esta revista ha bastante tempo e ainda não li um postal seu, que prestasse; será que o sr. só tem assumptos para implicancias? — Desastrado de Sorte.

MILLE DOS LABIOS VIRGENS. — Apresento-me candidato ao teu nobre coração. Mas antes quero saber teu verdadeiro nome. Quanto ao meu saberás depois, mandarei photographia breve. — Terra das Garças. — Magno Ferreira. — Guaratingueta.

SARGENTO MARTYR. — Vendo a sua photographia no n.º 567 deste jornal, sympathisei comsigo e sendo muito infeliz no amor arrisco-me mais uma vez. Serei correspondida? E. Oliveira. — Ramos.

MARDOQUEU E. S. — Nunca pensei que fosses assim tão ingrato. Felicidades com a viuvinha é o que desejo. Sabes quem sou? Continúa a ser sincera. — E. — Rio.

A'S LEITORAS — Um joven com 21 primaveras, moreno, de estatura regular, sincero e modesto, deseja encontrar uma joven nas mesmas condições e que saiba amar sinceramente. Responda-me com a maxima brevidade. — E. Barros. — Capivary, E. do Rio.

ZEZINHO. — Estação de Antonio Caetano, E. E. Santo. — Almejo-te perennes felicidades junto á tua inesquecível F. Aceita um forte abraço de teu bom amiguinho. — E. N. Carvalho — Rio.

MADY BELLAMY. — Mediante o seu postalzinho publicado no n.º 584 dessa mui apreciada revista, venho por meio d'este apresentar-me para fazer lhe palpar o coraçãozinho. Sou um rapaz sincero, de boa altura, olhos castanhos, e cor parda; serei acceito? Responda-me pelos rapidos, sim? — Projectil Certoiro — Musico do 2.º R. I. Villa Militar.

A' CONDESSA SAUDOSA
Tenho a tristeza do mar
No coração bem, no fundo,
Impossivel é desvendar
Este segredo profundo!

Mario Pinheiro

BERLINDA DE ALGUMAS MOCINHAS E RAPAZES QUE CONHEÇO. — Altamiro, por ser sem poder; João B. por ser querido de todas; Eremilda, por ser sympathica, Estellina, por ser bonitinha; Cicy por ser bagunceira; e ser — Principe dos Montes. — Mage, E. do Rio.

FAIREY 16. (C. Destemido) — Adiante, adiante nobre cavalleiro! Elimine essa raça de hypocritas, que são os inimigos das mulheres! Batalhe, batalhe sempre que conseguirá ter o exito coroado de glorias! — Principe Amoroso.

PERFIL DO HOMEM DO RIALEJO. — Maciô. — Côr morena, cabellos pretos, nariz de papagaio, beiços de sola, queixo de rebecca, olhos de pitomba, lingua de sogra; o que é: muito sem espirito; o que gosta de defender: o sexo fraco; o que aprecia: o «Jornal das Moças»; como vive: constantemente impressionado; o que deseja: conhecer-me. Vou correr, que bicho feio!... — Principe Feliz. — Levada.

MORENA SINCERA. — Floriano.

Sou no commercio empregado, O amor tambem desconheço, Como, distincto e educado, Meu coração lhe offereço. Não tenho prata nem ouro, Mas lhe dou melhor thezouro.

Principe Stolz. — F. Rio.

MANOEL. — Folheando o n.º 586, deparei com a tua linda effigie. Fiquei loucamente apaixonada. Espero que queiras dar allivio a um triste coração que soffre por te amar, sem ser correspondido. Responde — Professora do amor. — Morro do Pinto.

SRTª ZIZI GARCIA PORTO FERREIRA. — Estado de São Paulo. — Sabedor de vossa vasta e eloquente intelligencia, venho mui humildemente, por meio desta muitissima, apreciada revista, solicitar vossa collaboração na mesma. — Um grande admirador de vossos escriptos. — Principe do Oeste. — Campinas.

MENSAGEIRO DE ALEM TUMULO. — Valle dos descrites. — Deixe de polemicas, meu amigo; atacar o bello sexo é um caso muito serio. Que culpa tem este sexo de teres bancado o trouxa? Responde sim? — Principe Galante. — Campos — E. do Rio.

VIAJANTE MOROSO COSTA & Cia. — Rio de Janeiro. — Dias ditos aquelles que passei ao teu lado ouvindo os teus mimosos labios prometter-me fidelidade e felicidades eternas. Depois partiste sem dar-me um adeus, um abraço de despedida, uma esperança sequer. Mas... fé em Deus! Talvez breve voltas e cumprirás a tua palavra de homem honrado. Espero e confio. — Princesa da Calchide. — Maceió-Alagôa.

CORAÇÃO SARCASTICO E ADEPTOS. — Não percam o precioso tempo com esses «coitados!» Ignoram que a mulher é a mais preciosa criação divina.

Tanto atacam as mulheres, que, um dia, tombarão vencidos! Não desanimem, bons amiguinhos. A victoria será nossa! — Princesa Branca. — Madureira.

AO PRINCIPE GALANTE. — Campos. — Ao ler o teu amavel postalzinho a mim dirigido no n. 589, fiquei radiante de satisfação. Sentime elevado aos pinaros de uma felicidade inaudita. Então, lendo a minha collaboração, sentir-te-ás feliz? E eu mais ainda em dar-te esta felicidade. Muito te agradeço. — Princesa Pobre de Encantos.

PERFIL de Maria Guandará Martinez: Clara, cabellos castanhos, olhos encantadores; o que ella é, convencida; seu ente adorado, Hermanninho; sua intima amiga Irene. — Princesa Destemida. — Bomsucesso.

BERLINDA em Jaraguá-Maceió. Aurelio por ter a bocca grande, com a bengala de Walfrido, com o andar do Zezinho. Com a belleza da... E.—E. Diniz.—Maceió, Alagoas.

M. ARAUJO. — Quando o manto silencioso da noite, te beijar lentamente as faces, lembra-te duma creatura que por ser modesta, talvez seja considerada como indifferente. Sabes quem sou? — E. M. Soares. — Alegre, E. Santo.

AOS JOVENS LEITORES, que me responderam. — Peço publicar as suas photographias que a minha já está a caminho, e depois então decidirei. — Princesa Engeitada. — Santo Christo.

MANOEL LACERDA. — Nictheroy. — Longe do teu olhar, a vida para mim é cheia de sacrificios. Dois annos são passados que não te vejo! Esqueceste-me? Besposta. — Princesa das Flores. — Rio Bonito, E. do Rio.

AOS LEITORES EM GERAL. — Venho, por meio desta querida revista, dizer-vos que desejo collaborar convosco com o pseudonymo abaixo.

Se alguém já o tem, queira dizer. — Escravo do Amor (S. A). — São João d'El-Rey, Minas.

BERLINDA das moças do Porto de Inhaúma. — Estão na berlinda: Maria do Carmo, por ser elegante; Zulmira, por ser gorda; Olga, meiga; Philomena boazinha; Maria L. desageitada; Janina sympathica. — Princesa do Bosque. — Bom Sucesso.

PRINCIPE NEGRO DA ESPADA DE OURO. — Bahia, S. Salvador— Sua Alteza é um despeitado. Aconselho que vá ao Rio de Janeiro e emprehenda um raid aéreo *Pão de Assucar-Fundo do Mar*, que ficará curado. — Princesa Negra da Corôa de Prata. — Aracajú, Sergipe.

PRINCIPE DO AMOR (M. N.) — Venda das Pedras. — Fiquei apaixonada pelo teu pseudonymo. És comprometido? Como poderei conhecer-te? Responde nos rapidos, sim? Peço publicares o teu verdadeiro nome. — Princesa do Amor. — Rio Bonito.

REI DA VELOCIDADE. — Tendes vontade de vos bater? Cuidado, minha espada não fere, mata!... — Principe Selvagem.

AO BERTHOLDO. — C. Grande. — Eu vi você na festa da Areia-branca com aquella mocinha... posso dizer á tua pequena de C. Grande? Sabes quem sou? Teu amiguinho Pedrense Sincero.

A' Sta. ACJOCE. — Assim como as flôres nascem, mureham e desprendem as suas petalas. Assim os meus olhos vertem lagrimas pela dôr de teu amor. — Boquinha de Ouro. — Guaratiba.

AO INGRATO. — Vou partir e vou viver ausente, vou-me entregar ao desprezo da solidão. — B. S. — E. do Rio.

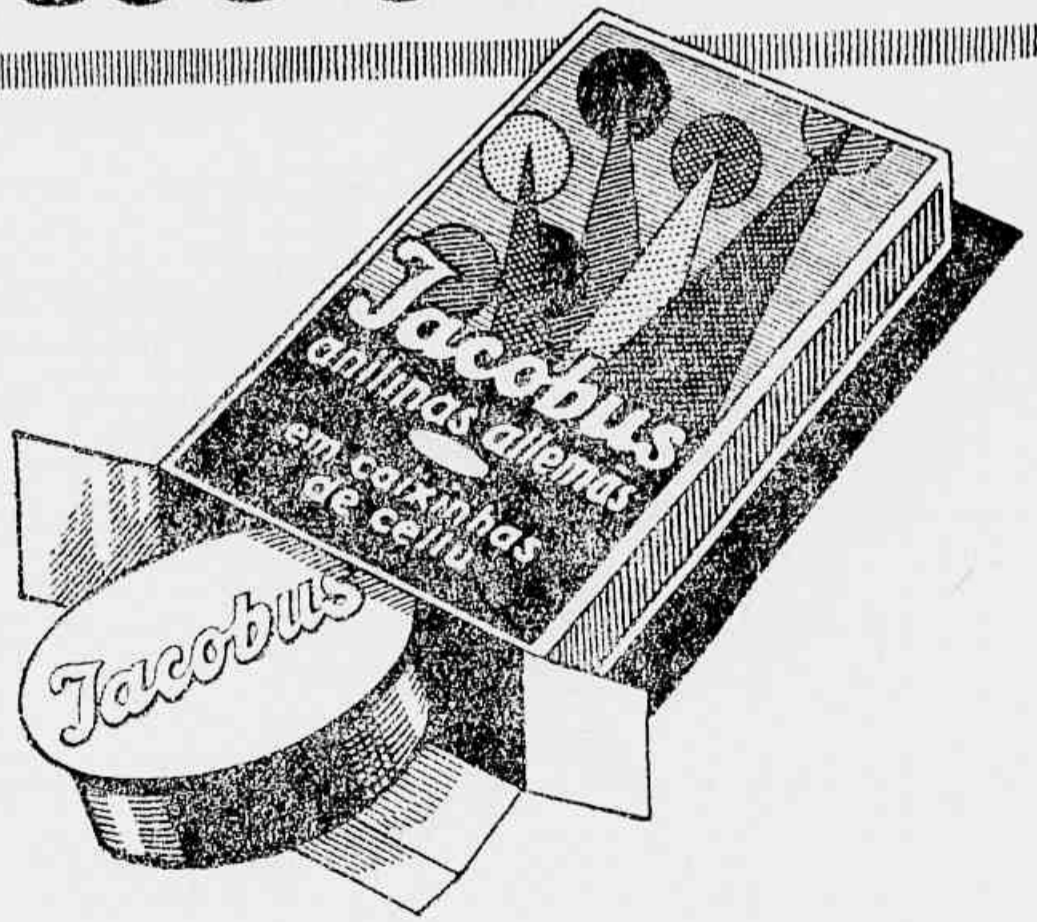
Apreciando esta revista, peço agasalho para collaborar sob o pseudonymo «O homem dos Segredos Occultos», sendo meu nome Bento J. Aragão. — Bangú.

A' VIOLA TRISTE. — Sim, talvez um dia seja ao contrario. — Bella do Deserto. — Eng. de Dentro.

A' ELITE BELLORIZONTINA. — A Loly por ser voluvel, a Cecé por ser conquistadora, a Bella por ser indifferente, a Thereza por não ligar o J., a Augusta por não amar, a Marietta por amar a todos e a Olga por ser amavel... — Disinteressados. — B. Horizonte.

ALVILETE. — O meu coração é um barquinho que navega sobre o mar á procura de um porto seguro (o teu coração). — Barquinho da Felicidade. — B. Horizonte.

Jacobus



Anilinas allemãs para fingir em casa
em caixinhas de cellu impermeaveis
Garantia absoluta contra estrago.
60 côres differentes.

Importadores exclusivos-Hasenclever & Co. — Rio. C. Postal 745



GABARDINE

Capas para
chuva e frio só na

FABRICA SCHAYÉ

A varejo e por
atacado

Av. Gomes Freire,
19 e 19-A

A TI, JOSE' A. — Triste e soluçante, seguia o caminho da minha existencia procurando uma luz que me guiasse os passos! Procurei com tanta fé, que encontrei? «Pois esta luz és... tu!» — Bernardette Torrentes.

PARA FORMAR UM BOLO. — 520 grammas da gordura de Anna, 20 do orgulho da Zizica, 920 do modo da Guiomar, 25 do agrado da Leonor, 30 da fala da Filhinha. — Baroneza Occulta. — Encantado.

A'S MOÇAS DE CATAGUAZES. — Quanto me dão pela bocca de The-reza, pelo andar de Lka, pelos cabellos de Alzira, pelo convencimen-to de Olga, pela amabilidade de Helenita e pela lingua no leiloeiro? — Balduininho H. P.

NÃO ME CONFORMO: — Com o namoro da Judith, com o silencio da Aracy; com a gordura sem gei-to da Zinha, com o convencimento da Magdalena e com o olhar do Coração Benigno.

A ALGUEM. — Assim como a mariposa, attrahido pelo brilhar of-fuscante d'uma luz, deixa nella crestar suas azas, assim tambem nós nos deixamos enlevar por um olhar, queimando mais tarde os nossos corações nas chammas do indifere-ntismo. — Baillarina em repouso. — Cabaret do Amor.

MACHJ BELLAMJ. — Achando-me em condições ás suas, não ten-do quem me comprehenda, espero ser occeito em seu coração. Veja a minha photographia no n. 545. — Principe Fiteiro.

A FUTURA NOIVINHA IGNEZ— P. das Caixas. — A tua encantadora imagem, foi por Jesus Christo gra-vada em meu coração, na esperan-ça de muito breve, nos ver, laça-dos, pelo laço nupcial. Teu futuro noivinho P. Pires. — Porto da Cai-xas, E. do Rio.

AMELIA MOREIRA MESQUITA. Lendo o n. 549, na capa deparei com a tua linda photographia. Não imaginas o quanto fiquei en-cantado, e muito me interessa sa-ber onde resides para conhecer-te. Peço responder-me, sim? Confor-me convir! — Pedro Campos. — Ca-rangola, Minas.

STELLA M.—O. Preto. — Não des importancia ao que te escreve, uma vil pessoa que se occulta sob o pseudonymo de Marquez de Her-val. — W. — Porto Novo.

ALMA DE HYENA. — Como te atreves a maltratar todos os ho-mens, assim? Tem consciencia, maltrata a quem te trahiu... — Pe-rigo da Floresta.

VIGARIO DESCRENTE: (Atten-ção). — Que especie de homem é o senhor? Pobre coitado!... tem coragem de proferir taes cousas? Pobre dos homens, se Deus não enviasse a mulher, para ser a sua companheira nesta vida transitoria. — Perola Veneziana.

PILULAS



(Pilulas de Papaina e Podophyllina)

Empregadas com successo nas mo-lestias do estomago, figado e intes-tinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado o prisão de ventre. São um poderose digestivo e regulador das secreções-gastrointestinaes. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Vidro 2\$500. Depositarios: Antonio A. Per-petuo & C. 151, Rua do Rosario. Norte 6872. Caixa Postal, 1122. Rio de Janeiro.

AO AGENTE MYSTERIOSO. — Porque será que o amiguinho deu o bolo na Santa?... Será porque já arranjou novos amores ahi em Paciencia?... Ora... deixe disso, volte ao seu ninho antigo que será muito feliz! — Pedreiro Mysterioso. — P. Caixas.

SO' MEIAS

V. Exa. póde comprar no

“Eden das Meias”

120 — Uruguayana — 120 —

(ENTRE ROSARIO E BUENOS AYRES)

CONDESSA MYSTERIOSA. — Pa-rá-Minas.

Digo tambem minha amada Com ciumes da tua ausencia... Saudade é flor delicada Que nos perfuma a existencia.

W. W. Black Whitte. — Itayubá-Minas.

AVENTUBEIRO DA SORTE. — Achas que estou perdendo meu tempo? pois estás enganado. Não ves que isto é uma brincadeira? — Pombinha sem amores. — Morro do Pinto.



COLLETES

de Borracha para
emmagrecer
Privilegio 12.511
Fabricação
exclusiva da casa

SCHAYÉ

Av. Gomes Freire,
19 e 19-A

A' LEONOR. — Ainda não perce-beste que se vou quasi todas as tardes ao «Campo» é simplesmen-te para que na minha volta de lá, possa ver-te? Porque continuas in-differente? Vou confiar-te um se-gredo: Amo-te. Adoro-te. — Terno sport. — Sta, Luzia do Rio das Ve-lhas.

MORENA. — Não precisa fazer mais propaganda de nosso nomoro, já está tudo acabado. — Gomes. — Bom Jesus. — Itabapocena.

RESTAURANTE RIO - LISBOA

(Ex-Pensão Ribeiro)

Dirigido pelo mesmo proprietario

Rua Sete de Setembro, 97 Sob.

Refeições avulsas. 3\$000

Domingos e feriados. 3\$500

Serviço permanente, domingos e feriados, aberto até ás 8 horas da noite.

VIRGEM SOFFREDORA. — Pensaes, acaso, que o esquecimento do passado nos é tão facil assim? Não, quanto mais o buscamos, mais de nós elle foge. E como tenho o coração sangrando, espero um segundo conselho vosso, sim? Dar-me-eis, acaso o prazer de nma resposta? — Perdido nas illusões. — São João d'El-Rey, Minas.

A' MINHA EX-NOIVA. — Jamais imaginei que o atroz destino collocasse entre nós, a barreira intransponivel da cruel separação. Procura esquecer-me, que eu esquecer-te, é impossivel. — Peccador Divino. — Carangola-Minas.

MOURA TORTA. — Sou um rapaz de 22 duas primaveras, não sou rico, não estou nas condições exigidas, porem, desejando contrahir matrimonio com uma dessas peças, julgo a leitora nas condições. — Pensador Vacillante. — Copacabana.

ADMIRADORA DO JAZZ. — Achando-me nas condições exigidas, apresento-me candidato, conforme vosso postal do n.º 581, pois sou moreno, joven e conto apenas 20 primaveras. Agradar-te-ei? Resposta para o — Pintasilgo Verde.

A' GENTIL YOLANDA. — Saude. — A esperança é a unica estrella que nos guia no caminho de amor! Como é lindo, meigo e expressivo o teu olhar?... quizerá viver eternamente a contemplar os teus olhos. — Pescador Misterioso.

A' SENHORITA YAIRA. — Aqui chegando, tive logo a suprema ventura de ver-te, e desde então, já mais tirei do pensamento tua adoravel imagem. Querida, fiz do coração um sacrario onde terei guardado para sempre o teu santo nome. — P. Rocha — São João d'El-Rey.

MISS. BUTERFLEY. — Estou radiante; um conterraneo vos sauda, e espera com verdadeira ancia, a vossa collaboração. — Tercio Pello.

DUQUE DE LOMBARDIA. Apresento-me candidata para conjugar consigo o verbo amar. Tambem sou victima da ingratição do homem, e como «mal de muitos consolo é», terei muito prazer em corresponder me consigo. — Perola do Ophir.

AO VIOLÃO APAIXONADO. — (2.º R. I.) — Mudaste o teu pseudonymo? Diz-me qual é o teu novo nome sim? Porque não posso deixar de escrever-te sempre e embora tenha a certeza que não me amas. — M. M. D. — V. M.

AS LEITORAS. — Um joven, moreno e muito feio, vem por intermedio desta querida revista pedir a alguma senhorita sincera, que queira conjugar o mui conhecido verbo, que responda com brevidade; prefiro morena, olhos pretos. — Pimpólho (A. C. L.) — Cattete.

AOS LEITORES EM GERAL. — Um joven contando 18 primaveras, côr alva, cabellos pretos e olhos attrahentes; sendo doido por esta querida revista e tendo interesse em continuar, peço permissão aos distinctos leitores e leitoras, para collaborar nesta secção com o pseudonymo de: Penedense Perigoso. — Penêdo E. de Alagôas.

NEMORIN. — O ingenuo. — A sua iniciativa só merece applausos!... A's armas, amigos, ás armas!... Combatamos em defesa do bello-sexo!... Organisemos o nosso tribunal... — Principe Amoroso,

O DESCONHECIDO. — Vasouras. — Muiissimo grata pelo que me dizeis na 584. Eu ganhar no Concurso? Impossivel, porque alem do mais, ha espiritos mais coloridos que o meu, a enfeitar este semanario. Seria confundir o brilho de tantos sões, com o palôr de uma simples estrella, quasi sem luz, como são meus escriptos. Não vos parece? — Perola Negra. — (R. da Constancia). — Ilha de Flores. — Recife.

A'S GENTIS LEITORAS. — Sendo leitor desta querida revista peço licença para collaborar n'esta secção com o pseudonymo de «Az de Espadas». — Pedro Mello. — Eng. de Dentro.

JOSE' RIBEIRO. — Lendo esta revista deparei com a resposta do meu postal. Mande o seu retrato, sim? — Perola e Lagrima.

AOS LEITORES E LEITORAS. — Sendo o meu pseudonymo Ingenua, mas achando que não está de accordo com o meu eu, peço permissão para mudalo para: — Mussumana. — Engeenho de Dentro.

AO CABO LIMA (2.º R. I.) — Ainda eslás vivo? porque não escreves para nós? Como vai a tua noiva ou esposa? porque, penso que já debes estar casado. Nós todos estamos de saúde. — M. A. L. — Rio Grande do Norte.

A' NINA BRAGA. — No seu soneto definiçãoada pude definir. — Mendingo Tristonho. — Cataguazes, Minas.

A'S MOÇAS DE BOM SUCESSO. — Gosto da Haydée por ser delicada, odeio á Alcina por pensar que é millionaria; A Joanina acho-a antipathica; acho que M. do Cibrão, não merece Attilio, porque elle é um anjinho, tão bonitinho; Gosto da Olga porque acho engraçadinha; Não gosto da Rosinha, porque é cambaia e mignon. Não tenho Prata. — Bom Sucesso.

BERLINDA DOS RAPAZES DO PORTO DE INHAU' MA. — Estão na berlinda: Octacilio, por ser magro; Hermann por ser sympathico; Nelson por ser tagarella; Victorianno por ser prosa; Genovez, pôr jogar bem: — Princeza destemida — Bom Successo.

SR. ACCIOLYO — Forte de Copacabana. — O meu silencio, que notas neste querido jornal, é por falta de tempo e não de atelier. — Modista Apaixonada. Morro do Pinto.

A' ESCRAVA IZAURA. — (Reino das Flores). — Se sois escrava por desconhecerdes o amor, eu que pouco entendo deste verbo, offereço-me para ser vosso companheiro e para vos livrar deste captiveiro. Serei acceto? — Pierrepont.

AMIGOS E AMIGUINHAS — Aprecio muito esta querida revista, e por isso participo-lhes que terão mais um amiguinho com o pseudonymo de Ricardo Córtez. Haverá alguém que tenho o mesmo? — Mario Ricardo Cortez. — Piedade.

Faz um anno que vivo abafado, inconsolavel, porem sinto-me satisfeito, sinto respirar o ar puro, e, finalmente, nem posso explicar minha satisfação, porque vingaram para mim um amôr ingrato, voluvel e insensato. — Leopoldo Negro. — B. Horizonte. C. Prata.

MISS. MAGLOW. — Muito bonita a tua «saude», que foi publicada no Jornal critico «Alavanca». Muito bonita, mas não é tua, é da autoria de Lenita, residente em Ponte Nova, e foi publicado no Jornal das Moças n.º 512. Não tens vergonha de plagiar? — Loirinha Sorridente. Alegre, E. Santo.

A' SRTª JULIETA JOBGE. — (Claudio). — Ao virar as folhas desta revista, deparou-se-me a tua linda effigie no n.º 581; fi- quei encantado com teu gentil perfil; serás comprometida? Se quizeres dar-me a honra de corresponder, responde para — Misterioso do Universo A. R. — Pirapora.



PRINCIPE SELVAGEM — Você me desculpe se lhe crimino injustamente, mas parece-me que «Lendas de Amaury» é copiado de algum livro, ou direi melhor se disser que elle lhe foi dictado.

Como é possível que uma pessoa como V., — não leve a mal porque eu sou muito franco, — com uma instrução rudimentar e assim mesmo das mais atrasadas, pode reatar e organizar phrases, periodos etc., que, embora, orthographicamente mal escriptos, têm comtudo sentido perfeito?

Você por exemplo, escreve: «*entempos, prinçeza, difices, distribuia* em vez de *distribua, lesouros, pello* em vez de *pelo, terceiro umilde*» e muitas outras barbaridades que a falta de espaço me inibe de citar.

Por isso, meu nêgo, o seu trabalho foi para a cesta.

ANTONIO — O seu trabalho denominado «Padre», não pode ser publicado.

Parece-me que já o li umas duas ou tres vezes.

JOSE MARTINS FILHO — Amigo: Relutei o relato sem saber como devo dar resposta ao seu trabalho intitulado «*Dacta de minha felicidade*».

Quando ha tempos me falavam que existia dessas cousas aqui, eu ingenuamente não acreditava, mas agora eu vejo a realidade dos factos ante os meus olhos.

Ao mesmo tempo que lhe reprovo, felicito-o, admiro-o, applaudo-o.

Sim, porque V. é de uma *coragem assombrosa*, de uma *audacia*, que ultrapassa os limites, de uma *ousadia*, que espanta, finalmente de um *arrojo* sem igual.

Você não sabe escrever nada, V. não tem a minima noção de grammatica.

Você conhece tão somente o alfabeto e nada mais, e assim mesmo muito mal, pois nem sabe quando se collocam as maiusculas e minusculas; é *à bessa*.

Sympathisa-se com uma palavra qualquer, e zaz! lá vae maiuscula.

Não transcrevo a sua carta porque isso serviria para muitas risadas, entretanto cito algumas palavras para provar o que digo acima:

«Recordações de um *Amor infindo*», «Arrependido Já estava», «*enfeliz*», «não eras *nen és nen serás*, e quantas barbaridades mais possam existir.

Além dessas «comidas ignobeis» V. escreve de ambos os lados do papel.

Como é que V. teve a coragem de enviar essa *pinnoia* é que eu me admiro.

Safa!

ANTONIO REGIS — «Doce Ilusão» vae ser publicado.

VENGEUR — Observei no seu trabalho intitulado «Religião não se disente» — replica a J. Alcides de Almeida — o seu valor e o modo distincto e cavalheiristico que V. tem, sabendo responder á altura de sua educação.

Porém, apesar de ser um trabalho bem escripto, eu não o acceitei porque penso que as polemicas nunca dão bons resultados.

Sendo assim, fica encerrada a questão e o meu amigo terá em mim um bom *conselheiro*, com licença do collega, para o que desejar.

ACCYOLI — Você, meu caro, tem boas idéas, po-

rém a sua orthographia mette medo. Por que não procura aprender como se escrevem as palavras, em vez de usar termos empolados ou difficeis?

Primeiro cuida-se da parte elementar, depois...

«Forte de Copacabana...» e mais dois outros trabalhos que não têm titulos, foram recusados.

CAVALHEIRO DO SILENCIO — Escute uma coisa seu *Zequinho* (?) V. com essa historia de «como ella», «ella tinha», «por cada», «alma minha» etc., fez-me lembrar aquellas lindas *euphrasias* de «Houbigant»: A bocca della trina que parece um pato.

Moéla é o esophago da gallinha; Latinha é uma lata pequena; Porcada deve ser uma quantidade de porcos e... «Alma minha» é... é... é uma coisa que todos sabem o que é...

Se V. evitar esses sons que ferem os ouvidos, é capaz de conseguir alguma coisa, porém assim como está «Epilogo de Amor», não.

A. FERREIRA BRAGA — Não obstante o sentido do seu conto intitulado «Ainda com a mulher» ser um tanto conhecido, eu acceitei. Acceitei porque não está mal redigido.

BILA'O CARVALHO — Concerte o seu trabalho com o titulo «A Rosa» cujo sentido é optimo, que V. o verá publicado. Assim como elle está não pode sahir.

Você num só periodo faz transições phantasticas e immediatas, de modo que perde toda a elegancia no estylo, tornando o trabalho banal. Faça o que eu digo, que você em nada perderá.

«Saudade que mata» soffre do mesmo defeito.

ESPOSA MARTYR — Tenho uma *desconfiançazinha* de que «Paixão de um poeta» não é seu. Quer provar-me a verdade? Sim, porque eu apenas tenho *desconfiança*; certesa não.

Tem periodos como: «Tive diante dos olhos a sua carne cor de jambo e rescendente como a *madresilva*». Não obstante ser um periodo cheio de volupia, de sensação, é bello, é elegante...

Até ahí fui muito bem, mas ao deparar-se-me um *troxe-me*, comecei a ter a minha *desconfiança*, que aliás é natural, não acha?

E depois a *paga* é tão grande que só mesmo assim é que eu poderei acabal-a.

Agora uma coisa em particular, que ninguém veja nem saiba: A sua assignatura de mulher, está-me parecendo que encobre um grande barbado. Sabe porque ainda a minha *desconfiança*?

Além do periodo acima que eu cito como exemplo, ha outros mais, como: *Advinhá-lhe* as formas que as vestes irreverentes accusavam redondas.

Francamente, eu acho isso muito *forte*, para ser escripto por mão feminina.

ANILOM — Porque tanta temeridade se V. escreve direitinho? Provo o que digo dando á publicidade o trabalho com o titulo de «Impressões», que será brevemente publicado. Está pequeno é verdade, porém bom.

J. MARINHO D'ALMEIDA — Bello Horizonte — «Devaneio» vae ser publicado.

Mlle. **FELICIDADE** — Vou verificar o que pede e attendel-a na publicação dos mesmos.

LADINO — Em breve V. verá o seu «A Serenata», que está bom, publicado nas columnas desta revista.

ATHLETA — Tentei salvar da *famigerada*, mas... não foi possível «Carta Aberta» é um *causo serio*. Os pronomes parece que dansam o Charleston. Escreva com mais cuidado!

IRACEMA, A MESTIÇA — «Peny» está bom. Acceitei.

LYRIO DO VALLE — Os seus tres trabalhos «O ciume», a «Saudade» e «A Vida» foram regeitados.

C. VERO.

JONATHAS BRAGA — Não está máo o seu soneto «Resignação», que será publicado. Previno-lhe que, de futuro, não acceitarei os trabalhos escriptos em papel, assim, fino. Aquillo está muito bom para servir de guardanapo nas lautas refeições de media e pão com manteiga.

PERIQUITO DO AMOR — B. Horizonte — O que essa ave a que V. avançou no nome, devia fazer era arrancar-lhe os olhos. Assim ao menos V. não poderia *ver* as poesias dos outros e copiar-as, detestavelmente, para pretender bancar o poeta.

Pensa V. que esse titulo pode ser adquirido por qualquer analphabeto?

ALBERTO — O seu pessimismo e os seus conceitos parecem-se muito com os de um imbecil meu conhecido, que tem o seu nome. Não faço, porém, confronto, pois pelo que conheço do outro, V. ha de ser, forçosamente, muito melhor.

Quanto á poesia «Não existe amor», não dou opinião sobre o seu ponto de vista. Acho que elle existe, e é tudo o que pode haver de melhor, mas não discuto com quem procura negar sua salutar existencia. Recuso publicação ao trabalho, pois V. conhece muito pouco da arte de metrificar.

BERYLLO — Minas — Ainda desta vez não é possível acceitar «Versos antigos». Além de alguns, um tanto fracos, apparecem alguns mal ajustados na metrica. Verifique, por exemplo, os 7.º, 9.º e 20.º.

JOÃO RIBEIRO SOBRINHO — Rio — O trabalho, em prosa, a que se refere, deve estar aguardando a critica do meu collega. Só elle poderá responder.

Quanto ao soneto «A alguém», devo dizer que V. não fugio á regra: versejando pela primeira vez, desconhecendo até a arte de metrificar, produziu um soneto!

E' desnecessario dizer que V. imitou um macaco em casa de louças...

ALMA RUBENS — Rio — Em «Rompimento» e «Amores» os pés andam á matroca. Mandei-os, direitinhos, para a cesta. «Cantando...» só tem um verso capenga, mas em compensação tem excesso de beijos. Aprecie-se esta febre beijoqueira:

«Beijo teus labios... e beijo
Os teus seios... e os teus braços».

Você não quererá beijar mais nada?!

J. R. J. (P. INVISIVEL) — «Saudades da minha terra» (da sua) demonstra claramente que sabia, todo, do seu bestunto. Dois versos:

«Lembro que ella encerra
As campinas verdejante».

Taes campinas, fazem a delicia dos ruminantes!
Em compensação, «Flores que murcham», metricamente certo, ostenta apenas, no bucho, as batatas da sua terra...

Quer dizer que tambem sabe *desapertar para a esquerda*. Agora, quem sabe se V. não procurou ser sincero, occultando no P. a triste verdade? Se é exacto, passe d'ora avante a assignar: Plagiario Desmascarado!

A. D. — Campos — Você verseja direitinho. «Saudade» constitue uma boa promessa.

Como está, não pode ser acceito, mas desde que melhore alguns versos das quadras, ajustando-os mais á metrica e evitando absorpções como a do 6.º verso, terei muito prazer em acceital-o. Dê uns retoques tambem no verso final.

BENTO P. DA COSTA — Embora um tanto fraco, «Hypocondria» fica acceito.

MARIO GUARACY — «Ella» (a inspiradora) é pequenina? Se é, está na moda. E' muito fraquinha? Está em desuso. Predominam as *pequenas rechonchudas*. Elle (o soneto), pequeno e muito fraco, cahiu nas boas graças da Mlle. Cesta.

ENSINA-SE A FAZER VERSOS

Pessoa competente e experimentada ensina a fazer versos. Systema Pratico. Preços modicos. Para maiores esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se ao Secretario do «Jornal das Moças».

A. WASHINGTON — Rio — Embora um tanto fraco, «Saudades» fica acceito.

NAVEGANTE SEM DISTINO — Você confessa que não tem *distino*, mas o que lhe falta é cousa bem mais seria... Dois versos do «O arrependimento»:

Quero estar junto aos judeus
Quero ser marcado a fogo, a ferro».

Ainda bem que V. se conhece...

MARINHEIRO CONSELHEIRO — Nova Friburgo — Marinheiro V. pode ser e dos bons, mas Conselheiro... até desmoralisa o meu nome. «A missão da Mulher», que dedica á «querida noiva», tem cousas muito engraçadas. Para quem gosta de versos grandes, vae este: «Disendo: Vem cá filhinho aqui perto». Para quem gosta de *pequenos*, isto é o succo: «Como á flor do *mamiguer*».

Este final até parece expressão de creança de collo quando está com fome...

M. DE S. LEMOS — Minas — Tanto na grammatica como na metrica, o soneto «Soffrimentos» está certo, e por isso mesmo não pode ser seu. Da sua cachola sahio apenas o bilhetinho que me escreveu e que começa assim: «Envio-lhe novamente o soneto «Soffrimentos», pois, embora já o *enviei* á muito tempo...»

Tenha paciencia, mas o soneto não pode ser de quem cultiva semelhantes *batatões*!

A DE A. A. — Piedade — Estive quasi transcrevendo aqui um daquelles *troços* que V. suppõe sejam versos, mas iria desperdiçar inutilmente o espaço. Para *poetas* como V., só ha um recurso: escola primaria.

A. FERREIRA BRAGA — Abaeté — Embora um tanto fraco, «Dores de um coração» fica acceito.

GEORGE WALSH — Ipiabas — Os versinhos «Saudação» estão certos, mas, delles, só se aproveita uma cousa: a intenção. Assim, só podem sahir nos «rapidos», com escala pela Gerencia...

DOMINGOS MAIA — Você precisa caprichar mais. Nos sonetos «Desdita», «Hymno ás jovens» e «Anseios de um moribundo», que regeitei, ha muita fraqueza e algumas imperfeições na metrica e nas tonicis.

ESPOSA MARTYR — Os sonetos «Eterno thema», «Um lar desfeito» e «Eterno amor», todos dedicados ao Joca, fizeram-me arregalar os olhos... Versos alexandrinos perfeitos, tanto na idéa como no acabamento, figurando em sonetos errados até na forma, fizeram-me desde logo alimentar uma seria desconfiança. Esta passou a certeza, quando se me depararam estes versos:

«Que importa que teu corpo a formosura ostente,
Se é o reflexo ideal de tua alma de *eleita*».
Impossivel que o «Joca» tenha aquelle *corpo* e, sobretudo, que seja *«eleita*!»

Que praga!

V. V. — Villa Militar — «Vizão do somno» parece mesmo uma visão...

Sim, senhor, ha muito que não via tanto erro, tanta besteira junta!!!

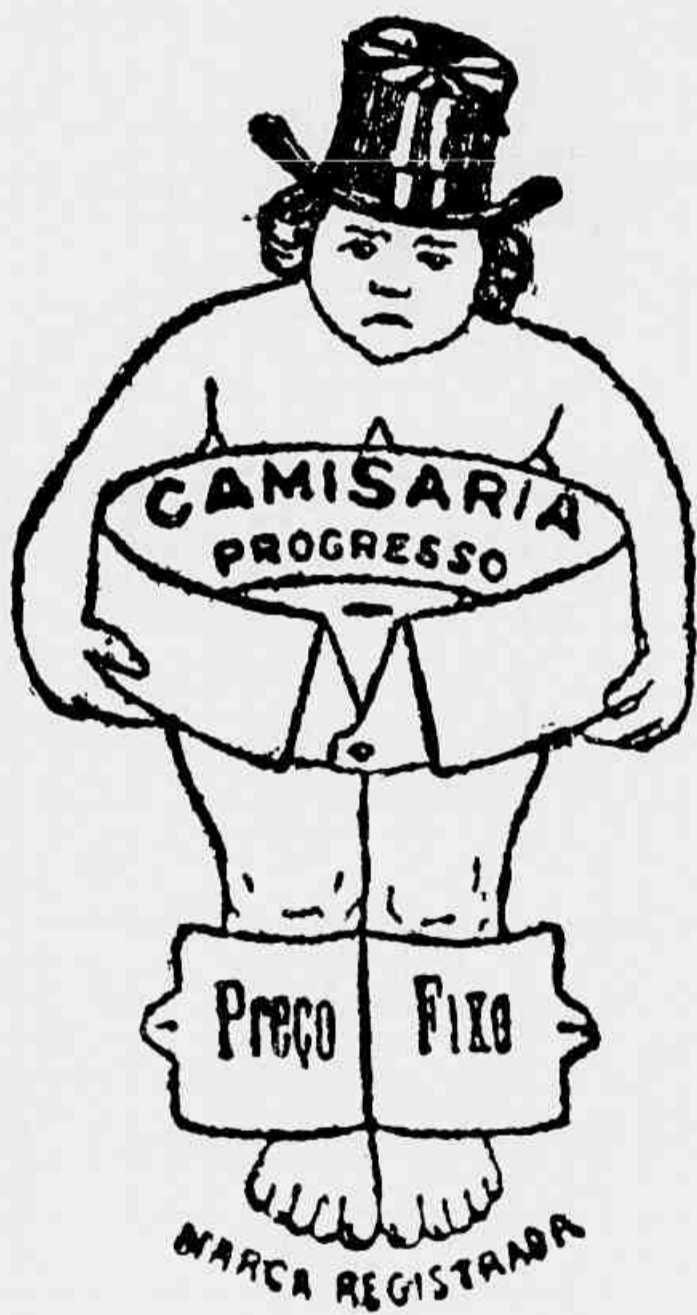
As nossas leitoras




1 - Maria de Lourdes Ribeiro, 2 - Marietta Soares (Nepomuceno, Minas), 3 - Estephania Rodrigues Braga (Varzea, Pernambuco), 4 - Josepha Felix (Esperança, P. do Norte), 5 - Alzira Freitas, 6 - Desdemona Maria Pedrosa («Flor do Ipê»), 7 - Zilda C. Bastos («Gata Borracheira»), 8 - Thereza R. Mesquita (S. Benedicto, Maranhão), 9 - Jacyra Menezes de Britto, 10 - America Teixeira de Moura (Pilar, Alagoas), 11 - Helena Aurea de Carvalho, 12 - Augusta Aurelia de Carvalho, 13 - Otilia Silva.

Lindíssima **Colecção de tecidos**
— AUSTRIACOS — FRANCEZES e INGLEZES — para
Confecção e vendas a metro.

ROUPAS para CORPO, CAMA e MESA
Colossal sortimento





Os melhores modelos em
chapeus para
homens

A MELHOR colecção
em gravatas



2, Praça Tiradentes, 4
TELEPHONE 1880 - CENTRAL

VEJAM as grandes exposições

DA

Camisaria Progresso

JORNAL

Rio de Janeiro NUM.
11 DE NOVEMBRO 595
— 1926 —

PREÇO 1\$000

DAS MOÇAS



RICARDO CORTEZ, galã da «Metro»

Os encantos do lar



1 — Larry, filho de A. Silva, auxiliar-interessado da firma José Maria da Costa & C. (Limoeiro do Norte, Pernambuco), 2 — Antonio Pedro, filho de Pedro Mello e d. Maria Pereira de Mello (Macahé, E. do Rio), 3 — Anna C. Carvalho (E. do Rio), 4 — Carlos e Ivo, filhos de Carlos Pessoa de Azevedo e d. Elisa Pessoa de Azevedo, 5 — Ilka e Evaristo de Barros (Reducto, Minas), 6 — Helena, filha de José Cardoso da Silva e d. Maria Gomes da Silva, 7 — Othon (8 mezes), filho de Olegario Corrêa de Arango e d. Ottilia Araujo (Recife, Pernambuco), 8 — Maria e Carlos (Buche-chudo e Japoneza) — Matto Grosso, 9 — Sylvio, filho de David Malheiros e d. Elvira Malheiros, 10 — Zacharias Nagib, 11 — Vanny, filha de Virgilio Silva e Elisa Silva (Nitheroy).

O Contratosse

E' O IDEAL CONTRA A TOSSE, mesmo a tosse dos tuberculosos até 2º grau, bronchites, simples ou chronicas, dores nos pulmões, irritação da garganta ou da larynge, coqueluche, asthma, constipações, gryppe, etc., etc. Medicos notaveis o attestam e receitam. — Sabor agradavel. — Dóse: adultos: 4 a 5 colheres por dia. — Creanças: colheres de chá. — O **Contratosse** deve ser usado quando todos os remedios falharem.

Attestado n. 3819

O talentoso medico Dr. Martim Francisco Bueno de Andrade, tambem nos attesta o valor do **CONTRATOSSE** na sua clinica.

«Tenho muito prazer em attestar que o **CONTRATOSSE** é de real efficacia nas affecções pulmonares. Tenho-o sempre empregado com resultado optimo em taes casos.»

Rua Buarque, 25 — Rio — Dr. Bueno de Andrade.

O **CONTRATOSSE** vende-se em toda a parte. Deposito em todas as drogarias do Brasil.

Relembrando

Vivia feliz!

Jamais pensei que houvesse um ente, que fizesse pulsar as fibras mais sensiveis de meu coração. Acreditava piamente no amor de mãe!

Trazia sempre nos labios um sorriso, que denotava o coração despreoccupado. Tinha como mais sincero amigo, o bandolim. Como me sentia ditosa, ao fazer vibrar em suas cordas,

sonoras melodias, que irradiavam a minha alma!

Parece impossivel! que transformação se operou no meu viver!

Foi numa das mais bellas tardes de Janeiro, que a minha attenção foi despertada pelo olhar meigo de um militar.

Amei-o, como se pode amar uma só vez na vida.

CRENTE.

Envie o seu retrato, que publicaremos gratuitamente

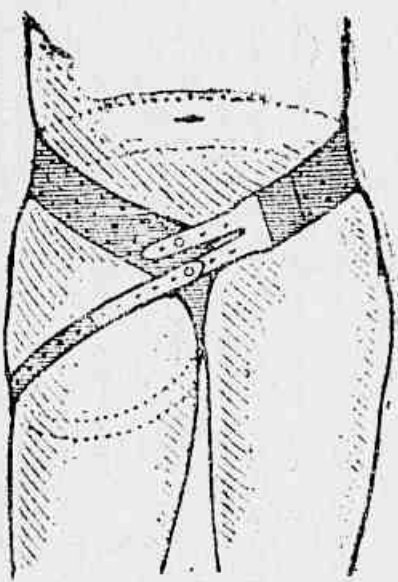


PARA LINGIR
EM CASA
Lã,
ALGODÃO,
SEDA
E PALHA.

GERMANIA

AGUA DE COLONIA
ANGELUS
 O SEGREDO DO
 TOUCADOR CHIC

Vende-se na Casa Cirio — Ouvidor 183
 RIO



FUNDAS

cintas herniaes as
 unicas privilegiadas
 no BRASIL

Patente N. 14.862

Peçam informações na

Casa Schayé

AV. GOMES FREIRE, 19 e 19-A

TODAS AS
 GRAVURAS
 IMPRESSAS NESTA REVISTA
 SÃO FEITAS NA
CASA VIANNA
 (ANTIGA CASA BRUN)
 DE
ANTONIO SEPULVEDA
 RUA LÉDO, 30
 Teleph. Norte - 3567
 RIO DE JANEIRO

A Feminina

AVANTOS
 PARA
 CHAPÉOS
 REPARAÇÃO
 E
 REDEZAS

2767
 170

ANTIGA FABRICA
 CHAPÉOS E
 SETE ROSAS

S. P. DE CARVALHO
 170, RUA URUGUAYANA
 RIO DE JANEIRO

FORMAS DE SE-
 TIM, LIZERET, PI-
 COT, TAGAL ETC.

CHAPEOS DE SE-
 DAS, GAZE, FILO'
 E DE PALHAS DE
 SEDA FANTAZIA.
 Palhas de todas as
 qualidades.

Vendas por
 atacado e a
 varejo

TINGE-SE, LAVA-
 SE E REFORMA-SE

TEL. 2767 NORTE
 RUA
 URUGUAYANA,
 — 170 —

GUARANESIA

Infalível nas
 doenças do
Estomago e
Intestinos

PODEROSO TÔNICO E FORTIFICANTE

Em todas as farmácias e drogarias
 Depósito: Campos Heltor & C. — Urugayana, 25

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada

USADO E PREFERIDO

mais pratico e
 hygienico

Approved recom-
 mendedo pela Exma. Di-
 rectoria de Saude Publi-
 ca.

Agua sempre
 fresca.

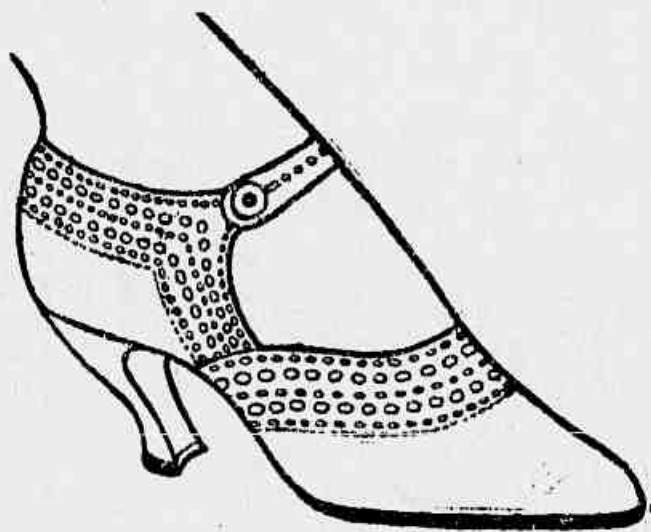
O unico filtro de re-
 sultados praticos e dura-
 ção infanda.

A' venda nas mais
 importantes casas de to-
 das e ferragens.

A' venda em toda a parte

A BOTA FLUMINENSE

A mais barateira e a mais conhecida



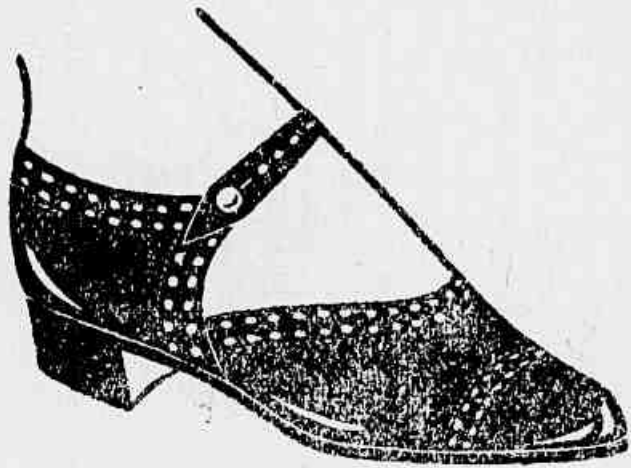
Modelo n. 3193 **38\$000**

Bonitos e lindos sapatos, em bufalo branco, perforados, salto Luiz XV, igual ao modelo acima, de ns. 32 a 40,



Modelo n. 3194 **38\$000**

Finos e elegantes sapatos, em superior pellica preta envernizada, salto Luiz XV, igual ao modelo acima, de ns. 32 a 40.



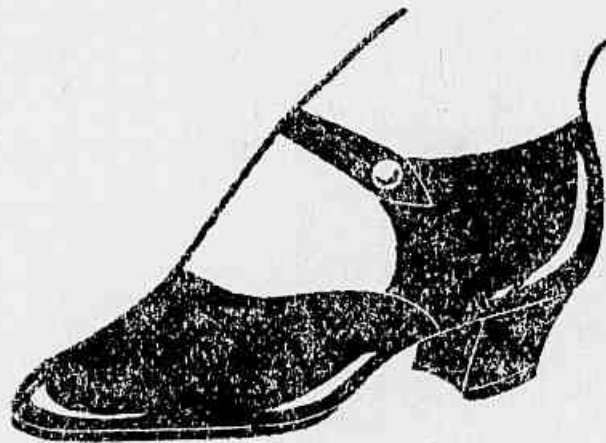
Modelo n. 370 **24\$000**

Bellos e superiores sapatos em pellica preta envernizada, furadinhos, igual ao modelo acima, salto de couro, «mexicanos» de ns. 27 a 33. O mesmo artigo, de ns. 34 a 40, 28\$00.

Pelo correio, mais 2\$500 por par.

PEDIDOS A **ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO**

A Bota Fluminense 123, AVENIDA PASSOS, 123
canto da rua Marechal Floriano, 109 — Rio de Janeiro



Modelo n. 1925 **30\$000**

Modernos e chics sapatos em pellica preta fosco, salto «mexicano», igual ao modelo acima, de ns. 32 a 40.

O mesmo artigo e numeração, em pellica preta envernizada 32\$000.

* Alma Fingida *

A' Geralda.

Meiga, formosa, pállida, singella,
Qual flor desabrochada á luz da aurora;
Amo o fulgor que teu olhar revela,
Olhar que inveja ao sol e o sol namora.

As formas divinaes, a voz sonora;
Sorriso encantador, a face bella;
Por ti é que minha alma soffre agora,
Meiga, formosa, pállida, donzella.

Soffrendo o teu desdem atroz, pungente,
Eu quero amar-te eterna e occultamente,
Magoado o coração, porém em festa;

Sorrindo abertamente, alma fingida,
Para que saibas, nunca em tua vida,
Que amo e adoro a mulher que me detesta.

H. OCTAVIANO.

☞ "Souvenir..." ☞

Para a lyra sensiva de Daniel Camara.

Não sei mesmo dizer da brevidade
Com que, tão lindo, o nosso amor viveu!
E tanto eu sinto que não feneceu
De todo, pois de ti choro saudade...

Sceptico eu via que o sorriso teu
— Flor de candura — unguido de bondade
Velava a magua atroz da falsidade
Que, por te amar, minha alma não beben.

Foste má... Pouco importa. Penso em ti,
No nosso amor... no meu encantamento...
E, ás vezes, ao calmar dum frenesi,

Em extase meu intimo se cala:
E' que inda escuto no gemer do vento
A dôr crepuscular da tua fala.

OCTAVIANO DE CARVALHO.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
3\$500

LU GO LI NA



DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

Um perfil

A' memoria de Carmen Villanueva.

Eis o seu encantador perfil que se gravou vivo e profundamente na minha imaginação, e que só se apagará quando o meu fraco espirito for vagar nas regões do alem.

Era uma pianista de mãos de fada; risosinha, amorosa e fiel aos seus juramentos.

Suas faces, rosadas, e a cutis alva e fina.

Ao sorrir, formava-se-lhe nas faces, lindas covinhas que lhe davam uma graça admiravel.

Os labios bem vermelhos e caprichosamente desenhados, quaes o arco de cupido, escondiam um thesouro. Uma linda e bem ordenada fileira de dentes brancos, quaes perolas encrustadas em coral.

A' sua encantadora cabelleira castanha e annellada, e os mimosos olhos da mesma cor brilhantes e rasgados, completavam a sua beleza incomparavel, que a natureza lhe concedera com mão prodiga.

Era a minha maior ventura, o meu sonho

de felicidade e a maior deidade de minha adoração neste mundo.

Mas, quiz o destino cruel, que a tuberculose ingrata se apoderasse della, do dia para a noite, tornando-a martyr dos mais atrozes e mortificantes soffrimentos, que um peito humano passa sentir...

Roubou-lhe o sorriso dos labios; o rosado das faces; a vivacidade de seus gestos e a alegria de seu coraçãozinho... desfazendo assim os seus sonhos ardentes de felicidade.

A belleza incomparavel de seu rosto, e a forma, esculptural de seu mimoso corpo, porém não lhe pode roubar, porque estes dotes de formosura, dados pela natureza, acompanharam-na até a ultima morada!

Era este, o perfil do meu primeiro e grande amor, que deixou em meu peito uma eterna recordação e um mundo de saudades immorredouras...

ANTONIO REGIS.

Todos os leitores e leitoras têm direito á publicação do seu retrato nesta revista.



PELLOS!!! PELLOS!!!

Das pernas, dos braços, do pescoço (á la Garçonne), das axilas, de qualquer parte do corpo; desaparecem em 2 ou 3 minutos com o

DEPILUX

Depilatorio liquido do Laboratorio F. Lopez, o **DEPILUX** é um producto scientifico para eliminar penugens, pellos e cabellos do corpo, deixa a pelle alva e lisa, não queima, não prejudica a epiderme

A' venda nas Drogarias e Perfumarias
Remette-se pelo Correio. Vidro 7\$000, pedidos ao
Laboratorio F. LOPEZ — Caixa Postal, 1511
RIO DE JANEIRO

Coração

Tabernaculo sublima do amor, lampada rubra, sempre accesa no intimo do nosso ser, eserinio formoso e sacrosanto da existencia humana, eu te amo oh! coração.

Fonte donde jorram as mais excelsas aspirações da vida, centro que se expande em caricias e encantos, luz que fulge brilhante dentro em nós, eu te venero, oh coração!

Cofre dilecto, inspirador mystico dos ideaes mais sublimes e santos da vida, pyra accesa onde arde o incenso da virtude e o sandalo perfumado do Peccado, eu te adoro, oh coração!

Coração! Altar resplandecente do Amor, onde a alegria, o Prazer e a Tristeza, ahi se immolam em doce sacrificio. Fronde deliciosa onde se abrigam todos os sentimentos humanos, n'uma caricia méiga e terna.

Mysterio infindo do sentir e do viver. Coração e amor, são duas palavras que sempre devem andar juntas, numa communhão divina e immorredoura. O coração não pode viver sem o amor e o amor só vive e alimenta-se do coração. Assim como o amor é a belleza e o encanto, o sorrir de tudo quanto seja formoso, o ciciar ondulante da brisa e o brilho das noites estrelladas, tambem o coração concrectina em si, todas essas alegrias e encantos, porque elle é o amor e o inspirador sublime de tudo o que é bello e que enleva a alma humana. Não se precisa ser psychologo, nem se aprofundar no estudo da psychologia humana, para assim escrever.

Um estudo superficial de factos, dá-nos logo a entender, a relação reciproca e iniludivel destas duas palavras: Coração e Amor.

Os corações, si bem que estejam cuidadosamente guardados e hermeticamente fechados, estão mais sujeitos e expostos a se conhecerem do que a se desconhecem. O envolvero em que se acham encerrados é por demais forte, para que não os deixem apresentar-se. Porem os effluvios que o cercam, dilatam-se consideravelmente, e, transpondo a barreira da carne, vão perfumar outros corações que o esperam e o desejam.

O amor é o perfume; o coração é a pyra ou thuribulo donde o perfume se evola em espiraes dourados, rubras e espirituas. Coração, oh! grandeza e mysterio encantador da vida, eu te amo. Como o roçar da brisa sobre a relva ondulante, o chilrear delicioso e sonoro das avezinhas sobre flores, como a grandiosidade do firmamento, como tudo que seja bello e radiante, assim tam-

Academia Scientifica de Belleza

A toilette do rosto em 5 tempos

1º Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas Rainha da Hungria — Pote, 6\$000.

2º Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a Agua Rainha da Hungria — Frasco 15\$300.

3º Dar côr ás faces com Rouge de Vie Rainha da Hungria — Liquido, 5\$000. P6, 2\$500.

4º Aplicar o Crème Rainha da Hungria, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostras, 3\$000. Pote, 10\$000.

5º Polvilhar o rosto com o Pó de Arroz Rainha da Hungria, que sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostras, 1\$000. Caixa, 15\$000.

Nos labios use só Fleur de Roses. Nos olhos os Productos de Grande Belleza que fazem olhos fascinantes.

Na sua massagem e para dormir use o Creme Velpearu Rainha da Hungria, a 8\$000.

Se fizer a sua "toilette" tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pelle tem frescura, transparencia e um avelludado incomparavel.

Os productos Rainha da Hungria podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham pelle secca ou normal: — se tem pelle gorda ou luzidia usar os Productos Oly; se tem os póros dilatados, use os Productos Rosiper.

Se tem pontos pretos, tire-os com os Productos Rodal.

Os productos da Academia Scientifica de Belleza foram premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido. Resposta mediante sello. Rua Sete de Setembro, 166. Proximo á Praça Tiradentes). Rio. — Catalogo gratis.



bem é a tua belleza indescriptivel, e o teu poder e grandeza illimitada, que nos encanta grandemente.

Tú, Coração, és a Pyxide ardente e perfumada, onde o amor, hostia immaculada, descança suavemente sobre flores e caricias.

DARIO MENDES TAVARES.

Ha certa gente, fingida,
Que allega tudo o que faz,
Elogia pela frente,
Diz horrores por de traz!

Rheumatismo e Syphilis Terciaria

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em casos de syphilis terciaria e de rheumatismo syphilitico.

Bahia, 18 de Julho de 1916.

Dr. Josino Corrêa Cotias. — Cathedrico da Faculdade de Medicina da Bahia.



RESTAURANTE RIO MINHO

Aberto até ás 10 horas da noite

Jantares variados — Ostras, camarões, mexilhões e boas peixadas

Salão Rio Branco

Para banquetes de casamentos e baptisados

RUA DO OUVIDOR, 10 = TELEPHONE N. 2855

Não sabes falar ?*Aos pensadores.*

O acaso trouxe-me, por conducto de um vendedor de bugingangas, uma figurinha de marmorina, alva como jaspe.

Comprei-a.

Tenho a sobre minha mesa de trabalho.

Representa o mais fiel amigo do homem, numa attitude attenciosa que nem todos nós sabemos ter, para com uma menina deliciosamente innocente e pequenina.

E a creança inquerê-lhe com o titulo destes rabiscos, que nós podemos traduzir:

—Então! Você não sabe falar?

E parece que elle sorri, enquanto ella sorri francamente, da admiração do cãozinho, que talvez seja, na sua intelligencia viva, o seu melhor defensor e amigo, mas que lhe não responde.

E parece me ver a pequenina, perguntar á sua mamásinha, porque é que o "Saltão"—o amiguinho de sempre, põe-se a ouvil-a muito attento, e lhe não responde...

—Nós somos outras tantas creanças ante a complexidade, assás desvaliosa do viver, e sob a Natureza incomprehendida.

E teremos nos livros que tudo ensinam, a nossa mamásinha carinhosa, que não nos ensina só que os cãesinhos não falam, mas nos ensina tudo de que careçamos saber.

Moças e moços: aos livros.

A vida hoje, é dos que melhor conseguem burilar o cerebro, que é um como aplainamento do caminho agro de viver.

Os livros jamais se aborrecem com a nossa incomprehensão, e nos responderão tantas, quantas vezes lhe façamos qualquer pergunta. E, agradecidos ainda nos entregam o perfume de rosas que desconheciamos antes, cheias de aroma, e, de que nos não teremos a queixar dos espinhos.

Amae os livros, porque assim tereis elevado a Patria, este rincão sagrado sob cujo ceu muito azul vivemos.

Saibamos o porque do viver:—e não sejamos voluntariamente ignorantes.

Embora seja grande a barreira, eu tenho attingido com meu esforço pertinaz o meio do caminho.

Toda a jornada, tenho semeado, aquellas sementes que os mestres me disseram boas. E creio que ellas, fertilizadas por tão ube-

130

CASA AMERICANA

130 — RUA LARGA — 130

Não é liquidação

33\$



3000
Ultimo modelo — Finissimos sapatos em pellica envernizada, garante-se a qualidade.
Salto L. XV e carretel.

38\$



Ultima criação — Lindos sapatos em bezerro Naco e Dourado e cores diversas — Salto L. XV, Carretel e Francez.

Devolve-se a importancia a quem não ficar satisfeito com a compra effectuada.

MERQUIOR & PEREIRA

PELO CORREIO, MAIS 2\$000 — PAR

re terra, serão uma proxima seara deliciosamente verde, cujo amadurecimento se não fará esperar.

Terei acertado no caminho?

Dizei-o ao que vos agradece.

DIAMANTE AZUL.

**PO' DE ARROZ
LADY**

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO
~ A VENDA EM TODO O BRASIL ~

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES RUA URUGUAYANA
34, 36 e 38 - 44 -



Para dar brilho e rosar as unhas **ESMALTE ORIENTAL**

Paginas Antigas

A' Gloria Botinni.

Tarde de estio. O sol, aos ultimos beijos, deixava, vagarosamente, transparecer os seus doirados raios!

Na varanda, á sombra de um frondoso jasmineiro, gosando as doces caricias da brisa eu folheava uma revista antiga. Relendo contos, vendo silhuetas graciosas, entregava-me a este doce enleio, quando em uma das paginas deparou-se-me o teu divino semblante! Senti subitamente nascer em meu ser um estranho sentimento! Como és encantadora! Assim, nesta meditação, fazendo mil conjecturas, ouvi o som do sino da ermida que tangia brandamente a Ave Maria. Doces reminiscencias!

Já o sol desaparecia no horizonte. Myriades de estrellas, como pedrinhas de diamantes, começavam a scintillar no firmamento.

Dominado por uma viva paixão, deixei a varanda, procurando adorar o teu retrato em meu quarto, onde absoluto silencio dominava-o.

Pelos campos numa algazarra infernal os

grillos no seu "Cri-Cri" festejavam a lua, que, pallida, parecia ora vertiginosa á passagem das nuvens, ora lenta quando solitaria no firmamento.

Perplexo diante desse quadro, olhava para o teu rostinho mimoso onde a Natureza deixou ostentar a formosura sem par de um anjo.

Doces illusões!

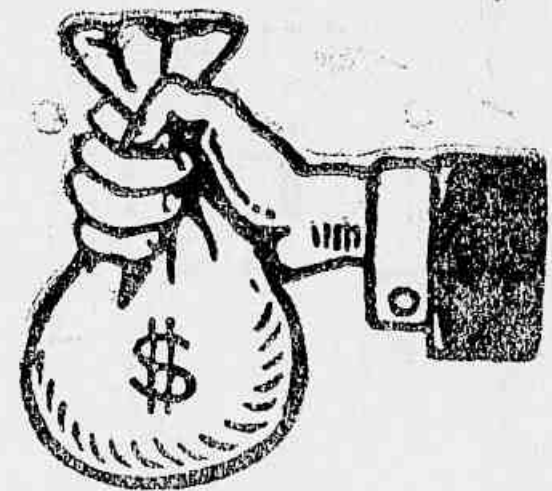
PASSARO CAPTIVO.

Queira enviar seu retrato, que publicaremos gratuitamente.

sobre

Joias

Cautelas do Monte de Socorro e qualquer mercadoria que represente valor; emprestam



Vianna, Irmão & C.
28 e 30 - Rua Pedro 1.º - 28 e 30

(Antiga Espirito Santo)

TELEPHONE CENTRAL 1582



“A Saude da Mulher” é a guarda vigilante da vida de uma Senhora, enquanto dura o periodo dos Incommodos, isto é, desde a mudança de Edade até a Edade Critica

“A Saude da Mulher” evita todas as doenças provenientes dos Incommodos, combatendo com efficacia todas as enfermidades do Utero e dos Ovarios, tanto das mocinhas e das moças como das senhoras de certa edade (45 a 50 annos).

“A Saude da Mulher” é a garantia da Saude para as Senhoras; e, portanto, o principal collaborador da felicidade de um lar onde brilhe a graça feminina, porque este grande remedio é o Remedio das Esposas, das mães e das Filhas

A Saude da Mulher

— é o Remedio das Esposas, porque, actuando beneficamente sobre o Utero e os Ovarios, prepara as Esposas para a geração de filhos sadios e robustos;

— é o Remedio das Mães, porque, dando-lhes a saude permanente, assegurando-lhes a normalidade de seus incommodos, permite às Mães a continuidade de sua vigilancia sobre a ordem da casa e sobre a existencia domestica;

— é o Remedio das Filhas, isto é, das moças da casa, porque, já na mudança da Edade, actua sobre o organismo abalado pelo apparecimento das regras, fazendo com que as regras se manifestem normalmente ou corrigindo toda e qualquer irregularidade da menstruação.

Jornal das Moças

REVISTA - SEMANAL - ILLUSTRADA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PEDRO 1.º, 22 - Sob.
Tel. 6.

DIRECTORES } *Agostinho Meneses*
 } *Alvaro Meneses*
SECRETARIO: *J. Sylva Castro*

ANNO XIII — NUM. 595
11. Novembro - 1926
RIO DE JANEIRO

DRAMAS INTIMOS

AMARELLECIDA pelo tempo, as letras semi-apagadas, aquella carta me viera ter ás mãos trazida pelo acaso. Li-a. E tão bello me pareceu o ensinamento nella contido, que logo se apoderou o desejo de tornal-a conhecida, na esperança de que tão sublime exemplo cale no espirito de muitos... Eil-a:

«Minha senhora:

Ao lerdes esta, talvez eu esteja nas vacas da agonia, talvez já tenha deixado de fazer parte do mundo dos vivos. Mil vezes hesitei em escrever-vos, ante o pesar de, talvez, sensibilisar-vos com as expansões de minha alma amargurada. Entretanto, o desejo foi mais forte. Eu não quizera descer á tumba deixando-vos na ignorancia do motivo que me levou á pratica deste gesto desesperado, para que, como os outros, não me julgueis um pussilanime. Senhora; quiz o Destino inexoravel que eu vos encontrasse um dia na estrada então florida da minha existencia, e desde esse momento, em que a meus olhos deslumbrados se deparou a vossa imagem pulchra, eu sinto crepitar em meu peito a chamma ardente de uma paixão impetuosa.

Esse amor immenso, eu o escondi no mais recondito do peito e durante muito tempo continuei a fallar-vos com um indifferentismo que estava longe de sentir, mas que as circumstancias me obrigavam a apparentar. Por obra da fatalidade, eu vos inspirei o mesmo affecto que me inspirastes. Fraca, vós não pudestes fazer calar a voz do coração e, tempos depois do nosso primeiro encontro, uma carta vossa veio revelar-me o que vos ia n'alma.

Ao terminar a leitura dessa missiva, tive impetos de correr ao vosso encontro, estrei-

tar-vos nos braços... Mas eis que a voz da consciencia brada-me, imperiosa: — «O que vaes fazer? Lembra-te que essa a quem amas é a esposa do teu melhor amigo!» E a voz do senso tirou-me desse estado de allucinação em que me puzera a vossa missiva, mostrando-me a cruel realidade: — Vós não poderieis ser minha! A penna é insufficiente para descrever a dôr que se apoderou de mim nesse momento. Ah! senhora! Sentir a alma vibrando de amor, saber que esse amor é correspondido, e ver naquella por quem daria a vida em holocausto, a esposa do meu mais dedicado amigo; não poder amar, emfim; haverá, por ventura, soffrimento mais pungente? Desde esse dia a vida tornou-se-me um oceano de fêl, um pélogo de dôres. Após essa missiva, outras se succederam, todas se queixando do meu indifferentismo. E cada uma dellas era como uma punhalada que eu recebesse. Temendo não ser bastante forte para resistir aos influxos poderosos deste amor que me abraza, pouco a pouco fui deixando de frequentar a vossa residencia, onde sempre fôra recebido de braços abertos por vosso esposo.

...E na solidão amarga do meu aposento, eu tenho vivido como um pária, a rogar a Deus, sempre em prantos banhado, que ponha um fim a tantos padecimentos, enviando-me a morte bemdita. Os meus rogos têm sido, porem, baldados. Mas este companheiro que tenho sobre a mesa — o meu revolver — ha de ser mais justo: dentro de alguns minutos, libertar-me-á do pesado fardo desta existencia tão madrasta.»

Tanta abnegação, tanto heroismo eram dignos de melhor premio.

Ernesto Pires.

PHRASES HUMILDES

A' Mlle. Incautinha e J. Roekert.

Si fosse permittido a algo sondar corações em busca da intensidade dum affecto, certamente não encontraria um amor fraternal mais puro e forte, do que o existente entre Ismenia e Coralia.

A diferença de idade era de um só anno, e, creadas sempre juntas, eram alliadas na sensibilidade de um prazer ou de uma dôr.

Da infancia abarrotada de mansitude, passaram á mocidade, sendo companheiras inseparaveis e confidentes.

Foi nesta phase de illusões e sonhos amenos, que após o desfolhar d'algumas paginas rosicleres do volumoso "viver" de Ismenia, se lhe deparou uma, anegrada de disabores.

Talvez por uma ironia do destino, tiveram a lamentavel coincidencia de amar o mesmo homem.

Um primo, que partira ainda creança para longinquas paragens, voltara um bello rapaz, fazendo crepitar com amplitude, a chamma de uma paixão, nos corações das duas jovens.

Foi a trigueira e linda Ismenia quem primeiro sentiu que fora victima do travesso deus do amor, porém, guardou absoluto sigilo.

Coralia, possuidora de genio expansivo e estouvada, só amava o "flirt"; dizia não crer na existencia de uma paixão; por este motivo, foi que, a irmã, temendo uma resposta ironica, não contou a sua historietta amorosa.

Após alguns dias de ter guardado com avareza no escriptorio "recondito do peito", o segredo, julgando commetter um sacrilegio occultando-o de sua confidente, resolveu desvendá-lo.

A primeira phase de amargura que se gravou no immaculado album da vida, foi quando pretendia iniciar a confidencia.

Coralia dizia amar loucamente o primo, e que jamais conseguiria suffocar semelhante sentimento, que nascia impectuoso.

Ante aquelle obice que acabava de erguer-se na jornada do amor, Ismenia procurou dissimular o desgosto, archivando o sentimento que estivera prestes a descrever.

Dentro em pouco, Coralia comprehendeu que o ideal dos seus ideaes, não sabia lêr em seus olhos azulinos, o poema de amor que elles encerravam, e em face da apathia definhava aos poucos.

A irmã, dotada de caracter voluntarioso, procurava prescindir a dôr, promettendo á

querida "Lia", como a chamava, não medir sacrificios para revel a feliz.

Foi justamente como um escarneo á magna, intensificando-a, que Ismenia recebeu uma declaração do primo; com o coração pojado de amor por elle, commetteu um verdadeiro sacrificio, recusando o que mais anhelava.

A incotejavel estima que dedicava á irmã, forçou-a a traçar, com doblez, um laconico bilhete, no qual, desculpava-se da recusa com o pretexto de não o amar.

São passados alguns mezes. Delio, a final, percebeu o amor inconcusso que lhe professava Coralia; amou-a, em breve tornando-a sua esposa.

E' decorrido um anno que Ismenia inicia o seu romance de amor, escripto com lagrimas no livro d'alma

Sentada no favorito banco do mirifico jardim de sua residencia, scisma...

Quem não a visse ha algum tempo, de certo não reconheceria na joven pallida, magra e tristonha, aquella de outrora, robusta e alacre.

De quando em vez, alonga o olhar para o lado de leste, onde, mais proximo, se vê uma casinha verdegaia.

E' lá, que está construido, repleto de amor e carinho, o lar feliz de "Lia," que teve por base o seu inaudito sacrificio.

Encontra-se mais melancolica neste dia, porque, o magestoso scenario da noite calida, coadjuvada com a data, veio despertar com a melopéa da recordação, a magna, que aos poucos adormecia.

A lembrança dos capitulos de sua paixão desditosa, faz com que os seus grandes e acastanhados olhos se enuviem com o pranto, mas as lagrimas que deslizam pela sua face morena, são mixtas de dôr e de prazer.

Embora martyr, é feliz, porque na lucta tenaz entre a paixão e o amor fraternal, este troou o Epinicio.

Incotejavel paradigma de fraternidade!

ALMA QUASI MORTA.

De tudo que afflige e fere,
O que mais revolta e atiga
E' sentir que, na surdina,
Se nos faz funda injustiça.

O «Jornal das Moças» é uma das poucas revistas que publicam os retratos de todos os leitores e leitoras. Aproveitem.

Aos nossos leitores e colaboradores de Bilhetes Postaes

Sendo innumeradas as reclamações que recebemos diariamente dos nossos colaboradores, quanto ao atrazo em que se acham os «Bilhetes Postaes», resolvemos publicar, seguidamente,

10 NUMEROS ESPECIAES DO JORNAL DAS MOÇAS

Esses numeros serão vendidos a 1\$000, quer nesta Capital, quer nos Estados

Nesses numeros, publicaremos todos os «Bilhetes Postaes» em atrazo, não só os de Janeiro a Setembro deste anno, como os do anno passado, e bem assim os deste mez e os que nos forem sendo remettidos de agora em diante.

Fazendo mais esses numeros especiaes, não temos outro intuito que não seja o de attender aos nossos bons leitores e colaboradores, pois será o unico meio de pôr em dia a secção de «Bilhetes Postaes»; e devido ainda ao grande numero de pedidos que temos recebido para augmentar as paginas da nossa revista.

No Abandono ...



A' Lusitana.

É um preceito notoriamente irratratavel aquelle que nos ensina a levar a vida da maneira mais bohemia possivel, isto é, insensivelmente, como se ella fora um acontecimento natural que se succedesse, sem causa conhecida.

Effectivamente, seria excepcional, se esse caso fosse adaptavel a todos os mortaes. Não o é, porem. As numerosas torturas moraes a que a humanidade se acha colligada, não desapparecerão tão facilmente.

Dada a aversão natural que os humanos sentem reciprocamente e ainda pela divergencia incomprehensivel dos bens e males que se observa, qual o cabimento que semelhante preceito teria, se, pela sua propria razão, ou melhor, pela lei natural que nos rege, estamos sujeitos á condição inicial do nosso temperamento?

Impossivel, é a solução unica, creio. A vida, para que se a leve inconscientemente, é indispensavel que se não sinta attracção alguma pelas cousas deste mundo.

Para aquelles, porem, que por suprema felicidade já vêm a elle com a bonhemia e ingenuidade naturaes, são os que melhor conseguem atravessal-a, sem que as decepções inevitaveis venham a transmutar o prisma sorridente com que encaram a existencia.

Todavia, se sóe acontecer assim com muitos, poucostambem não são aquelles que, quer por terem um espirito sentimentalista, quer por serem possuidores de um caracter escorreito e amoldado ás mais imprescindiveis regras do bom tom, um acontecimento, por mais insignificante que seja é o bastante para fazel-o desanimar.

Infelizmente, a essa segunda categoria é que pertenco. Eis porque tudo se me affigura como uma utopia, como uma cousa sem nexo. Se vivo, é porque não tenho o direito de esquivar-me de viver, e espero pacientemente o dia em que a mão que me lançou ao mundo d'elle me retire.

E qual o motivo de tamanha incredulidade? perguntarão. Positivamente, haverá um motivo qualquer.

Sim, responderei, ha uma causa. Essa, porem, por ser tão banal, não me atrevo a explicar. Seria expor-me ao sarcastico dos indifferentes, embora a razão banal que me aniquila seja a que maior numero de victimas tem feito.

O labyrintho da descrença em que estou immerso, tem, entretanto, uma sabida. Eu a procuro, como louco, numa ansia febril.

Eis porque ainda vivo, embora insensivel para o mundo. Se eu conseguisse descobrir essa porta de salvação, teria visto o meu Ideal realizado, o qual viria tirar-me do abandono aternal em que me encontro...

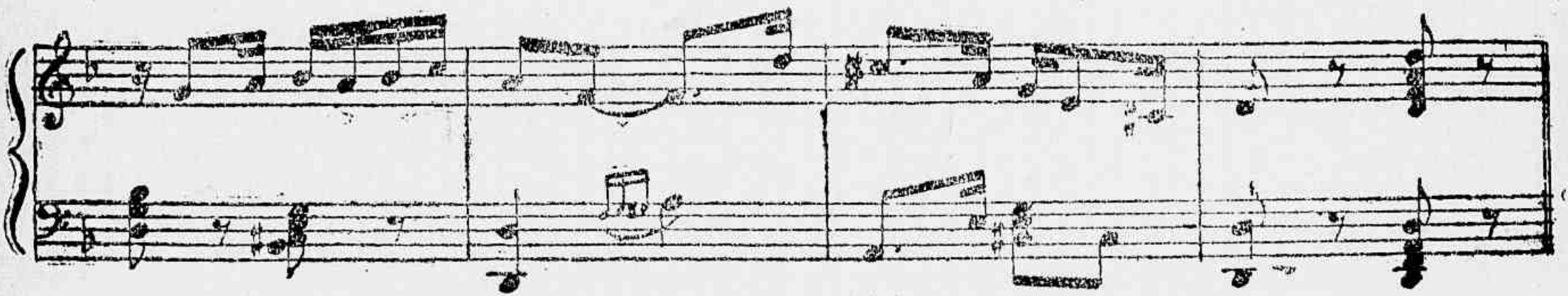
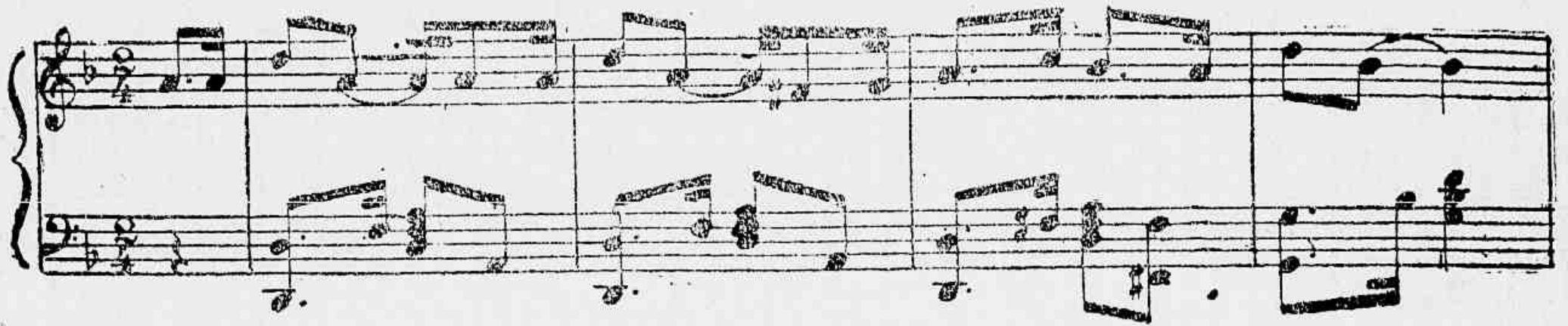
Bello Horizonte.

IDEALISTA PROFUNDO.

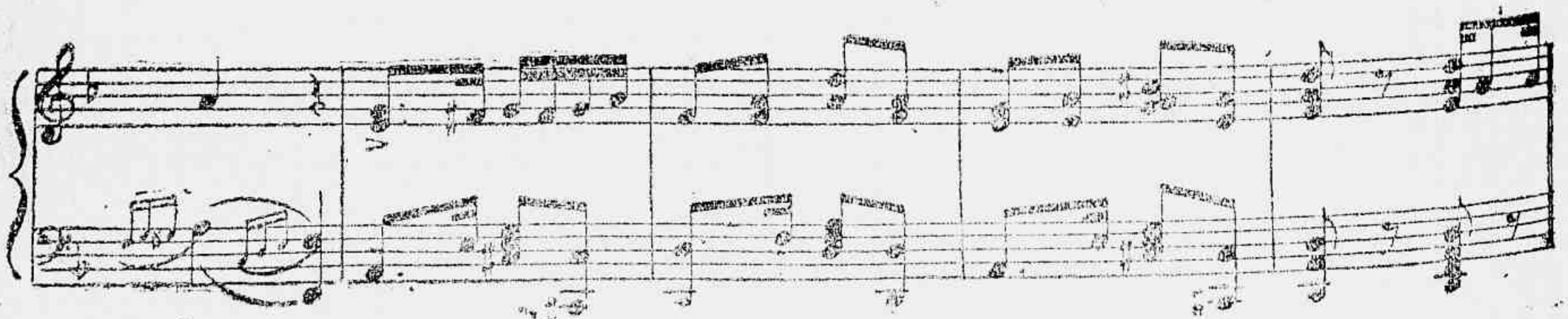
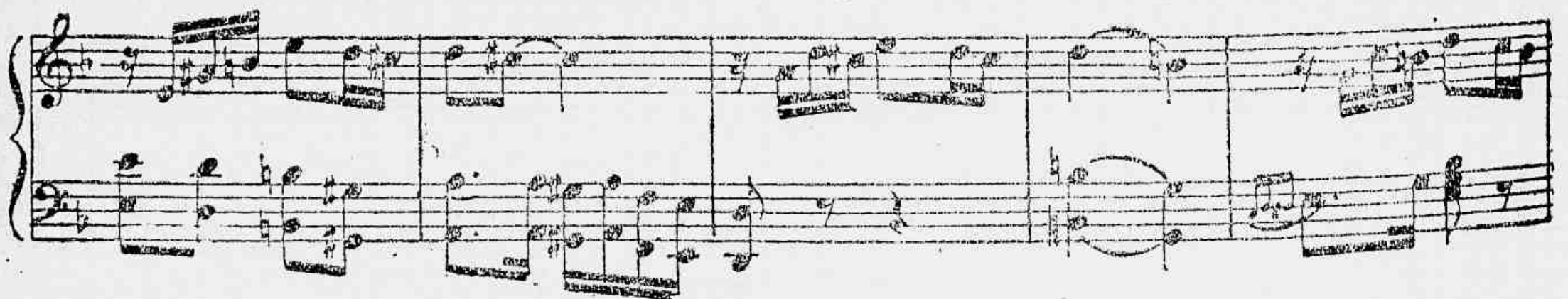
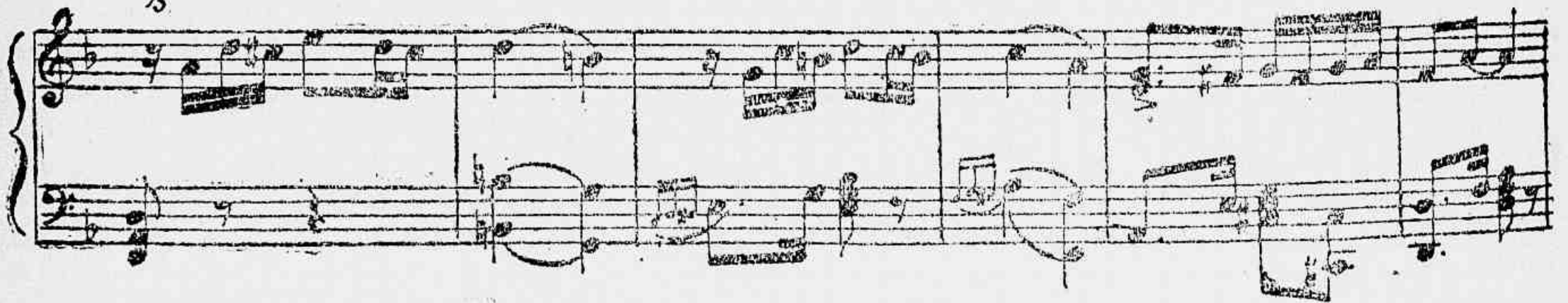
Traiga otra caña

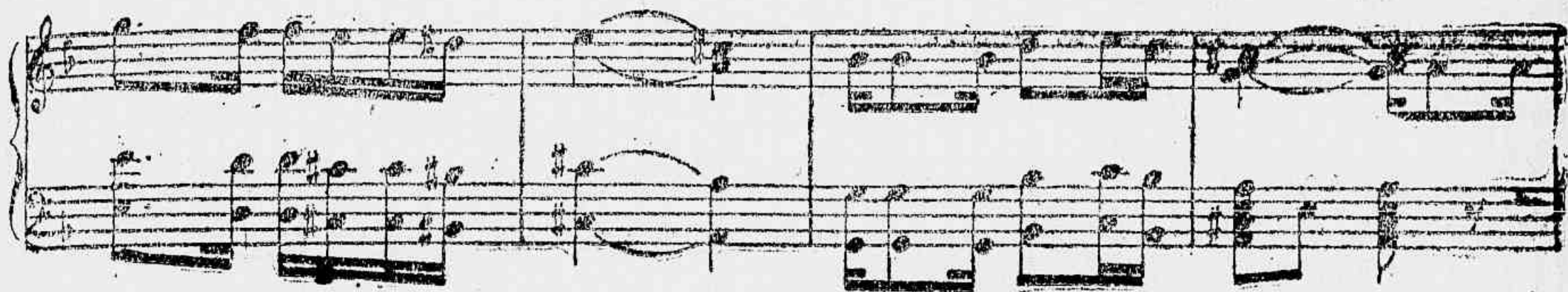
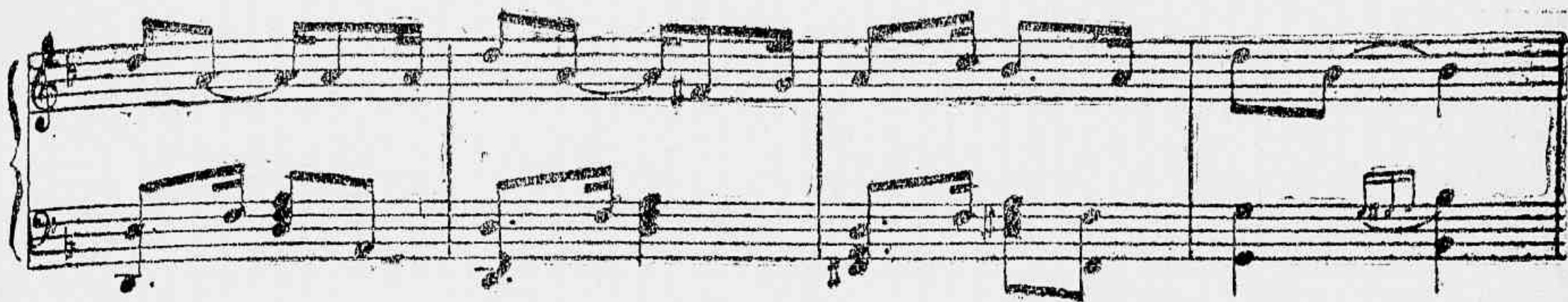
Tango Milonga

Musica de ANTONIO SCATASSO.



CANTO





Os Fox-trots americanos de maior successo

Unica fox-charleston com letra.....	2\$000	Eu gosto della... fox-trot.....	2\$000
Se em mim acreditares, fox-canção.....	2\$000	Minha sogra quer me tapear... samba...	2\$000
Lusie, fox-trot.....	2\$000	Quebra cabeça, samba.....	2\$000

Carlos Wehrs & C., Rua da Carioca, 47 - Rio — PREÇO DE CADA 2\$000, PORTE E REGISTRO GRATIS

DEVANEIO

Ao primo Sebastião Silva.

Neste immenso pelago de dores e de lagrimas, desillusões e amarguras, choro a minha desdita, pois, Ella que era toda minha vida, partiu...partiu para muito longe, evoluiu-se ás sideraes e celestes alturas, para nunca mais voltar.

A parca cruel, essa phantasma lugubre e aterrador, roubou-m'a atrozmente, levando-a em suas garras aduncas.

Ella que era a alegria de minha alma, a unica felicidade, partiu...deixando-me afficto, com a alma triste e combalida, a soluçar n'um turbilhão ded ores e de saudades.

J. MARINHO DE ALMEIDA.

Bello Horizonte.

Loteria Federal

100:000\$000

Inteiro 7\$700
Decimo \$800

Em 13 - Novembro - 1926

UNICA official
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital
CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro
PRÉDIO proprio — Rua 1º de Março 110 e Visconde de Itaboraay, 67
Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$900 para o porte.



Anniversarios

Transcorreu no dia 18 de Setembro, o anniversario natalicio do joven Felipe Naim.

— Fez annos a 24 de Setembro, o Sr. João Rabello, nosso collaborador de postaes sob o pseudonymo de «Esqueleto de Satanaz».

— Fizeram annos nos dias 11 e 14 de Outubro, os intelligentes meninos Edgard e Arthur, irmãos da nossa collaboradora que se assigna «Bromelia».

— Passou no dia 20 o anniversario do Sr. José Naim.

— Transcorreram a 20 e 26 de Outubro, os anniversarios da senhorita Ozoria de Barros e do galante menino Evaristo, irmãos da nossa collaboradora de postaes «Mysteriosa Despresada».

— Viu passar seu anniversario, no dia 22, a senhorita Ruth Silva.

— Fez annos no dia 25, o Sr. Iracy Machado, nosso apreciado collaborador de postaes sob o pseudonymo de «Pharol Mysterioso».

— Foi muito felicitado no dia 29, quando completou mais um anniversario natalicio, o nosso intelligente e apreciado collaborador Jacyntho Franceschini.

— Fez annos no dia 29, tendo sido muito complimentado, o joven Arynaldo Sant'Anna, nosso antigo e apreciado collaborador.

— Passou no dia 30, o anniversario da senhorita Elvira Motta.

— Recebeu muitas felicitações, no dia 1.º do corrente, por motivo de seu anniversario, a prenodada senhorita Joselina Bueno, noiva do Sr. Alcides Araujo.

— Faz annos no dia 12, o joven José Canuto de Souza, nosso collaborador de Bilhetes Postaes.

Noivados

Acham-se de casamento contractado, desde o dia 1.º do corrente, o nosso presado leitor Alcides Araujo e a gentil senhorita Joselina Bueno.

Casamentos

Realisou-se a 16 de Outubro ultimo, o enlace matrimonial do 1.º Tenente Diniz Nunes Filho, primo da nossa intelligente e gentil collaboradora que se assigna «Sonia», com a graciosa senhorita Maria Rita Carreiro. A cerimonia revestiu-se de todo brilho, sendo os nubentes muito felicitados.

— Consorciaram-se no dia 21 de Outubro, o Sr. Sebastião Domingues e a senhorita Crysolina Bitencourt de Castro.

— Terá lugar no proximo dia 20, o casamento da senhorita Olga Bomfim, com o Sr. Julio Rosa de Farias, funcionario publico.

NASCIMENTO

O lar de um companheiro em festa

Desde o dia 29 de Outubro ultimo, está em festa, palpita sob a mais legitima das alegrias, o lar do nosso querido companheiro Alvaro Menezes, Director do JORNAL DAS MOÇAS. E' que sua extremosa e digna esposa, D. Herminia Roli Menezes, acaba de ter o primeiro filho, uma robusta e linda menina a que será dado o nome de Yara.

E, contente e feliz, o novel e estimado casal vê augmentado ainda mais o seu grande contentamento e orgulho com as muitas e sinceras felicitações que vem recebendo.

O JORNAL DAS MOÇAS, associando-se ao jubilo reinante, deixa aqui expressos os seus melhores votos de completa felicidade.

CANTICO

Quando aqui passo, ligeiro,
Ha uma briga entre nós dois;
E tu me falas primeiro
E eu só te falo depois...

Dizes que é por nosso amor,
E que a culpa é toda minha;
E queres, seja o que fôr,
Minha historia contadinha.

Oh! Mas que falta de senso:
Tu não sabes meus desejos!
Agora, é tudo o que penso:
Dar-te uma duzia de beijos!...

ROY CORTES.

Enfermos

Acha se em convalescença da grave enfermidade de que foi accommettido, o nosso apreciado collaborador Isidoro Rabello.

Viajantes

Seguiram para Miracema, o Sr. Joaquim Romualdo Pereira e sua esposa d. Maria Magdalena da Silva, nossos collaboradores de postaes sob os pseudonymos de «Cravo Verde» e «Neva Gerber».

Fallecimentos

Falleceu no dia 25 de Outubro, o Sr. João R. do Prado.

Romance do
«Jornal das Moças»

A Orphãzinha

FASCICULO

— 40.º —

Pouco depois, assomou á janella e viu, na alameda principal, Pedro passeando de braço com o seu joven amigo. Ambos fumavam e deviam manter uma palestra de grande interesse.

—De que estarão falando? — perguntava-se Joanninha com certa impaciencia.

Falavam della. Pedro interrogado por Alberto Durieux acerca daquella joven tão encantadora e mysteriosa, contou com ardor tudo quanto julgava poder expor da historia de Joanninha, áquelle amigo, em que depositava plena confiança.

Pouco depois lhe perguntou Pedro:

—Mas é verdade que partirás amanhã?

—Sim, minha familia espera-me em Rouen. Não quiz passar por Paris sem vir aqui te dar um abraço.

—E's muito amavel e proporcionaste-me uma verdadeira alegria.

—Eu tambem compartilhei della... Eis com que virás a Paris commigo, depois da ceia?

—Naturalmente. E onde iremos?

—Depois veremos, mas o melhor é ir a algum lugar alegre.

—Montmartre — exclamou Pedro sorrindo

-- Parece que haverá novo baile na «Libellula Verde», que é assombroso.

Quando a senhora Meral e seu cunhado ficaram a sós na saleta do primeiro andar, começaram a conversar.

De repente se abriu a porta e o sacerdote e sua cunhada voltaram-se subitamente, mui surpresos e viram Nemorin.

Elle chegara a Maison Lafitte junto com o sacerdote. O aspecto de Nemorin surpreendeu e inquietou a senhora Meral: estava excessivamente pallido e, em seus expressivos olhos, via-se o horror.

—Que tens, Nemorin? — perguntou a senhora.

—Sim, o que te aconteceu? — inquiriu o padre Meral, igualmente alarmado.

—Assassinaram-no! — respondeu Nemorin com voz afogada pela emoção.

—Assassinaram quem? Que quer dizer? perguntou o parochó.

—O senhor Realmont — explicou Nemorin

— Leia isso, senhor cura... Que bandidos!

E Nemorin, que tinha sob o braço um maço de jornaes, deu um, já desdobrado, ao sacerdote que o tomou e leu em voz alta a seguinte noticia que lhe mostrava Nemorin:

Nice (De nosso correspondente particular).

O hiate Thetis, que sahio de Nice a 14 de Maio, com rumo a Argel, voltou ao porto no dia seguinte de sua sahida. O capitão de-

clarou que o conde Realmont, arrendatario do barco, atirou-se ao mar, voluntariamente, na noite de 14 para 15 de Maio e que não foi achado o seu cadaver».

—Espantosa noticia! — balbuciou a senhora Meral agitadissima — Meu Deus! que emoções!

—Mas se ahi não falam de assassinio! — Objectou o padre Meral em tom de duvida.

—Reflexionemos, senhor cura — exclamou Nemorin — O senhor é excessivamente bom, nunca vê o mal, mas eu lhe asseguro que o senhor Realmont nunca se teria suicidado, jamais... Arrojar-se loucamente á agua, elle? Deixe disso, eu o conheci bem e precisamente em uma epoca em que padeceu mais do que é possivel... Pois bem, nunca pensou em suicidar se, nunca... E o senhor se esquece de que nessa viagem o acompanhou o miseravel Sakunine e que essa gente não retrocede deante de nada?...

—Coisa horrivel! — disse tremula a senhora Meral — E' preciso que nada saiba Joanninha...

—Tens razão, é preciso guardar o mais profundo silencio até termos mais pormenores — replicou o parochó.

—Naturalmente — disse Nemorin — antes de dizer uma palavra, é mister saber tudo... A senhorita Joana não lerá os jornaes...

—Que pensas fazer? — perguntou o sacerdote.

—Uma informação. Esta mesma noite irei a Paris para ver o que se passa no Palacio Realmont... Ha quinze dias que foi cometido o crime; portanto os miseraveis já tiveram tempo de voltar e como certamente mataram para roubar... para roubar de um modo ou de outro... Emfim, já sei o que digo... Provavelmente, interrogando o porteiro ou os criados, conseguirei saber alguma coisa. Entrarei em alguma taberna dos arredores e acumpliciarei o taberneiro.

III

OS HERDEIROS

O Palacio Realmont é um dos mais formosos de Paris.

Realmont morrera. Dolores herdava e Sakunine tambem. O tabellião de Nice, em cujo cartorio estava depositado o testamento do conde, perfeitamente em regra, precisou, sem a menor difficuldade, a parte que tocava ao assassino e a que correspondia a sua cumplice.

(Continúa).

Recordando...

Ha muito que parti de minha terra. Ha não sei quanto tempo que deixei a querida e sympathica cidadezinha rodeada de coqueiros e mattarias verdejantes, onde passei, despreocupado e feliz, a minha infancia, esse aureo periodo da vida de que sempre me relembro repassado de infinita saudade.

Apesar dos annos decorridos, apesar de já me achar um tanto acostumado com o convívio dos extranhos, mesmo assim eterna recordação de minha terra jamais deixou de occupar lugar sagrado em mim, fazendo-me, ás vezes, chorar, quando, sosinho, fora das horas de trabalho, eu me quedo em profundo meditar.

Foi ao alvorecer de uma fria e nevoenta manhã de Julho que eu, despedindo-me dos meus, montei a cavallo e puz-me a caminho. Nesse dia, tudo se me afigurava triste:— a propria estrada, o sussurrar da brisa nas folhagens e até o canto dos passaros...

Com o coração despedaçado, a alma em soluços, contemplei, já á meia distancia, os grupos dispersos de casinhas brancas, quasi indistinctos, depois os cerros empinados e os horisontes azues, a se perderem no além...

Afastei-me, crendo-me o mais inditoso dos homens, sentindo invadir-me uma dessas desolações immensas, que, não raro, nos fazem desejar a morte, o recinto de um tumulo...

E nunca mais volvi ao lar, nunca mais... Porem segue-me, acariciadora, a imagem gratissima de minha mãe, de meus irmãos e de meus amigos, todos esses que esperam ansiosamente pelo meu regresso; acompanha-me, nitida e indelevel, a configuração risonha d'aquelle formoso céo de saphyra, tanto fitado por mim em noites de luar...

Lendo o livro do Destino

(Perdoem-me as gentis leitoras si, pequei...)

Com que morbida febre eu o folheio,
Tão cheio de emoções e amedrontado,
Vendo os rudes espinhos do passado
Que apparecem ás vezes de permeio!

«O Destino do pobre é um mar tão cheio
De féleo pranto. é um sonho amargurado...»
E continuo a ler mais contristado
Quando subito tremo num anceio.

«Esguias sombras perdem-se na estrada...»
São vultos de mulher: a ruina do homem,
Deste que sempre a faz divinizada.

«Deixam no rastro os asperos espinhos
Para aquelles que as seguem, depois somem
Nas sinuosas curvas dos caminhos...»

Campo Grande.

OTHON COSTA.

(Do livro, a sahir, «Taças partidas»).

Amor como o que eu te tenho
Confesso que nunca vi,
Quanto mais tu me maltratas.
Tanto mais gosto de ti!..

Nesta paragem longinqua não me é grata
a existencia.

Aqui sou sempre taciturno, aqui em nada encontro prazer. Pois que sou bom filho, eterno amigo d'aquillo a que me affeiçoei desde pequenino, e só me attrahe e fascina a doce perspectiva do torrão natal.

Minha amada terra!

Bello Horisonte.

ANTONIO VIEIRA BARBOSA.



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(SUAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
**VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI**
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^ª
RUA 1.^ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
UN. D. N. S. P. LIC. 17-167 DE 10-9-205 (MARCA REG. S. P. BRAS.)

Petrol

Loção de petroleo medicinal — Formula e preparação do pharmaceutico FRANCISCO GIFFONI.

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello. Extingue completamente a caspa. Usa-se e como qualquer loção.

DEP. Rua 1.^ª de Março, 17
RIO DE JANEIRO
Lic. D. N. S. P., n. 710,
em 1 - 4 - 921



Scismas Rebeldes

Ao José Oerquetra Lima.

Cahia a tarde em placidez morosa.
Pelas sombrias alamedas de um florescente parque, seguia eu taciturnamente a contemplar embevecido a luxuriante ramagem das palmeiras que se extendia ao longo do caminho, e distrahido a ouvir o melodioso cantar dos alegres e saltitantes passarinhos.

Meus pensamentos tinham livre curso e as mais loucas e inverosímeis idéas se succediam no meu cerebro afogueado, tal era a obstinada preocupação de espirito que, áquella hora, de mim se apoderara.

Porem, se eu pretendia livrar-me daquella tortura moral procurando analysar os argumentos prós e contras que ella continha, por certo jamais o conseguiria, visto que, quanto mais me deixava levar por aquellas doudas imaginações, mais desanimo angariava para a minha alma oppressa.

Entretanto, embora não ignorasse isso deixava-me levar pela horda melancolica. A synthese de meus desejos eu a elaborava como um paradoxo incomprehensivel em vistas das suas proprias causas e razões.

Mas, ha certas phases na vida da gente que uma força incognita nos obrigo a praticar absurdidades, ainda que as reconheça em toda sua extenção.

São, porem, cousas que o cerebro humano debalde tenta esclarecer. E, se tenta comprehendel-as mais do que o permittido, tem em recompensa um anathema mordaz, como um sarcastico aviso do mysterioso Alem.

Entretanto, não sei se devo attribuir isso a um genio mixto de bohemia e sentimentalismo, ou a um desses momentos de elevação inconsciente que na vida nos soe acontecer. O certo é que em plena posse de minhas faculdades, eu era como um ser sobrenatural lançado ao mundo por alguns momentos e que estivesse fora das leis que nos regem.

Uma phantasia, dirão. Eu, porem, não sei a que attribuir.

Sentia que andava negligentemente, que os meus pensamentos se substituiam com ra-

Uma arvore secular

De longa data, esta arvore frondosa
Vem dando abrigo ao viajor cansado
De caminhar.

Uma existencia longa, tão preciosa,
Ella já conta um seculo passado
A vicejar.

Ali chegou e, muita vez, dormiu
O pobre, que vagueia, sem guarida,
Para esmolar.

E logo, de manhã, elle partiu
E foi adiante angariar a vida,
Tão singular.

Passando por ali a comitiva
De um potentado, em via de recreio,
Lá pernoitou.
Naquelles campos, ella sempre aviva
Na mente de quem passa, sem receio,
O que abrigou.

Outr'ora deu abrigo ao peregrino,
Deu sombra ao gado, gazalhado ás aves,
Quando a chover.

Outra vez lá dormiu o assassino,
Autor de crimes e de offensas graves,
Para esconder.

Ao fogo, que nos campos arrazava
Os humildes arbustos já floridos,
Ella se oppôz.

E, tenaz, resistiu á chamma ignava,
Que ardia pelos ares em rugidos
Do fero algoz.

Esse gigante da floresta, erecto
No centro da campina verdejante
Vale uma gloria.

Deve ser conservado em seu aspecto,
Porque tem um passado refulgente
Na sua historia.

Bomfim.

NILO FREITAS.

pidez espantosa, sem fugir, porem, daquelle paralogismo inicial que tanto me inquietava. Eram uns scismares rebeldes, bestiaes, que me conduziam aos paramos da descrença.

Mas, por muito que eu pretendesse esquivar-me delles, por não sei que circumstancia desconhecida e hostil, mais me aprofundava naquellas arrebatadas divagações que — comprehendias depois — embora me levando por caminhos estultuosos e desconhecidos, faziam-me discernir o mundo, esclareciam o meu obscuro cerebro, emfim incutiam em meu espirito a verdadeira doutrina da realidade das cousas...

Bello Horizonte.

DIDEROT COELHO JUNIOR.

CONFIDENCIAS DE UM CORAÇÃO

(Ao Angelo)

Foi neste recanto cheio de poesia e de saudade, que vim buscar recordações do passado, desse passado tão proximo e tão gravado ainda na minha memoria. Annos já se passaram sobre o nosso ultimo encontro, e, no entretanto, apesar da corrida ve-loz do tempo, guardo ainda na minha memoria o derradeiro adeus, a ultima promessa que me cahiu dos labios, qual flor emmur-checida que desmaia na corolla, pendendo suavemente o calix, e embalsamando no der-radeiro momento a suave hora da Ave-Maria.

Talvez que já nem te recordes mais daquel-la violeta que, na minha innocencia de cre-ança, julguei poder fazer-te lembrar algu-ma cousa de mim, offerecendo te, crente que jamais a abandonarias, e que apesar da distancia que nos separava, o teu cora-ção estaria sempre com o meu, consolando-me nas penas, e dando-me um pouco de con-forto na terra extranha, se bem que hospita-leira.

Mas, diz-me, porque depois de adolescen-te expulsaste do teu coração aquella amiza-de de infancia, que tinha a pureza do lirio e a candura da violeta? Foi o orgulho que te dictou este procedimento, ou a leviandade propria do teu sexo que não fez mais do que ajuntar aos outros casos mais este de ingratição?

Não sei. Porem só uma cousa te aconse-lho: esquece, cedo, este sonho que tiveste a ousadia de querer macular-lhe a pureza, a candura ideal e confiante que só nas amiza-des de crença se vêm, procurando dar-lhe o sabor da poesia com o sceptico da tua in-telligencia que tão bem diriges, e que aba-lou o teu coração. Não procures levantar a menor ponta deste véo que envolve o passa-do, este passado que não esqueci, mas que para nós morreu, e nem venhas com o teu "adoravel" cynismo dizer que me amas, por-que assim juras falso. Deixa-me, e não re-ceies que as lembranças me façam mal, por-que de ti, já me esqueci: para mim és in-differente...

Do passado só cultivo a lembrança dos momentos felizes da minha infancia, e da doce amisade dum companheiro confiante e terno, mas que não és tu, pois as nebres qualidades que o meu amiguinho possuia, chocam-se com o teu scepticismo mundano.

Já vês, portanto, que nenhuma lembrança me resta da tua pessoa, nem mesmo a

LUZ

Aos dez mais votados no Concurso do
Jornal das Moças.

—E fiquei triste, emquanto os que me rodeavam, riam ás escancaras.

Por que?

Creio, era falta de piedade para com os ignorantes, se não era ignorancia mesma, o riso despregado.

Uma pobre velha preta, desejava tomar um bonde para Olinda, a velha Capital da Capitania de Pernambuco, e onde Bernardo Vieira gritou a primeira palavra de liberdade republicana.

Mas, ou porque se julgasse segura pelo ca-racteristico do bonde em que viera, ou por-que algum perverso a ensinasse errado, o fa-cto é que ella foi bater em Tigipió, isto, já depois de nove horas da noite.

E, emquanto a pobrezinha se lamentava do tempo e dinheiro perdidos, todos riam.

Quando ella estendeu a mão, o que jamais fizera, porque vivia do seu trabalho honesto, para a passagem de retorno, era de ver, co-mo todos recusavam o auxilio humildemente pedido, e, acresciam a afrontar com risos de mofa, e gestos de desrespeito.

Coube a minha vez: e eu, que ao ver a afflicção deveras justa da velhinha não me ri, tirei do bolso uma cedula qualquer cu-jo valor não vi, e dei-lh'a, amarrotada, den-tro da sua mão tremula e cheia de rugas.

Teria dado com este meu exemplo, uma lição aos que me viam com ar de troça?

Oxalá...

—E como me falaram á alma, as lagrimas com que a pobre velhinha me agradeceu querendo beijar a mão que a socorrera...

Respeitae os velhos, para que possaes ser respeitados.

Penalisae-vos da dor alheia.

Podereis, por ventura, saber o que Deus vos reservou para amanhã?

DIAMANTE AZUL.

quelle cravo rubro que no nosso ultimo en-contro tiveste a ousadia de me offerecer, crendo que com isto me farias lembrar alguma cousa do passado, como se a côr que o meu companheiro de infancia preferia, fosse o vermelho e não o branco, o cravo e não a açucena...

JURITY.

SONETOS

Final da Desdita

Depois de largos annos de martyrios,
Vejo passar em pavidó ataúde,
Morta, por fim, em toda plenitude,
Minha desdita; morta, d'entre cirios!...

E lá se foi, bem morta!... Houve delirios
Entre os vermes, aos quaes o vate allude!...
Para o carrasco vil que se não mude
O funéreo festim... sem flôr, sem lirios!

Oh! desdita cruel, carrasco infando;
Vê bem como de ti estou zombando,
Esta força que fazes te estertora.

Oh! desdita fatal, vejo-te inérme,
Despojada afinal, por vérme a vérme,
Emquanto que a ventura te deplóra!

PEDRO AFFONSO DE SOUZA.

Sim!

A' Dalila.

...Ha longo tempo já me dizes: — Não!
No entanto, has de dizer-me um dia: — Sim!
Pois já não mais resisto — Oh Cherubim! —
A' dôr que me espesinha o coração.

Não sejas má! Repara que a paixão
Apoderou-se ha muito já de mim!
E a minha vida breve ha de ter fim,
Se persistires nessa opposição.

Talvez que digas: — Falta-lhe a razão! —
No entanto, — oh linda flôr! — dir-te-ei assim:
Consagro-te um amôr sincero e são!

.....
E que te beije os labios de setim
Tens dito sempre, sorridente: — Não!
No entanto, hoje dirás: — Querido, sim!

CARMO NETTO.

Impossivel

Ceguei ao meio termo da jornada,
trazendo o coração despedaçado;
andando triste e muito fatigado,
sem alcançar a minha doce-amada.

Aos trambolhões, na pedregosa estrada,
ella rompia a passo acelerado;
eu acenava, chamando-a ao meu lado,
nem um olhar, nem um sorriso, nada...

Parei, sósinho, olhando p'ra dianteira,
a vastidão da estrada percorrida
e o vultosinho esguio que corria...

Muito apressado, quasi de carreira,
parti em busca da mulher querida
que ao longe, ao longe, desaparecia...

Fumaça, Goyaz.

FLORIANO GOMES.

Amar sem ser amada

A alguem.

Bem sei que o teu affecto não mereço,
Nem mesmo a triste esmola de um olhar,
Pois bem longe eu estou para alcançar
Essa dadiva ideal que não tem preço.

Busco esquecer-te; é em vão, eu não te esqueço,
(E, no entretanto, não te devo amar.)
Vives nos sonhos meus; e si adormeço
Vens, de novo, florir o meu sonhar.

E' loucura, dirás, méra doudice,
Verdadeira mania de creança.
Pois seja tudo, tudo creancice...

Oh! mas eu te amo, embora desprezada,
Sem a consolação, sem a esperança
De um dia, então, chegar a ser amada!

MARGARIDA BRANCA.

Resignação

Seja qual fôr o transe mais agudo,
Mais doloroso, mais perturbador,
Supportarei das minhas dores tudo
Sem uma queixa, seja ella qual fôr.

E, silencioso sempre, sempre mudo,
Hei de affrontal-as com todo o vigor;
Vendo-as crescer, não deixarei comtudo
Que me roubem o balsamo do amor!

Porque tudo é assim mesmo nesta vida;
Depois da fastidiosa e immensa lida
Ha de vir a suprema conclusão...

E, sem que possa ter o pensamento
Alheio a esta esperança um só momento,
Hei de ver refflorir meu coração!

JONATHAS BRAGA.

Dôr da saudade

A dôr pungente que o meu ser devora,
Que me acabrunha o coração latente,
Não dando tregua a esta minh'alma, embora
Della eu procure sempre ser descrente;

A dôr cruenta que em meu peito mora,
E dilacera miseravelmente
Meu pobre espirito que tanto chora,
Que me trucidava vagarosamente;

E em tenebroso turbilhão da vida,
Vae arrastando p'ra tão vil guarida
A minha pobre mocidade em flôr,

E' a dôr mesquinha da saudade ardente;
A dôr insana da saudade ingente
Do meu primeiro e derradeiro Amôr!

Bomfim, Bahia.

HELVECIO RENATO LEITE.

Figurinos do "Jornal das Moças"

Replica



Da esquerda para a direita.

— Lindo modelo de vestido para passeio em georgette verde. Mangas em gaze, tom mais claro. Saia plissada com machos. Botões de phantasia.

— Elegante modelo para praias, law tennis, foot-ball etc. A saia é de flanela clara e plissada na frente, deixando cabir em ligeiros godets. Blusa de radium azul. Gravata e gola de seda de bolinhas brancas e azues.

— Lindo modelo para noite em tulle verde fulgurante, bordado de *strass* e crystal.

Uma faixa larga terminando em grande laço termina o vestido.

— Vestido para baile em crepe georgette cinzento bastante desmaiado. É bordado a ouro e perolas de crystal.

Fita de lamé ouro atada sobre o lado de dentro.

Este rico modelo serve também para passeio, uma vez que não leve lamés, perolas etc.

— Vestido de mousseline de seda rosa da China. Cintura formada por um laço em setim do mesmo tom.

— Vestido de crepe «abricot» em dupla saia em forma de dentes arredondados. A cintura é formada por uma faixa, que aliás é a grande moda deste anno.

As boinas, os chapéus de feltro devem ser *archivados*, pois o clima presente não permite esse genero de tecido para ser levado á cabeça.

Usa-se hoje o chapéozinho leve de palha arroz ou outra qualquer, ornado de fitas e flores que acompanham perfeitamente os modelos de vestidos que damos hoje.

A' *Apachinette Bisonha*.

Senhorita:

Li o seu "Conselho" no n. 583, dedicado ás collaboradoras em geral, e muito embara seja eu a mais humilde entre todas, julguei de meu dever expor-lhe o meu modo de pensar sobre a proposta que fez.

Então a senhorita julga que abandonando a sinceridade para adoptar a hypocrisia, alcançará algum merito?

Approva por accaso, uma moça leviana?

Está illudida e eu ouso pedir-lhe que desista do seu appello; elle só encerra uma idéa: a da desforra, da vingança.

Si reflectir meio minuto commigo, acabará concordando.

A mulher, senhorita, nunca deve vingar-se. É mistér que cumpramos o que nos é devido, desprezando—entende?—desprezando os homens ingratos e perjuros.

Não tentemos provocar guerras contra elles. Seriamos derrotadas e esta derrota é vergonhosa e ridicula para nós.

Perdoar, sim! É tão doce o perdão, não acha?

Amemos, no emtanto, sempre sinceramente, exaltemos a gloria do amor leal embora a troco da mais negra ingratidão.

E todo o mundo proclamará a fidelidade do coração da mulher.

Espero que desculpe o meu atrevimento e me considere sua amiguinha.

SONHADORA INGENUA.



Salão M.^{me} Antonietta

CABELLEIREIRO para Senhoras e Creanças

Aplicações de HENÉ em todas as cores

Trabalho esmerado e garantido por especialista na arte

MANICUR PEDICUR E CALLISTA

Madame Antonietta participa ás Senhoras, que, habilmente e pelo systema francez, encarrega-se da limpeza das unhas, desencravando-as, deixando-as muito brilhantes, e ao mesmo tempo formando mãos delicadas e mimosas. Esta operação, além de recommendada pela medicina franceza como hygienica e necessaria, concorre extraordinariamente para o tão desejado conjuncto da belleza.

13, Rua Gonçalves Dias, 13

TELEPHONE CENTRAL 4735 — RIO DE JANEIRO



(Veja explicação em outro lugar.)



Cinema

A VOLTA TRIUMPHAL

Film da «Universal Pictures»

Na interpretação:

Daniel Alden	Reginald Denny
Phyllis	Marion Nixon
Sebastião Mason	Ben Hendricks Jor.
Grubbell	E. J. Ratcliffe
Mme. Alden	Margaret Seddon
Calvin Low	George Nichols
Coronel Wade	Alfred Allen

Direcção de WILLIAM SEITER.

Daniel Alden, um espirito formidavel de "cavador", metterá-se com o millionario Grubbell, adquirindo um navio para os trabalhos de salvamento de um submarino, naufragado perto das costas americanas. Estava Alden radiante com o negocio, que era de encher o olho e encher-o de dinheiro, quando os jornaes noticiam que o referido navio tinha levado o diabo. Grubbell dana-se, lamenta o seu cobretão mal empregado e põe Daniel pela porta afóra.

Desnorteado pelo seu caiporismo, entra elle num botequim, para comprar fumo, e ali encontra seu velho companheiro dos campos de batalha, o Sebastião, Sebastião Mason, "chauffeur" justamente do capitalista Grubbell. Conta-lhe as suas desditas e diz-lhe que na sua terra natal todos o julgam possuidor de enorme fortuna, pois escrevera sempre á sua progenitora, dando-lhe excellentes noticias de negocios fantasticos. Naquelle dia, ella fazia annos e morrera de desgosto, se não visse o filho.

Sebastião, que estava com alguns dias de férias, aconselha-o a que não perca a calma. Leval-o-hia a Fallbrook e não privariam a anciã do prazer de revêr o filho amado.

Partem e lá chegam encontrando a cidade em festas para receber o seu filho glorioso e multimillionario. Alden não se perturba e recebe de cara alegre todas as manifestações que lhe são feitas, e que enchem de orgulho a linda Phyllis, sua namorada de infancia.

A terra natal muito espera d'elle, diz um dos oradores, o coronel Wade, chefe politico da localidade. Alden, incitado por Sebastião, responde-lhe, falando no futuro prospero de Fallbrook, desde que fossem aproveitados os seus maravilhosos recursos naturaes. Que recursos eram esses, perguntam-lhe. Elle se engasga e, por fim por suggestão do amigo, lembra-se das magnificas quedas de agua por lá existentes.

Resolvem que Alden as exploraria. Ser-lhe-ia dada a concessão por cem mil dollares, somma a que elle se referira no seu discurso inflam-

mado. No dia immediato, ao meio dia, o negocio seria fechado.

Outro qualquer desanimaria, não tendo nem vintem na algibeira, mas Daniel joga com a sorte. Os jornaes noticiam o facto e logo a Transcontinental Light & Power lhe telephona, propondo-lhe a compra da concessão, marcando o dia seguinte para fechal-o. Grubbell, porém, que se dava com o presidente da empresa, dá pessimas informações a respeito de Alden, de modo que o negocio fica no dito por não dito.

O capitalista, porém, espicaçado pela curiosidade, vae procurar Daniel, suppondo que o apanharia numa maroteira. Verifica que a concessão é um facto e, depois de regatear, adquire-a por trezentos e cincoenta mil dollares. Nisto entra o Sebastião, que com uma phrase jocosa, põe o negocio a perder. Novos incidentes, varias complicações, e afinal tudo se arranja, convencendo-se o capitalista que a concessão era legalissima e lhe daria lucros formidaveis.

Rico, podendo tentar com vantagem outros negocios, Daniel Alden pretende, agora, viver uma vida tranquilla, ao lado de sua querida Phyllis, a esposa ideal que o seu coração sempre ardemente desejava.

Mentiras

Film de luxo da «Paramount»

Personagens:

Olga Kriga	Pola Negri
Conde Mirko	Roch Beery
John Knight	Robert Ames
Karlo	Charles Post
Fritz	Arthur Hoyt
Voreki	Mickhall Vevitch
Uma actriz	Cisey Fitzgerald
Outra actriz	Frenkie Bailey
Um actor	Edward Cecil
O director de scena	Ervin Connelly
A caseira	May Foster

Argumento:

Embora pobre e sem nenhum arrimo, Olga Kriga trazia consigo um mundo de illusões: sonhava ser uma actriz de grande reputação, para interpretar papeis de rainha.

Na casa de pensão onde morava e comia mediante o preço do seu trabalho, habitavam varios actores e actrizes, e Olga não podia deixar de os olhar com inveja, não sem a grande esperança de um dia lhes fazer sombra, quando a sorte lhe permittisse finalmente entrar para o theatro. Em certa occasião a dona da casa surprehende a pseudorainha actriz phantasiada de rainha, e sem a menor deferencia para com a sua coroa dourada, manda-a á esquina, como de costume, fazer as compras do dia.

A cam
Olga com
nico a que
de que en
de certa i
em um pa
John N
insistia e
tão poder
onde elle
emprego
xar levar
felicidade
qualquer
palcos do
arte dram
muito bo
ainda a c
gante ba
approxim

— Soi

Vossos

Nova Yo

dever, e

á presen

Olga e

dam, e

pelo des

goff até

os minis

Sylvania

cença d

nha da

vel-a, e

ca do a

servado

presenç

Não e

lbança

soberan

nas va

tisfazer

Assim

throno

um log

fluir s

onde J

resolv

lhes d

tempo

Ao

fronte

que ic

a Olg

cidade

rio a

nobre

Inte

astute

de su

pirad

ra fa

reino

se d

come

de r

estes

em p

pera

clam

De

finis

trai

reco

A caminho do estabelecimento encontra-se Olga com o seu pretendente, um joven mechanico a quem a poderosa fabrica de automoveis, de que era empregado, promettera um logar de certa importancia na agencia da companhia em um paiz balkanico.

John Night, pois assim se chamava o joven, insistia com Olga para que se casassem, e então poderiam partir juntos para a Sylvania onde elle esperava tomar posse do seu novo emprego. Mas longe estava a moça de se deixar levar por taes conversas; para ella, a sua felicidade não se achava na Sylvania nem em qualquer outro paiz imaginavel, mas sim nos palcos dos theatros de Broadway, onde a sua arte dramatica um dia teria que ser paga por muito bom preço. Estavam entretanto os dois ainda a conversar quando se apresenta um gigante barbudo que, todo cheio de ceremonias, aproxima-se de Olga dizendo-lhe:

— Sois vós, senhora: Minha Santa Rainha! Vossos ministros expatriados estão aqui em Nova York, minha augusta soberana. E' meu dever, como patriota, levar-vos quanto antes, á presença dos vossos ministros!

Olga e John ficam sem saber o que respondam, e movidos tanto pela curiosidade como pelo desejo de aventura, seguem o gigante Sergoff até ao hotel onde se achavam hospedados os ministros desterrados de longinquo reino da Sylvania. Na verdade, tão pasmosa era a parelha de Olga Kriga com a desaparecida rainha da Sylvania que todos os ministros, ao vel-a, curvaram-se reverentes, á excepção unica do astuto conde Mirko que se manteve reservado sem mostrar grande assombro pela presença da pretensa rainha.

Não obstante, vendô a surprehendente semelhança que havia entre Olga e a verdadeira soberana da Sylvania, o conde logo reflectio nas vantagens que dali poderia tirar para satisfazer as suas desmedidas ambições.

Assim, propoz alli mesmo installar Olga no throno do reino sylvanico, reservando para si um logar de conselheiro, de onde pudesse influir sobre o destino do paz. Como o logar para onde John devia seguir era visinho á Sylvania, resolveram os dois aproveitar a "chance" que lhes deparava a sorte, partindo sem perda de tempo, acompanhados de todo o ministerio.

Ao chegarem á Sylvania, a guarnição da fronteira, composta especialmente de "mujiks" que idolatravam a sua soberana, franquearam a Olga e á sua luzida comitiva as portas da cidade, espalhando-se logo por todo o territorio a jubilosa noticia do inesperado retorno da nobre senhora.

Inteirado o tyranno Vorski das intenções do astuto conde Mirko, mandou alguns regimentos de suas tropas sitiarem o castello, onde os conspiradores esperavam momento opportuno para fazer a sua entrada triumphal na capital do reino. Quando porém as tropas do usurpador se dispunham a assaltar o castello, Olga que começava já a tomar a sério as suas funções de rainha, sahio ao encontro dos soldados, e estes, ao verem-na, crendo que se achavam em presença da verdadeira soberana, prorompem em altos e entusiasticos brados de aclamação em favor da destemida senhora.

Desde esse momento ficou assegurada a definitiva victoria dos conspiradores, apesar da traição do conde Mirko e de um golpe que Olga recebera no primeiro recontro. Esse baptismo

de sangue da rainha deu mais força e entusiasmo aos fanaticos camponezes que, armados de velhos espadagões, mosquetes antigos, alabardas, chucos e varapaus, cabiram de surpresa sobre os soldados do tyranno Vorski, desfrógando-os por completo e installando Olga no throno da Sylvania, com o pomposo desenlace de um verdadeiro conto de fadas.

Olga logrou reinar por algum tempo, fazendo tudo pela satisfação e bem estar dos seus fervorosos subditos, mesmo á custa da sua propria felicidade, pois que a sua situação de governante ia delongando mais e mais o seu tão almejado casamento. Um dia por fim, deixando a Sylvania na emergencia de procurar nova rainha, foi Olga desfructar uma nova especie de ventura nos braços do dedicado mechanico que amava, não mui distante do reino onde por mero capricho do acaso havia sido rainha...

«Don Q. Filho de Zorro»

Film da «United Artist Corporation»

ENREDO

Como era de tradição em sua familia e seguindo o exemplo de seu pae Zarro, D. Cesar de Vega, da California, foi á Hespanha completar seus estudos. Ahi, certa noite, num Club de Estudantes, elle fez algumas demonstrações das habilidades que era capaz de fazer com um chicote californiano.

Este incidente, trivial na apparencia, estava, porém, destinado a ter consequencias innumeraveis. Pois, graças a elle, Fabrique Borusta, um parasita, habilitou-se á posse de um convite fraudulento para assistir a um baile dado por um archiduque de passagem pela Hespanha, e levou D. Cesar a uma desagradavel complicação com D. Sebastião de Lucharvo, official dos guardas da rainha, extremamente susceptivel e orgulhoso.

Porém, D. Cesar é homem para todas as occasiões, e logo depois, sua coragem e sangue-frio salvam grande numero de espectadores da furia de um rancoroso touro, que romperá o cercado do seu curral, espalhando a desolação e o pavor pelas ruas da cidade.

Esse acto de coragem poz Cesar em evidencia e grangeou-lhe a consideração e estima da rainha e do archiduque. Trouxe-lhe tambem a popularidade. Fugindo ás aclamações ruidosas, entusiastas, mas bastante maçadoras dos seus admiradores, Cesar refugia-se num bello jardim hespanhol e depara com a formosa senhorita Dolores de Muro, cujo pae era camareiro-mór da casa real.

D. Sebastião, enviado pela rainha á busca de D. Cesar, chega ao mesmo jardim no momento em que este o deixa. Assim ambos os moços encontram a senhorita Dolores no mesmo dia, sem que um soubesse da visita do outro.

Com o conhecimento pessoal, cresceu o interesse do archiduque por D. Cesar. Aconteceu que, encontrando-se elle certa noite em casa do velho Muro, assistio D. Cesar namorar a Dolores do balcão, emquanto D. Sebastião, na sala, propunha-se para futuro esposo da bella castelhana.

Porém, as sympathias do archiduque eram

todas para D. Cesar, tanto que, uma noite de baile, em que os dois rivaes e Dolores participavam, elle demonstrou sua amizade levando



O inolvidavel Rodolpho Valentino, em uma scena de amor, no film «O Aguia».

D. Sebastião para uma partida de cartas, facultando, assim, campo livre ás conquistas amorosas do filho de Zorro.

O rancor de Sebastião desenvolveu-se em furia. Dando pasto á crueldade dos seus instinctos, assassina o archiduque, urdindo, ao mesmo tempo, uma habil trama para fazer crer a todos que o culpado do crime era Dom Cesar.

Para ganhar tempo, e poder provar sua innocencia D. Cesar illude a todos os presentes com uma fingida tentativa de suicidio, e escapa.

Como elle conseguiu desvendar, com exito, o mysterio do assassinio, como seu pae, o Zorro, chega á Hespanha a tempo de ajudal-o na obtenção da prova evidente de sua innocencia, e como Dolores e Cesar acabam unidos nos doces vinculos matrimoniaes — é o que se relata no resto da fita.



Rodolpho Valentino, que continia a viver, na tela, no film «O Aguia».



Assistindo ao film «O Aguia», as admiradoras de Rodolpho Valentino divertem-se e alliviam as saudades...



SENHORAS

usae **MAGIC**

que é um preparado pharmaceutico que supprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc., evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha, fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido como inoffensivo á saude, pelos Drs. Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia do que os nomes destes medicos?

Pedidos e prospectos a ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua Ourives, 88 — Preço 7\$000 o vidro (dá para 6 mezes). Vendem-se nas melhores pharmacias e drogarias do Brasil. — Pelo Correio 2\$000 mais.

O 3.º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

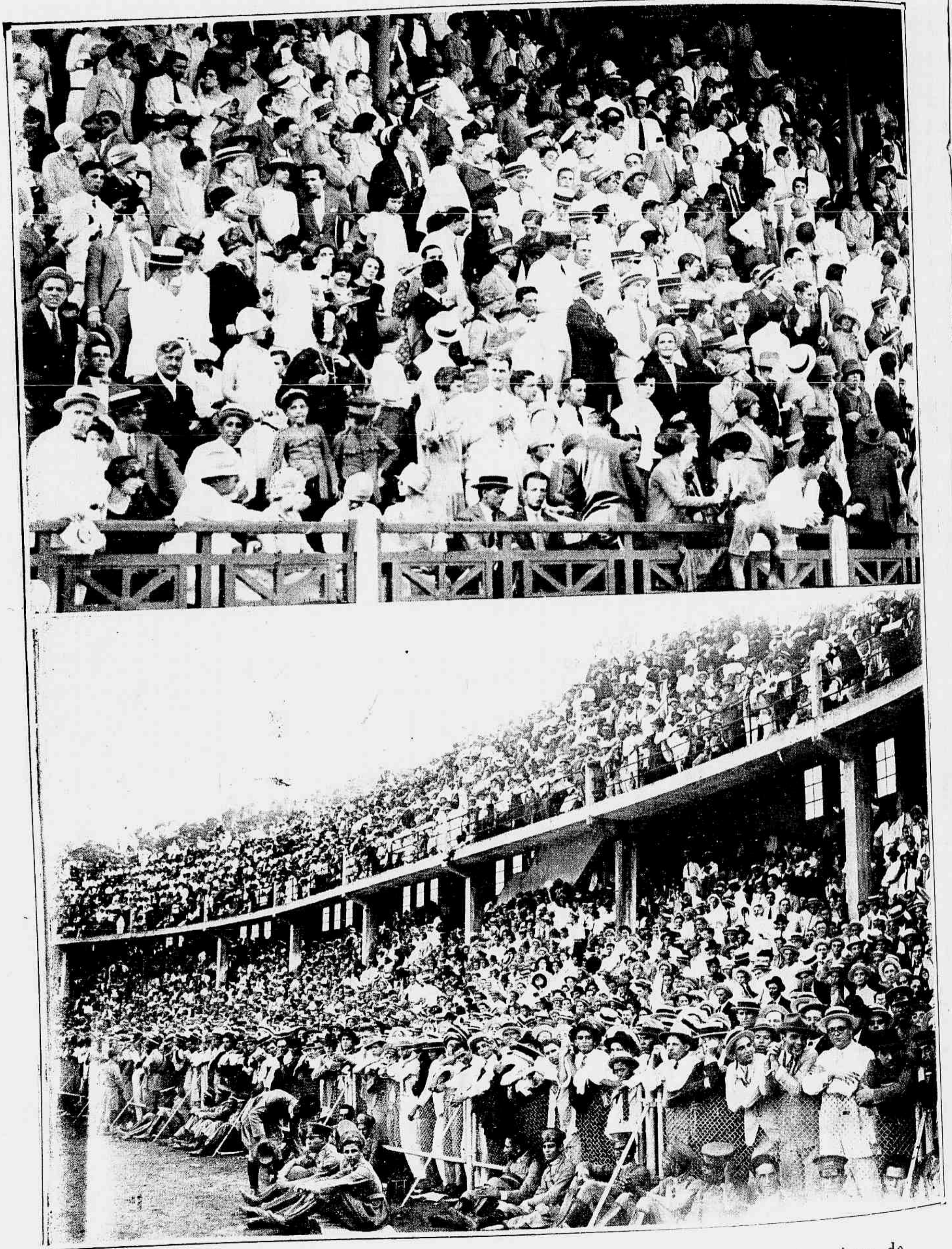


Ao alto: O valente team Paulista, vencedor do campeonato por 3 x 2. Em baixo: O brilhante team Carioca.



Rodolpho Valentino, o inolvidavel *estrello*, e a meiga e graciosa Vilma Banky, no grandioso film da United Artist Corporation, «O Aguião».
Ainda nesta pellicula o meigo e seductor Valentino deixa muita cabecinha andar á roda e faz penetrar no coraçãozinho dellas uma profunda e immerredoura saudade.

O Importante jogo de domingo entre Cariocas e Paulistas



Dois expressivos aspectos da formidável concorrência ao importantíssimo jogo de domingo, para a disputa do 3º Campeonato Brasileiro de Foot-Ball.

DUVIDAS

Muitas vezes, ao morrer do dia, quando o sol se esconde por traz das verdes cordilheiras e silenciosa a terra veste, então, da noite a capa escura, penso tristemente em ti... E si do passaro triste, o ultimo canto escuto, si da brisa, o ultimo morno affago sinto, tudo me fala de ti, de teu nome, nessa hora augustosa e triste... E sinto como é grande o meu amor por ti!—Maior que a tua indiferença, maior que a tua ingratição! Sim. E's ingrata porque não me correspondeste, porque não me comprehendes... E' porque, talvez, nunca escutaste, lá do sertão em flor, o gorgeio harmonioso e doce do alacre passaredo, numa manhã de sol; porque talvez nunca ouviste repercutir em meio da floresta altiva, o echo sonoro, vibrante, do cominheiro em longas jornadas... e tambem porque talvez nunca sentiste o que sente o sertanejo nessas horas dolorosas, quando o sol morre além, por detraz da serra, deixando sobre o sertão florido, seus ultimos lampejos ensanguentados...

Não me comprehendes, bem sei! Nascida no seio da cidade, onde de purpura e oiro a sociedade se reveste, crescida nessa esphera de seducção e phantasia, de luxo e de grandeza, a vida para ti é uma corrida vertiginosa, louca!... E nunca poderás, assim, interpretar os sentimentos simples e puros, do vate solitario, filhe das plagas ermas e silenciosas do sertão.

Oh! Quem me dera fosses sertaneja, e como eu, conhecesses os encantos dessas noites enluaradas!...

LUIZ CRAVEIRO.

EXPEDIENTE

O presente numero contém 60 paginas.

LOTERIA DA BAHIA

Extracções de Novembro

Dia 17 — 200:000	»	50\$
» 22 — 100:000	»	30\$
» 27 — 100:000	»	30\$

JOGAM 18 MILHARES

Divididos em vigesimos

Vende-se em toda parte

HABILITAI-VOS

REMINISCENCIAS

Para o album de Victoria Kovalski.

FLORIANOPOLIS.

Noite de luar!

Phebo com seus raios luminosos, já ha muito que desapareceu no horizonte.

Deitado n'uma rêde debaixo de uma mangueira, recordando os tempos de outr'ora, os tempos que não voltam mais.

Quantas e quantas vezes em sonhos, tenho a suprema ventura de ver-te tão linda, tão linda qual botão de rosa ao despontar em manhã orvalhada, fallar-te em amor, repetir te as juras de tempos passados.

Como eramos felizes, quando juatinhos, de braços dados, iamos assistir a santa missa pela manhã na Igreja e ao cair da tarde, as ondas do mar, que enfarecido muitas vezes como um leão, as atirava furioso e ellas... iam morrer vagarosamente na areia branca da praia!

Depois, já cansados, voltavamos para casa palestrando alegremente e á noite iamos dar um passeio pelas Avenidas ou então procurar a distração num cinema, lembras te?

Pois bem, queridinha Victoria, estes tempos cujas recordações me vêm agora, trazem-me uma e uma saudade infinda, e um desejo ardente de reviver aquelle passado ditoso, porem bem sei que esses tempos jamais voltarão.

GEORGE WALSH.

Ipiabas.

"Jornal das Moças"

SEMANARIO ILLUSTRADO E LITERARIO

Publica-se ás quintas-feiras.

Redacção e Administração: Rua Pedro 1º — 22 Sob. antiga Espirito Santo) — Rio de Janeiro. — Telephone: C. — Off.: Rua U. do Amaral. 66.

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS: Annual 30\$000 — Semestral 16\$000
Trimestral 8\$000

ESTRANGEIRO — Annual: (registrado) 48\$

PAGAMENTO ADEANTADO

Venda avulsa: na Capital, 500 rs.; nos Estados, 600 rs.;
atrazado, 700 rs.

A Redacção do "Jornal das Moças" publicará gratuitamente, depois de competentemente julgados, todos os trabalhos, em prosa ou verso, que lhe forem remetidos por qualquer leitor, assignante ou não.

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção tambem não serão restituídas.

Os originaes escriptos a lapis ou de ambos os lados do papel, não serão accetidos, assim como os que contiverem offensas ou immoralidades.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser assim endereçada — «Jornal das Moças» — Rua Pedro 1º — 22 Sob. — Rio.

Um drama

Por J. BENCIVENNI

Traduzido por Alvaro Menezes

EM que te posso haver offendido, Henriqueta? — perguntou inquieto Claudio Marcel.

Ella não lhe respondeu e pallida e rigida, virou-lhe as costas, atravessou a salinha e desapareceu atraz da pesada cortina que occultava a porta do quarto.

Tratado daquelle modo sem razão, porque continuava sendo o mais terno e o mais apaixonado dos amantes, Claudio não pensou segui-la, mas ouvindo o barulho da chave na fechadura, pareceu-lhe que uma chicotada lhe estalava nas faces.

Inclinou a cabeça e sahiu em silencio. Parecia-lhe perder a razão. Henriqueta não permaneceu longo tempo ali dentro. Reappareceu na salinha, vestida para sahir, com o rosto coberto por um espesso véo; deteve-se um momento em attitude de quem se esquece de alguma cousa como se fizesse um chamado a suas idéas, e logo sahiu, sem olhar para nada. A porta fechou-se, atraz della, sem rumor; desceu as escadas sem as olhar. Em cada andar, os bicôs de gaz difundiam uma luz viva e intensa. Sua sombra projectada augmentava e diminuia nas paredes.

As ruas estavam invadidas pela neve, uma neve fina que emprestava ás cousas uma apparencia de phantasmas. Durante o dia havia cahido uma chuva meúda, monotona, e o asphalto reflectia a luz dos fôcos, que se seguiam de espaço a espaço, de um extremo a outro da rua.

Henriqueta caminhava apressada pela calçada, escorregando de vez em quando. Havia pouca gente. O commercio fechava. De quando em vez uma voz de garoto apregoava o ultimo diario da tarde, e tudo isso trazia-lhe um indistincto murmurio.

Caminhava, sentindo que se lhe cortava a respiração; caminhava sem olhar para a rua, guiada pelo instincto. Para onde ia?... Por que?...

Ella mesmo não sabia explicar... Queria livrar-se de qualquer maneira de um supplicio atróz. Durante a manhã daquelle dia sua vizinha viera mostrar-lhe os presentes que preparava para seu filhinho, um esperto menino de seis annos e pela tarde, ao chegar um pouco á janella, vira o seu proprio filho, um menino da mesma idade, passar pela mão de seu pae.

Elles não a viram. Ignoravam que ella vivia ali.

Depois de sua repentina fuga com Claudio Marcel, nunca mais obtivera noticias delle.

Havia estado com elle em Nice, Marselha e Paris; ao voltar, occultou-se naquelle remoto logar da cidade, sem nunca sahir, receiosa de ser vista e reconhecida por alguém. A quem poderia ella, a miseravel creatura, importar com especialidade no meio daquelle gente honesta?...

Oh!... Que febre de paixão havia sido a sua! Uma louca cegueira a havia perdido. Claudio tinha-a fascinado e com uma poderosa sugestão apoderara-se de sua alma. Apenas cahida em seus braços, sentira-se presa de uma fatal amargura. Tudo lhe parecia deshonesto, miseravel e triste. Não tinha motivos! Não podia esperar perdão. Seu marido lhe havia dedicado uma afeição sincera. Apesar disso, fugira com



Comtudo estaria?...

aquelle homem sem que, ao menos, a lembrança de deixar o seu filhinho a podesse conter.

O menino estava alegre e sorridente; interrogava a seu pae, levantando a loira cabecinha para lhe olhar o rosto.

Henriqueta sentiu que se lhe opprimia o coração. Quantas vezes sua mão havia acariciado aquelles cabellos encaracolados! Quantas vezes ouvira chamar «mamãe» por aquella vozinha terna e insiuante!

O pae (nem se quer em pensamento ousava dizer «seu marido») tinha sempre a mesma pallidez, e agora com os passos de uma pre-

matura velhice. Limitava-se apenas a responder com a cabeça ás perguntas do menino.

Ella disse para si mesmo:

— Quem sabe se não lhe pergunta onde está mamãe! Alguma cousa devem lhe haver dito depois do meu desaparecimento para tranquillizal-o. O que lhe terão dito?... Não vae vestido de luto; então não lhe fizeram crer que eu tenha morrido. Ter-lhe-iam dito que voltei para casa de minha avó enferma. Uma vez aconteceu isso, porém elle me acompanhou...

E só então, pela primeira vez, uma voz, a voz de sua consciencia, accrescentou:

— Que dor profunda não causaste a esse homem?

Sim, pela primeira vez falava a voz da sua consciencia e não a do seu egoismo. Até então não experimentára mais que o desgosto prosaico da culpa, o envelhecimento de sua dignidade de mulher, a dor da renuncia ao respeito e á amisade alheia que havia silenciosamente acceito. Mas agora se elevava do fundo do seu coração uma sensação de profunda piedade.

Aquelle homem que lhe havia dado seu nome, seu coração e a maternidade, e aquelle menino que era o fructo das suas entranhas, cobriram-lhe de vergonha e de angustia. O menino se tornaria homem... O que dizer de sua mãe? Ou melhor, como occultar a verdade? Encontra-l-o-ia alguma vez? E encontrando-o, teria ella de ser para elle uma extranha e nem podia pedir um consolo...

Ah! Aquelle homem, aquelle homem que lhe havia perdido! Eis aqui o motivo por que se exaltara contra elle e sentira uma incontida onda de odio!... E eis aqui por que ella fugia!

Onde iria?

Perguntaria ella isso?

A neve escurecia as ruas. Uma grande tristeza reinava ao redor. Logo a chuva recomeçou persistente e meuda... Sentiu que os pés se atulhavam no barro. Olhou então em volta, e percebeu o lugar em que se achava.

Estava a poucos passos da villa onde elles viviam, onde os havia deixado, naquella noite fatal. Oh! Como se recordava!... Havia escripto a seu marido: «Vou-me embora, não nos tornaremos a ver; não perguntas por mim, não me sigas; esquece-me.»

E elle não perguntou, nem a seguiu. O que mais queria? Talvez não a tivesse esquecido. Era sua a culpa?

A villa parecia tetrica mergulhada na neve, rodeada de folhagens, que sahiam para fora das grades que a occultavam.

Que forte pressão sentia no peito!...

Que recordações doces e bemditas!...

Por que não estava ainda ali, innocente, amada e feliz?

Um estremecimento a sacudiu; um calefrio gelou lhe o sangue. Olhou em volta. Chovia cada vez mais forte; não tinha guarda-chuva, porem seguiu para frente, apressando os passos.

Todas as janellas que davam para a rua estavam fechadas. Ella sabia que as da sala de jantar, onde reuniam-se á noite, davam para o jardim. Dirigiu-se directamente ao portão e o viu aberto. Entrou, roçando nos ramos de camelias e rosas, e encaminhou-se por um atalho coberto por uma arcada de murta e deteve-se por um instante, contendo a respiração.

Ouvira passos: os jardineiros que se iam.

Chegou-lhe aos ouvidos o estridente rumor que fez o portão ao se fechar, e seguiu caminhando.

A chuva cahia cada vez mais forte.

Henriqueta aproximou-se até á grande fonte desde onde se percebiam as janellas da sala de jantar. Estavam illuminadas.

As cortinas deixavam um triangulo luminoso, pelo qual se via um quadro pintado: anjinhos jogando flores.

Toda a casa estava reformada para recebê-la, a esposa feliz. Aquelles anjinhos symbolisavam o alegre acolhimento que se lhe havia tributado...

E na parede defronte devia achar-se o seu retrato.

Comtudo, estaria?...

Extenuada, cahiu de joelhos. Suas mãos niveas e delicadas apoiaram-se no chão molhado e lamacento, enquanto os soluços lhe estalavam no peito. Ah! por que não era tudo aquillo um sonho?

Não fazia ainda um anno, ella se achava ali...

O quadro do passado apparecia-lhe nitido em sua imaginação.

O menino depois de muito brincar, correndo d'ella para o pae, beijando ora um ora outro, dormia sobre seus joelhos. Quando os dois se dirigiam juntos para deitar o garoto no seu bercinho, e que um ia beijar o outro, encontravam o pequeno de olhos abertos, a espreital-os.

Ah! Como poderia esquecer tão doce e ameno passado?

Voltou a levantar a cabeça, aproximou a ponta dos dedos em seus labios e tirou delles um beijo e o arrojou para aquella janella onde estava a felicidade de que se havia feito indigna; logo, sem se levantar, arrastando-se pelo chão, aproximou-se da fonte e, cruzando os braços sobre o peito, deixou-se cabir na agua fria em que submergiu.

E assim acabou-se a historia dessa mulher que, por motivos futeis e loucos, perdeu o que lhe havia de mais sagrado: o lar conjugal.

TEUS OLHOS - " -

Caminho por entre escolhos
Na noite escura da vida;
Vem com a luz de tens olhos
Guiar-me, por Deus, querida.

Teus olhos são dois pharões,
Duas estrellas, dois sirios;
Teus olhos são dois empireos,
Dois meteóros, dois sóes.

Quando o sino na agonia
Da tarde, a torre estremece,
Responsando — «Ave-Maria»,
Tens olhos são minha prece.

Como o santelmo nos mastros
Mostra o porto á nau perdida,
Esses teus olhos — dois astros —
Me guiam no mar da vida.

Teus olhos são dois erarios
Onde guardo o coração,
Os teus olhos... não sei, não,
São dois malvados sicarios.

Não ha nada neste mundo
Com que os possa comparar,
Nem raios de sol fecundo,
Nem céu, nem terra, nem mar.

Na vida ha tantos abrolhos,
No teu olhar tal poder,
Que eu não posso mais viver
Sem o luar de teus olhos.

Teus olhos divinisantes,
Serenos, negros, lusentes,
São as estrellas cadentes
Por estes mundos errantes.

Teus olhos são dois leões
Da jaula rugindo ás brechas,
Teus olhos são duas flechas
Traspassando os corações.

Teus olhos são duas notas
Da musica da illusão,
Canoras, vagas, remotas,
Sahidas da escuridão...

J. MONTENEGRO.

Saudade

A' minha mãe.

Saudade...uma apothese do Passado
Dentro dos olhos torturando a gente...
Meu arraial, á noite illuminado
Pelo clarão da lua alvinhenta.

ORESTES BIAGIONI.

Trago commigo gratas recordações do meu passado. Meu tempo de creança foi para mim um verdadeiro encanto.

Rompia-se a aurora sorridente e bella, num rosicler colorido, em perfeita harmonia com as variegadas cores das multiplas flôres, que tinham os canteiros de minha casa. O orvalho matutino singia aquellas flores, num doce e amoroso amplexo, osculando-lhe as petalas virginaes. Dedilhava a passarada, a harpa da alegria, arrancando accôrdes de vibrações maviosas...

Tinha eu então sete annos...Minha mãe, nas suas vinte e sete primaveras, tinha em si a alegria personificada. Batia o relógio de parede seis horas da manhã e eu já acordado, acudindo á musica angelical da

passarada, ouvia tambem a voz de minha mãe, que me chamava sempre cêdo para o cumprimento dos meus deveres escolares. Levantava-me preguiçosamente, e ella recebia-me sempre com um beijo. Que saudades tenho do meu tempo de creança...A linguagem carinhosa e maternal, de minha mãe para commigo, dir-se-ia o anjo do amor cantando psalmos ao anjo da innocencia. Como minha mãe era formosa!...Rosada, sadia, os seus cabellos fartos, cahiam-lhe em duas madeixas, sobre os hombros esculpturaes. Ao sahir para a escola, beijava-me e dizia sempre com um sorriso meigo:—Porta-te bem, meu filho. Aquelle sorriso, era para mim a cousa melhor do mundo. Os seus labios roseos, aquelle sorrir de santa, eram o desabrochar da mais perfeita flor. Hoje minha mãe é mais formosa ainda, e, com que prazer eu acaricio os seus cabellos, outrora tão pretinhos e hoje como fios de prata!

Saudades...reminiscencias do meu passado...è o thesouro mais querido do meu coração.

OCTAVIANO FERNANDES.

Envie o seu retrato, que publicaremos gratuitamente

Regulamento

das «Bilhetes Postaes»

1.º — Publicaremos gratuitamente todos os «Bilhetes Postaes» que nos forem remettidos, desde que venham no impresso proprio, que está ao lado.

2.º — Os «Bilhetes Postaes» estão sujeitos á revisáo, mas não entram na «Caixa».

3.º — Qualquer leitor, assignante ou não, pode enviar, em um só envelope, quantos «Bilhetes Postaes» quizer.

4.º — Em cada impresso só pôde vir um postal.

5.º — Os «Bilhetes Postaes» não podem ser escriptos a lapis, nem nas entrelinhas do impresso.

6.º — O impresso proprio para «Bilhetes Postaes» de um mez só tem valor até ao ultimo dia do mez seguinte, isto é, o impresso de Abril, até 30 de Maio, o de Maio, até 30 de Junho e assim por diante.

7.º — Os «Bilhetes Postaes» devem vir em envelope fechado, com o seguinte subscripto: «Jornal das Moças», BILHETES POSTAES, Rua Pedro 1.º — 22 Sob-Rio.

8.º — Todos os «Bilhetes Postaes» que não vierem de accordo com este regulamento serão, inutilmente inutilizados, não sendo aviso na «Caixa».

IMPRESSO PROPRIO
PARA UM
BILHETE POSTAL

Mez de
NOVEMBRO

Dedicatoria:

Assignatura:

Localidade:

Valido até 31 de Dezembro de 1926



Regulamento

1.º — Os «Postaes Rapidos» pagam 2\$000 cada um, desde que não excedam de cinco linhas, ou sejam 135 letras.

2.º — Os postaes que tiverem mais de 135 letras, pagam por linha ou grupo de 27 letras mais 1\$000, isto é: o postal que tiver 5 linhas ou sejam 135 letras pagará 2\$000, tendo 6 linhas ou sejam de 136 a 162 letras, pagará 3\$, de 163 a 189 ou sejam 7 linhas, 4\$ e assim por diante.

3.º — Os «Postaes Rapidos» em versos, só serão aceitos em quadras, com versos de 7 syllabas, e pagam 5\$ por quadra.

4.º — Não serão publicados os postaes em idioma estrangeiro, os escriptos a lapis e os que contiverem offensas ou immoralidades.

5.º — Os «Postaes Rapidos» ficam sujeitos a revisão e podem ser alterados, a nosso criterio.

6.º — Aos leitores que se não conformarem com este regulamento, pedimos o favor de absterem de colaborar nesta secção, pois não aceitamos reclamações.

7.º — Os «Postaes Rapidos» serão publicados na primeira quinta-feira, desde que cheguem a esta redacção até ás cinco horas da tarde de sabbado da semana anterior.

8.º — Um só collaborador poderá publicar, no mesmo numero, os «Postaes Rapidos» que entender, pagando, porém, 2\$000 de cada um, e de accordo com as clausulas 1.º 2.º e 3.º.

9.º — As importancias dos «Postaes Rapidos» enviados pelo correio, só podem ser remetidas em carta registrada com valor declarado ou em vale postal. Não vindo nestas condições, não nos responsabilizamos pela sua publicação.

10.º — Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, (nosabbado até ao meio dia), encontrarão os interessados, na nossa redacção, á rua Pedro 1.º — 22 sob., pessoa habilitada para attendel-os.

A quem me comprehender

Fica sem effeito o meu original publicado nesta, porque foi escripto em momento impetuoso. Elle tratava da pessoa que não merece o

meu sincero amor!? E rogo que jamais me escreva. E' tão facil esquecer! Paz e Amor. — Rio.

ANTENOR. (907)

A's amaveis Aurora e Engracia

Rio

Respondendo

Sentimentalizado, envio meus pezames. Deram-me mais uma prova de que são dotadas de educação nobre, respondendo o meu tão mesquinho postal. Aceitem saudades do — FAIZÃO DOURADO. — Miracema, E. do Rio. (908)

Freirinha

Meyer

Terei immenso prazer em responder com a encantadora religiosa. Sou forte e moreno, tenho olhos castanhos escuros, cabellos pretos e 22 annos. Responda pelos rapidos. — Maceió Alagôas.

LUPIN. (891-A)

Amante da Natureza (ex-olho vivo)

Acceito a sua correspondencia se o amiguinho não for comprometido. E agradeço ter acceito o pseudo que lhe enviei. — Rio.

FILHA DO MAR. (891)

Mario

Cascadura

Quando deixará de ser ingrato com a Luiza? Não zombe de um amor puro e leal. — Jacarépaguá.

MORENAS A «LA GARÇAS». (893)

A' Trindade Maldita

Cascadura

Agradecemos muito a sua concurrencia, pois estamos prompts para enfrental-a. Sem mais disponha das — MORENAS A' «LA GARÇAS». (892)

Senhorita que escreveu "A alguém" do J. Botânico

Resposta ao n. 583

Responda, em «Rapido», declarando o nome, pois existe duvida. Peço urgencia. — QUEM NÃO SABE. (899)

Ao Bello Sexo

Mulher! Não te curves, não te julgues humilhada, ante o delirio dos loucos, que te offendem inconscientemente.

Perdoa-lhes, porque elles não sabem o que dizem... — Bangú.

R. S. PETIT-GRIS. (900)

Escravo Liberto e

Virgem Soffredora

Aos mui intelligentes e queridos collaboradores, os meus sinceros parabens, por serem os jovens eleitos no «Grande Concurso». Premio bem merecido, proveniente de capacidade e de uma intelligencia elevadissima. O humilde

A. JUDICE

Beija-Flor Mysterioso
Villa Nova, E. do Rio.

(902)

Pugilista Amoroso (Raul S.) Uma Normalista (Ruth N.) e Mensageiros Secretos

Campo Grande

Quizera, gentis amiguinhos, possuir intelligencia, para merecer os vossos elogios. Agradeço profundamente as amaveis referencias que fazeis aos meus humildes e inexpressivos escriptos.

Recebei, através estas linhas, a alma agradecida da — VIRGEM SOFFREDORA. — Campo Grande.

(901)

Pingos

Se alguns homens tivessem a exacta comprehensão da nobre missão das mulheres, certo, saberiam respeitá-las. — Rio.

AMANTE DA NATUREZA. (890)

A quem se assigna

Beija Flor Mysterioso

Miracema, E. do Rio

O' seu Beija Flor, você deve ter s bico muito comprido... Tenha a bondade de deixar o meu pseudonimo em paz, pois elle me pertence. Em caso contrario, queira justificar se elle é seu, afim de evitar confusões. — Villa Nova, E. do Rio.

ANSELMO JUDICE

Beija Flor Mysterioso. (903)

Z. T.

Rio Bonito

Jamais esquecerei daquellas saudosas tardes, quando entre sorrisos, trocavamos juras de amor. — E. Rio. — MORENO INFELIZ. (896)

A' minha gentil I. C.

Assim como as aves nasceram com a liberdade de vôar, meu coração, queridas nasceu unicamente para te amar. — S. João d'El-Rey-Minas. — AZ DE ESPADAS. (897)

Perguntando

Como poderei saber o resultado das soluções dos quebra-cabeças? Aguardo resposta.

ZAZ-TRAZ. (912)

Nota da Redacção:—Esta Secção ha muito que foi suspensa.

Senhorita F. S.

Serei sincero eternamente para com você, si for sincera para comigo. Deste seu — CONDE PRECAVIDO.—Campo Grande.

(910-A)

Perfil de I. C.

Morena, baixa, olhos scintillantes; o que lhe aprecio: o porte gentil; o que ella não sabe: que a amo; seu defeito: ser bonita; a quem ella ama: não sei. — S. João d'El-Rei. — AZ DE ESPADAS.

(898)

Perfil de Carminda

Branca, cabello louro, altura media. O que ella é: Sympathica e elegante. Seu maior prazer: Dançar. O que lhe fica bem: O olhar e o sorriso que tem. O que sabe: Quem fez seu perfil. — Rio.

AMANTE DA NATUREZA.
(918)

Perfil de Izabel

Branca, cabello castanho, altura regular. O que ella é: Bella e amavel. O seu maior prazer: Ser querida de todos. O qua lhe fica bem: O seu andar magestoso de Nympha. — Rio. — AMANTE DA NATUREZA.

(919)

Perfil de Irondina

Morena, cabello preto, estatura baixa. O que ella é: convencida. O que mais aneia: Um principe de Galles. O que lhe fica bem: A gordura que tem. — Rio.

AMANTE DA NATUREZA. (917)

Lord Principe

Quintino Bocayuva

Uma vez que te occultas sob este pseudonymo, vejo me forçado a fazer-te, relativamente á berlinda que organisaste, a seguinte pergunta: «Já namorei alguém de tua casa?» — Q. Bocayuva.

ARTHURZINHO. (910)

Amor de Junquillo (R. P)

Lendo o n. 592 desta apreciada revista, deparei com um rapido seu a mim dirigido.

Peço publicar a sua photographia, e o seu nome por extenso.

BERENICE TARDELLI.
(904)

Garça Mimosa e Princesa

Fico-lhes muito grato pelos seus postaes; mas, não posso entregar o meu coração a duas.

Peço publicarem as suas photographias, e aquella que me agradar será recompensada com o matrimonio.

JOVEN MYSTERIOSO. (895)

Para Zumina querida

O juramente sagrado que fiz de joelhos no momento da despedida, será por mim cumprido, pois só a ti eu amo. Confla no meu amor, pois o dia da felicidade não tarda.

MORENINHO. (909)

A' gentil Maria

Barra de S. João

Deixarão os passaros de cantar, os regatos de correr, o mar de movimentar-se, o sol deixará de brilhar, e só ficará intacto a teu amor dentro do meu sincero coração. — C. de Macahé.

UM CHRIZANTEMO
(ex-Lyrio do Valle).

(905)

Senhorita Judith M.

Q. Bocayuva

Inesquecível, sim!..., por que te amo! senti palpar o coração, quando dei com esta revista. Sinto-me preso a ti eternamente. Teu noivo. — Q. Bocayuva, Rio.

WALDEMAR DO E. SANTO
(ex-Alma de Poeta.

(906)

A' minha futura

Assim como o irrequieto Beija-Flor, para viver, necessita do mel das flores, eu, meu querido amor, necessito do mel dos teus labios para o vigor da minha alma e tranquillidade do meu espirito. — Coqueiro, E. do Rio.

SERTANEJO TRISTE. (911)

Ao Rubens C. S. J.

Eng. de Dentro

Amei, sim, e em recompensa deste amor, puro e santo, recebi a falsidade. Soffro mas cousolo-me. — Bangú. — PRINCEZA ISOLADA.

(920)

Mysteriosa Triste

Responda o meu postal pelos rapidos, sim?

MYSTERIOSO TRISTE. (894)

M. L. C.

Deodoro

Sinto uma sincera affeição por ti, porém não sei si é amor ou amizade. Queria crêr no teu amor, mas não posso, pois os homens são tão volúveis!

QUEM TE ESCREVEU. (916)

Terror da Mocidade

Não podes saber se a tua felicidade depende da minha humilde pessoa, pois o futuro só a Deus pertence. Ainda duvido do teu amor, pelo motivo que já te fiz sciente, mas tem esperança, pois quem espera...

BAILARINA EM REPOUSO.
Cabaret do Amor

(915)

Peccador Divino

Rio

Jurei a mim mesma, fazer-te esquecer este amor que te causa tristezas, mas por ora não posso dar-me a conhecer. Desejas que seja eu a tua amada?

BAILARINA EM REPOUSO
Cabaret do Amôr.

(914)

Duque de Bragança

Bello Horizonte

Dize-me, por favor, se a carta que enviaste, foi para mim, e em que numero poderei achar a resposta que dizes, para eu procurar na secção da «Caixa». Vi o teu retrato no n. 589. Responde-me pelos rapidos, sim? Tua — IRACEMA, OU DUQUEZA DE BRAGANÇA. (913)

A' VÉRA CRUZ (Floresta)—Amo-te loucamente, apesar de nunca ter sido correspondido por ti.—Cyclista Destemido. — Bello Horizonte.

AO MEIGO JOVIAL — Dizes que só serás feliz quando achar-me em teus braços e poderes chamar-me esposa. Pois, serei tua; declara-te, que acceitarei a declaração com todo o prazer. — Amor de perdição.

A' ALCINA MENDES — Nictheroy — Desde o momento em que te conheci, meu coração, até então livre, tornou-se preso pelas correntes do amor e da Esperança. — Ocsicnarf Dedraan.—Cabo Frio, E. do Rio.

A' SENHORITA J. T. — Adoro a cor morena, por ser a cor genuina brasileira. A cor morena seduz, encanta e enlouquece. A cor morena é a cor predilecta, porque nella se abriga a sinceridade. — Waldemar O. Guimarães. — Bae-pendy, Minas.

AÓ DISTINCTO SIMEÃO. — Quem me déra ser um passaro para vdar até junto deste distincto cavalheiro. — Rosa Rubra.

DORA MARTUCHELLI. — Senhorita, fiquei loucamente apaixonado; é noiva? Responda-me por intermedio desta revista. — Gira Sol. — Vassouras.

JOSE' S. B. — Forte Coimbra 5º G. A. C. — Li o seu postal publicado no n. 582, e estando nas condições exigidas, venho por meio deste apresentar-me para ensinar-lhe a conjugar o verbo amar.

Sou morena clara, bonita e sincera; si convier, responda-me pelos rapidos, sim? — Giga. — Madureira.

FELICITAÇÕES. — Aos jovens noivos Atalá Sant'Anna e Oscar Hermelino Ribeiro. Perennus felicidades. — Gavião das Mattas. — São Christovão.

Deus

Que seria do homem, esse humilde e errante viajor, se não fora a sua crença nessa entidade suprema que se chama Deus?!?

O homem que crê, é um ente feliz, pois sabe que deve sua existencia a um pae, misericordioso e bom, e que baseado em seu immenso amor e misericordia, é que deve pontar seus actos. O incredulo, é como um batal sem norte, continuamente a lutar contra as ondas tempestuosa da vida, sem tór fé, sem ter esperanza e não tendo de quem esperar caridade!

Baseado unica e exclusivamente nas leis da natureza, o sceptico, para o qual a vida é uma eterna noite sem luar, qual um pario da sorte, que não sabe de onde vem e nem para onde vae! Triste cegueira a sua! Para que viver se não tem razão de sêr a sua existencia?!

O sceptico não vive; vegetal não tem consciencia, porque não tem a quem temer a quem dar obediencia!... Considera-se como as plantas, como os irracionaes! Não comprehende que essa grande obra denominada mundo, foi creada pelo supremo architecto do universo—Deus! Como me sinto feliz em possuir dentro da alma, a fé e o amor para com o Omnipotente!

Quando em meio dos soffrimentos e das lagrimas, é a elle que dirijo meu pensamento, e como um balsamo divino e santo, me sinto consolado e rezignado!

Quando em meio dos gosos e risos, é a elle que elevo mea agradecimento! Quando, no recesso do meu lar, tendo a enflorar-me a existencia as garrulices encantadoras das minhas interessantes irmãzinhas, tudo tendo ao meu lado, a minha boa e dedicada noiva, é a Elle, sempre Elle, que eu louvo, que eu exalto, que eu bemdigo!

Quando contemplo essas bellissimas paisagens, com as suas variegadas e adoradas flores, as extensas florestas, com os seus ornamentos naturaes, as grandes e monumentaes obras, erigidas pela intelligencia do homem, toda a especie humana, comprehendendo os irracionaes, desde o microscopio insecto até o de mais elevada estatura; a immensa abobada celeste, onde scintillam myriades de astros, estrellas e constellações, como que tudo isso formando o grande todo Universal, ergo do imo da alma, em humilde apotheose, um hymno do amor ao grandioso sêr, que preside a sua indescriptivel creação, para todo o seculo dos seculos!...

E' a vós, queridas irmãsinhas, que eu

Antes não tivesse amado



A ti, "Torina".

...e a minha vida, outr'ora tão ditosa, transformou-se, de subito, em um tormento.

Que me serve agora arrastar em profundo desalento a sina cruel e cruciante que me traçou o destino?

A vida, para mim, já não possui aquelle encanto que á todos deslumbra e que os conduz á pratica de ideaes sublimes, conquistando com ardor as glorias transitorias e fugazes deste mundo.

Não fôra a ingratição de um espirito de mulher e eu "seria capaz de derrocar o mundo" em busca de trophéus gloriosos que exultam e exaltam a um misero ser humano. Mas, o destino, com o seu traçado inexoravel, me obriga a lamentar a minha triste sina e a continuar a peregrinação neste valle de lagrimas, qual judeu errante.

Tudo se me afigura impossivel de realizção uma vez que, para desdita minha, não pertenco ao numero dos venturosos namorados que a tudo e a todos sorriem, "como se a escarpa desta vida fosse o mais suave de todos os caminhos".

Assim, posso affirmar—a felicidade, illusão irrefutavel, não existe, e, se existe, não é um humano ser que terá a gloria de desfructal-a, uma vez que "ella é a opala dos sonhos e que passa de mão em mão, mudando de côr".

Quizera deixar patente o quanto de veracidade existe em minha affirmativa, porem qualquer tentativa seria em vão.

A riqueza, o ouro, o luxo e o amor, são phantasmas que invadindo o coração incanto e inexperiente, o deixam tempos depois em lastimavel estado nostalgico e de descrença.

E, por em tal não ter querido crêr, a minha vida, outr'ora tão ditosa, transformou-se, de subito, em um tormento.

PHAROL.

Bello Horizonte.

dedico estas linhas, inteiramente destituidas de belleza e de rhetorica, mas onde palpita com vehemencia o coração de irmão e crente, para que minhas adoradas irmãsinhas, agora e mais tarde, quando em meio da lucta pela vida, não se esqueçam jamais, que o nosso pharol é a fé sincera para como o sempre grande e sempiterno Deus!

JOSE' RUBENS CORRÊA SANTOS.

Anceio

Para a Virgem Soffredora, cujos escriptos muito aprecio

Entardece. O sol qual immenso rubi, emprestando scintillações magicas ás nuvens que lhe forram o riquissimo estojo, lentamente descamba, como que enlanguescido pela atmosphera morna. A Natureza parece extatica e nem uma folha oscilla bafejada pela mais leve viração! E eu commodamente recostado em minha cadeira de vime da Madeira, sorvo sonnolentemente do meu humilde narguilé, baforadas d'um tabaco louro, cuja famaça azul como um bocado de céu, se evola preguiçosamente, em espiraes de sonho. E' a inacção em tudo! As palpebras pesam-me docemente e tenho a agradavel impressão de uma ascendencia nubrivaga, impressão de que me desprendo suavemente da terra.

Adejo sobre paragens mysticas de harmonia... Embrenho-me em um paraíso de luz velada que se esbate brandamente. Na penumbra desenham se vultos que voejam graciosos e ligeiros... Elles tornam-se mais visiveis, as silhuetas acentuam-se e distinguem-se como que azas transparentes, de uma diaphaneidade rosea, assemelhando-se a virgens transformadas em borboletas. Avanzo mais e mais e constato serem nymphas envoltas em gazes.

—Quem és, ó profanador destes logares sagrados?—interpellou-me uma dellas.

—Sou o eterno caminheiro á procura do Bello, da Arte e da Perfeição.

Em meu peito está o desejo insatisfeito do que procuro.

—Segue-me insaciavel da Perfeição.

Enveredamo-nos por deslumbrantes galerias artisticas; havia telas cheias de luz, maravilhosas de maues, com estonteante delicadeza de colorido; marmores correctos, harmoniosos de linhas! Quedei-me contemplativo.

—Examina bem estes quadros; este regato não parece mesmo que desliza? Não tens a impressão de delicadeza, quase réal, d'estas petalas de rosa? Que mais podes exigir d'este grupo de marmore "Os namorados"? Parece que estamos presenciando a realidade!

Não vês a meiga figurinha della que traduz perfeitamente a sensação que lhe causa o contacto dos labios d'elle? Ella bebe-lhe o amor n'este beijo quente. Mergulha o olhar n'estas riquezas e abstrae-te dos encantos da terra.

Impossivel...

Aos distinctos collaboradores: Italo d'Areino, Othoniel Belleza, Rapsag, A. Calafange, Orestes Biagioni e Antony Mac Dowell.

Não pode o riso vicejar nos labios
Quando no peito o coração padece;
— Não pode a brisa reviver a flor
Quando crestada pelo sol, fenece...

Não pode a vaga despresar a praia,
Beijando-a sempre com furor constante;
Não pode a magua se occultar na face
De quem lamenta seu amor distante!

Não pode a lagrima deixar o triste,
Nem mesmo quando, com a ventura, sonha,
Não pode a dor dilacerar a alma
Da creancinha, innocente e risonha.

Não pode a lua abandonar o espaço
Onde fulgura radiante e calma;
Não pode a creença penetrar no peito
De quem já tem despedaçada a alma!

Não pode o pobre desejar a gloria,
Quando a esperança, sem forças, perece...
Não pode a rosa regeitar a brisa
Que, sempre firme, della não se esquece!

Não pode o sol abandonar seus raios,
E a borboleta despresar a flor;
Não pode, embora de illusões não passe,
Deixar no mundo de existir — O AMOR!

Araguaya.

TIDA COUTINHO (A. C.)

—Isto ainda é imperfeito! não é o que sonho!...—desabafei quase n'um suspiro de desilludido.

--Ah! meu amigo, para teu socego, eu te peço que abandones, que esqueças o sonho. Elle é como uma penitencia que Deus nos impoz para contrabalançar as nossas faltas.

Nunca o teu sonho será satisfeito! Demais queres o Bello, a Arte e Perfeição? Somente a realida poderá dar-t'al somente na immensa obra do Creador, encontrarás tudo resumido... Sacia-te na Natureza.

* *

Desde esse dia que, o véu mysterioso me cahia dos olhos, eu aprendi a amar a Natureza, conjuncto de perfeição.

SADINO.

Se choras, fico contente,
Se sorris, assim, assim...
E' que, se choras, supplicas;
Se sorris, zombas de mim...

BILHETES POSTAES



AVISO

Bó publicaremos os «Bilhetes Postaes» que vierem no «IMPRESSO PARA BILHETES POSTAES» e nas condições indicadas no respectivo regulamento, **IMPRESSO ESTE QUE VAE EM OUTRO LOGAR NESTA REVISTA.**

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilizados, sem excepção.

Chamamos a atenção dos prestados colaboradores desta secção para os itens 5.º e 6.º do respectivo regulamento.

A DIRECÇÃO.

A' PEDRA PRECIOSA

I

Quando em nosso coração sentimos desabrochar a flor de uma amizade verdadeira, nossa alma desperta e canta... mas chora e geme, quando essa flôr se despetala... — Luiz Craveiro.

A' MINHA QUERIDA IRMÃ AMELIA. — (Pernambuco). — Nas manhãs de primavera, em que o Astro-Rei surge majestosamente, illuminando a Natureza infinita com a sua resplandesciente luz, é que tenho saudosas recordações dos tempos que passei junto a ti, junto aos nossos paes e aos nossos venerados irmãos. — Augusto Gonçalves da Silva. — Campinho.

BERLINDA DAS MOÇAS E RA-PAZES DO ENCANTADO. — Jandyra P., por ser boazinha; Rosinha, pelo seu cabellinho á «la-garçonne»; Alexandrina, por ser uma boa collega; Bilota, por gostar do Mario; Mauro, por ser desdentado; Alvaro, por ter um bello appellido; Bêu, por ser muito delicado; Eugenia por ser intelligente; e eu, por ser Martyr do Amor. — J. F. — S. Christovam.

ALMERINDA. — Campo Grande, Matto Grosso. — A separação vem sempre perturbar a paz de dois apaixonados. — Nunes 1.º Grupo A. P.

A'S LEITORAS. — Um rapaz com 18 primaveras, claro, cabellos e olhos castanhos, e de estatura alta; deseja conquistar um dos vossos corações. Esperando ser attendido, agradece desde já. — Notsra. — Meyer.

BERLINDA dos moços do Monteiro. — Chandico por ser risonho, Cazuza por ser o apaixonado da E., José Pedro por ser convencido, Aricacio por ser querido, Antonio T. por enganar a E., Frederico A. por ser sympathico. E eu por ser a apaixonada de todos. — Monteiro-Guaratyba.

Sta. ANILAREB. — Poderás encontrar outro mais instruido, mais attrahente, mais fascinador, mas um amor puro e sincero como o meu, nunca! — N. Silva. — Capivary, E. do Rio.

BERLINDA em Campo Grande. — Lorica por ser convencida; Maria Noemia B. por ser sentimental; Titina por ser uma moreninha sympathica; Olga por ainda ter esperança; Emma por ser sincera; J. N. G. por ser pau de cabelleira. — Eu por ser espiã. — Campo Grande.

PARA JURITY.

Eu tambem sou lá do Norte
Onde cantas, Jurity!
O teu canto encanta, é forte!...
O meu canto é sem belleza:
Eu sou triste «Bemtiv...»
«Bemtiv».

BARRABAS. — Primeiro publica tua photographia, para ver se nos agradamos. Depois iniciaremos a correspondencia. — Nega e Liu. — Parahyba do Norte

A' SEMPRE LEMBRADA ACIO. CE. — Assim como o orvalho dá vida as flôres, teu coração dá vida a meu amor. — Pedro. — M. Alto Guaratyba.

FERNANDO G. — Nunca disse a pessoa alguma que era noiva, porque si fosse, serias tu a primeira pessoa a saber. — Rosa de Almeida.

CHIQUINHO. — Só tenho um pensamento durante o dia e um sonho durante a noite: possuir o teu amor. — R.

AO CHIQUINHO. — Apresento-me candidata ao seu amor. Não gosto de bailes, tenho 18 annos, sou clara, cabellos e olhos castanhos. Muito sincera. — Rosa do Valle. — Saudade, E. do Rio.

DIVA. — Terás um coração de pedra, que não se compadeça dos meus soffrimentos? Responde-me, sim? — Rei do Sangue. — Piedade.

A'S GENTIS LEITORAS. — Tenho immensa sympathia pela cousas bellas e sumptuosas produzidas pela mão da natureza; eu amo extremamente as flores, por serem o symbolo real de tudo quanto é bello! Amo a immensidade do oceano, o azul infinito da amplidão celestial e a natureza com seu deslumbramento! — Pythágoras.

A' CONDESSA SAUDOSA. — Cara senhorita, desculpe o meu atrevimento em agradecer em nome do «Bello Sexo» a sua prosa «Amor e dedicação».

Disponha do defensor constante. — Nemorin, o ingenuo. — Copacabana.

A UMA JOVEN QUE MORA NA RUA JOÃO ALVARES. — Senhorita, não avalias o quanto amo-te! Se és compromettida dize-me, apesar de ser um despresado. — Filho do mar. — Encouraçado «S. Paulo».

BERLINDA EM PACIENCIA. — Lóca, por ser meiga; Sindóca, passeiadeira; Lucy A., por se pintar muito; Elsa, por gostar de um almofadinha chic; Laly, por gostar da lettra M.; Vidinha, uma bôa amiguinha; Olga, convencida; Braulina, alegre; Nimpha, namoradeira; Any, por ser apaixonada do F. — Moreninha Secreta.

MARIO, ENFERMEIRO. — Tem sido de balde todos os esforços que tenho feito para saber em que vapor estás. Ainda continúa a lembrar-me dos poucos dias que passei perto de ti. Já esqueceste? Espero uma resposta tua. — Riná. — S. Domingos.

A' Sta. JOANNITA. — Lembras-te de mim, quando eu era empregado na barbearia do Madaloni? — Rata-sil. — Corumbá, M. Grosso.

CORAÇÃO VIRGEM E SENTIMENTAL. — B. Horizonte. — O prazer de vos conhecer obriga-me a pedir-vos que publiqueis a vossa photographia. — Trevo da Judéa. — B. H.

RUBLOS H. — O amor será eternamente o pómo da discordia entre os sexos. — Gigante Peregrino.

ALCINO. — Amei-te e amo-te sinceramente e tu finges que me ama mais. — Hubra de Carmim.

ANTONIO P. SILVA — O amor é cego, e os homens e as mulheres devem resignar-se a não ver bem

Maria A. Oliveira

Nietheroy.

A'S DE 18 PRIMAVERAS — Possuidor identico desta bella idade, aguardo de alguma das gentis leitoras, a fineza de metamorphosear com algumas phrases o pseudonymo com que me assigno.

Coração-Triste

LEILÃO DAS MOÇAS DE BRAZ DE PINA — Quanto me dão pela canção de Georgina? pela calma da Muja? pelo fingimento da Annita, pela paciencia da Izaura? Sabes quem sou?

Cacique "A".

C. T. Rio G. do Norte.

JOSE' GUEDES DOS SANTOS — Cascadura — Serás acaso, o joven que, quando saltei no Meyer, ás 23 horas, na terça-feira de carnaval, apertei a mão?

Responde-me, sim?

Companheira da saudade

Meyer.

AOS MARUJOS — Uma joven morena, 16 primaveras, cabellos castanhos, deseja encontrar um marujo sincero, que tenha até 23 annos, para offerecer o seu coração.

Resposta para

Alma Triste

Bangú.

AO ANTONIO G. B. — Amo-te e espero ser correspondida por meio desta revista.

Uma que te ama até o fundo do coração

Adlaremse

Riachuelo.

A JOSE' F. S. S. — Indayassú)

Será verdade que me amas com sinceridade? que juras não me illudir? Eu amo-te por toda minha vida. Responde-me. Desta que te ama loucamente,

Mão de Prata

Indayassú. E. do Rio.

CARMELITA — Lembra-te da quella noite em que passei ao teu lado? foram as horas mais felizes de minha vida.

Alguem que te ama

JOSE' GONZALES (R. Curto) — Já são decorridos 4 longos annos e a ferida tão cruelmente aberta em meu coração ainda não está cicatrizada. Quando o homem jura, é por que está mentindo; assim fazias tu, ingrato, falso, fingido. Responde.

Alma que chora (H. .)

Engenho de Dentro.

A'S GENTIS LEITORAS — Nunca tive a felicidade de possuir um amor, e como o meu coração achase transbordando de anseios por um outro coração que lhe conforte o palpar, faço esta declaração afim de ver se encontro essa joia preciosa denominada Amor!...

Aventureiro da Sorte

Fortaleza de S. João — Rio.

A' SENHORITA R. — O seu olhar, tão meigo, causa-me grande admiração por sua pessoa!...

Serei correspondido?!... Responde-me, sim?

Sonhador Indiscreto

A' GENTIL SENHORITA MARIA

— B. Horizonte — Himbyras — Amor!... Sentimento sublime que te dedico com toda a força da minha alma..

Agostinho

Abaeté — Minas.

JOAQUIM G. DE CARVALHO (Silencioso) — Rio. Amigo, não moro em Reducto. Mas sim, nas immediações. Desculpe-me não atender o seu pedido. Sou constante

collaborador com outro pseudonymo. Não digo, porque me compromette. Tem o n. 548 desta revista que traz uma photographia de foot-ball? Procure o R.

Solitario III

Reducto — Minas.

QUERIDA LIONTINA M. (Munhú) — Recordando-me dos tempos ditosos que passamos juntos que te escrevo estas linhas no querido "Jornal das Moças", desejando-te saude e felicidades. Saudades de tua amiguinha que não te esquece.

Alma Consoladora (O M.)

Rocha Leão — E. do Rio.

BERLINDA DOS RAPAZES DE BOMSUCCESSO. Henrique, por ser

convencido; Jair, por ser despeitado; Lourenço por ser delicado; Victoriano, por ter pé de anjo; Sylvio M., por ser engraçado, e eu é só isto: volubilidade.

Moreno Linguarudo

Bomsuccesso.

JOVEN BRASILEIRO — Li o teu postal a mim dirigido. Lembra-te ainda do dia 10 de junho? Desde

aquelle dia reconheci que não tens sympathia por mim, e creio que isto não passa de uma trahição.

Moreninha vingativa

Desterro — Minas.

A' SENHORITA AMERICA (Rua

Sanatorio, Cascadura) — Folgo muitissimo em saber que a Senhorita é leitora desta revista (apesar de não nos conhecermos) e sim, por intermedio de sua irmã. Con-te desde já com o amiguinho

Moreno Desconfiado

P. I. Brasileira — Cascadura

MARIO MENDANHA (Lafayete, Minas) — Estou anciosa por tuas noticias. Lembra-te do que te pedi na minha ultima carta? Já tiveste occasião para satisfazer-me? Aqui te espera a titia,

Aucilla Domini

(H. S.) — Minas.

ESTIMADO OIGRES O JUSTI-

CEIRO — Amo-te loucamente; bem sei que me vaes chamar de fingida, porém que importa, o amor que te dedico só terá fim na sepultura.

Amor despresado

Marechal Hermes.

APPELLO AOS DIRECTORES DE "JORNAL DAS MOÇAS" — The do meio dos collaboradores de revista querida, os atacantes bello sexo, que, o numero de leitores augmentará consideravelmente

Monsieur X.

A' MORENINHA APAIXONADA — Encantado com o teu perfil numero 553 desta querida revista peço preferencia para correspondermos por meio della.

Moreninho apaixonado

Sul de Minas — Caxambú.

LEÃO DE MINAS (Bello Horizonte) — Li o seu postal. Acho-

em condições, pois, tenho 69 annos sou cabo corneteiro da policia e encontrado das 11 em diante "Violão Quebrado" no Barro Preto ou em qualquer outra "tasca", se pre á noite.

Motorista d'Oeste

Bello Horizonte.

A' MINHA SOBRINHA CAROLINA DOMINGUES BREDER —

Manhumirim — Salve 5 de Fevereiro de 1916! Salve. Pela feliz data do teu segundo anniversario natalicio cumprimento-te, desejando-te muitas felicidades e que essa data se reproduza por longos annos, gloria do teu tio

Moreno Fluminense

Manhumirim — Minas.

AO DR. LABINNA — S. Christovão — Como vae a Marietta? E a quena do E. do Rio? Já acabou Emfim, o que se espera dos homens é só isto: volubilidade.

Moreninha de S. Christovão

JARDIM EM S. GONÇALO —

thilde, uma saudade; Nair, uma sa: Hilda, um copo de leite: Paraíso do Amor.

CONCURSO DE BELLEZA

PANDIA' CALOGERAS — Est do Rio — Tidinha, em 1º logar; ginia, em 2º; Barbara, em 3º; zinha, em 4º; Hilda, em 5º; Al em 6º. e Filhinha, em 8º logar

Moreno Galante

Pandia Calogeras — E. do Rio

MILITARES EM GERAL — Deslhes boas festas, e que o Novo no seja portador de innumerabilidades. São os ardentes votos sempre amiguinha

Morena Invisível

Madureira.

MARINHEIRO CONSTANTE

Lendo o n. 552 deparei com a photographia e fiquei encantado com seus lindos olhos. E' com mettido? Responda para

Modista Apaixonada

Morro do Pinto.

AO INESQUECIVEL AGES

COSTA DE ALMEIDA — João de mim, mais augmenta o meu por ti. Aceita muitas saudades

Adnilra Soares

Vianna (Espirito Santo).

SEBASTIÃO — Desde a primeira vez que te vi, amei-te loucamente. Quando terei o prazer de ouvir dos teus labios a palavra:

Moreninha da R. Direita Carmelita
Juiz de Fóra — Minas.
PERFIL DE IRACEMA CAR-
ELLO — Jacarépaguá — Clara, 18 anos, altura regular. O que ella te vejo, atravessado pela dolorosa setta da saudade.
O que ella não é: setta da saudade.
O que ella gosta: prosar orgulhosa; o que ella gosta: os alfomadinha; o que ella espera: casar brevemente; o que ella não convidou: as Morenas á "La Garças" Jacarépaguá.

LEILÃO DE ALGUMAS MOÇAS
RIO BONITO — E. do Rio — Quanto dão pelo andar da Ceres? pelos modos da Magnolia? pelos modos da Astrogilda? pela saliencia da Lalate? pela paixão da Emilia? Morena Salvadora

Rio Bonito.
JOÃO R. C. DE CARVALHO — Felicito-lhe pelo seu anniversario, quando ao omnipotente que esta se reproduza cheia de alegria e felicidade sempre ao nosso lado, e todos que lhe são caros. A minha

Princesa dos Impossiveis
AO CONSELHEIRO — Ao ler a revista n. 553 fiquei de facto pealisado com o conselho dedicado ao amiguinho Pombinho das Areias, pois como Conselheiro, o amigo devia aconselhal-o e não provocal-o aquella forma.

Advogado dos Fracos
Patrocinio, Muriahé.
MARIA STUART (Rainha des-
chronada) — Então, sympathisaste commigo, só por ver a minha "photographia"? Faço idéa quando tiveres a occasião de me conhecer pessoalmente! Responde-me, onde poderei encontrar-te.

Morpheu, ex-Terror das Mulheres
BERLINDA NA "PADARIA LUSO-BRASILEIRA" e "Panificação Avenida" (Cascadura) — Antenor, por ser "grandão"; Bernardo, por ser Bicho de Bordo"; Norberto, por ser conquistador, e eu, por ser o

Moreno Tristonho
Pantano da Tristeza.
AO SARGENTO ANALIO — Villa Militar — Querido Analio, se pudessem penetrar no meu intimo, comprehenderias o amor puro e sincero que te dedico.
Tua noivinha

Marquezinha loura
Bangú.
ISAURA COELHO — Amei-te com sinceridade, para receber de aga deste sincero amor a tua gratidão. Oh! Nunca poderei esquecer este feliz passado. 19-11-25.
Marinheiro por Descuido
Palmyra — Minas.

A' YOLANDA GONÇALVES — B. Ribeiro — Sou correspondido nesta affeição que nutro por ti?
Admirador sincero

Penha.
AO ALVARO INGRATO — Assim como o passaro, que em busca de alimento, é atravessado pela setta do desalmado caçador; assim é o meu coração, nos momentos em que te vejo, atravessado pela dolorosa setta da saudade.

Martyr do Amor (J. C.)
S. Christavam.
JOAQUIM — Quem te avisa amigo é! Toma cuidado com a Manoela; olha que ha outro que t'a quer roubar

Maravilhosa Favella.
A'S LEITORAS MARANHENSES — Um rapaz com 22 annos de idade, moreno, olhos castanhos, cabellos encacheados e sympathico deseja encontrar uma joven de 18 a 19 annos, com os mesmos predicados.
Maranhense sem sorte

Campinho.
LEILÃO DE ALGUMAS MOÇAS DE S. MANOEL — Quanto me dão pela coragem da Dagmar? pelo andar da Hermelinda? pela saliencia da Maria? pela belleza da Laura? pela sympathia da Lizinha? pela amabilidade da Liza? pela sinceridade da Sylvia?

Marcionillo Carlos
São Manoel — Minas.
MARIO — Você é tambem um bancador de trouxa. Sabes quem sou?

Uma silenciosa
Xerem.
A' MARIETA — Manhumirim. O tempo em que te preocupas em namorar este trouxa, e atrazado, aqui de Manhumirim, por que não o empregas melhor?

Solitario III
Reducto. Minas.
AOS AMANTES DO BELLO — Ha uma virtude que, em si só, póde encerrar todas as virtudes da terra; e esta: a verdade. Veneremol-a, fazendo o seu culto leal e discreto, sem fanatismos. Combata-mos a mentira, a antithese do bem.

Sombra de Gigante
Regiões Subterraneas.
J. J. A. — Nunca tinha amado... não sabia mesmo o que era amor!... Ria dos que diziam que soffriam por amar. Mas amei-te muito, e sinto amar-te cada vez mais... até soffro...

Sonho, ou Fogo abrasador
Paiz das Illusões (Minas).
AOS DIRIGENTES DO "JORNAL DAS MOÇAS" — Ha muito que sou leitor desta revista e agora resolvi inser um humilde collaborador de postaes. Só me resta saber se o pseudonymo abaixo será acceto.
Peço resposta.
Piedade.

A' RUIVINHA — Senhorinha. A sua modestia me captivou, porém, para que eu possa decidir, julgo necessario que nos conheçamos pessoalmente. Como poderei ter este prazer?

Resposta pelos rapidos.
Abbade Lins

Rio.
A' GENTIL SENHORITA DA RUA DO CATTETE — Piedade — Quando se vive sem esperanças de obter aquillo que o coração deseja, devemos esquecer, por muito tempo, aquella que nos perturba o socego.
Solrac Odeveza (Vagalume).
E. de Dentro.

ALMA CONSOLADORA — R. L. Deparando com seu postal, nesta revista, tenho o prazer de responder. Muito agradeço pela gentileza da Senhorita, pois não pensava da senhorita esquecer a educação do Diccionario; acho que não deve abandonar este apreciavel professor. Sabe quem sou?

Paraiso das flores
SARGENTO TRIGO — Campo Grande — Matto Grosso — Contínuo a alimentar a esperança de, um dia, ser amada por ti. Apesar da tua indiferença para commigo, hei de te amar até á morte.

Saddy
Campo Grande (Matto Grosso)
ISABEL MUNIZ — Conceição — Não recorda das minhas visitas quando esteve de passeio em Dores? Pois ainda tenho saudades dos momentos que passamos juntinhos.

Santos Barreto
Campos — E. do Rio.
SENHORITA SILVANA — Parada Magalhães Bastos — Fiquei bastante apaixonado por ti desde aquella reunião na casa do sr. Mello, onde tive a felicidade de conhecer-te. Sabes quem sou?

Sargento X.
Villa Militar.
JELUSEIZA CAMAZ — Não calculas a satisfação que tive ao ver o teu retrato. Somos velhos conhecidos e no emtanto... Ainda és noiva daquelle sargento da Brigada? Aguardo com anciedade qual-quer resposta.

Sargento Feiura
Meyer.
A'S ENCYCLOPEDISTAS do "Jornal das Moças" — Lendo um postal desta revista tive a cruciante realidade de que sou obrigado a debater contra o bello sexo; portanto peço-vos não levar em consideração os meus postaes.

Severino Accioly A. de Souza
Sargento do Forte de Copacabana.
IRENE DE S. CALHEIRAS — Li o postal que te enviou o J. G. C. Peço-te não dar credito ao que elle diz. Pois ha necessidade que te prevenhas contra os "Borboletas".
S. Barreto
Campos — E. do Rio.

BERLINDA — IPIABAS — Saturnino, feio; Tião, bomzinho; Mario, gabola; Araujo, sympathico; Antonio, bonito; Martin, convencido; Timbão, engraçado; Jorge, almofadinha; Mario e Saturnino, convencidos.

A QUERIDA OLGA C. DE M. — Amo-te, com a maior paixão— Responde-me, imploro-te, se serei ou não feliz em possuir o teu amor. Jamais te esquecerei.

A UMA PESSOA DESPEITADA — Em Rio Dourado — Si namoro sem exceção não tem nada com isso.

AOS LEITORES E LEITORAS — Sendo apreciador desta querida revista, resolvi collaborar ao lado do illustre Fairey 17 e seus dignos companheiros, sob o pseudonymo de: "Abutre Solitario".

BRAULIA (Pureza) — Não posso esquecer do bellissimo dia 15 de Novembro, em que a mão divina nos conduzio ao mesmo caminho, fazendo renascer em nossos corações a phrase divina: Amor.

ELISA RIBEIRO — Lendo esta revista n. 550 e vendo a sua linda photographia, fiquei sympathizado. Será comprometida? Resposta nos rapidos.

AOS AMIGOS: Caetano, Mamede, J. Fernandes, Imperio Chinez, Deodoro, Nelson, Oswaldo, Nobre Barros, Raul, Mathias, Padua e ás amiguinhas Lucilia, Léa, Laura, Laurdes, Carmen, Djanira, Rosinha desejo perenes felicidades. Do amigo

MOÇAS DE PUREZA (E. do Rio) — Por que, gostando desta querida revista, não tomam uma assignatura?

MORENINHA CAMPISTA — Amo-te com ardor e sinceridade, e tenho a certeza de que tambem me estimas, embora com todos os embaraços existentes.

A QUAZILINDA — Amo-te com ardor e sinceridade, e tenho a certeza de que tambem me estimas, embora com todos os embaraços existentes.

A GENTIL BEATRIZ — Ha tres cousas que nos causam desespero: a mulher, a teima e o dinheiro.

A'S LEITORAS — Sendo eu constante leitor deste Jornal desejo encontrar uma joven que se dedique a corresponder-me. Resposta para o Orphão Resignado

UMA SENHORITA DE VESTIDO BRANCO com enfeites lilá que viajou em tres bonds que eu viajei, e desceu na Avenida — Fiquei apaixonado pela sua pessoa. Terei a ventura de vel-a outra vez Espero resposta.

JOSE' GONZALES — Como foste ingrata para o teu primeiro amor! O que me resta deste passado feliz? o teu retrato e os teus versos, reliquia de um amor que julguei santo e puro. Pela entrada do novo anno supplico á virgem que na tua existencia só encontres flores, enquanto eu só espinhos.

A JOVEN PALLIDA — A sympathia que te consagro é immortaldoura; e já sinto a musica sonora e erotica entoar um hymno dentro do meu coração.

FIFI (Fontes) — Desde a primeira vez que tive o prazer de ver-te, a tua belleza captivou-me. Eu te amei, embora tu já ames a outra. Agora, que hei de fazer? E tarde... porque já te amo loucamente. Sabes quem sou?

ROD 27 OU NORMALISTA DA G. — Senhorita agradeço penhorado os elogios que me dedicou. Teria muito prazer em ser cumprimentado por si, e me considerava muito feliz em merecer a sua estima. Peço publicar a sua photographia. Resposta.

RAINHA DA ROCHA NEGRA (Madureira) — Tu oh! deusa dos meus sonhos, és a mulher que amo neste mundo. Ingrata.

AO M. BAPTISTA (Macahé) — Salve 2 de Fevereiro de 1926! Que esta data te seja venturosa.

AOS QUE SÃO HUMILDES — Aquelles que são humilhados, victimas do desdem e da hypocrisia, devem firmar-se em uma razão que vence sempre toda a vaidade existente na terra: E' a conversão.

A IRMAZINHA DE CUPIDO — Sou das escravas do vosso maninho. Tenho pedido tanto, que elle nunca me quiz ouvir... Assim pois, eu vos imploro que livreis as garras do Amor, uma

JO-CA-BA — Peulo seu escriptor Chroniqueta, no nosso querido "Jornal das Moças", vi que é muito despeitado, porque aqui moça nenhuma lhe dá confiança, ouvidor do Bello Sexo.

A E. ADIEMLA (Campos) — Meus respeitos. V. é um grande encanto para mim: afigura-se-me igual de alma. Estou na ruina de um sonho de amor... aildesdesfez tão cêdol Anceio... Dê o seu coração, si é linda e sonhadora...

CARLOS VELLOSO CESAR — Salve 14-2-926! Com um effervescente voto de felicidades pelo teu anniversario, curvo-me reverente ante o grande amigo, pedindo que esqueça por um dia as agruras da vida, pois são frialdades passageiras...

NAIR (Bangú) Nazinha — Quando Christo encontrou numa jovem uns lindos olhos, tornou-a cega por causa dos ciumes de Magalhães. Mas eu si fosse Christo tornava-te muda, para não fallares com o Gustavo.

LAFATE: — Maria, por ser a antipathica; Guilhermina, por ser muito convencida; Celia por a de alliança sem ser noiva; Janda por ter o nariz comprido, e eu enxergar no escuro.

ESTÃO NA BERLINDA AS GUINTES JOVENS DE ANCHIETA — Olga, por ter o vestido muito comprido; Cecy, por ser sympathica; Vira, por namorar um almofadado; Durvalina, por arranjar 2 marcos. E eu por ser o

BERLINDA DE VALENÇA — tão na Berlinda: Aida, por ser bella. Geraldina, por ser bondosa; Zilda, Zelia, por ser engraçada; Zila, por ser feia; S. pelo exagero da moda; Luiza, julgar-se amada; Santinha P., por usar sapatos a Luiz XV, por falar de mais.

A TI, posso amos buscação afança, q Saudades Fribur ESTÃO do Norte la, Clar Emyth thes C. por ser está sat sincera, nida, M presunm Saber Natal AO M Peço-te amor. purissi este ar ração". Alca EST guinte por co ne", M. P. ser o Ban AO do le tempo borar borad será: CF ether ás m você exist mine mull apag A. S. noss dad M A necha cab est nha .I qu ré qu

A TI, S. QUERIDA — Quando o amor se ausenta, onde vamos buscar consolação para o coração afflicto? Somentemente na esperança, que nunca nos abandona. Saudades da

Condessa saudosa
E. do Rio.
ESTÃO NA BERLINDA as seguintes moças de Natal (Rio G. do Norte) — Alba G. por ser bela, Clarisse M. por ser modesta, Emythe M. por ser elegante, Myrthes C. por dançar bem, Maria B. por ser orgulhosa, Elza B. por que está saudosa, Dinorah C. por ser sincera, Nancy F. por ser retrahida, Maria de Lourdes B. por ser presumptuosa.

Sabem quem sou?
Moreno Apaixonado
Natal - R. G. do Norte.
AO MEU QUERIDO JOSE P — Peço-te que não duvides do meu amor. O amor que te dedico, é purissimo; só Deus poderá evitar este amor que te consagro de "coração". Aceita muitas saudades.
M. B.

Alcantara.
ESTÃO NA BERLINDA as seguintes moças de Bangu' — Didy por cortar o cabelo á "la garçonne", Marietta por ser orgulhosa, M. P. por illudir o A... e eu por ser o

Moreno Implicante
Bangu'.
AOS COLLABORADORES— Sendo leitor desta Revista, ha algum tempo já, e nella desejando colaborar, scientifico aos demais colaboradores que o meu pseudonymo será: "Carmo Netto".

Manoel Carmo Magalhães N.
CRUZEIRO ILLUMINADO (Nitherooy) — O seu modo de falar ás mulheres, é intragavel. Então, você acha que ellas não deveriam existir? Pense melhor e veja (examine bem) que se não fosse "uma mulher" você seria um Cruzeiro... apagado, apagadinho.

Mapequine
A. M. R. V. — No mysterio do S. Luiz - Maranhão. Nosso jardim, existe a flôr da saudade.

Vulcão de Amor
Marzagão - Minas.
A'S MULHERES — O Rio de Janeiro devia ter este aparelho chamado guilhotina. Para dar cabo destas parasitas que infectam este planeta. Com muito gosto, minha mãe seria a primeira.

Freguezia Planeta Marte.
Vigario Descrente.
JOCKEY DO AMOR — Parece que já te esqueceste de mim, porém cada dia que passa a amizade que sinto por ti augmenta. De quem te é sincera.
Myzethe L. S.

A'S MULHERES — Louvado se de vós, almas benevolas canonicas e merecedoras, almas que Omnipotente elegeu como perfectos vasos de castidade e que o homem vil, embusteiro e falso maculou com a mais torpe suspeita.
Capitão Biltrelhano

Tijuca.
BERLINDA DAS MOÇAS DE MACAHÉ (E. do Rio) — Cecilia P. por ser bonita, Iracy Q. por não deixar o Homem Inabalavel, Dinah por não gostar de mim. Sabem quem sou?

Macahense Destemido
Macahé - E. do Rio.
AO JOVEN SYRO DE AZEVEDO — A delicada flôr de nossa amizade não morreu, como tu julgas, ella vive ainda em meu coração, orvalhada, pelas sentidas lagrimas que derramo pela dor de nossa separação

Maria
Barra do Pirahy.
A'S QUERIDAS LEITORAS — Como é triste o meu viver! por não ter encontrado um anjo que me confortasse com a palavra — amo-te.

Marinheiro sem Sorte
C. F. Rio Grande do Norte.
ASCENDINO (Barra do Pirahy) — A minha vida, sem a tua amizade, é como um batel, sem leme, navegando no mar da ingratitude.

Maria C. S.
Barra do Pirahy - E. do Rio.
A'S MINHAS AMIGUINHAS — Quando amamos com a convicção de sermos correspondidos, o nosso ardente desejo é estarmos sempre ao lado do ente querido, mas quando percebemos que o ingrato nos é falso. devemos afastarmos d'elle, afim de não nos trahir com o seu contacto.

Menina de Ouro
Rocha Leão - E. do Rio.
AO JOVEN MILTON NOGUEIRA — Lendo o "Jornal das Moças", deparou-se-me a sua linda photographia no numero 548. Será compromettido? Peço responder para

Má Reine
AO ALLEMÃO — Estando nas condições exigidas, porém pobre, apresento-me candidata. Sou morena pallida, olhos e cabellos pretos; tenho 16 annos. Caso sirva, queira responder em rapido, para Mlle. Snob

Palmyra - Minas.
EUNYCE M. (Piedade) — Andes de seguir para Corumbá, quero deixar aqui assignalada a sympathia que por ti sinto, desde o dia do passeio a Mangaratyba. Lembra-te de mim? Escreve, por intermedio desta Revista para Manoel P. da Silva (Jockey da M. Corumbá.

ESTÃO NA BERLINDA as seguintes senhoritas do Itapiru' — Oscarina por ser muito magrinha, Cotinha por possuir uma belleza extraordinaria, Arenida por usar cabelo "á la garçonne", Mocinha por gostar do C.

Vira
Catumby.
A' SENHORITA GUIOMAR — Serei correspondido? Terei resposta satisfatoria? Morrerei com o coração em pedaços, se for infeliz. Responda-me, sim?

Marquez de Barbacena
O QUE ME EVOCA — O violão do Sebastião, o namoro de Alice, o olhar do Colombina I., o falar da Fadazinha do Mar, o chalar do Totonio, a prosa do Barão e do seu advogado.

Aviadora sem sorte
Morro do Pinto.
3º. SARGENTO EDGARD WANDERLEY (R. I. V. Militar) — Fiquei sciente de tudo que escreveste naquelle "Jornal das Moças". O pedido que me fizeste não pode ser attendido, pois é coisa impossivel. Se tens boas intenções para commigo, apparece em minha residencia. Assim poderemos continuar a nossa amisade.

Aquella do "Jornal das Moças".
A' SENHORITA DA QUITANDA DA AVENIDA SUBURBANA—A senhorita deve deixar este padeirinho, porque elle não merece o seu amor, e a senhorita deve saber muito bem que sempre lhe amei em segredo.

Aquella do meio dia
Pilares - Inhauma.
AO JOÃO BRAGA FILHO — Foi para mim grande surpresa o saber que o distincto joven não crê que os trabalhos publicados com a assignatura abaixo sejam de minha autoria. São filhos do meu humilde e inculto cerebro. Sou eu mesma a amiga da T. V.

Alma Quasi Morta
Engenho de Dentro.
A GAROTA DE NEW-YORK — Gentil senhorinha, tive immenso prazer em a conhecer no dia 9, no baile da rua Araujo. Faço votos para que seja muito feliz na collaboração de postaes.

Estudantes dos labios virgens
Piedade.
A' UMA NORTISTA — Li no n. 552 o teu "postal". Aceito a tua proposta. Peço-te corresponder-me com assiduidade; assim como enviar photographia, pois conhecendo-se a physionomia, adquire-se a sympathia.

Esperancoso
S. Salvador (Bahia).
AO RAYMUNDO (Carangola - Minas) — Tu pensas que eu me chamo Beatriz?
Morena Triste
Manhuassu' - Minas.

Bomsucesso.

AOS LEITORES da P. do Caju — Por que será que a Azurêa gosta de tomar namorado das outras? A Acidêa tão orgulhosa? A Ondina tão fiteira? A Filhinha usa o vestido muito curto e a Adalgiza tão vencida?

Amigo do Walter

São Christovão.

TENENTE GALDINO G. JUNIOR — 2º B. E., Quitauna — Teus olhos... Expressim tudo quanto ha de bello e alegre. Se um dia me fitares e sentires a chamma de um amor, perdoa-me. Teus olhos são deveras tentadores.

Admiradoras dos militares (S. Dorosa).

Osasco — E. S. Paulo.

A' LUCY — Peço encarecidamente esclarecer o que veio publicado neste jornal, no n. 552; porque nunca tive correspondencia alguma com pessoa que tenha este nome.

Aracy L. da Silva

Oswaldo Cruz.

MERCEDES (Madureira) — Feliz será aquelle que te escolher para esposa. Queres collaborar comigo por esta revista? Responde-me, sim?

Azuos

IRMÁZINHA DE CUPIDO — Venho por meio desta amavel revista aceitar o vosso convite; assim chegarei, e incentivado pelo vosso carinho, ás portas do amor.

Respondei-me, sim?

Amor ou cruel destino

Inhúma.

ES CRAVA E SABERANA — Dizes que sou medroso? Pois olha, medo eu não tenho; se queres que te prove, é só falares.

C. R.

Madureira.

MARIETTA (Pará) — Os meus olhos já não vêm as coisas proximas, os meus ouvidos já não ouvem os sons mais leves, o meu pulso já não é firme, os meus pés já não são velozes e os meus suspiros já não são de volupia, mas sim de saudade.

Cindo Senna dos Santos (Dactylographo do Inferno)

AO CARISSIMO AMIGO "ROUXINOL DOS CAMPOS" — A mulher é o anjo que guia o homem pela estrada espinhosa da vida. A mulher é o perfume das flores. A mulher é a alma ingenua que conforta o homem nos momentos da vida.

C. G. (Hermitão Forasteiro)

E. Feliz — Minas.

EM BARRA DE S. JOÃO — Implico: com a belleza do Annazinha, com a sympathia da Maria Sardelli, com os modos alegres da Lulú, com a bondade da Lydia, com a cor morena de Filhinha, com a "pôse" da Jonia, com o tamanho da Lucyanna, com os modos da Nice.

Mocinho Implicante

Estado do Rio.

MORENINHA — Nova Friburgo E. do Rio — Senhorita, vendo a sua graciosa photographia no numero 555, desta querida revista, fiquei loucamente apaixonado. Porventura será compromettida? Resposta.

Moreninho M. A. B.

Sanatorio Naval — Friburgo.

A UMA SENHORITA QUE MORA NA GAVEA E DANSOU NOS DEMOCRATICOS DE MADUREIRA, pela primeira vez, no dia 3-1-26. — Senhorita, atrevo-me a confessar-lhe que fiquei devéras apaixonado. Será compromettida? Responde-me, sim?

Moreno de Madureira

PARA A IRMÁ DA IRENE — Rea-

lengo — Chiquinha, pelos votos de conhecimento que trocamos na noite do dia 5 tenho immensas saudades.

Aminha da Nalia — Maria Pires (Mocinha desconhecida)

AO SARGENTO FELISM. (Res-

posta) — Quem não deve não teme, eis porque em nada comprometter-me-ei em responder os vossos postaes desinteressadamente. Respondei-me, sim?

educação e o meu mesquinho preparo intellectual. Conhecer-me-eis por ventura? Respondei-me.

Themis (ex-Bebezinha Apaixonada)

Engenho de Dentro.

Marins, uma cravina singela; Clotildes, uma violeta; Léa, uma dhalia, eu sou

A Jardineira

São Gonçalo — E. do Rio.

A' C. (Valença) — Por que ainda não me escreveste depois de tua partida? Já esqueceste que aqui ficou um coração dilacerado de dôr?

Responde-me, sim?

Deste que tanto por ti padece,

Acany R.

Juiz de Fóra (E. de Minas)

AOS GENTIS LEITORES E LEITORAS — Sendo eu admirador desta querida revista, resolvi colaborar nesta secção com o pseudonymo de "Freirinha triste". Serei bem acolhida?

Avany Mendonça

Porciuncula — E. do Rio.

BELLINHA — Quando esconde-se pouco a pouco no poente, minh'alma contristada amargamente recorda do ultimo carnaval! E' que soffro immensamente por não ter-te ao meu lado nessas mysticás horas.

Apache infeliz

Piedade.

PARA WOLG BLOOD (M. S.) — Quando nós amamos e não somos correspondidas, nasce no nosso pensamento uma illusão que alimenta o nosso amor; essa illusão é a verdadeira fraqueza do coração que ama. Subscreve com attenção,

Aucilla Domini.

Minas (H. S.)

PARA UM CABO DACTYLOGRAFO DA INTENDENCIA DA GUERRA — O teu olhar é um facho luminoso que como lampejo deslumbrante vivifica no ermo profundo do meu coração a flor encantadora do amor.

Sabes quem sou?

Todos os Santos.

A' SENHORITA "CORBEILLE MYSTERIOSA" — Folheando o numero 554 desta apreciada revista deparou-se-me um dos vossos postaes em defesa aos militares. Sou um militar sympathico. Poderá corresponder comsigo?

Aguardo resposta anciosamente. Signaleiro Esperançoso.

Praia Formosa.

PARA REALISTA (S. Paulo) — Aceitando-a como companheira para respostas, espero que fará esta revista conhecidissima entre suas amiguinhas. Eu agradeço de todo coração, e ancioso aguardo a primeira polemica.

Charles Steward.

S. Paulo.

A UMA DIPLOMANDA DO COLLEGIO SANTA MARGARIDA — Lembra-te sempre de quem foi o teu primeiro amor hoje não quer pensar em ti, para ver se consegue acreditar numa mulher; pois implantaste no seu coração a incredulidade.

Simier

Timbaúba — Pernambuco.

GATA BORRALHEIRA — A mulher, é de utilidade em qualquer sentido. Mas... é igual ás lampadas do Cinema Glória á noite. Olha gatinha, mais tarde chegarei, e tema em que tu anheles, sim?

Silencioso

Rio.

CONCURSO NO ENGENHO DE DENTRO — 1º lugar, Addy; 2º Maria; 3º, Nila; 4º, Bitinha; 5º, Iracema; 6º, Alice; 7º, Talinha; 8º, Darcia; 9º, M. das Mercês; 10º, Zilda; 11º, Irene; 12º, Guiomar; 13º, Lydia; 14º, Edy; 15º, Annita; 16º, Celina.

S. F. O.

Engenho de Dentro.

MORENO TRISTONHO — Pânico no da tristeza — Bastante admirado nos têm causado os teus trabalhos nesta conceituada revista. Em vista do que acima está exposto, aconselhamos-te a mudares teu "pseud" para o de "Príncipe Inspiração". Abraços dos "Strig" e "Bohemio Nortista".

1º G. A. Mont. (Campinho).

CORAÇÃO VIRGEM E SENTIMENTAL — Que é o amor? O amor é uma epoca em nossa vida, che de illusões e aventuras. E quando caminhamos para o abysmo! Quando despenhamos pesados, nunca alcançaremos as alturas da liberdade.

Snikrop

Bello Horizonte.

QUERIDA MONTEI — uma estre para guia felicidade — Mario G ratiba.

BERLI — Olga po tellita fite boa amiga perder o Nenen si cida. — Marechal

CAMP DOR. (S juizo, não que nos nista em Macaco Successo SORO tou dispo em troca — Lord gôas.

BOND — Acompanha tura de observan ciada pel ninos, re recendo sincero puro an Principe

MOR — riano, E ao voss numero me can ções ex que ser aguarde — Princ

AN DHON — ções de são a p hição de qua namor Qual judas. Rio. — na.

QU — Não é só con pover e sarcas dade.

QU CTA — mensa do ge te de enviar De to bons grand since Felic

QUERIDINHA NILDA R. MONTEIRO. — Guaratiba. — E's uma estrella que veio ao mundo para guiar-me ao caminho da felicidade. Sou feliz em amar-te. — Mario Guedes. — Pedra Guaratiba.

BERLINDA DO MARCO 5. — Olga por ter bom coração, Estellita fiteira, Marinalva por ser boa amiga, Iracema F. S. por não perder o orgulho, Leonor souza, Nenen sincera Elayde convenida. — Maria das Flores. — Marechal Hermes.

CAMPEÃO CONQUISTADOR. (São Matheus.) — Toma juízo, não vez logo a distancia que nos separa? deixa a pianista em paz. Do amiguinho. — Macaco da Meia Noite. — Bom Sucesso.

SOROR ANGELICA. — Estou disposto a consolar-vos, mas em troca exijo o vosso coração. — Lord Lister. — Maceió Alagôas.

BONDOSAS LEITORAS. — Acompanhando ha muito a leitura desta brilhante revista e observando que ella é bem apreciada pelos bons corações femininos, resolvi escrever este, offerecendo a uma de vós o meu sincero coração, para effeito de puro amor. Respondei para — Príncipe da Pedra Fina.

MORENA SINCERA. — (Floriano, E. do Rio.) Respondendo ao vosso amavel postalsinho, do numero 581, venho apresentar-me candidato. Estou nas condições exigidas por vós. Crente de que serei o preferido aos demais, aguardo vossa amavel resposta. — Príncipe dos Amores.

ANTONIO DE DEUS DHON. — As tuas falsas declarações de amor com a srt^a Diva, são a prova da hypocrisia e trahição dos homens. Lembra-te de quando disseste que a estavas namorando para matar o tempo? Qual, tú és mais falso do que judas. Um que já esteve no Rio. — Príncipe da Serra Morena.

QUEM ME CONHECE... — Não é verdade que meu coração só conhece a pirataria? Elle é perverso, ambicioso, hypocrita e sarcástico... — Terror da Mocidade.

QUERIDA TIA BENEDITA A. C. — (Botafogo) — Immensamente grata, pelo galhardo gesto de lhaneza, lembrando-te de mim todas as semanas e enviando-me este querido jornal. De todo coração, agradeço. Os bons sentimentos fazem as almas grandes. Beija-te a sempre tua sincera sobrinha. — Mascote da Felicidade. — Ouro Fino.

CHARLES STEWARD. — Não imagina como o aprecio no que diz a respeito do amor. Até que emfim encontrei uma pessoa do meu parecer. — O que acha? — Mell. Descrente do Amor. — Santa Alexandrina.

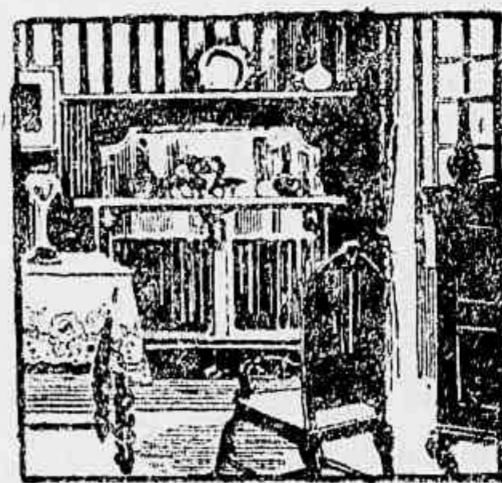
AO QUERIDO E INESQUECIVEL RUBENS A. SANTOS. — Queluz — Porque, te conservas em silencio? Não sabes que não posso viver sem teu amor? Este foi e será o meu primeiro e inolvidavel amor. — Martyr da Saudade. — Meyer.

CAROS LEITORES E COLLABORADORES. — Sendo assiduo leitor d'esta querida revista, peço-vos um lugar para colaborar com o nome de «Grande Visionario». — Mario Santos. — D. Clara.

AOS COLLABORADORES E COLLABORADORAS. — Um jovem, leitor desta bem redigida e apreciada revista, vem solicitar-lhes permissão para colaborar nesta secção de «Bilhetes Postaes» com o pseudonymo de — Leão Nordestino. — Natal, (R. G. Norte).

A QUEM ATACA OS HOMENS. — Porque nos atacam? Não sabem que a mulher foi feita da costella do homem?... Como pode ella ser melhor? — Lyrio do Valle. — Castello das Flores.

ESTOU IMPLICANDO. — Com a auzencia da Aymorentina; com a belleza da Christina; com o tamanho da Aracy; com o violão do Correia; com o noivado do Guerra; com o meninice do Dino e eu com o atrevimento do — Pequenino — Bento Ribeiro.



*Mobiliários
Tapeçarias
decorações*

ASA UNES

65 RUA DA CARIOCA, 67 - RIO

Sendo leitor constante desta querida revista, resolvi colaborar nesta secção; espero ser aceite pelos gentis leitores e leitoras, com o pseudonymo. — Furão da Noite E. R. madureira.

A' JOVEN PÁLLIDA (C. P.) — Parece que já me tornei um complemento seu, ou então objecto de suas cogitações, tanto assim que a senhorinha me procura com insistencia, sem que eu ao menos me lembre de si. — Tico-Tico. — E. A. H.

BERLINDA EM DEODORO. — Estão na berlinda as seguintes senhoritas: Idalina por ter as pernas finas, Pequenina por não ter espelho... Durvalina por ser fingida, Palmerinda por ter corcunda, Zulima pela idade e estatura de esguimão, Jandyra pela sua coiação, Nina por ser «manicure» do Cinema, e eu por ser o mais — Pirata.

CASA LOURDES CARIOCA-31

Aluminio puro!...
(ALLEMÃO)

Baterias completas
DESDE **70.000**
14 PEÇAS
ESPECIALISTAS

SOMOS **31-RUA DA CARIOCA-31**

A'S MINHAS AMIGUINHAS IZABEL E CONCEIÇÃO PORTO. — Rio Bonito. — Quantas saudades sinto das caras amiguinhas. Porque não me escrevem mais? — Judith. — C. Alvim,

IZAURA. — Como me sinto feliz em possuir a tua photographia. Guardo-a cuidadosamente no sacramento do meu coração, pois o teu sorriso e o teu olhar, santificam minha alma soffredora. — J. F. Alma Soffredora. — S. Christovão.

AO VIGARIO DESCRENTE. — Se a mulher é um enxerto de animaes, nós, homens, filhos das mulheres, o que poderemos ser? Responda — Marquez de Barbacena. — Rio.

BERLINDA das moças e rapazes de Madureira. — Elvira por ser convencida, Guita por ser retrahida, Francisco por fascinar as moças de Madureira, Zózó por ser seductora, Cecilia por ser enjoada. Paulo por ser fiteiro. — Moreninha faceira. — Madureira.

JANDYRA AMARAL. — Campo Alegre. — Os momentos que passei junto de ti, são inesqueciveis; depois que partio para C. A., fiquei só, soffrendo a dôr da saudade que me dilacera o coração. Quando recordo daquelles dias felizes que passei ao teu lado, fico contemplando os teus lindos olhos que souberam captivar o meu amor. — Manoel de Almeida. (Fakir). — Palmyra, Minas Geraes.

AO FAIZÃO DOURADO. — Sertão Paulista. — Soube da tua viagem. Como vaes passando por ahí? Não te esqueças de mim, aqui na Capital. — Tuy-mirim.

SONIA BONDOSA. — E's muito bôasinha!... Tens amor aos militares? Eu serei tua amiguinha, porque tambem adoro a um militar. — Bohemia Sentimental.

AO MANO SALLY (Europa). — Quantas saudades sinto de ti; quanto é triste a dôr da separação. Em quanto estiveres tão longe, não terei mais alegria. Tua irmã — Moreninha de Villa Izabel.

LAURA. — 7 Lagôas.

Nunca de ti oh! querida
Eu poderei esquecer.
Tenho fé em Jesus Christo
Que algum dia hei de vencer.

G. R. B. — G. C. Minas.

A UMA SENHORITA que talvez me comprehenda. — A minha illusão nasceu numa maravilhosa tarde de Domingo, quando morria despedaçada por tua mãosinha de neve, uma meiga violeta. — Gigante que Dorme.

DORA. — Porque não respondes aos meus postaes? não sabes que te consagro um santo amor? — Tezoura. — B. Vassouras.

ZEZITA. — Teus finos cabellos, são pretos e brilham. — Jatisba. — Curvello-Minas.

AO CONDE SAUDOSO. — Li o seu amavel postal no n. 565, tambem vi o seu retrato... Sim, podemos nos corresponder. — Bêbê Daniels. — Estação de Ramos.

SEBASTIANA OLIVEIRA. — Belém-Pará. — Sou possuidor da sua encantadora photographia. Estou apaixonado. Serei correspondido? Responda-me. — Bem-te-vi da Norte. — Corumbá, Matto Grosso.

ALINA SENSIVEL. — Ha muito que leio esta revista e não vejo brilhar esta linda assignatura. — Bohemio Soffredor.

MORENA SINCERA. — Achando-me nas condições exigidas, apresento-me candidato; caso accete, queira responder ao Sempre Rindo — B. Moraes.

AO CORAÇÃO SINCERO. — Rio. Achando-me nas condições referidas, apresento-me candidata ao seu amor. Tenho 18 annos e não gosto de bailes. Sou sincera. — Borboleta Dourada. — Saudade, E. do Rio.

LEILÃO de rapazes. — Quanto dão pelo Agenor? pela elegancia de Cesar? pela sympathia de Sá? pelo olhar de José e pela cabeça de Joaquim? — Biotonico. — Bahia.

BELMIRA IGNACIA. — Comprimento a minha bôa e sincera tia e madrinha, desejando-lhe immensas felicidades. São os votos sinceros de sua sobrinha Belmira Lopes. — Eng. de Dentro.

PERFIL DA PEQUENINA. — Elegante, olhos pretos, cabellos pretos, altura regular, sua intima amiguinha: Leerror, seu passeio predilecto: a casa da irmã, o que ella gosta: de dançar. — Baronesa Oculta. — Cascadura.

GENTIS SENHORITAS. — Sou joven e nunca amei! Como hei de aprender a amar?
* Queiram responder por intermedio dos «Bilhetes Postaes». — Bicho do Matto. — Nictheroy.

A' QUERIDA IRACEMA. — Os momentos mais felizes de minha existencia são aquelles em que estou ao teu lado. — Barytono de Descrença. — Estação do Riachuelo.

A' Sta. ANNADA. — Cascadura. — Já é noiva?... Si fôr possível, responda-me. — Braulio. — V. Militar.

MARIA ARMINDA. — M. Hermes. — Quando te amava e pensava em ti, via-te soberba como o mundo, e eras para mim a terra, o céu e o mar. Agora vejo que tinha razão; porque és tão varia como o céu, tão fria como o mar e tão dissoluta como a terra. — G. S. Jacques. — Cascadura.

MINHA TUTELAR. — Mariazinha, és uma Estrella. Nas horas mortas de uma noite tempestuosa penso em ti. — Guarda infeliz. — Madureira.

AOS LEITORES EM GERAL. — Uma leitora de longe, deseja colaborar nesta revista com o pseudonymo: «Gaivota exul».

Inormareis com urgencia se existe outra com o mesmo. Agrade-cida a admiradora — Gaivota exul. — Cruzvera, Minas.

A UM ATHLETA. — Engenho de Dentro. — Tendo Lido o seu postal, candidato-me ao seu coração. Sou carioca, com 16 primaveras, e um coração que jamais foi ferido pelas settas de Cupido. Resposta para Gretta Nissen.

A' GATA BORRALHEIRA. — R. das Fadas. — Confesso que fiquei completamente impressionado ao ler o teu postal do n.º 585. Estando nas condições exigidas no teu pedido apresento-me como candidato. Peço enviar a photographia. — João Callais. — Indayassú, E. do Rio.

A QUEM MALTRATA AS MULHERES. — Sem a mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario, e ignoraria a graça que não é outra cousa sinão o sorriso do amor. E é a ultima consolação de nossa velhice. — Joven Misterioso Triste. — Sitio Encantado.

A'S LINGUAS FERINAS DE BANGÜ. — Calumniadores! Vocês que calumniam o proprio lar, por que não se preocupam com coisa que lhes deem interesse? Não sabem que é ridiculo occupar-se com a vida alheia? — Do Horisonte. — Stelliano, Bangü.

AOS ESCRIPTORES, COMO SOLEMAR E OUTROS. — Ha muito que leio este querido «Jornal» e aprecio os trabalhos escriptos por vocês. Qual dos amiguinhos poderá responder-me o que é o «Amor»? Desconheço essa palavra, que dizem ser sublime. — Disponham da Aviadora Secreta. — Quintino Bocayuva.

AOS DIGNOS COLLABORADORES E COLLABORADORAS. — Posuindo de grande satisfação, venho por meio deste agradecer as vossas gentilezas que tendes demonstrado para commigo, procurando me collocar no grande concurso, com o apoio dos vossos votos. — Lyrio Amortecido. — S. Barbara.

AOS V. V., AURORA F., A. T. EM RIO BONITO, E. DO RIO. — Vocês tiveram coragem de copiar um Bilhete meu que sahio no Jornal 521 dedicado ao Julio Alves. Peço não continuar, porque é ridiculo. — Ailalue Tarluog. — G. E. E. do Rio.

CAMELIA. — Estando nas exigidas, ap candidato. Res chabinha. — M Victoria, E

NA ESCOLA COMMERCIAL ser alto demanda não estudar, na 1ª serie, G do futurismo, to querido e a rella — Uma c

PARA AL de me matar berei domina sepultar, na e semblante, a la! — Tida cípio de Ara

A TI ZEL propria vida um dia ler res olhos e e dos labios, e amo-te. — Tr Macahé E.

A QUEM 19 primaveras, cero, procu nas mesmas ra correspon A. M. G. Lemos — M

A' GENT de o momen immenso at assim tomocer o meu Ouro Preto

SONHA O amigo despeitado me deixo p te. — Gaud

BERLI REIRA. — da, Odette, duta pors ter 100 na uma lingu Branca do

LEILÃO DO SUL. cabellos da da Nina, pelos olhos dentes da Másinho — Petropo

AOS R = Felisbrioca, Olamenina S pensar qu da João los rapaz por ser Betinho B. = Lyr E. do R

CAMELIA DO SAMPAIO. — Estando nas condições por si exigidas, apresento-me como candidato. Responda para Capichabinha. — Manoel Laurentino — Victoria, E. Santo.

NA ESCOLA NORMAL DE COMMERCIO: — Jasper por ser alto demais; Antonio por não estudar, Venancio por ficar na 1ª serie, Gaetano por gostar do futurismo, José por ser muito querido e eu por ser — Tagarella — Uma collega.

PARA ALGUEM. — Acabaste de me matar! Ainda altiva saberei dominar est'alma afflicta e sepultar, na expressão do meu semblante, a dor que me flagella! — Tida Coutinho. — Municipio de Araguaya.

A TI ZELIA. — Sacrificarei a propria vida, se preciso for, para um dia ler nos teus encantadores olhos e escutar dos teus lindos labios, esta pequena palavra amo-te. — Triste Aventureiro. — Macahé E. do Rio.

A QUEM... — Um joven com 19 primaveras, sympathico e sincero, procura uma candidata nas mesmas condições, que queira corresponder em seus amores. A. M. G. — Tom-mix — Faria Lemos — Minas.

A' GENTIL IVONE. — Desde o momento que vi, senti um immenso ardôr no coração. E assim tomo a liberdade de offerer o meu amôr. — Télemon — Ouro Preto — Minas.

SONHADOR CAPTIVO. — O amigo engana-se. Não sou despeitado nem serei, pois não me deixo prender absolutamente. — Gaucho Modesto.

BERLINDA EM MADUREIRA. — Arlinda por ser gorda, Odette por ser sincera. Duda por ser bôa. Alfredo S. por ter 100 namoradas e eu por ter uma lingua da pontinha. — P. Branca do Norte.

LEILÃO EM PARAHYBA DO SUL. — Quanto dão: pelos cabellos da Moreninha, pelos pés da Nina, pela voz da Lydia, pelos olhos da Glorinha, pelos dentes da Zélia e pela lingua do Másinho? — Lingua da Sogra. — Petropolis.

AOS RAPAZES DE MAGÉ. — Felisberto por querer ser carioca, Olavo por querer conquistar menina S. Aleixo, Miguel por pensar que A. é que os Berlin da João por ser odiado pelos rapazes de Magé, Atalmiro por ser fragola e convencido, Betinho por não acompanhar a B. — Lyrio do Norte. — Magé, E. do Rio.

SCISMANDO. — Como é triste amar sem ser amada. — Thareilla C. Tulsusa — Campo Grande.

BA'BA' MODERNO — Ora seu Bábá! O sr. está tão incomodado com as berlindas e os leilões, porque? Não vê que a nossa revista é tão grande? Leia outros trabalhos e deixe de implicar com as berlindas; eu leio esta revista ha bastante tempo e ainda não li um postal seu, que prestasse; será que o sr. só tem assumptos para implicancias?! — Desastrado de Sorte.

MILLE DOS LABIOS VIRGENS. — Apresento-me candidato ao teu nobre coração. Mas antes quero saber teu verdadeiro nome. Quanto ao meu saberás depois, mandarei photographia breve. — Terra das Garças. — Magno Ferreira. — Guaratingueta.

SARGENTO MARTYR. — Vendo a sua photographia no n.º 567 deste jornal, sympathisei consigo e sendo muito infeliz no amor arrisco-me mais uma vez. Serei correspondida? E. Oliveira. — Ramos.

MARDOQUEU E. S. — Nunca pensei que fosses assim tão ingrato. Felicidades com a viuvinha é o que desejo. Sabes quem sou? Continuo a ser sincera. — E. — Rio.

A'S LEITORAS — Um joven com 21 primaveras, moreno, de estatura regular, sincero e modesto, deseja encontrar uma joven nas mesmas condições e que saiba amar sinceramente. Responda-me com a maxima brevidade. — E. Barros. — Capivary, E. do Rio.

ZEZINHO. — Estação de Antonio Caetano, E. E. Santo. — Almejo-te perennes felicidades junto á tua inesquecível F. Aceita um forte abraço de teu bom amiguinho. — E. N. Carvalho — Rio.

MADY BELLAMY. — Mediante o seu postalzinho publicado no n.º 584 dessa mui apreciada revista, venho por meio d'este apresentar-me para fazer lhe palpitar o coraçãozinho. Sou um rapaz sincero, de boa altura, olhos castanhos, e cor parda; serei aceito? Responda-me pelos rapidos, sim? — Projectil Certo. — Musico do 2.º R. I. Villa Militar.

A' CONDESSA SAUDOSA

Tenho a tristeza do mar
No coração bem, no fundo,
Impossivel é desvendar
Este segredo profundo!

Mario Pinheiro

BERLINDA DE ALGUMAS MOCINHAS E RAPAZES QUE CONHEÇO. — Altamiro, por ser sem poder; João B. por ser querido de todas; Eremilda, por ser sympathica, Estellina, por ser bonitinha; Cicy por ser bagunceira; e ser — Principe dos Montes. — Mage, E. do Rio.

FAIREY 16. (C. Destemido) — Adiante, adiante nobre cavalleiro! Elimine essa raça de hypocritas, que são os inimigos das mulheres! Batalhe, batalhe sempre que conseguirá ter o exito coroado de glorias! — Principe Amoroso.

PERFIL DO HOMEM DO RIALEJO. — Maceió. — Cór morena, cabellos pretos, nariz de papagaio, beijos de sola, queixo de rebeca, olhos de pitomba, lingua de sogra; o que é: muito sem espirito; o que gosta de defender: o sexo fraco; o que aprecia: o «Jornal das Moças»; como vive: constantemente impressionado; o que deseja: conhecer-me. Vou correr, que bicho feio!... — Principe Feliz. — Levada.

MORENA SINCERA. — Floriano.

Sou no commercio empregado,
O amor tambem desconheço,
Como, distincto e educado,
Meu coração lhe offereço.
Não tenho prata nem ouro;
Mas lhe dou melhor thezouro.

Principe Stolz. — F. Rio.

MANOEL. — Folheando o n.º 586, deparei com a tua linda effigie. Fiquei loucamente apaixonada. Espero que queiras dar allivio a um triste coração que soffre por te amar, sem ser correspondido. Responde — Professora do amor. — Morro do Pinto.

SRTA ZIZI GARCIA PORTO FERREIRA. — Estado de São Paulo. — Sabedor de vossa vasta e eloquente intelligencia, venho mui humildemente, por meio desta muitissima, apreciada revista, solicitar vossa collaboração na mesma. — Um grande admirador de vossos escriptos. — Principe do Oeste. — Campinas.

MENSAGEIRO DE ALEM TUMULO. — Valle dos descrites. — Deixe de polemicas, meu amigo; atacar o bello sexo é um caso muito serio. Que culpa tem este sexo de teres bancado o trouxa? Responde sim? — Principe Galante. — Campos — E. do Rio.

VIAJANTE MOROSO COSTA & Cia. — Rio de Janeiro. — Dias ditosos aquelles que passei ao teu lado ouvindo os teus mimosos labios prometter-me fidelidade e felicidades eternas. Depois partiste sem dar-me um adeus, um abraço de despedida, uma esperança sequer. Mas... fé em Deus! Talves breve voltas e cumprirás a tua palavra de homem honrado. Espero e contio. — Princesa da Calchide. — Maceió-Alagôa.

CORAÇÃO SARCASTICO E ADEPTOS. — Não percam o precioso tempo com esses «coitados!» Ignoram que a mulher é a mais preciosa criação divina.

Tanto atacam as mulheres, que, um dia, tombarão vencidos! Não desanimem, bons amiguinhos. A victoria será nossa! — Princesa Branca. — Madureira.

AO PRINCIPE GALANTE. — Campos. — Ao ler o teu amavel postalzinho a mim dirigido no n. 589, fiquei radiante de satisfação. Senti-me elevado aos pinaros de uma felicidade inaudita. Então, lendo a minha collaboração, sentir-te-ás feliz? E eu mais ainda em dar-te esta felicidade. Muito te agradeço. — Princesa Pobre de Encantos.

PERFIL de Maria Guandará Martinez: Clara, cabellos castanhos, olhos encantadores; o que ella é, convencida; seu ente adorado, Hermanninho; sua intima amiga Irene. — Princesa Destemida. — Bom successo.

BERLINDA em Jaraguá-Maceió. Aurelio por ter a bocca grande, com a bengala de Walfrido, com o andar do Zezinho. Com a belleza da... E.—E. Diniz. — Maceió, Alagoas.

M. ARAUJO. — Quando o manto silencioso da noite, te beijar lentamente as faces, lembra-te duma creatura que por ser modesta, talvez seja considerada como indifferente. Sabes quem sou? — E. M. Soares. — Alegre, E. Santo.

AOS JOVENS LEITORES, que me responderam. — Peço publicar as suas photographias que a minha já está a caminho, e depois então decidirei. — Princesa Engeitada. — Santo Christo.

MANOEL LACERDA. — Nictheroy. — Longe do teu olhar, a vida para mim é cheia de sacrificios. Dois annos são passados que não te vejo! Esqueceste-me? Besposta. — Princesa das Flôres. — Rio Bonito, E. do Rio.

AOS LEITORES EM GERAL. — Venho, por meio desta querida revista, dizer-vos que desejo collaborar comvosco com o pseudonymo abaixo.

Se alguém já o tem, queira dizer. — Escravo do Amor (S. A). — São João d'El-Rey, Minas.

BERLINDA das moças do Porto de Inhaúma. — Estão na berlinda: Maria do Carmo, por ser elegante; Zulmira, por ser gorda; Olga, meiga; Philomena boazinha; Maria L. desageitada; Janina sympathica. — Princesa do Bosque. — Bom Successo.

PRINCIPE NEGRO DA ESPADA DE OURO. — Bahia, S. Salvador. — Sua Alteza é um despeitado. Aconselho que vá ao Rio de Janeiro e emprehenda um raid aéreo *Pão de Assucar-Fundo do Mar*, que ficará curado. — Princesa Negra da Corôa de Prata. — Aracajú, Sergipe.

PRINCIPE DO AMOR (M. N.). — Venda das Pedras. — Fiquei apaixonada pelo teu pseudonymo. És comprometido? Como poderei conhecer-te? Responde nos rapidos, sim? Peço publicares o teu verdadeiro nome. — Princesa do Amor. — Rio Bonito.

REI DA VELOCIDADE. — Tendes vontade de vos bater? Cuidado, minha espada não fêre, mata!... — Principe Selvagem.

AO BERTHOLDO. — C. Grande. — Eu vi você na festa da Areia-branca com aquella mocinha... posso dizer á tua pequena de C. Grande? Sabes quem sou? Teu amiguinho Pedrense Sincero.

A' Sta. ACJOCE. — Assim como as flôres nascem, mureham e desprendem as suas petalas. Assim os meus olhos vertem lagrimas pela dôr de teu amor. — Boquinha de Ouro. — Guaratiba.

AO INGRATO. — Vou partir e vou viver ausente, vou-me entregar ao desprezo da solidão. — B. S. — E. do Rio.

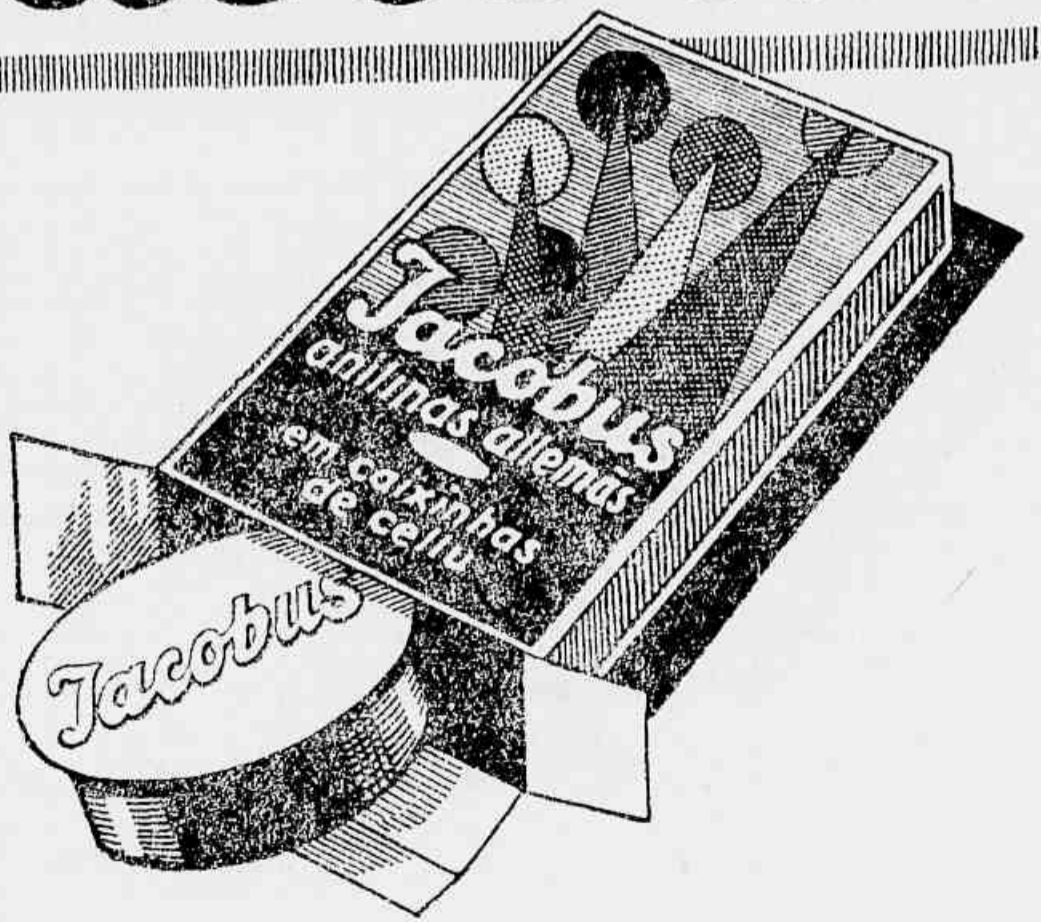
Apreciando esta revista, peço agasalho para collaborar sob o pseudonymo «O homem dos Segredos Occultos», sendo meu nome Bento J. Aragão. — Bangú.

A' VIOLA TRISTE. — Sim, talvez um dia seja ao contrario. — Bella do Deserto. — Eng. de Dentro.

A' ELITE BELLORIZONTINA. — A Loly por ser voluvel, a Cecé por ser conquistadora, a Bella por ser indifferente, a Thereza por não ligar o J., a Augusta por não arrar, a Marietta por amar a todos e a Olga por ser amavel... — Disintressados. — B. Horizonte.

ALVILETE. — O meu coração é um barquinho que navega sobre o mar á procura de um porto seguro (o teu coração). — Barquinho da Felicidade. — B. Horizonte.

Jacobus



Anilinas allemãs para fingir em casa
em caixinhas de cellu impermeaveis
Garantia absoluta contra estrago.
60 côres diferentes.

Importadores exclusivos - Hasenclever & Co. - Rio. C. Postal 745



GABARDINE

Capas para
chuva e frio só na

FABRICA SCHAYÉ

A varejo e por
atacado

Av. Gomes Freire,
19 e 19-A

A TI, JOSE' A. — Triste e solu-
cante, seguia o caminho da minha
existencia procurando uma luz que
me guiasse os passos! Procurei
com tanta fé, que encontrei? «Pois
esta luz és... tu!» — Bernardette
Torrentes.

PARA FORMAR UM BOLO. —
520 grammas da gordura de Anna,
20 do orgulho da Zizica, 920 do
modo da Guiomar, 25 do agrado
da Leonor, 30 da fala da Filhinha.
—Baroneza Occulta. — Encantado.

A'S MOÇAS DE CATAGUAZES. —
Quanto me dão pela bocca de The-
reza, pelo andar de Lka, pelos ca-
bellos de Alzira, pelo convencimen-
to de Olga, pela amabilidade de
Helenita e pela lingua no leiloeiro?
—Balduininho H. P.

NÃO ME CONFORMO: — Com o
namoro da Judith, com o silencio
da Aracy; com a gordura sem gei-
to da Zinha, com o convencimento
da Magdalena e com o olhar do
Coração Benigno.

A ALGUEM. — Assim como a
mariposa, attrahido pelo brilhar of-
fuscante d'uma luz, deixa nella
crestar suas azas, assim tambem nós
nos deixamos enlevar por um olhar,
queimando mais tarde os nossos
corações nas chammas do indife-
rentismo. —Baillarina em repouso.
—Cabaret do Amor.

MACHJ BELLAMJ. — Achando-
me em condições ás suas, não ien-
do quem me comprehenda, espero
ser occeto em seu coração. Veja
a minha photographia no n. 545. —
Principe Fiteiro.

A FUTURA NOIVINHA IGNEZ—
P. das Caixas. — A tua encantadora
imagem, foi por Jesus Christo gra-
vada em meu coração, na esperan-
ça de muito breve, nos ver, laça-
dos, pelo laço nupcial. Teu futuro
noivinho P. Pires. —Porto da Cai-
xas, E. do Rio.

AMELIA MOREIRA MESQUITA.
Lendo o n. 549, na capa deparei
com a tua linda photographia.
Não imaginas o quanto fiquei en-
cantado, e muito me interessa sa-
ber onde resides para conhecer-te.
Peço responder-me, sim? Confor-
me convir! — Pedro Campos. — Ca-
rangola, Minas.

STELLA M. — O. Preto. — Não
dês importancia ao que te escreve,
uma vil pessoa que se occulta sob
o pseudonymo de Marquez de Her-
val. — W. — Porto Novo.

ALMA DE HYENA. — Como te
atreves a maltratar todos os ho-
mens, assim? Tem consciencia,
maltrata a quem te trahia... — Pe-
rigo da Floresta.

VIGARIO DESCRENTE: (Atten-
ção). — Que especie de homem é o
senhor? Pobre coitado!... tem
coragem de proferir taes cousas?
Pobre dos homens, se Deus não
enviasse a mulher, para ser a sua
companheira nesta vida transitoria.
— Perola Veneziana.

SO' MEIAS

V. Exa. póde comprar no

"Eden das Meias"

120 — Urugayana — 120

(ENTRE ROSARIO E BUENOS AYRES)

CONDESSA MYSTERIOSA. — Pa-
rá-Minas.

Digo tambem minha amada
Com ciumes da tua ausencia...
Saudade é flor delicada
Que nos perfuma a existencia.

W. W. Black Whitte. — Itayubá-
Minas.

AVENTUBEIRO DA SORTE. —
Achas que estou perdendo meu
tempo? pois estás enganado. Não
ves que isto é uma brincadeira? —
Pombinha sem amores. — Morro do
Pinto.

RESTAURANTE RIO - LISBOA

(Ex-Pensão Ribeiro)

Dirigido pelo mesmo proprietario

Rua Sete de Setembro, 97 Sob.

Refeições avulsas. 3\$000

Domingos e feriados. 3\$500

Serviço permanente, domingos e feriados, aberto
até ás 8 horas da noite.

PILULAS



(Pilulas de Papaiua e Podophyllina)

Empregadas com successo nas mo-
lestias do estomago, figado e intes-
tinos. Estas pilulas, além de tonicás,
são indicadas nas dyspepsias, dores
de cabeça, molestias do figado o
prisão de ventre. São um poderoso
digestivo e regulador das secreções-
gastrointestinaes. A' venda em todas
as pharmacias e drogarias. Vidro
2\$500. Depositarios: Antonio A. Per-
petuo & C. 151, Rua do Rosario.
Norte 6872. Caixa Postal, 1122. Rio
de Janeiro.

AO AGENTE MYSTERIOSO. —
Porque será que o amiguinho deu
o bolo na Santa?... Será porque
já arranjou novos amores ahi em
Paciencia?... Ora... deixe disso,
volte ao seu ninho antigo que será
muito feliz! — Pedreiro Mysterioso.
— P. Caixas.



COLLETES

de Borracha para
emmagrecer
Privilegio 12.511
Fabricação
exclusiva da casa

SCHAYÉ

Av. Gomes Freire,
19 e 19-A

A' LEONOR. — Ainda não perce-
beste que se vou quasi todas as
tardes ao «Campo» é simplesmen-
te para que na minha volta de lá,
possa ver-te? Porque continuas in-
diferente? Vou confiar te um se-
gredo: Amo-te. Adoro-te. — Terno
sport. — Sta, Luzia do Rio das Ve-
lhas.

MORENA. — Não precisa fazer
mais propaganda de nosso nomoro,
já está tudo acabado. — Gomes. —
Bom Jesus. — Itabapocena.

VIRGEM SOFFREDORA.
—Pensaes, acaso, que o esquecimento de passado nos é tão facil assim? Não, quanto mais o buscamos, mais de nós elle foge. E como tenho o coração sangrando, espero um segundo conselho vosso, sim? Dar-me-eis, acaso o prazer de nma resposta? —Perdido nas illusões. — São João d'El-Rey, Minas.

A' MINHA EX-NOIVA. — Jamais imaginei que o atroz destino collocasse entre nós, a barreira intransponivel da cruel separação. Procura esquecer-me, que eu esquecer-te, é impossivel. —Peccador Divino. —Carangola-Minas.

MOURA TORTA. —Sou um rapaz de 22 duas primaveras, não sou rico, não estou nas condições exigidas, porem, desejando contrahir matrimonio com uma dessas peças, julgo a leitora nas condições. — Pensador Vacillante. — Copacabana.

ADMIRADORA DO JAZZ.
— Achando-me nas condições exigidas, apresento-me candidato, conforme vosso postal do n.º 581, pois sou moreno, joven e conto apenas 20 primaveras. Agradar-te-ei? Resposta para o —Pintasilgo Verde.

A' GENTIL YOLANDA. — Saude. — A esperança é a unica estrella que nos guia no caminho de amor! Como é lindo, meigo e expressivo o teu olhar?... quizerá viver eternamente a contemplar os teus olhos. — Pescador Misterioso.

A' SENHORITA YAIRA. — Aqui chegando, tive logo a suprema ventura de ver-te, e desde então, jámais tirei do pensamento tua adoravel imagem. Querida, fiz do coração um sacratio onde terei guardado para sempre o teu santo nome. — P. Rocha — São João d'El-Rey.

MISS. BUTERFLEY. — Estou radiante; um conterraneo vos sauda, e espera com verdadeira ancia, a vossa collaboração. — Tercio Pello.

DUQUE DE LOMBARDIA. Apresento-me candidata para conjugar consigo o verbo amar. Tambem sou victima da ingratição do homem, e como «mal de muitos consolo é», terei muito prazer em corresponder me consigo. — Perola do Ophir.

AO VIOLÃO APAIXONADO. — (2.º R. I.) — Mudaste o teu pseudonymo? Diz-me qual é o teu novo nome sim? Porque não posso deixar de escrever-te sempre e embora tenha a certeza que não me amas. — M. M. D. — V. M.

AS LEITORAS. — Um joven, moreno e muito feio, vem por intermedio desta querida revista pedir a alguma senhorita sincera, que queira conjugar o mui conhecido verbo, que responda com brevidade; prefiro morena, olhos pretos. — Pimpólho (A. C. L.) — Cattete.

AOS LEITORES EM GERAL. — Um joven contando 18 primaveras, cõr alva, cabellos pretos e olhos attrahentes; sendo doido por esta querida revista e tendo interesse em continuar, peço permissão aos distinctos leitores e leitoras, para collaborar nesta secção com o pseudonymo de: Penedense Perigoso. — Penêdo E. de Alagôas.

NEMORIN. — O ingenuo. — A sua iniciativa só merece applausos!... A's armas, amigos, ás armas!... Combatamos em defesa do bello-sexo!... Organisemos o nosso tribunal... — Príncipe Amoroso,

O DESCONHECIDO. — Vassouras. — Muiissimo grata pelo que me dizeis na 584. Eu ganhar no Concurso? Impossivel, porque alem do mais, ha espiritos mais coloridos que o meu, a enfeitar este semanario. Seria confundir o brilho de tantos sões, com o palôr de uma simples estrella, quasi sem luz, como são meus escriptos. Não vos parece? — Perola Negra. — (R. da Constancia). — Ilha de Flores. — Recife.

A'S GENTIS LEITORAS. — Sendo leitor desta querida revista peço licença para collaborar n'esta secção com o pseudonymo de «Az de Espadas». — Pedro Mello. — Eng. de Dentro.

JOSE' RIBEIRO. — Lendo esta revista deparei com a resposta do meu postal. Mande o seu retrato, sim? — Perola e Lagrima.

AOS LEITORES E LEITORAS. — Sendo o meu pseudonymo Ingenua, mas achando que não está de accordo com o meu eu, peço permissão para mudalo para: — Mussumana. — Engenho de Dentro.

AO CABO LIMA (2.º R. I.)
— Ainda eslás vivo? porque não escreves para nós? Como vai a tua noiva ou esposa? porque, penso que já deves estar casado. Nós todos estamos de saúde. — M. A. L. — Rio Grande do Norte.

A' NINA BRAGA. — No seu soneto definição nada pude definir. — Mendingo Tristonho. — Cataguazes, Minas.

A'S MOÇAS DE BOM SUCESSO. — Gosto da Haydée por ser delicada, odeio á Alcina por pensar que é millionaria; A Joanina acho-a antipathica; acho que M. do Cibrão, não merece Atilio, porque elle é um anjinho, tão bonitinho; Gosto da Olga porque acho engraçadinha; Não gosto da Rosinha, porque é cambaia e mignon. Não tenho Prata. — Bom Successo.

BERLINDA DOS RAPAZES DO PORTO DE INHAU' MA. — Estão na berlinda: Octacilio, por ser magro; Hermann por ser sympathico; Nelson por ser tagarella; Victorianno por ser prosa; Genovez, pôr jogar bem: — Princeza destemida — Bom Successo.

SR. ACCIOLYO — Forte de Copacabana. — O meu silencio, que notas neste querido jornal, é por falta de tempo e não de atelier. — Modista Apaixonada. Morro do Pinto.

A' ESCRAVA IZAURA. — (Reino das Flores). — Se sois escrava por desconhecerdes o amor, eu que pouco entendo deste verbo, offereço-me para ser vosso companheiro e para vos livrar deste captiveiro. Serei acceto? — Pierrepont.

AMIGOS E AMIGUINHAS
— Aprecio muito esta querida revista, e por isso participo-lhes que terão mais um amiguinho com o pseudonymo de Ricardo Córtez. Haverá alguém que tenho o mesmo? — Mario Ricardo Cortez. — Piedade.

Faz um anno que vivo abafado, inconsolavel, porem sinto-me satisfeito, sinto respirar o ar puro, e, finalmente, nem posso explicar minha satisfação, porque vingaram para mim um amôr ingrato, voluvel e insensato. — Leopoldo Negro. — B. Horizonte. C. Prata.

MISS. MAGLOW. — Muito bonita a tua «saude», que foi publicada no Jornal critico «Alavanca». Muito bonita, mas não é tua, é da autoria de Lenita, residente em Ponte Nova, e foi publicado no Jornal das Moças n.º 512. Não tens vergonha de plagiar? — Loirinha Sorridente. Alegre, E. Santo.

A' SRT.ª JULIETA JOBGE. — (Claudio). — Ao virar as folhas desta revista, deparou-se-me a tua linda effigie no n.º 581; fiquei encantado com teu gentil perfil; serás comprometida? Se quizeres dar-me a honra de corresponder, responde para — Misterioso do Universo A. R. — Pirapora.



PRINCIPIO
crimino in
Amury» é
disser que
Como é
a mal por
ção rudi
pode reat
embora,
tudo sent
Você p
difices, d
pello em
tras barb
citar.
Por iss
ANTON
não pod
Parece
JOSE'
sem sab
intitulad
Quand
cousas a
ra eu ve
Ao me
re-o, ap
Sim,
de uma
ousadia
igual.
Você
noção d
Você
e assim
collocar
Symp
lá vae
Não
muitas
provar
«Rec
Já est
quanta
Alén
bos os
Com
noia
Safa
ANT
cado.
VEN
«Relig
Almei
ristic
sua e
Por
eu nã
ca dã
Ser
go te
colle
AC



PRINCIPE SELVAGEM — Você me desculpe se lhe crimino injustamente, mas parece-me que «Lendas de Amaury» é copiado de algum livro, ou direi melhor se disser que elle lhe foi dictado.

Como é possível que uma pessoa como V., — não leve a mal porque eu sou muito franco, — com uma instrução rudimentar e assim mesmo das mais atrasadas, pode reatar e organisar phrases, periodos etc., que, embora, orthographicamente mal escriptos, têm comtudo sentido perfeito?

Você por exemplo, escreve: «entempos, prinçeza, difices, distribuia em vez de distribua, tesouros, pello em vez de pelo, terceiro umilde» e muitas outras barbaridades que a falta de espaço me inhiibe de citar.

Por isso, meu nêgo, o seu trabalho foi para a cesta.

ANTONIO — O seu trabalho denominado «Padre», não pode ser publicado.

Parece-me que já o li umas duas ou tres vezes.

JOSE MARTINS FILHO — Amigo: Relutei o reluto sem saber como devo dar resposta ao seu trabalho intitulado «Dacta de minha felicidade».

Quando ha tempos me falavam que existia dessas cousas aqui, eu ingenuamente não acreditava, mas agora eu vejo a realidade dos factos ante os meus olhos.

Ao mesmo tempo que lhe reprovoo, felicito-o, admiro-o, applaudo-o.

Sim, porque V. é de uma *coragem* assombrosa, de uma *audacia*, que ultrapassa os limites, de uma *ousadia*, que espanta, finalmente de um *arrojo* sem igual.

Você não sabe escrever nada, V. não tem a minima noção de grammatica.

Você conhece tão somente o alfabeto e nada mais, e assim mesmo muito mal, pois nem sabe quando se collocam as maiusculas e minusculas; é *à bessa*.

Symphathisa-se com uma palavra qualquer, e zaz! lá vae maiuscula.

Não transcrevo a sua carta porque isso serviria para muitas risadas, entretanto cito algumas palavras para provar o que digo acima:

«Recordações de um Amor infindo», «Arrependido Já estava», «en/eliz», «não eras nen és nen serás, e quantas barbaridades mais possam existir.

Além dessas «comidas ignobeis» V. escreve de ambos os lados do papel.

Como é que V. teve a coragem de enviar essa *pinhoia* é que eu me admiro.

Safa!

ANTONIO REGIS — «Doce Ilusão» vae ser publicado.

VENGEUR — Observei no seu trabalho intitulado «Religião não se discute» — replica a J. Alcides de Almeida — o seu valor e o modo distincto e cavalheiristico que V. tem, sabendo responder á altura de sua educação.

Porém, apesar de ser um trabalho bem escripto, eu não o acceitei porque penso que as polemicas nunca dão bons resultados.

Sendo assim, fica encerrada a questão e o meu amigo terá em mim um bom *conselheiro*, com licença do collega, para o que desejar.

ACCYOLI — Você, meu caro, tem boas idéas, po-

rém a sua orthographia mette medo. Por que não procura aprender como se escrevem as palavras, em vez de usar termos empolados ou difficeis?

Primeiro cuida-se da parte elementar, depois...

«Forte de Copacabana...» e mais dois outros trabalhos que não têm titulos, foram recusados.

CAVALHEIRO DO SILENCIO — Escute uma coisa seu Zequinho (?) V. com essa historia de «como ella», «ella tinha», «por cada», «alma minha» etc., fez-me lembrar aquellas lindas *euphrasias* de «Houbigant»: A bocca della trina que parece um pato.

Moéla é o esophago da gallinha; Latinha é uma lata pequena; Porcada deve ser uma quantidade de porcos e... «Alma minha» é... é... é uma coisa que todos sabem o que é...

Se V. evitar esses sons que ferem os ouvidos, é capaz de conseguir alguma coisa, porém assim como está «Epilogo de Amor», não.

A. FERREIRA BRAGA — Não obstante o sentido do seu conto intitulado «Ainda com a mulher» ser um tanto conhecido, eu acceitei. Acceitei porque não está mal redigido.

BILA'O CARVALHO — Concerte o seu trabalho com o titulo «A Rosa» cujo sentido é optimo, que V. o verá publicado. Assim como elle está não pode sahir.

Você num só periodo faz transições phantasticas e immediatas, de modo que perde toda a elegancia no estylo, tornando o trabalho banal. Faça o que eu digo, que você em nada perderá.

«Saudade que mata» soffre do mesmo defeito.

ESPOSA MARTYR — Tenho uma *desconfiançazinha* de que «Paixão de um poeta» não é seu. Quer provar-me a verdade? Sim, porque eu apenas tenho *desconfiança*; certesa não.

Tem periodos como: «Tive diante dos olhos a sua carne cor de jambo e rescendente como a madresilva». Não obstante ser um periodo cheio de volupia, de sensação, é bello, é elegante...

Até ahí fui muito bem, mas ao deparar-se-me um «troxe-me», comecei a ter a minha *desconfiança*, que aliás é natural, não acha?

E depois a *paga* é tão grande que só mesmo assim é que eu poderei acabal-a.

Agora uma coisa em particular, que ninguem veja nem saiba: A sua assignatura de mulher, está-me parecendo que encobre um grande barbado. Sabe porque ainda a minha *desconfiança*?

Além do periodo acima que eu cito como exemplo, ha outros mais, como: Advinhava-lhe as formas que as vestes irreverentes accusavam redondas.

Francamente, eu acho isso muito *forte*, para ser escripto por mão feminina.

ANILOM — Porque tanta temeridade se V. escreve direitinho? Provo o que digo dando á publicidade o trabalho com o titulo de «Impressões», que será brevemente publicado. Está pequeno é verdade, porém bom.

J. MARINHO D'ALMEIDA — Bello Horizonte — «Devaneio» vae ser publicado.

Mile. FELICIDADE — Vou verificar o que pede e attendel-a na publicação dos mesmos.

LADINO — Em breve V. verá o seu «A Serenata», que está bom, publicado nas columnas desta revista.

ATHLETA — Tentei salvar da *samigerada*, mas... não foi possível «Carta Aberta» é um *causo serio*. Os pronomes parece que dansam o Charleston. Escreva com mais cuidado!

IRACEMA, A MESTIÇA — «Peny» está bom. Acceitei.

LYRIO DO VALLE — Os seus tres trabalhos «O ciume», a «Saudade» e «A Vida» foram regeitados.

C. VERO.

JONATHAS BRAGA — Não está máo o seu soneto «Resignação», que será publicado. Previno-lhe que, de futuro, não acceitarei os trabalhos escriptos em papel, assim, fino. Aquillo está muito bom para servir de guardanapo nas lantias refeições de media e pão com manteiga.

PERIQUITO DO AMOR — B. Horizonte — O que essa ave a que V. avançou no nome, devia fazer era arrancar-lhe os olhos. Assim ao menos V. não poderia *ver* as poesias dos outros e copiar-as, detestavelmente, para pretender bancar o poeta.

Pensa V. que esse titulo pode ser adquirido por qualquer analfabeto?

ALBERTO — O seu pessimismo e os seus conceitos parecem-se muito com os de um imbecil meu conhecido, que tem o seu nome. Não faço, porém, confronto, pois pelo que conheço do outro, V. ha de ser, forçosamente, muito melhor.

Quanto á poesia «Não existe amor», não dou opinião sobre o seu ponto de vista. Acho que elle existe, e é tudo o que pode haver de melhor, mas não discuto com quem procura negar sua salutar existencia. Recuso publicação ao trabalho, pois V. conhece muito pouco da arte de metrificar.

BERYLLO — Minas — Ainda desta vez não é possível acceitar «Versos antigos». Além de alguns, um tanto fracos, apparecem alguns mal ajustados na metrica. Verifique, por exemplo, os 7.º, 9.º e 20.º.

JOÃO RIBEIRO SOBRINHO — Rio — O trabalho, em prosa, a que se refere, deve estar aguardando a critica do meu collega. Só elle poderá responder.

Quanto ao soneto «A alguém», devo dizer que V. não fugio á regra: versejando pela primeira vez, desconhecendo até a arte de metrificar, produziu um soneto!

E' desnecessario dizer que V. imitou um macaco em casa de louças...

ALMA RUBENS — Rio — Em «Rompimento» e «Amores» os pés andam á matroca. Mandei-os, direitinhos, para a cesta. «Cantando...» só tem um verso capenga, mas em compensação tem excesso de beijos. Aprecie-se esta febre beijoqueira:

«Beijo teus labios... e beijo
Os teus seios... e os teus braços».

Você não quererá beijar mais nada?!

J. R. J. (P. INVISIVEL) — «Saudades da minha terra» (da sua) demonstra claramente que sabia, todo, do seu bestunto. Dois versos:

«Lembro que ella encerra
As campinas verdejante».

Taes campinas, fazem a delicia dos ruminantes! Em compensação, «Flores que murcham», metricamente certo, ostenta apenas, no bucho, as batatas da sua terra...

Quer dizer que tambem sabe *desapertar* para a esquerda. Agora, quem sabe se V. não procurou ser sincero, occultando no P. a triste verdade? Se é exacto, passe d'ora avante a assignar: Plagiario Desmascarado!

A. D. — Campos — Você verseja direitinho. «Saudade» constitue uma boa promessa.

Como está, não pode ser acceito, mas desde que melhore alguns versos das quadras, ajustando-os mais á metrica e evitando absorpções como a do 6.º verso, terei muito prazer em acceital-o. Dê uns retoques tambem no verso final.

BENTO P. DA COSTA — Embora nm tanto fraco. «Hypocondria» fica acceito.

MARIO GUARACY — «Ella» (a inspiradora) é pequenina? Se é, está na moda. E' muito fraquinha? Está em desuso. Predominam as pequenas *rechondudas*. Elle (o soneto), pequeno e muito fraco, cahiu nas boas graças da Mlle. Cesta.

ENSINA-SE A FAZER VERSOS

Pessoa competente e experimentada ensina a fazer versos. Systema Pratico. Preços modicos. Para maiores esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se ao Secretario do «Jornal das Moças».

A. WASHINGTON — Rio — Embora um tanto fraco, «Saudades» fica acceito.

NAVEGANTE SEM DISTINO — Você confessa que não tem *distino*, mas o que lhe falta é cousa bem mais seria... Dois versos do «O arrependimento»:

Quero estar junto aos judeus
Quero ser marcado a fogo, a ferro».

Ainda bem que V. se conhece...

MARINHEIRO CONSELHEIRO — Nova Friburgo — Marinheiro V. pode ser e dos bons, mas Conselheiro... até desmoralisa o meu nome. «A missão da Mulher», que dedica á «querida noiva», tem cousas muito engraçadas. Para quem gosta de versos grandes, vae este: «Disendo: Vem cá filhinho aqui perto». Para quem gosta de *pequenos*, isto é o succo: «Como á flor do *mamiquer*».

Este final até parece expressão de creança de collo quando está com fome...

M. DE S. LEMOS — Minas — Tanto na grammatica como na metrica, o soneto «Soffrimentos» está certo, e por isso mesmo não pode ser seu. Da sua cachola sahio apenas o bilhetinho que me escreveu e que começa assim: «Envio-lhe novamente o soneto «Soffrimentos», pois, embora já o *enviei* á muito tempo...»

Tenha paciencia, mas o soneto não pode ser de quem cultiva semelhantes *batatões*!

A DE A. A. — Piedade — Estive quasi transcrevendo aqui um daquelles *troços* que V. supõe sejam versos, mas iria desperdiçar inutilmente o espaço. Para *poetas* como V., só ha um recurso: escola primaria.

A. FERREIRA BRAGA — Abaeté — Embora um tanto fraco, «Dores de um coração» fica acceito.

GEORGE WALSH — Ipiabas — Os *versinhos* «Saudação» estão certos, mas, delles, só se aproveita uma cousa: a intenção. Assim, só podem sair nos «rapidos», com escala pela Gerencia...

DOMINGOS MAIA — Você precisa caprichar mais. Nos sonetos «Desdita», «Hymno ás jovens» e «Anseios de um moribundo», que regeitei, ha muita fraqueza e algumas imperfeições na metrica e nas tonicis.

ESPOSA MARTYR — Os sonetos «Eterno thema», «Um lar desfeito» e «Eterno amor», todos dedicados ao Joca, fizeram-me arregalar os olhos... Versos alexandrinos perfeitos, tanto na idéa como no acabamento, figurando em sonetos errados até na forma, fizeram-me desde logo alimentar uma seria desconfiança. Esta passou a certeza, quando se me depararam estes versos:

«Que importa que teu corpo a formosura ostente,
Se é o reflexo ideal de tua alma de *eleita*».
Impossivel que o «Joca» tenha aquelle *corpo* e, sobretudo, que seja «*eleita*!»

Que praga!

V. V. — Villa Militar — «Vizão do somno» parece mesmo uma visão...

Sim, senhor, ha muito que não via tanto erro, tanta besteira junta!!!

CONSELHEIRO

As nossas leitoras



1 - Maria de Lourdes Ribeiro, 2 - Marietta Soares (Nepomuceno, Minas), 3 - Estephania Rodrigues Braga (Varzea, Pernambuco), 4 - Josepha Felix (Esperança, P. do Norte), 5 - Alzira Freitas, 6 - Desdemona Maria Pedrosa («Flor do Ipê»), 7 - Zilda C. Bastos («Gata Borracheira»), 8 - Thereza R. Mesquita (S. Benedicto, Maranhão), 9 - Jacyra Menezes de Britto, 10 - America Teixeira de Moura (Pilar, Alagoas), 11 - Helena Aurea de Carvalho, 12 - Augusta Aurelia de Carvalho, 13 - Otilia Silva.

Lindíssima **Colecção de tecidos**
— AUSTRIACOS—FRANCEZES e INGLEZES— para
Confecção e vendas a metro.

ROUPAS para CORPO, CAMA e MESA

Colossal sortimento



Os melhores modelos em
chapeus para
homens

A MELHOR colecção
em gravatas

2, Praça Tiradentes, 4
TELEPHONE 1880 - CENTRAL

VEJAM as grandes exposições

DA

Camisaria Progresso